



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL de LONDRINA

---

LEDA MARIA ARAÚJO

**MEMÓRIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS  
PÚBLICAS DE LONDRINA**

---

Londrina  
2015

LEDA MARIA ARAÚJO

**MEMÓRIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS  
PÚBLICAS DE LONDRINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito para qualificação.

Linha de Pesquisa: Compartilhamento da Informação e conhecimento.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sueli Bortolin.

Londrina  
2015

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da  
Universidade Estadual de Londrina**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

A663m Araújo, Leda Maria.  
Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina / Leda Maria  
Araújo. – Londrina, 2015.  
317 f. : il.

Orientador: Sueli Bortolin.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de  
Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Biblioteca Pública de Londrina – Teses. 2. Bibliotecas públicas – Londrina (PR)  
– História – Teses. 3. Memória – Teses. 4. Pesquisa documental – Teses. I. Bortolin,  
Sueli. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e  
Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 027

LEDA MARIA ARAÚJO

**MEMÓRIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS  
PÚBLICAS DE LONDRINA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito para qualificação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sueli Bortolin  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Universidade Estadual Paulista – UNESP

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leticia Gorri Molina  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 13 de dezembro de 2015.

Dedico esta pesquisa ao meu avô Benedito Rodrigues de Araújo e a minha filha Beatriz Araújo Lima.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é mais que preciso! Agradeço de coração!

À DEUS, que me deu a vida, que me proporcionou a oportunidade de acesso aos estudos;

A minha filha Beatriz Araújo Lima, companheira de todas as horas, que esteve presente em todas as etapas desta pesquisa;

A Sueli Bortolin, orientadora da presente pesquisa, pelos ensinamentos transmitidos, pela dedicação, amizade, apoio e paciência. Além de orientadora, foi mestre, mãe e amiga. Todo agradecimento é insuficiente para expressar minha eterna gratidão;

A banca pelo aceite e pelas orientações;

Ao meu amigo e mestre Rovilson José da Silva, pelas palavras de confiança e incentivo. Se não fosse ele, talvez eu não tivesse chegado até aqui. Gratidão por cada palavra, cada conselho. Impossível esquecer tamanho apoio recebido;

A minha mãezinha (in memoriam) que tanto valorizava os estudos;

A secretaria Municipal de Cultura, em nome de Solange Cristina Batigliana, pela concessão para as aulas, pelos momentos de acertos, desacertos e alinhamentos, tudo é necessário para a sistematização dos processos em nossa caminhada. Muita gratidão e carinho.

À coordenação do mestrado em Ciência da Informação, que propiciou meu aperfeiçoamento teórico e profissional por meio da realização deste curso;

Aos professores do curso pelos ensinamentos e informações compartilhadas;

A minha amiga Crislielle Suzana Rodrigues de Paula Camilo, Técnica de Biblioteca da BC – UEL, pelo apoio, amizade e acompanhamento nesses dois anos de curso. Esteve presente ao meu lado em muitas dificuldades e contribuiu para muitos avanços na pesquisa.

Aos amigos da Biblioteca Pública Municipal, em especial a Marli Bleironth, Martinha Dutra e Guilherme Yung Lee, pela escuta, incentivo e apoio de sempre.

Aos amigos de turma, que muito me fizeram sorrir;

Aos amigos do grupo de pesquisa "Interfaces: Informação e Conhecimento", pelas experiências compartilhadas;

A todos que me concederam a entrevista, pelo aceite, pela acolhida, pela boa prosa e pela amizade que se iniciou neste processo.

Aos amigos que fiz durante esta trajetória, não irei citar nomes, para não correr o risco de esquecer algum.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

*Paulo Freire*

ARAÚJO, Leda Maria. **Memória do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de Londrina**. 2014. 317 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

## RESUMO

Memória Institucional é um assunto com estudo e pesquisas crescentes nas últimas décadas. O termo memória tem sido utilizado nas mais diversas ciências, como campo de pesquisa e estudo. Na Ciência da Informação constitui-se como importante fonte de informação, que geralmente é recuperada por meio das lembranças que são narradas e registradas para preservação da identidade da instituição. A constituição dos Sistemas de Bibliotecas Públicas no país é importante e necessário para ampliar os serviços prestados e conseqüentemente atender um público maior, porém é imprescindível maiores investimentos e um olhar mais minucioso à estas instituições, com políticas públicas mais efetivas. Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar e estudar a memória das bibliotecas públicas municipais, que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina, da sua criação aos dias atuais. Como objetivos específicos propôs-se localizar a documentação histórica dispersa, tendo em vista sua importância para a cidade de Londrina; analisar esta documentação com o foco na memória; caracterizar as bibliotecas do SBPML evidenciando suas peculiaridades; produzir um documento com a memória das bibliotecas públicas municipais da cidade de Londrina. Como método de estudo adotou-se a pesquisa documental, baseada na investigação, coleta, leitura e análise de documentos, relatórios, fotografias, leis e decretos das bibliotecas, que ocorreram ao longo do tempo até a oficialização do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas. Além da análise documental, foi realizada também a entrevista por meio da questão gerativa de narrativa. Os critérios para participação das entrevistas foram: os primeiros funcionários, diretores e professores que atuaram e nas bibliotecas pertencentes ao SBPML. Pretendeu-se com esta pesquisa resgatar a memória das Bibliotecas Públicas Municipais, além deste trabalho ser ponto de partida para análises e estudos futuros. Conclui-se que é necessário investir recursos financeiros, estabelecer políticas públicas municipais em prol das bibliotecas e refletir as ações e serviços oferecidos para a população. O número de atendimentos caiu ano após ano, as atividades ofertadas diminuíram e é necessário rever seu papel no cenário cultural londrinense. Os documentos que apresentam a memória do SBPML estão dispersos, necessitando urgente de estratégias e procedimentos que facilite o acesso, busca e recuperação da documentação. Foi possível analisar e estruturar essa memória, bem como evidenciar as peculiaridades e trajetória histórica atingindo assim os objetivos desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Memória. Memória institucional. Sistema de bibliotecas. Bibliotecas públicas.

ARAÚJO, Leda Maria. **Memory of the Municipal Public Library System in Londrina.** 2014. 309 p. Dissertation (Master's Degree in Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

## **ABSTRACT**

Institutional memory is a subject to study and growing research in recent decades. The term memory has been used in various sciences, such as research and field study. In Information Science constitutes an important source of information, which is usually recovered through the memories that are narrated and recorded for preservation of the identity of the institution. The establishment of the Public Library System in the country is important and necessary to expand services and therefore meet a wider audience, but it is imperative greater investment and a look closer at these institutions more effective public policies. Thus, this research aimed to investigate and study the memory of municipal public libraries that make up the Public Library System in Londrina, from its inception to the present day. The specific objectives proposed to locate the scattered historical documentation, given its importance to the city of Londrina; analyze this documentation with the focus on memory; characterize the SBPML libraries showing their peculiarities; produce a document with the memory of the municipal public libraries of the city of Londrina. As a study method was adopted documentary research, research-based, collecting, reading and analyzing documents, reports, photographs, laws and decrees of the libraries, that have occurred over time to the official of the Municipal Public Library System. In addition to the documentary analysis also was conducted the interview through generative narrative question. The criteria for participation of the interviews were the first officers, directors and teachers who acted and libraries belonging to SBPML. It was intended with this research rescue the memory of the Municipal Public Library in addition to this work is the starting point for analysis and future studies. We conclude that we need to invest financial resources, establish municipal policies for libraries and reflect the activities and services offered to the population. The number of calls has fallen year after year, offered activities decreased and it is necessary to review its role in Londrina cultural scene. The documents present the SBPML memory are scattered, requiring urgent strategies and procedures to facilitate access, search and retrieval of documentation. It was possible to analyze and structure this memory, as well as highlight the peculiarities and historical trajectory thus achieving the objectives of this research

**Keywords:** Memory. Memory institutional. Library of system. Public libraries.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BN	Biblioteca Nacional
CDD	Sistema Decimal de Dewey
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
CSLL	Câmara Setorial do Livro e Leitura
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil
IAPAR	Instituto Agrônômico do Paraná
INL	Instituto Nacional do Livro
IPPUL	Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Londrina
ISBD (M)	Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (monografias)
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação
MRA	Ministério da Reforma Agrária
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNL	Plano Nacional do Livro
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PROB	Professor Regente da Oficina de Biblioteca
PROLER	Programa Nacional de Incentivo a Leitura
PROMIC	Programa de Incentivo da Secretaria Municipal de Cultura
PSEC	Plano Setorial de Educação e Cultura
PSIU	Projeto de Serviços e Informações Utilitárias
SBPML	Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina
SEBP	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SNB	Sistema Nacional de Bibliotecas
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNIFIL	Universidade Filadélfia de Londrina

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Criação de departamento de fazenda e educação e assistência social .....	79
Quadro 2 - Demonstrativo ano 1973 .....	88
Quadro 3 - Demonstrativo ano 1976 e 1977 .....	89
Quadro 4 - Quantidade de livros recebidos por doação de Nishinomiya.....	100
Quadro 5 - Atividades realizadas em 1997.....	103
Quadro 6 - Atividades realizadas em 1999.....	106
Quadro 7 - Projetos Aprovados até novembro de 2010 .....	118
Quadro 8 - Projetos inscritos em 2010 que aguardam aprovação .....	119
Quadro 9 - Frequência de usuários.....	120
Quadro 10 - Cadastro de usuários .....	120
Quadro 11 - Consultas de usuários.....	121
Quadro 12 - Empréstimo domiciliar .....	121
Quadro 13 - Acervo das bibliotecas .....	122
Quadro 14 - Visitas monitoradas e instituições atendidas.....	123
Quadro 15 - Atividades realizadas em 2010.....	123
Quadro 16 - Projetos aprovados e em execução .....	125
Quadro 17 - Serviços realizados 2011 .....	127
Quadro 18 - Serviços realizados 2012 .....	129
Quadro 19 - Serviços realizados em 2013 .....	130
Quadro 20 - Atividades da Biblioteca Pública Municipal de Londrina em 2013.....	131
Quadro 21 - Serviços Biblioteca Pública Municipal de Londrina 2014 .....	131
Quadro 22 - Atividades da Biblioteca Municipal de Londrina em 2014 .....	132
Quadro 23 - Atividades desenvolvidas em 1996 pela BRVN.....	135
Quadro 24 - Atividades desenvolvidas em 1997 .....	137
Quadro 25 - Atividades desenvolvidas em 1998 .....	139
Quadro 26 - Atividades desenvolvidas em 1999 .....	140
Quadro 27 - Atividades desenvolvidas em 2000 pela BRVN.....	141
Quadro 28 - Servidores que atuavam em 2006.....	148
Quadro 29 - Quantidade de empréstimos, consultas e inscritos na biblioteca .....	149
Quadro 30 - Atividades desenvolvidas em 2006 .....	149
Quadro 31 - Quantidade de empréstimos, consulta e inscritos na biblioteca.....	151

Quadro 32 - Ações desenvolvidas na Biblioteca Lupércio Luppi.....	154
Quadro 33 - Quantidade de pesquisas e empréstimos em 2014 .....	156
Quadro 34 - Divisão de acervo.....	158
Quadro 35 - Dados Estatísticos do acervo.....	160
Quadro 36 - Dados estatísticos do atendimento .....	160
Quadro 37 - Estatística de livros 2004 a 2013.....	161
Quadro 38 - Dados quantitativos dos inscritos entre 1997 e 1998.....	166
Quadro 39 - Dados estatísticos de atendimento entre 1997 e 1998 .....	167
Quadro 40 - Livros Adquiridos pela BP em 1999 .....	168
Quadro 41 - Total de Usuários atendidos por mês.....	170
Quadro 42 - Total de Usuários atendidos por mês.....	172
Quadro 43 - Total Acervo da BP .....	173
Quadro 44 - Total Acervo da BP final de 2001.....	173
Quadro 45 – Títulos dos trabalhos apresentados no I Seminário.....	174
Quadro 46 - Quantidade de participantes no I SEMINÁRIO.....	175
Quadro 47 – Total geral de acervo em 2002.....	177
Quadro 48- Quantidade de participantes no II SEMINÁRIO.....	177
Quadro 49 - Professores cadastrados no final de 2003 na BP.....	179
Quadro 50 – Total geral de acervo final de 2003 .....	179
Quadro 51 - Quantidade de participantes no <i>III Seminário</i> .....	179
Quadro 52 - Quantidade de participantes no I, II e III Seminário.....	180
Quadro 53– Atendimentos realizados .....	181
Quadro 54 – V Seminário.....	184
Quadro 55 - Bibliotecas Sucursais em 1991 .....	192
Quadro 56 - Quantidade de bibliotecas sucursais e acervo em 1992 .....	193
Quadro 57 - Quantidade de acervo nas bibliotecas sucursais .....	194
Quadro 58 - Resumo da ação do Palavras Andantes .....	201
Quadro 59 - Estatística geral BI em 1992.....	207
Quadro 60 – Contação de histórias na BI contação - 1997 .....	208
Quadro 61 - Contação de história na BI - 1998.....	209
Quadro 62 - Contação de histórias na BI - 1999 .....	211
Quadro 63 - Estatística geral BI - 2001 .....	212
Quadro 64 - Estatística geral BI - 2002 .....	213
Quadro 65 - Estatística geral Biblioteca Infantil 2003.....	213

Quadro 66 - Estatística geral da BI - 2004 .....	213
Quadro 67 - Estatística geral BI - 2005 .....	214
Quadro 68 - Estatística geral BI – 2006 a 2008.....	214
Quadro 69 - Estatística geral BI - 2009 .....	215
Quadro 70 - Estatística geral BI - 2010 .....	215
Quadro 71 - Atividades de Férias na BI - 2011 .....	215
Quadro 72 - Estatística geral BI - 2011 .....	217
Quadro 73 - Atividades de Férias na BI - 2012 .....	217
Quadro 74 - Estatística geral BI - 2012 .....	218
Quadro 75 - Atividades de Férias na BI - 2013 .....	219
Quadro 76 - Estatística geral BI - 2013 .....	220
Quadro 77 - Atividades na BI 2014 .....	221
Quadro 78 - Estatística geral BI - 2014 .....	222
Quadro 79 - Síntese das entrevistas .....	224

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>MEMÓRIA</b> .....	20
2.1	MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	27
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECAS PÚBLICAS</b> .....	40
<b>4</b>	<b>SISTEMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRO</b> .....	65
4.1	SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	69
4.2	SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE LONDRINA (SBPML) .....	72
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	75
5.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	75
5.2	COLETA DE DADOS.....	76
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOCUMENTAL</b> .....	79
6.1	BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA .....	79
6.2	BIBLIOTECA RAMAL VILA NOVA - BRVN .....	132
6.3	BIBLIOTECA RAMAL <i>LUPÉRCIO LUPPI</i> .....	147
6.4	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DO MUSEU DE ARTE.....	157
6.5	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DO PROFESSOR.....	162
6.6	BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS .....	187
6.7	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA INFANTIL .....	204
<b>7</b>	<b>SÍNTESE DAS ENTREVISTAS</b> .....	223
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	227
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	238

<b>APÊNDICES</b> .....	252
Apêndice A – Questão Gerativa de Narrativa.....	253
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	254
Apêndice C - Lista dos documentos analisados .....	270
<b>ANEXOS</b> .....	278
Anexo 1 - Concurso de redação - 1973.....	279
Anexo 2 - Concurso “Onde fica a sua biblioteca pública?” - 1974.....	281
Anexo 3 - Novas aquisições - 1978 .....	282
Anexo 4 - Semana Nacional da Biblioteca - 1980 .....	287
Anexo 5 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 1989.....	290
Anexo 6 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 1990.....	291
Anexo 7 - II Bienal do Livro de Londrina - 1990.....	292
Anexo 8 - II Troque-Livros da B.P.M.L.- 1992 .....	298
Anexo 9 - Organograma .....	300
Anexo 10 - Horário de funcionamento .....	301
Anexo 11 - Inauguração Biblioteca Vila Nova - 1996 .....	302
Anexo 12 - Concurso de desenho Monteiro Lobato - 1996 .....	303
Anexo 13 - 1º aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova .....	304
Anexo 14 - 2º Concurso de Desenho Monteiro Lobato - 1997.....	305
Anexo 15 - 6º Concurso de Desenho Monteiro Lobato - 2002.....	306
Anexo 16 - Boletim da Biblioteca do Professor - 1996 .....	307
Anexo 17 - Regulamento da Biblioteca do Professo.....	309
Anexo 18 - Homenagem à Biblioteca do Professor por 10 anos de atuação - 2006.....	311
Anexo 19 - Projeto do VI Seminário de produção científica - 2006.....	312
Anexo 20 - Projeto de revitalização da Biblioteca do Professor .....	315

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições, grupos e organizações vêm produzindo, nas últimas décadas, um número exponencial de informações a respeito de sua atuação, gestão, princípios, serviços prestados, entre outros. A produção de informação, ocasionada pelo uso das novas tecnologias informacionais é imensurável, portanto sabe-se da importância de preservar, resgatar, recuperar, processar e compartilhar essas informações para uso e apropriação. Estas não podem se perder, pois são parte da memória da instituição e contribuem para firmar sua identidade, valores e missão além de propiciar sua visibilidade.

Dodebei e Gouveia (2008, p. 1) apresentam que “A preservação da memória é o tema em destaque na passagem do século XX para o século XXI. Ao longo do século vinte e, principalmente, após a segunda guerra mundial, a preocupação com a criação de registros de memória [...]” aumentou significativamente, “[...] na literatura, nos monumentos ou nas comemorações [...]” (DODEBEI; GOUVEIA, 2008, p. 1), o que possibilitou a sociedade produzir um campo de discussão a respeito da lembrança e esquecimento de fatos históricos para uma determinada instituição, espaço ou tempo.

Para Castro (2006, p. 1) “[...] entre as instituições envolvidas com a preservação da memória, a biblioteca tem papel preponderante na preservação e disseminação do passado – e, portanto, da identidade – de um povo.” Neste sentido, as bibliotecas têm, além das várias atribuições, a “[...] guarda e conservação das materialidades documentais produzidas no passado, como fontes de informação para uma compreensão aprofundada do presente [...]” (CASTRO, 2006, p. 1). Esses espaços de informação, documentação e memória têm enfrentado dificuldades nas últimas décadas: falta de recursos orçamentários para ampliação do acervo e de investimento em recursos tecnológicos, além falta de compartilhamento da informação que prejudicam seus serviços e ações.

Mesmo havendo leis para garantir a manutenção e a sobrevivência destes centros de informação, documentação e memória, no entanto, na prática ainda há muito o que garantir. No caso das bibliotecas públicas, a maioria sobrevive de doações, impossibilitando-as de exercer seu papel educacional, cultural, de lazer, de produção e disseminação da informação, de conservação da memória e do patrimônio cultural, de fomento à pesquisa, na promoção da leitura, livro e literatura,

dentre outros. Assim, pode-se afirmar a importância do desenvolvimento de um trabalho focado na memória destes espaços, desde a sua criação.

Neste contexto, a presente pesquisa investigou e analisou a memória das bibliotecas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML), a fim de registrá-la e disponibilizá-la a todos que por ventura necessitarem dela.

O SBPML foi aprovado em 9 de abril de 2012 pela Lei n. 11.535 e tem por função a gestão das Bibliotecas Municipais de Londrina, que hoje estão sob a direção da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e Secretaria Municipal de Educação (SME). As bibliotecas sob a gestão da SMC são: Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, considerada unidade sede do Sistema; Biblioteca Ramal Vila Nova; Biblioteca do Centro Cultural *Lupércio Luppi*; Biblioteca Especializada Infantil de Londrina e Biblioteca Especializada do Museu de Arte. As bibliotecas sob a gestão da SME são: Biblioteca Especializada do Professor e as 67 bibliotecas escolares, distribuídas da seguinte forma: 58 na área urbana e 09 na área rural. (LONDRINA, 2012c).

O trabalho interligado das bibliotecas oportunizará ao usuário usufruir do acervo e dos serviços de qualquer região da cidade, porém o Sistema existe apenas na Lei. As bibliotecas que compõem o Sistema deveriam pertencer a uma única diretoria, conforme a Lei, contudo nem todas estão subordinadas a Diretoria de Bibliotecas. O exemplo disso são as bibliotecas: do Museu e do Centro Cultural *Lupércio Luppi* que respondem à Diretoria de Ação Cultural da SMC e as bibliotecas escolares que estão subordinadas ao Projeto *Palavras Andantes* da SME.

O presente trabalho está dividido em cinco partes, a primeira é esta introdução que traz em linhas gerais o tema, a estrutura, o problema, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A segunda apresenta o referencial teórico, com definições de Memória, Memória Institucional e sua contextualização dentro da Ciência da Informação (CI). Nessa mesma seção também se aborda o que é sistema de bibliotecas e como deve funcionar. Contextualiza o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, o SBPML. Na terceira parte explanou-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa, bem como o universo de investigação. A quarta apresenta os dados coletados nas instituições pertencentes ao sistema por meio da análise documental

e entrevistas e por fim, as considerações finais.

Dessa maneira, a perspectiva desta pesquisa, ao investigar a memória das unidades que compõe o sistema de bibliotecas de Londrina, é conhecer o período antes de se compor o Sistema, visando entender o funcionamento do mesmo, bem como suas peculiaridades.

Na sociedade em que se vive hoje, o trabalho em rede<sup>1</sup>, os sistemas de bibliotecas estaduais e municipais vêm se consolidando a cada dia. Disseminar e democratizar o acesso à informação, à cultura, por meio das tecnologias se torna fundamental para os espaços informacionais, principalmente os equipamentos públicos, como bibliotecas e centros de cultura.

O Município de Londrina conta com o sistema de bibliotecas, porém percebe-se a inexistência de um documento, em que constam informações e registros sobre a memória e historiografia das Bibliotecas pertencentes a este Sistema, sua constituição, serviços oferecidos, funcionamento, entre outros.

É importante preservar a memória, guardar e conservar os registros históricos, com informações acerca da instituição, dos serviços oferecidos à sociedade, sobre os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento, a fim de que o sistema atual possa funcionar de forma colaborativa com todas suas unidades, na busca de conservar seus pilares, seus objetivos, firmando sua identidade cultural.

Le Goff (1992) em sua obra *História e Memória* afirma que é a memória que recupera e salva o passado, para servir o presente e o futuro. Assim, nos diversos contextos da sociedade há uma preocupação em manter os registros que relatam e trazem informações e os fatos históricos de uma determinada organização ou instituição. Mendes, Santos e Santiago (2010, p. 2) afirmam “[...] que a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provém da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções com base nas experiências vivenciadas anteriormente [...]” referenciando uma época, um momento singular da história da instituição.

Rememorar o passado e recuperar a memória dos espaços e instituições informacionais é essencial para que, além de firmar a história e compreender o passado, se possa entender seu impacto no presente e alicerçar projetos para o futuro.

---

<sup>1</sup> Rede aqui entendida como proposta de ação, de atendimento e não no sentido de composição apenas tecnológica.

Neste contexto, o presente trabalho sobre a memória do SBPML se justifica por ser um tema que ainda não foi estudado. A biblioteca “[...] é um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação [...]” (BARATIN; JACOB, 1995, p. 9). Assim, esta pesquisa terá relevância social, pois irá contribuir com o referido Sistema na recuperação e preservação da sua memória. Espera-se, após a construção do documento memorial, aqui pretendida, que os profissionais possam se apropriar das informações históricas e inovar suas ações trabalhando de forma colaborativa.

No sistema de bibliotecas públicas do município de Londrina, embora cada unidade tenha autonomia em suas realizações, são unidades integrantes do Sistema, que por sua vez está ligado ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, vinculado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), que norteia e estabelece diretrizes para os demais Sistemas do País.

Assim, ao investigar e registrar a memória das bibliotecas pode-se fortalecer estes lugares de mediação e disseminação da informação, que estão em funcionamento na cidade e muitas vezes desconhecidos pelos cidadãos.

A presente pesquisa também trará contribuição pessoal e profissional, pois a pesquisadora é funcionária de carreira da Secretaria Municipal de Cultura que é responsável por manter o SBPML e sente necessidade em conhecer e compreender o passado das bibliotecas para melhor atuação profissional.

Será relevante à Ciência da Informação, pois as bibliotecas são instituições de memória, de preservação do conhecimento humano; seus registros devem estar vivos e documentados. Robredo (2003) afirma que a documentação é uma das bases para o desenvolvimento da CI, área que contempla as bibliotecas e seus registros memoriais.

Uma das responsabilidades da CI é o compartilhamento da informação frente às demandas da sociedade. Neste sentido, Oliveira e Rodrigues (2011, p. 313), entendem que essa responsabilidade “[...] pressupõe o acesso assíncrono à informação, ou seja: informações geradas no passado, disponibilizadas no presente, permitindo novas utilizações e a construção de novos conhecimentos, agora ou no futuro.” Assim, pesquisar a memória em suas múltiplas dimensões, histórica, social ou institucional é uma área de estudo e relevância para a Ciência da Informação.

Esta dissertação apresenta objetivo geral e objetivos específicos acerca da Memória do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina e serão a seguir detalhados. Partiu-se de um objetivo geral descrito a seguir, e dos objetivos específicos que possibilitam que se chegue ao primeiro apresentado. O objetivo geral foi investigar e analisar como estava construída a memória das Bibliotecas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina, visando estruturar e documentar a história destas instituições.

Os objetivos específicos são dois: Analisar esta documentação com o foco na memória e caracterizar as bibliotecas do SBPML, evidenciando suas peculiaridades, serviços e ações.

## 2 MEMÓRIA

Conceituar a memória, não é tarefa fácil, visto que, é um assunto que faz refletir, questionar, querer saber mais, portanto, é um assunto complexo. Pode-se dizer que o estudo da memória possui diversas abordagens com conceitos biológicos, sociológicos e críticos, que exige tempo e dedicação do pesquisador para *mergulhar* nas teorias e nas fontes que ora são discordantes, ora complementares, mas todos a compreendem em sua estrutura e ação.

A palavra “memória origina-se do grego *mnemis* ou do latim, *memoria*. Em ambos os casos a palavra denota significado de conservação de uma lembrança. É um termo que no presente voltou a ser estudado nas diversas ciências [...]” (CHAUÍ, 2005, p. 138). Com pesquisas crescentes nas últimas décadas, a memória se firma como campo de estudo, de construção de conhecimentos e saberes na CI. Neste sentido, a presente pesquisa tem como foco a memória social, que entrelaça várias áreas de estudo.

Le Goff (1992, p. 387), em sua obra *História e Memória*, defende a memória como “[...] propriedade de conservar certas informações, [...] graças às quais o homem pode atualizar suas impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas [...]”. Estas podem ser as vivências, experiências, interações, projetos, programas, ações desenvolvidas no cotidiano. O que foi presente num determinado período, pode ser atualizada por meio de uma releitura do passado, do que já foi vivido.

Nesta mesma linha de pensamento, Diehl (2002, p. 116) apresenta a memória como:

[...] experiências consistentes, ancoradas no tempo passado facilmente localizável. Memória possui contextualidade e é possível ser atualizada historicamente. Ela possui maior consistência do que lembrança, uma vez que é a maior representação produzida pela e através da experiência. Constitui-se de um saber, formando tradições e caminhos.

Assim, a memória é esclarecedora, traz informações, sana dúvidas a respeito dos acontecimentos importantes do passado, que muitas vezes são necessários ao presente. Resgata experiências que poderiam ser esquecidas com o passar do tempo. Neste sentido, possibilita, na atualidade, a compreensão a respeito

de uma determinada situação, pessoa ou grupo institucional ao longo do tempo.

Murguia (2010, p. 14), pesquisador da área de CI, afirma que “[...] os tratados sobre memória na antiguidade e Idade Média eram imprescindíveis numa sociedade que ainda não tinha inventado a imprensa e que requeria da memorização para a leitura [...]”. A memória sempre esteve presente na história da humanidade, é por meio dela que muitos registros foram preservados e muitas informações disponibilizadas à sociedade.

Oliveira (2012, p. 38) afirma que “O papel da memória é registrar, mesmo que inconscientemente tudo que diz respeito ao viver diário do ser humano [...]”, e suas interações com o outro e com a sociedade. Essas vivências poderão conter inúmeras informações, importantes ou não, possíveis de recuperação, sejam dados pessoais, organizacionais, de grupos e instituições.

Em relação aos estudos da memória, segundo Dodebei e Gouveia (2010, p. 71), esta “[...] pode, então, ser estudada do ponto de vista individual, o que é objeto principal das neurociências, e pode ser compreendida do ponto de vista de uma construção social em que grupos sociais criam um passado compartilhado [...]”. Passado que merece ser estudado e analisado, pois influencia o desenvolvimento da instituição, bem como sua cultura e sua gestão.

Neste contexto, pode-se afirmar que muitas vezes, a ação de um indivíduo influi no outro, o que pode alterar ou não o comportamento dos demais integrantes do grupo e também na estruturação da instituição. Halbwachs (1990, p. 51) defende que “Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva [...]”, pois o indivíduo, sempre se encontra inserido socialmente numa instituição, com atos e ações que influenciam o coletivo.

Santos (2003, p. 22), também pesquisador da área de CI, afirma que “[...] não se separa os experimentos individuais relacionados à memória de seus contextos sociais [...]”, das circunstâncias em que ele se encontra, do *leque* de acontecimentos e situações vivenciadas que marcam o conteúdo da memória do indivíduo, o que será lembrado e o que será esquecido. Assim, a memória individual, numa sociedade coletiva, é, de certa forma, sinônimo de poder e controle de informações que constitui a memória coletiva.

A “[...] memória, tanto individual quanto coletiva, é seletiva e realiza a organização das lembranças, atuando como uma (re) construção do passado, que não foi de um indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido dentro de um

contexto social [...]” (BARBOSA, 2010, p. 7). Portanto, de acordo com Santos (2003, p. 43) “Indivíduos não recordam sozinhos, quer dizer, eles sempre precisam da memória de outras pessoas para confirmar suas próprias recordações [...]”. Neste sentido, mostra-se a importância dos atores que interagem e que se conectam uns com os outros, isto é, com a *coletividade*, gerando o registro de fatos e situações que um dia estiveram presentes e que hoje estão na memória coletiva e que segundo Le Goff (2004, p. 469):

[...] faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção [...]. A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder.

Assim, a memória construída ao longo do tempo, se apresenta como ponto de partida para a compreensão de inúmeras situações ocorridas no passado e que serão úteis para tomada de decisões. É importante salientar que a memória de acordo com Santos (2003, p. 28), em sua obra *Memória Coletiva e Teoria Social* “[...] apareceu durante muitos séculos associada à noção de tempo, mas a memória não se refere apenas ao passado. Frances Yates, ao analisar a arte da memória entre os gregos, destaca a centralidade do espaço para a memória [...]”.

Todo ser humano se encontra num determinado espaço, em um determinado tempo e em um contexto; como atores, interagem, pensam, sentem, atuam e criam informações consciente ou inconscientes na memória. Segundo Oliveira (2012, p. 41) “[...] todos somos fabricantes de memória tanto individualmente como socialmente. Esses fatos e acontecimentos guardados acabam sendo de domínio comum por estar presentes, tanto em nossa memória quanto no grupo.” Por isso que, ao estudar a memória, deve-se levar em conta, além da época, o espaço em que ocorreram os acontecimentos.

Pode-se afirmar que os indivíduos desde o nascimento, se encontram num determinado espaço social, seja no seio da família, na escola, nos grupos de jovens, nas empresas, ONGs, entre outros espaços em que atuam. São esses espaços, permeados de sentido, que marcam a lembrança do homem com

conteúdos significativos. Barros (2009, p. 37) comenta que por ser a memória uma:

Dimensão fundamental para instituir identidade. [...] já não pode mais nos dias de hoje ser associada metaforicamente a um “espaço inerte” no qual se depositam lembranças, devendo ser antes compreendida como “território”, como espaço vivo, político e simbólico no qual se lida de maneira dinâmica e criativa com as lembranças e com os esquecimentos que reinstituem o Ser Social.

A memória, que é território vivo de informação, que contribui para instituir identidade de pessoas, grupos e instituições, segundo Diehl (2002, p. 117) representa também “[...] possibilidades de aprendizagem e de socialização, expressando assim continuidade e identidade [...]” na esfera social.

O contexto social, assim como o espaço, como foi descrito nas páginas anteriores, devem ser considerados elementos ímpares na formação e resgate da memória, pois estes influenciaram diferentes personagens que interagem com diferentes sujeitos e construíam a identidade pessoal e do local onde vivem. Assim, a memória vem impregnada de elementos do seu ambiente e os sujeitos, por sua vez, lutam para manter suas tradições, peculiaridades e identidade em meio a uma sociedade que se transforma a cada momento. A identidade é inerente a cada ser, em cada grupo, em cada espaço, envolta em saberes e culturas que foram construídas ao longo do tempo, que simbolizam a instituição.

Fontanelli (2005, p. 17) também faz referência a identidade quando afirma que “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades [...]”. Portanto, as informações e conteúdos construídos, não podem ser esquecidos e sim reconstruídos dia após dia num trabalho contínuo de preservação da memória e reconhecimento da identidade do espaço institucional.

Neste sentido, “A memória seja ela de uma nação ou de uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa na vida social [...]”. (CAMPELLO, 2006, p. 4). Assim, deve ser transformada em conhecimento e utilizada a favor do grupo, da comunidade, ou da instituição. Corroborando com esta ideia Rufino et al. (2010, p. 4) afirma que: “O termo memória pode ser entendido como elemento essencial da construção da identidade e cuja busca e construção é uma das atividades fundamentais de qualquer nação.”

É importante destacar, nesta pesquisa, que existem, hoje, vários campos e fontes para resgate e apropriação da memória, como por exemplo: os memoriais, arquivos, bibliotecas, museus, igrejas, obras biográficas, depoimentos de figuras públicas, de grupos religiosos e étnicos, entre outros. O estudo, a reflexão e o resgate da memória são fundamentais para melhor compreensão das situações, fatos, períodos históricos, problemas e acontecimentos que ocorreram acerca de uma determinada sociedade, indivíduo ou instituição.

“O relato, é uma forma de preservação das lembranças. Pode ser oral, transmitido de pessoa a pessoa, tomando o espaço dos grupos e das instituições [...]”. Essas informações memoriais também podem ser resgatadas de outras formas, por meio dos registros escritos: documentos, atas, relatórios, registros fotográficos, pictóricos. “É neste sentido que adquirem importância significativa os diversos suportes da memória que comportam elementos para a história e o entendimento de seu presente.” (ZANIRATO, 2005, p. 142).

No entanto, a oralidade, além de ser própria do indivíduo, é uma das formas que assegura a todos a reprodução de fatos e atos, e a escrita é uma forma de preservar a memória além das possibilidades do corpo físico.

Le Goff (1992, p. 426), defende a recuperação da memória dizendo que “[...] os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores [...]”, ou seja, resgatar a memória é superar o esquecimento, é aflorar conteúdos, que em muitas situações são enterrados pela força da sociedade. Assim, seleciona informações que já foram vividas e traz à luz fatos distantes de nosso tempo que acabam sendo fontes significativas de pesquisa.

A memória é uma significativa fonte de estudos. De acordo com Santos (2003, p. 25) “[...] está em cada passo que damos, nas idéias pensadas, ações realizadas [...]”, percebidas e lembradas. Assim, pensar em memória é pensar em percepções, lembranças, experiências, informações e aprendizados. Complementando, Santos (2003, p. 23) afirma que “[...] as lembranças são constituídas por indivíduos em interação que são a um só tempo constituídos e constituintes de história e de memória [...]”, de conteúdo, de informação que são primeiramente intrínsecos ao indivíduo.

Abordando essa temática, Oliveira (2012, p. 38) defende que “Ninguém humanamente falando consegue adentrar nossos pensamentos e captar nossas lembranças: a lembrança, assim como o coração é terra que ninguém pisa,

além de nós mesmos”

Para Nora (1993, p. 9), “A memória é vida, sempre carregada de grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, [...] suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações.” As lembranças, assim como as ações dentro do espaço, influenciam todo o caminhar da instituição.

Para o indivíduo, a lembrança é determinada pela maneira como ele codifica a informação no momento em que relaciona com um objeto, um acontecimento ou lugar. Enquanto que para o grupo, a relevância a lembrança reside na forma pela qual a lembrança chega ao coletivo. (MURGUIA, 2010, p. 21).

Vale destacar que o ato de narrar publicamente um acontecimento é uma forma de recuperar esse conteúdo informacional codificado e gravado na memória de cada indivíduo, materializando o saber, reescrevendo o passado e também o presente se necessário for.

Por meio das narrativas pessoais ou sociais, as informações recuperadas pela memória são cheias de significações, anunciadas ou não explicitamente, sendo que os mecanismos que ordenam e induzem a lembrança, podem alterar e influenciar o conteúdo da informação recuperada.

Le Goff (1992, p. 389) destaca a importância da narrativa e sua função social para comunicar uma informação na ausência do acontecimento e do fato. Aponta a linguagem falada, como sendo a mais importante, depois da escrita, para propagar conhecimentos.

Além das possibilidades de recuperação da memória apresentadas, Le Goff (1992, p. 466) alerta quanto à importância das imagens no processo de recuperação da memória. Para o autor, “A fotografia permitiu, desde o final do século XIX, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica [...]”, uma evolução e revolução no campo da memória, que até então era focado nos registros escritos e na oralidade por intermédio dos depoimentos, relatos e narrativas.

Relacionar as imagens à memória, de acordo com Ribeiro (2010, p. 36) “[...] é investigar possibilidades contemporâneas que redundam ou compõem instituições/ou lugares de memória.” No entanto, entre todas as possibilidades de resgate e guarda da memória,

[...] a narrativa é um discurso fundador, algo que faz buscar a origem das coisas primeiras, e apresenta a capacidade de trazê-la para o presente, quebrando tempo e espaço; ela também reforça a ideia nostálgica de um passado que se restaura utopicamente no hoje. (RIBEIRO, 2010, p. 37).

A memória pode ser considerada uma significativa fonte de informação, atributo intrínseco em cada indivíduo, com conhecimentos que devem ser estudados e trazidos ao presente para compartilhamento, apropriação e uso.

A informação permeia todos os campos e áreas de estudo, contribui para ampliar conhecimentos, sendo fundamental para construção de nossa história como defende Le Coadic (1996, p. 27) “Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver.” Neste sentido, pode-se inferir que, sem informação, as instituições não atendem suas missões, os indivíduos não evoluem humana, ética e profissionalmente, pois a informação é fundamental para o desenvolvimento de todo cidadão, grupo e instituição, seja ela pública, ou privada.

Le Goff (1992) afirma ainda que em toda sociedade, “[...] os indivíduos detêm uma grande quantidade de informações em seu patrimônio genético, na sua memória de longo prazo.” Isto é, aquela memória ativa, consciente, que recorda que traz conteúdo e informações fundamentais sobre uma determinada história ou vivência (LE GOFF, 1992, p. 389).

“Devido à sua característica de fornecer dados anteriores e suprir a necessidade criada pela sociedade em se recordar do passado, a informação se qualifica como um meio entre o registro do conhecimento e a produção da memória social.” (RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011, p. 80).

Outra autora que refletiu a respeito da “pureza” e legitimação das informações recuperadas por meio da memória é Santos (2003, p. 69), quando afirma que: “O indivíduo ao recordar está utilizando toda uma série de aprendizados já incorporados, ele seleciona o que quer lembrar e esquecer, ele se recorda de forma ativa, reflexiva”

De acordo com Barros (2003, p. 76) “O registro da memória se dá por meio de texto, de som e de imagem, utilizando-se de técnicas e tecnologias diversas, de acordo com o tempo e contexto, dentro do processo civilizatório do homem, nas suas diversas áreas de atuação e convivência.” Assim, buscando a verdade de forma mais aproximada da realidade e origem dos fatos.

A memória referencia e traz ao presente, situações, acontecimentos

que com o tempo e a falta de registros podem ser esquecidos, sendo necessário ser atualizados constantemente.

Ao estudar a memória não se pode deixar de citar, na atualidade, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a cibernética e o ciberespaço que possibilitaram e enriqueceram suas formas de preservação e recuperação. A TIC permeia a sociedade atual e está no dia a dia dos indivíduos facilitando o acesso remoto as informações.

Para Dodebei (1997, p. 48) “[...] talvez o homem necessite de pontos de referência do passado para compreender sua própria existência ou, ao menos, para viver o presente.” Assim, Santos (2003, p. 55) defende que a “[...] memória faz parte do processo de conhecimento e reconhecimento do mundo e de que este processo se redefine pela busca de sentido”

Neste tópico, foi destacada a conceituação da memória, sua definição, origem, características e funções. Na subseção a seguir, será discutida a memória para o desenvolvimento das instituições, a evolução dos estudos na área de CI, como é entendida nos espaços organizacionais e sua importância na preservação da identidade institucional.

## 2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As instituições sempre estiveram presentes na sociedade, desde a idade antiga aos dias atuais. De acordo com Thiesen (2013, p. 27) “Vistas das lentes do tempo, as instituições refletem as formalizações das culturas, daquilo que as diferentes sociedades cultivam como maneiras de pensar: hábitos, usos, costumes, comportamentos, etc.” Elas têm missão, valores, planos de trabalho e com isso criam e consolidam a cada dia sua identidade no berço da sociedade.

Hoje, são inúmeras as organizações e instituições que atuam nos mais diversos setores e áreas do conhecimento. Podem ser públicas, privadas, do terceiro setor, religiosas. Todas vivenciam inúmeros processos de acordo com seus objetivos e metas. Neste sentido, trabalham com projetos, firmam parcerias, convênios, desenvolvem serviços, avançam no uso das tecnologias, nas formas de comunicação, nas dinâmicas gerenciais peculiares a cada organização entre outras questões inerentes a cada espaço.

Neste sentido, a cada dia, as instituições produzem de forma geral,

um expressivo número de informações a respeito de suas ações, que devem ser preservadas para manutenção e perpetuação de sua memória, pois a história de cada espaço é construída dia após dia ao longo do tempo. Alguns pesquisadores definem este processo como “[...] a habilidade para salvar, reter e fazer uso de informações do passado nas atividades atuais. É um elemento chave que permite que as organizações aprendam dos erros e acertos do passado.” (SASIETA; BEPPLER; PACHECO, 2011, p. 1).

Assim por meio das experiências já vividas pela instituição, e pelas informações preservadas, é possível que, nestes espaços, tomem-se decisões mais acertadas. Atuando de forma a evitar erros já cometidos anteriormente, estabelecendo objetivos e projetos pautados em análises de dados das experiências passadas, buscando sempre a eficácia e a realização das metas estabelecidas. Neste sentido, é possível afirmar que as organizações que preservam sua memória têm subsídios que permitem um olhar peculiar para seu espaço e para realidade que se encontra.

As informações geradas ao longo do tempo pelas instituições são instrumentos de trabalho que permitem a qualificação dos serviços prestados dentre outros atributos e contribuições para a manutenção, funcionamento e desenvolvimento do espaço. A memória institucional deve ser preservada e mantida de forma que possibilite o acesso, a consulta e o uso das informações no hoje. Corroborando com esta ideia, alguns escritores defendem que:

As empresas, instituições, organizações produzem ao longo de sua trajetória uma vasta quantidade de documentos fundamentais para a preservação da Memória Institucional. Essas informações, encontradas em diversos suportes, devem ser reunidas, fazendo-se mais do que necessário a concentração destes acervos, armazenados e organizados corretamente com a finalidade de estarem disponíveis para consulta porque retratam não só as atividades de uma instituição, mas a época em que está inserida, o tempo e o espaço que ocupa na sociedade, facilitando-se assim o entendimento da instituição como um todo. (RUEDA; FREITAS; VALLS, 2011, p. 79).

A instituição que possui sua memória documentada tem recursos a seu favor. Esses documentos memoriais permitem sua maior visualização, bem como a compreensão dos percursos já trilhados, da sua criação aos dias atuais. Além de conhecer de forma mais profunda sua missão, ações e atuação na

sociedade no curso da vida. Por meio da memória institucional, é possível, se necessário, rever valores, serviços, metas, público atendido, entre outros. Neste sentido, a preservação da memória e a conservação dos registros são fundamentais para a consolidação de uma instituição na sociedade.

Barbosa (2010, p. 10) defende que “A solidez da trajetória de uma organização ao longo do tempo pode representar uma possibilidade de (re) construir relacionamentos de valor com seus públicos de interesse.” Assim é importante destacar que a memória organizada é uma herança cultural, que permite crescimento das instituições que a possui. Essa deve estar em constante construção e atualização, pois o presente hoje é o passado do amanhã, que possivelmente contribuirá para avanços no futuro.

Ao pesquisar a memória institucional é importante destacar que a sociedade possui vários tipos de instituições e algumas são consideradas por excelência centros de informação e memória. Exemplo são as bibliotecas, arquivos, museus, espaços de religiosidades entre outras que tentam se perpetuar no tempo e sobreviveram às dificuldades econômicas, às guerras, aos processos de industrialização, mudanças nas formas de poder e avanços tecnológicos. Para se consolidarem ao longo do tempo, foram necessários a manutenção e preservação de sua memória e dos fatos marcantes que foram construídos e reconstruídos ao longo dos anos. Fatos e acontecimentos cheios de conteúdos e informações que envolvem os indivíduos e suas inter-relações dentro do espaço.

Estes centros natos de memória servem de exemplo para as instituições atuais que não sabem da importância e do significado que é a preservação da sua memória, frente ao número exaustivo de informações que é produzido nas últimas décadas. Assiste-se a uma explosão de informação em consonância com os avanços tecnológicos, e isso ora se classifica como um desafio às instituições, ora contribui para manutenção e disseminação de sua memória.

No entanto, essa situação exige maior disciplina e comprometimento da instituição com a preservação de sua memória, pois com os avanços tecnológicos, “A cultura da memória busca ocupar, então, um importante papel nas transformações atuais da experiência de tempo, trazidas a reboque no impacto das novas tecnologias e mídias [...]” (BARBOSA, 2010, p. 6). Esse mesmo autor afirma que a Memória Institucional (MI):

[...] consiste em uma (re) construção do passado [...]. Como em todo processo de escolha e de seleção, constituirá a memória da organização aquilo que foi relevante para ela e ela estará impregnada de sua cultura. Ela é a narrativa entre as múltiplas narrativas possíveis dentro do contexto organizacional e sua construção necessita ser alicerçada naquilo que foi ou é, considerado relevante para cada indivíduo, para o grupo ou para a organização. (BARBOSA, 2010, p. 8).

Em nosso país, os estudos com foco na MI, demoraram a se consagrar. As publicações na área, de acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011, p. 85) somente se iniciaram após a década de 1970. Estes mesmos autores afirmam que: “[...] como reflexo dos estudos sociológicos, antropológicos e históricos voltados à questão da memória, as empresas perceberam então que para seu crescimento era importante registrar e preservar sua memória.” Esses pesquisadores de memória em seus estudos, tentaram definir esse termo e afirmam que “[...] foram encontradas poucas definições específicas para memória institucional, invariavelmente seu significado aparece associado ao termo memória organizacional ou ainda memória empresarial [...]”, pois são os termos mais utilizados nas pesquisas atuais.

No que se refere aos estudos da memória em nosso país, Barbosa (2010, p. 9) afirma que:

A emergência dos estudos sobre memória de instituições e acontecimentos se deu a partir da década de 1980, com os processos de democratização e lutas por direitos humanos e à expansão e fortalecimento das esferas públicas da sociedade civil. Esse cenário se refletiu no ambiente organizacional, que passou a sofrer maiores pressões dos públicos, mais diversificados e conscientes de seus direitos em razão do aumento da circulação de informações.

Os estudos avançaram e hoje a memória é tema de pesquisa em várias áreas do conhecimento. Preservar a memória na instituição é reconhecer como o seu patrimônio, como preciosidade. Maia (2003, p. 39) afirma que “O direito a memória só é garantido quando a comunidade toma consciência do seu papel fundamental de guardião do seu próprio patrimônio [...]”. Assim, firma-se sua identidade, sua história, valores, tradições e informações, que refletem a essência, o que foi construído pelos indivíduos.

Vale ressaltar que, conscientes da importância da memória para o crescimento da instituição, “No Brasil, há mais de vinte anos, muitas instituições

começaram a criar setor ou departamento específico para a preservação da memória institucional.” (FONTANELLI, 2005, p. 13).

Essa autora afirma também que esses órgãos são criados com “[...] a finalidade de preservar, organizar, disponibilizar e divulgar informações e documentos relativos à vida da instituição que os mantém [...]”. (FONTANELLI, 2005, p. 14). Os documentos memoriais podem ser disseminados e compartilhados com os cidadãos dependendo da cultura e missão da instituição e de acordo com as necessidades informacionais dos indivíduos, pois o papel da memória institucional é, “[...] (re) construir o futuro por meio do passado e da atualidade, no qual a identificação dos elementos da cultura e da identidade organizacional serão fatores predominantes.” (BARBOSA, 2010, p. 11).

Na análise dos pontos importantes e elementos chave da instituição, é essencial lembrar que cada membro faz ou fez parte da trajetória da instituição. Corroborando com esta ideia, Fontanelli (2005, p. 11) defende que,

Trabalhar com a memória de uma empresa é trabalhar com as memórias de cada um de seus integrantes que se reconhecem como tais e, assim constroem as identidades individuais e a coletiva, imprescindíveis para o desenvolvimento da Instituição.

Portanto, a memória de cada indivíduo contribui para a continuidade do que foi, e para estruturar o que está sendo, e pensar no que ainda será.

As interações vivências e trocas entre funcionários influenciam a memória e o caminhar da instituição, bem como sua solidificação no berço da sociedade, firmando sua marca, sua identidade. De acordo com Molina (2013, p. 22), a identidade “[...] é considerada como um processo de individualização dentro de uma determinada sociedade, cujo sujeito é considerado em um ambiente social [...]” e isto é fundamental para a preservação da memória institucional.

Ao mesmo tempo em que o indivíduo contribui para construção da identidade da instituição, esta, por sua vez, também colabora na formação de sua identidade pelos acontecimentos cotidianos e lembranças das situações que impactam e sustentam a identidade de ambos. “Na perspectiva da Sociedade Informacional, a identidade possibilita ao indivíduo a construção do seu ser histórico, social e cultural, bem como o desenvolvimento de suas características pessoais.” (MOLINA, 2013, p. 22). No âmbito institucional, a identidade permite um trabalho

alicerçado em suas peculiaridades, princípios e missão na construção do futuro focado no público e objetivos de interesse.

Atualmente “A complexidade das instituições e a multiplicidade de públicos de interesse que elas têm, denota a necessidade das organizações de refletirem constantemente sobre novas posturas e formas de ação, frente às incertezas e à transitoriedade.” (BARBOSA, 2010, p. 4). Neste sentido, é por meio do estudo da memória e da identidade, consolidada ao longo do tempo, da comparação de dados e das experiências que a instituição irá definir novas propostas de atuação e projetos que serão desenvolvidos para o seu público. Assim, é importante salientar que a memória de acordo com Costa (1997, p. 145):

[...] é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade [...] e as informações relevantes para a recuperação da memória institucional devem ser buscadas não apenas nos materiais e fontes internas, mas fora dos muros institucionais. (COSTA, 1997, p. 145).

Em especial, com as pessoas que passaram pela instituição, que participaram do processo de criação, da sua trajetória, da tomada de decisões e suas mudanças até aos dias atuais. Assim, “[...] é preciso nos preocupar com a construção da memória institucional no tempo presente, pois ela é um legado que estamos construindo para um tempo futuro.” (OLIVEIRA, 2012, p. 49). Isto tende a contribuir para as novas estratégias e ações, garantindo sua sobrevivência na sociedade.

Worcman (1999, p. 7) lembra que o conhecimento que está nas cabeças das pessoas necessita ser documentado e registrado, para contribuir com os processos de sistematização frente ao novo e às novas tecnologias que regem as instituições. Hoje, são inúmeras as mudanças em nossa sociedade que influenciam o caminhar e a trajetória da instituição. Neste sentido, Molina (2013, p. 38) diz que:

As empresas com maior poder de sobrevivência estão atentas às mudanças ocorridas em seu entorno, adquirindo flexibilidade e capacidade de mudança frente a um ambiente em constante modificação; constroem uma identidade própria, ou seja, é reconhecida por meio de suas ações perante o mercado e a sociedade; estabelecem relacionamentos considerados construtivos além das suas estruturas; apresentam independência e capacidade no direcionamento do seu crescimento e da sua evolução, não

ficando dependentes somente do governo e das políticas públicas estabelecidas.

A MI contribui para esta abertura, para a permanência, atuação e direcionamento na sociedade, bem como estabelecer parcerias e interação com outras instituições, além de disponibilizar o acesso a informações institucionais históricas. No entanto, Barbosa (2010, p. 10), afirma que “O enfoque das práticas de memória mudou consideravelmente desde que a temática foi inserida no ambiente empresarial.” Dessa forma, ampliaram os estudos e compreensão acerca do tema e muitos espaços a utilizam como estratégia de preservação e desenvolvimento.

Atualmente, a memória permeia os diversos setores de uma instituição, buscando a recuperação dessa mesma memória. Molina (2013) comenta que devem ser levados em consideração os registros e documentação dos serviços prestados, bem como na comunicação empresarial, marketing corporativo, estruturação de novos projetos e gestão estratégica.

Assim, o cuidado com a preservação e manutenção da memória se torna importante e necessário, nas áreas institucionais/empresariais, pois de acordo com Nassar (2004, p. 21), “[...] recuperar, organizar, dar a conhecer a memória da empresa não é juntar em álbuns velhos fotografias amareladas, papéis envelhecidos. É usá-la a favor do futuro da organização e seus objetivos presentes [...]”. A memória é uma forma de compreensão, dos propósitos e processos da instituição, das experiências passadas e das situações atuais. De acordo com Fontanelli (2005, p. 85):

[...] o trabalho com a memória institucional tem como objetivo propiciar um novo olhar, internamente, sobre a trajetória da instituição e sobre sua relação com o entorno, com o bairro, com a cidade; e a partir desse novo olhar, sensibilizar sua comunidade interna e mostrar que ela também é responsável pela instituição, e não apenas personagem coadjuvante de alguns capítulos de sua história.

Portanto, pode-se afirmar que todos são responsáveis pela instituição em que atuam pela preservação de sua memória, pela história, pelos projetos voltados para uma exitosa gestão. Morin (2007, p. 15), afirma que “[...] só se pode preparar um futuro quando se salva um passado [...]”, quando as informações geradas e produzidas no tempo são preservadas e mantidas vivas, elas são alicerce para novas construções e aprendizagens.

Especificamente na Ciência da Informação - CI, o estudo da MI, constitui-se da construção de novos saberes, pois, informações geradas no passado, preservadas, recuperadas e vivas no presente, contribuem para a construção de conhecimentos ímpares, úteis e representativos para a sociedade. Este processo de guarda da informação é uma forma de preservação de identidade institucional.

Crippa (2010, p. 98) afirma que “[...] a quantidade de objetos, textos e ideias que podem ser recuperadas não tem limites.” Portanto, o meio, as imagens e ações influenciam o saber recuperado pela memória, contribui para a lembrança do que poderia estar esquecido. Não se pode estudar a memória, sem levar em conta o esquecimento, que também faz parte do indivíduo e dos estudos a respeito da memória. De acordo com Holanda (2011, p. 16):

[...] é conveniente enfatizar que esquecimento não é um conceito opoente ao conceito de memória, estando engastado nas políticas de contenção, preservação e restauração da memória, tanto individual quanto coletiva, tanto biológica quanto artificial. Entender a informação como um fenômeno no contexto da produção da comunicação é fundamental para o alinhamento interdisciplinar da Ciência da Informação com temas que insurgem na arena de debates de outras ciências atentas aos estudos sociais. A prática social é o que vem a determinar a conjuntura da memória coletiva a ser administrada ao longo da construção das memórias e esquecimentos institucionalizados.

Assim, as interações sociais e vivências determinam o conteúdo da memória do indivíduo e traz à luz conceitos, fatos e informações importantes das instituições. Esses conteúdos, quando resgatados e registrados, podem circular e formar novos saberes, ideias e ações. Nesse sentido, Costa (1997, p. 32) defende que “[...] as relações entre indivíduos e instituições são de fundamental importância para o processo de formação/aprendizagem social e política que conduz ações de cidadania [...]” o que permite desenvolvimento e avanços a partir de um melhor entendimento e compreensão do que já foi vivenciado e construído em outras épocas.

Para Oliveira e Rodrigues, (2011, p. 227)

Apesar da pertinência da realização de pesquisas sobre memória na Ciência da Informação, é intrigante perceber como são raros os estudos que se propõem a discuti-la, seja em seu aspecto cognitivo, seja em seu aspecto social. O tema aparece de forma mais significativa em textos que tratam de Gestão do Conhecimento,

abordagem identificada com frequência na literatura da Ciência da Informação no Brasil.

Portanto, acompanhar as mudanças, transformações, novos cenários e registrar novos conhecimentos, novos saberes, novos gêneros de documentos e tecnologias informacionais, é fundamental para todas as instituições. O trabalho contínuo de preservação da memória deveria ser uma rotina na instituição. Crippa (2010, p. 101) destaca que:

No século XIX, novas formas de registro renovam a possibilidade de ampliar a memória e de transformar conhecimento: jornais e revistas, cujo princípio de informação (novidade, brevidade, inteligibilidade e, sobretudo falta de conexão entre notícias) reflete o princípio da fragmentação da cidade moderna, privando o leitor da experiência direta do acontecimento que narrativas anteriores permitiam [...]. O século XX inventa o registro fonográfico, as fitas magnéticas e, finalmente, o registro digital: a configuração da informação se transforma.

Isso ao mesmo tempo em que contribui para a CI, também pode ser um problema. Fontanelli (2005, p. 80) destaca que “os avanços tecnológicos e os meios de comunicação suscitaram inquietações e demonstraram quão necessário, é manter a compreensão sobre todo o processo histórico pelo qual a organização passa, de modo que ela possa adaptar-se à nova realidade que a tecnologia provoca.”

Hoje, no entanto com as tecnologias de informação, de tal maneira desenvolvidas e aperfeiçoadas, torna-se cada vez mais possível essa aproximação, muito embora as máquinas que gravam e registram informações sirvam apenas para recuperar e reproduzir *flashes* do passado, já que descontextualizam os acontecimentos. E para a memória [...] é fundamental não apenas a emoção, mas o contexto e a história. (COSTA, 1997, p. 134).

Numa sociedade que tudo evolui constantemente e se transforma rapidamente a memória “[...] trabalha sobre o tempo [...] costura, tece o passado no presente, compondo tramas enlaçando-se em novas possibilidades [...]”. (BARRETO, 2007, p. 169). Assim, uma das estratégias mais utilizadas para o resgate da memória é o uso das narrativas.

As narrativas orais permitem o acesso a informações que só quem passou pela experiência, só quem viveu aquele momento dentro da instituição, sabe

relatar com preciosidade. Crippa (2010, p. 81) lembra que “A memória é único instrumento através do qual ideias e palavras podem ser reunidas [...]”, lembradas e transformadas em saber, pois são permeadas de sentidos, pois, memória “[...] só faz sentido se, após organizada e tornada disponível ao público, puder ser disseminada por meio de produtos informacionais, de tal forma, que permita a socialização do conhecimento, mas também a produção do conhecimento.” (BARROS, 2003, p. 79).

Hoje a informação recuperada historicamente pela memória nos espaços institucionais é acessível e tem papel ímpar na legitimação da instituição e no desenvolvimento da sociedade. Araújo e Gomes (2011, p. 43) afirmam que “O acesso à informação, portanto é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania [...]”, para a formação do cidadão crítico e reflexivo.

Assim, é importante ressaltar que a memória deve ser registrada para possibilitar a sua recuperação e disseminação. Neste sentido, de acordo com Molina (2013, p. 39), “[...] o registro, seja em qual formato for (impresso, digital/eletrônico), possibilita a preservação e o acesso à informação produzida pelo indivíduo na sua atuação perante a sociedade/comunidade a qual pertence.”

Molina (2013, p. 38) também afirma que “[...] a memória de uma organização envolve todo o seu ambiente [...]”, sua cultura, seus objetivos. Isso mostra a importância de se produzir conhecimento e transformá-lo em ação para subsidiar os avanços na instituição.

Os estudos da memória institucional na CI afirmam que ela é importante no processo de formação e transformação não apenas do indivíduo, mas das instituições públicas e privadas que organizam e disseminam os saberes existentes em seus espaços.

Assim, numa sociedade em que tudo se forma, transforma e evolui rapidamente e numa época “[...] em que a desagregação de antigas formas de identidade desaparece, outros novos mecanismos [...]” (MURGUIA, 2010, p. 30) devem aparecer e com mais força, um deles é a preservação da memória, por meio das tecnologias.

Algumas instituições informacionais, como, arquivos, bibliotecas e museus de acordo com Murguia (2010, p. 28-29):

[...] encontram na memória uma justificativa para sua criação ou para o atendimento de suas demandas. A imagem da biblioteca de Alexandria, por exemplo, perpassa a história ocidental até nossos

dias como modelo de reunião do saber universal ou memória do mundo. Da mesma forma, as bibliotecas nacionais são vistas hoje como um depósito de memórias do país [...]. Ao mesmo tempo em que, arquivos, bibliotecas e museus são elementos representativos e articuladores de uma identidade.

Que é construída pela memória, principalmente das instituições que trabalham com a informação e cultura. Nas instituições informacionais e centros de informação, os registros da memória mantêm e consolidam a identidade cultural do espaço e se configuram como patrimônio. (MILANESI, 2002; RIBEIRO, 2010). De acordo com Barros (2003, p. 77) “A prática memorialista investe na reconstrução do passado, construindo e reconstruindo a memória documental [...]”, preservando o patrimônio cultural da instituição informacional. As formas de recuperação das informações memoriais são muitas e evoluíram com o passar do tempo, assim como as pesquisas a respeito da memória.

No campo da Ciência da Informação percebe-se uma urgência da reflexão sobre o tema da memória e do esquecimento, que circunspecta à interdisciplinaridade inerente à área, assim como os neologismos criados com o advento do ciberespaço [...]. (HOLANDA, 2011, p. 60).

Hoje, é grande o número de informação produzida, principalmente pelos meios tecnológicos e dos novos recursos comunicacionais, isso está alterando as formas de produção, manipulação e compartilhamento da informação na CI. Ao analisar-se a historiografia dessa área, visualiza-se a necessidade do desenvolvimento de reflexões em alguns aspectos, entre eles a memória e o esquecimento, além do uso das tecnologias para preservação da memória.

Neste sentido, Maia (2003, p. 3) afirma em seus textos que “Preservar é a palavra-chave quando se pensa em memória, e remete à ideia de proteção, cuidado, respeito. Preservar não é apenas guardar algo, mas também fazer levantamentos, cadastramentos, inventários, registros, etc.”, visando a disseminação dos fatos do passado. Portanto, este conhecimento deve ser codificado para não ser esquecido.

[...] falar em memória é ter presente o esquecimento, binômio que, por um lado pressupõe registro, preservação, reformulação de informações, e por outro, considera o silêncio, o esquecimento, a eliminação, o apagamento como um recurso válido para a interdição, o indizível, a ocultação de informações [...] (VERRI, 2012, p. 2).

Abordando o esquecimento Monteiro, Carelli e Pickler, (2008, p. 3), afirmam que ele “[...] se faz presente na memória, [...], embora a área de Ciência da Informação objetive preservar a memória, o esquecimento, de qualquer forma, está inserido na memória preservada pela área.” Murguia (2010, p. 14) defende que, muitas vezes é necessário atribuir uma imagem que possa “[...] nos remeter a alguma ideia ou a uma palavra, para assim, lembrar fielmente daquilo que queríamos dizer [...]”.

Avalia-se que a palavra *fielmente* não seja a palavra mais adequada, pois, mesmo os recursos de memória depositados em dispositivos tecnológicos apenas se aproximam da realidade, vale destacar que é sempre uma representação sujeita a falhas e esquecimentos.

Dodebei (1997), assim como Murguia, nos remete a ideia de representação da memória. “Os espaços de representação da memória, esses sim, são sempre móveis, uma vez que a dinâmica do processo social absorve e transforma, continuamente, não só as ações como as reproduções.” (DODEBEI, 1997, p. 71).

Essa discussão é ampla e complexa e acontece em diferentes áreas que trabalham com a memória, na CI a discussão ainda é tímida se comparada com a produção científica ligada a temática organização da informação.

Se por um lado a memória é constituída de uma seleção de ações sociais, que se apresentam como signos móveis, por outro essas ações são preservadas por meio de representações que, ao transitarem pelos diversos *locus*, adquirem novas propriedades, seja na redução semiótica (perda do sentido de produção original), seja na incorporação de novos atributos informacionais. (DODEBEI, 1997, p. 74).

Entretanto, Oliveira e Rodrigues (2011, p. 323) desenvolveram um trabalho acerca da memória na Ciência da Informação e afirmaram que “[...] uma análise preliminar da literatura referente à CI, não evidencia uma preocupação direta dos pesquisadores da área com a temática da memória.” Embora a memória esteja entrelaçada e presente na CI, desde seu surgimento até a atualidade, momento em que “[...] as tecnologias da informação e da comunicação têm uma relação estreita com o conceito de memória porque a preservação é a garantia de guarda e recuperação da memória.” (MONTEIRO; CARELLI; PICKLER, 2008, p. 14).

Portanto, não apenas para a área da CI, mas em todas as áreas do

conhecimento, é importante e necessária a preservação da memória e a recuperação do conhecimento registrado em diferentes formatos. Como alerta Chauí (2005, p. 138) “[...] memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.”

Neste sentido, Dodebei (1997, p. 45), pesquisadora do tema memória na área de CI, defende que:

[...] projeto e memória associam-se e articulam-se ao dar significado à vida e às ações dos indivíduos, quer dizer, à própria identidade. São visões retrospectivas e prospectivas que situam o indivíduo, suas motivações e o significado de suas ações, dentro de uma conjuntura de vida.

A necessidade de possibilitar o acesso aos registros por ele produzidos no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória que deveriam preservar os registros do conhecimento humano nas suas mais diversas formas de materialização: arquivos, bibliotecas e museus. Da mesma forma, o desenvolvimento e a sistematização de determinadas práticas utilizadas para a conservação e o acesso a esses registros deram origem a novos campos do saber: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011, p. 312).

Estes três campos materializados nas instituições, arquivo, bibliotecas e museus, podem ser considerados por natureza e função, centros de memória da humanidade. “São nestas instituições que as descobertas e as experiências da humanidade são preservadas e, geralmente, estão disponíveis a quem interessar.” (FONTANELLI, 2005, p. 14). Como centros memoriais, “[...] socialmente legitimados e compreendidos como espaços dedicados ao passado [...]” tem a função social de construir e transmitir conhecimentos. (OLIVEIRA, 2011, p. 313).

Ainda de acordo com Fontanelli (2005, p. 18) “O estudo das instituições-memória nos leva a pensar na própria definição de memória e na importância que estas instituições [...]”, têm para a sociedade.

No caso dessa investigação, a instituição focada são as bibliotecas que compõe SBPML.

### 3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Durante séculos, as bibliotecas públicas foram consideradas instituições que reuniam, conservavam e guardavam documentos. Esses espaços permaneceram, por muito tempo inertes, dentro de um paradigma custodial, com serviços oferecidos a uma classe elitizada. Nela, em especial, ocorriam a consulta e o empréstimo de livros, quando a circulação não era restrita.

De acordo com Malheiro e Ribeiro (2011, p. 15), é possível “[...] perceber a formação de acervos documentais organizados e intimamente ligados ao exercício da governação e da celebração do sagrado [...]” com acesso restrito aos magistrados e religiosos. É fato que as bibliotecas nasceram dentro dos espaços religiosos e são instituições muito antigas. “Existiram no tempo de Roma e proliferaram na renascença. Mas foi, sobretudo no século XIX, que elas se desenvolveram”. (MORAES, 1983, p. 15).

Almeida Júnior (1997, p. 20) corrobora com Moraes e afirma que as bibliotecas estruturadas e mantidas pelo governo estatal, conforme conhecemos hoje surge:

[...] na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Seu objetivo primeiro foi educacional: pretendia uma biblioteca aberta à toda comunidade, atender, no caso dos E.U.A, às constantes reivindicações da população americana por igualdade de direitos e acesso aos bens públicos, entre os quais destacavam-se a educação.

Nos EUA, a população exigia direitos de acesso aos equipamentos públicos, principalmente aos livros, a cultura e a educação que era sonhada aos cidadãos que sentiam a necessidade de se instruir. No entanto, há autores que discordam do exposto e defendem o surgimento das bibliotecas públicas como iniciativa do governo com objetivo de amenizar os problemas sociais da época. Outros defendem que a origem está relacionada à necessidade e falta de mão de obra especializada, após a Revolução Industrial (ALMEIDA JUNIOR, 1997), o que requeria um espaço em que os cidadãos pudessem ter acesso à leitura e adquirir conhecimentos por meio dos livros que contribuíssem para seu aperfeiçoamento profissional frente às novas demandas da época e mudanças no campo de trabalho.

Neste sentido, é possível afirmar que ambas as situações

contribuíram para o surgimento, desenvolvimento e a propagação das bibliotecas públicas no mundo. Assim, foi desta forma que as bibliotecas se expandiram pela América, Europa, entre outros continentes.

No entanto, estas instituições mantiveram por muito tempo a tradição apenas de conservação, guarda e custódia do acervo. O atendimento às consultas era direcionado somente a um público aristocrata e não correspondia às necessidades informacionais da maioria da população, isto é, aqueles que começaram a frequentar essas instituições em busca do acesso à educação e aos bens culturais, visando um novo olhar de si mesmo, sobre seu posicionamento social e a sociedade de forma geral, ampliando seu pensar crítico e reflexivo.

É importante destacar que também é papel da biblioteca pública a preservação dos registros, das obras raras, pois esses espaços são considerados por excelência centros de memória. Porém, esta função não deveria ser única, sendo este um momento histórico em que de um lado encontravam-se a classe elitista dominante e de outro a popular proletária que reivindicava acesso à educação e aos livros. A biblioteca pública, como instituição social, em meio às desigualdades acentuadas da época, poderia ter mudado o paradigma de um espaço de luxo para um local que atuasse na democratização da educação, cultura, cidadania e melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, a biblioteca pública surge em meio a acontecimentos e divisões de classes da sociedade da época. Almeida Júnior (1997, p. 22), afirma que: “A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa sequência interminável.” Portanto, é crucial que essas instituições tenham uma política, um posicionamento frente à sociedade, que garanta a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, a leitura, a literatura, aos bens culturais, independente do momento histórico e político. Devem funcionar como formadoras de opinião, ampliarem a visão do cidadão frente as questões políticas, econômicas, tecnológicas entre outras e melhorarem a sociedade a partir de um posicionamento mais crítico e autônomo dos indivíduos.

Esses espaços devem ser democráticos, dinâmicos e disponibilizarem livremente não somente as obras, mas também serviços e ações que vissem a circulação, disseminação e apropriação da informação. Deveriam oferecer efetivamente à população o acesso à informação, ao livro e à leitura,

contribuindo para a formação, desenvolvimento e autonomia do cidadão, conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida no meio em que ele se insere como: trabalho, família entre outros.

No Brasil, o surgimento das bibliotecas públicas não foi muito diferente. No entanto, é importante destacar algumas peculiaridades desta instituição num país em desenvolvimento.

No Brasil, país colonizado, de trabalho fundado na escravidão, pouco se falava em leitura e instrução, preocupações com educação quase não existiam. Assim, foi com a vinda dos religiosos que se iniciou as ações educativas, entre elas a criação de bibliotecas. Como em diferentes lugares do mundo, foram as ordens religiosas que organizaram as primeiras salas de leitura, para aprimoramento dos mestres e para uso dos livros no ensino. Aqui, foram os Jesuítas que montaram a primeira biblioteca no colégio de Salvador, instalada em sala específica para este fim, com obras dos diversos gêneros literários, trazidos pelo Padre Manuel da Nóbrega. Embora fosse uma biblioteca religiosa com objetivo de instrução, era aberta a todos os que a procuravam (MORAES, 2006).

Em seguida, os Jesuítas criaram à Biblioteca do Colégio do Maranhão, a Biblioteca de Santo Alexandre do Pará e a Biblioteca do Colégio do Rio de Janeiro (ARAÚJO, 2013). Essas se instalaram rapidamente em várias cidades do país, com objetivo de ensinar a catequese e as primeiras letras aos alunos do Brasil Colônia, assim ampliaram-se espaços educacionais e conseqüentemente o número de bibliotecas em seus colégios. Em pesquisa realizada por Araújo (2013, p. 11), a autora afirma que:

Os jesuítas investiam na aquisição de livros para suas bibliotecas escolares e estas ficavam abertas aos alunos, padres e a qualquer um que fizesse um pedido solicitando uso, porém a maioria da população não tinha acesso por ser analfabeta, inclusive os colonos, assim este espaço ficava mais a disposição dos educadores.

As bibliotecas dos Jesuítas podiam ser consideradas particulares, pois os livros eram trazidos pelos padres em suas bagagens e organizados nos colégios para uso dos mestres. Apesar disso, eles estavam disponíveis a todos que demonstravam interesse no uso. Vale ressaltar, que o período histórico e político da época apresentava uma sociedade rural e iletrada, sem acesso ao ensino. Neste sentido, as bibliotecas abertas ou fechadas, não faziam tanta diferença na vida da

maioria dos cidadãos, visto que, a valorização, na época, era pelo trabalho no engenho.

É importante dizer que outras congregações religiosas também contribuíram para a estruturação do ensino e surgimento das bibliotecas no Brasil, porém, os colégios dos jesuítas eram os que estavam mais estruturados na época. Estes religiosos permaneceram por bastante tempo no país, no entanto, os jesuítas ao ampliar suas instalações e a estrutura de ensino por todo o país ficaram expostos e acabaram sendo expulsos por Marquês de Pombal em 1759. As bibliotecas dos colégios foram desfeitas, os livros foram abandonados, perdendo-se tudo o que foi construído e consolidado nos dois séculos de atuação dos jesuítas em terras brasileiras (ARAÚJO, 2013).

Apesar das bibliotecas ficarem abertas a todos que demonstrassem interesse no uso dos livros e da leitura, as primeiras bibliotecas no Brasil, não eram propriamente públicas.

De acordo com Moraes (1983, p. 17): “[...] até a chegada da família real portuguesa, em 1808, as únicas bibliotecas que existiam na Colônia eram as dos conventos. [Estas se] dispersaram após a expulsão dos padres da Companhia, ordenada por Pombal.”

A primeira biblioteca realmente pública em nosso país foi criada após a chegada da Família Real em 1808 no Brasil. Esta, porém, não foi uma iniciativa da coroa, a realeza apenas aprovou o projeto apresentado para a criação dessa instituição. No entanto, Soares et al. (2011) afirmam em sua obra *A Biblioteca Pública da Bahia: dois séculos de história* que:

A primeira Biblioteca Pública foi não só da Bahia, mas do Brasil e da América Latina, idealizada por Pedro Gomes Ferrão Castello Branco e criada, em 13 de maio de 1811, por Dom Marcos de Noronha e Britto, 8º conde dos Arcos, então governador da Capitania da Bahia. (SOARES et al., 2011, p. 11).

Esta é a primeira biblioteca que pode se considerar realmente pública no Brasil, pois ela era destinada a instrução da população, porém não era mantida pelo estado. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro já existia em Lisboa – Portugal, o que ocorreu, foi apenas sua transferência para o Brasil em meio a acontecimentos políticos que marcaram nossa história.

Esta biblioteca de acordo com Cesarino (2007, p. 32) “Em 29 de

outubro de 1810, é reconhecida por decreto como a Real Biblioteca do Brasil [...], mas em 1814 ela é aberta a população, o que não passa de um ato simbólico, na medida em que a população era quase toda analfabeta.” Na época, poucas pessoas possuíam escolaridade, poucos sabiam ler, escrever e contar, a educação não era a maior preocupação deste período e se restringia a um pequeno grupo elitista.

A Biblioteca Nacional, hoje, é aberta a todos que a procuram e também auxilia as bibliotecas públicas brasileiras a exercerem sua função e papel na sociedade. Ela cresceu aos poucos e de acordo com Moraes (1983, p. 19), “[...] aumentou seu acervo com a aquisição de coleções particulares e também em virtude da lei que obriga todo editor a doar-lhe um exemplar de cada obra publicada”. No entanto, é necessário um orçamento próprio para que os centros de informação e cultura invistam na ampliação e atualização do acervo, na sua higienização, na aquisição de equipamentos, treinamentos dos funcionários e para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos.

O Brasil não valoriza essas instituições, falta apoio governamental, investimentos e iniciativa dos gestores dos respectivos espaços. As bibliotecas são criadas por Lei, mantidas pelo governo e com regulamento próprio, devem atender todo cidadão. Com horários regulares de atendimento e serviços que visem à democratização do acesso ao livro, a leitura, a literatura e a informação.

A terceira biblioteca pública a ser criada em nosso país foi à biblioteca pública do Estado do Maranhão. Isso ocorreu em 29 de setembro de 1829, porém somente foi aberta ao público em maio de 1831 (SUAIDEN, 1980, p. 7). Era comum neste período criarem bibliotecas públicas e serem destinadas apenas aos nobres, ao clero e alguns poucos alfabetizados. Na época, a biblioteca era uma cultura de elite, mas aos poucos foi aberta a maioria da população.

Posteriormente em meados do século XIX, outras bibliotecas públicas foram criadas no Brasil. De acordo com o pesquisador Emir José Suaiden (1980) em sua obra *Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas*, surgiram neste período as seguintes bibliotecas públicas estaduais: de Sergipe (1848), Pernambuco (1852), Espírito Santo (1855), Santa Catarina (1855), Paraná (1857), Paraíba (1857), Alagoas (1865), Ceará (1867), Amazonas (1870), Rio Grande do Sul (1871), Rio de Janeiro (1873), Piauí (1883), Mato Grosso (1912), São Paulo (1926), Amapá (1945), Acre (1948), Minas Gerais (1954), Rio Grande do Norte (1963), Goiás (1967), Rondônia (1969) (SUAIDEN, 1980, p. 7-8).

No entanto, as bibliotecas, à medida que foram criadas, já apresentavam problemas. De acordo com Gomes (1983, p. 50):

A dificuldade em obter verba para a biblioteca refletia diretamente na formação do acervo. A inexistência de uma verba regular para a manutenção e desenvolvimento das bibliotecas levava as pessoas encarregadas das bibliotecas a utilizarem-se de recursos tais como promoção de concertos beneficentes, campanhas junto à comunidade no sentido de fazerem doações de livros ou mesmo cobrança de uma mensalidade dos usuários para a campanha de livros.

Esta foi e é uma realidade da maioria das bibliotecas públicas brasileiras que estão situadas em prédios velhos, sem estrutura, muitas vezes emprestados e improvisados, sem recursos orçamentários próprios para qualquer investimento, o que impede que esta instituição exerça com plenitude sua função social, educacional, entre outras.

É nessa realidade que muitas outras bibliotecas públicas estaduais e municipais foram surgindo, porém por falta de acesso aos documentos dispersos país a fora, não é possível saber exatamente quais foram e em que ano foram criadas. Poucos autores focaram na história dessas instituições no Brasil, a maioria abordava e abordam, em suas pesquisas, conceitos, funções desses espaços, seu papel na sociedade, os problemas relacionados aos serviços, em seu cotidiano, o uso das tecnologias nesses espaços, entre outros.

Em 21 de dezembro de 1937 pelo decreto Lei n. 93 é criado o Instituto Nacional do Livro (INL) que refletiu nas bibliotecas públicas. Entre os vários objetivos deste órgão, vale a pena destacar que o INL tentou “[...] estabelecer um cadastro geral, e incentivar a criação de novas bibliotecas no país e concorrer para o enriquecimento das mesmas, fazendo-lhes longa distribuição de livros, diretamente adquiridos dos editores [...]”. (INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 1959, p. 2). No entanto, é importante questionar, se este Instituto estava realmente preocupado com a ampliação do número de bibliotecas públicas, ou se o objetivo era outro, por exemplo: incentivar o comércio dos livros e os lucros oriundos deles.

Vale ressaltar que, neste período, houve um desenvolvimento do comércio livreiro no país, as editoras precisavam vender os livros impressos, e ainda as bibliotecas eram consideradas luxo, somente para os burgueses. Contudo, de acordo com Ferraz (1961, p. 124):

O Instituto Nacional do livro, querendo incrementar a organização das bibliotecas [...] se compromete a fornecer gratuitamente 800 livros a cada biblioteca no ano da fundação e 300 nos anos subsequentes, desde que a administração municipal incluía em seu orçamento a dotação anual de 20 mil cruzeiros.

No entanto, não foi possível mensurar, por exemplo, por quanto tempo os governos municipais deveriam destinar este valor. É provável que existam documentos mencionando tal informação, porém a pesquisadora não conseguiu acesso. Esta política instigava a formação de novas bibliotecas públicas. Evidentemente, isso aumentaria a venda do comércio livreiro por todo o país. Assim, não se sabe qual era a verdadeira preocupação da época, se era com a educação, com a cultura, com o incentivo à leitura da população ou o estímulo ao comércio,

É necessário se posicionar frente a essas questões: o mercado editorial da época procurava estratégias para o comércio dos livros, que nunca foi algo barato, todavia, a quantidade encaminhada pelo INL às bibliotecas públicas contribuiu para ampliar a circulação da informação. Embora fosse um período histórico de autoritarismo, de mudanças em nosso modelo econômico, o Estado Novo, provavelmente esta política contribuiu para elevar o nível educativo e cultural da população brasileira. A população precisava saber ler e escrever, principalmente para poder votar.

Quanto às bibliotecas públicas neste período Paiva (2008, p. 30), afirma que:

Do ponto de vista quantitativo, também há que se reconhecer os resultados: de 78 bibliotecas públicas registradas em 1938, houve um salto para 332 em 1945. Em oito anos, foram distribuídos mais de 259 mil volumes, cerca de 781 por biblioteca.

No entanto, o objetivo maior da época era com o livro e não com o incentivo à leitura, com o pensar crítico e reflexivo, a disseminação da informação não era a prioridade da época. A palavra escrita simbolizava um risco para o governo, pois os livros já eram considerados um instrumento de propagação de ideias e ideais.

Neste sentido, as bibliotecas públicas atuavam e atuam como agentes formadores de opinião trazendo informações esclarecedoras. Como as bibliotecas públicas tinham como uma das principais funções a educacional, parte do seu acervo era composto de livros didáticos. Assim, cria-se neste período pelo

Decreto-Lei nº 1.006, em 1938, a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), que “[...] estabeleceu a primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no País [...]” (BRASIL, 2011b, p. 17).

Os livros eram controlados, pois a preocupação maior era com o conteúdo que os livros apresentavam, com as informações que poderiam ser apropriadas pela leitura das obras. O governo não poderia permitir que nenhuma ideia contrária a sua política pudesse ser propagada para não comprometer os interesses governamentais.

Este controle ocorreu por sete anos, até 1945, quando por meio de outro Decreto - Lei, nº 8 460, de 26 de dezembro, o Estado consolidou uma nova legislação a respeito das condições de importação e utilização do livro didático (BRASIL, 2011b, p. 17). O controle da produção e circulação do livro que era utilizado para pesquisa e leitura nas bibliotecas públicas municipais e estaduais de nosso país com este Decreto tornou-se menos rigoroso.

Em 1949 é criado o Manifesto da Unesco para as bibliotecas públicas, documento de bastante relevância que objetivava estabelecer conceitos e princípios, além de impulsionar essas instituições nos diversos países, melhorando os serviços e atendimento à comunidade (SUAIDEN, 1995, p. 21), porém, no Brasil, o Manifesto não teve impacto. A preocupação do governo era com a política e com questões básicas da educação, por exemplo ler e escrever.

Neste mesmo período e na década subsequente, as bibliotecas públicas, de acordo com Caldas (2005, p. 51), se “[...] constituíam em depósitos, definindo o que a população alfabetizada poderia ler. Do mesmo modo, as livrarias também só podiam comercializar obras autorizadas pelo Governo.” O estabelecimento de conceito, missão, função e diretrizes para as bibliotecas públicas ainda estavam longe de ser iniciado em nosso país.

Em 1960 coordenado pelo INL, é criada a Campanha Nacional do Livro (CNL), que de acordo com Paiva (2008):

[...] tinha o objetivo de formar o hábito da leitura e de desenvolvimento das bibliotecas, mas suas ações concentraram-se em convênios com prefeituras, doação de livros e prestação de assistência técnica às bibliotecas, para institucionalizar a biblioteca pública no município. Como política do livro, a CNL trouxe duas mudanças significativas: a preocupação com a seleção de obras

mais apropriadas aos interesses de leitura de cada comunidade e o reconhecimento do município como produtor de cultura (PAIVA, 2008, p. 31).

O objetivo principal que deveria ser incentivar a leitura, não foi atingido, na realidade as ações foram concentradas novamente em outras questões técnicas e burocráticas. É visível a preocupação em selecionar o que os cidadãos iriam ler e o que poderia ou não ser lido. Essa postura não garante a prática da leitura, o ato de ler em si para futura apropriação que seriam úteis à formação do indivíduo e melhoria da qualidade de vida na sociedade. De acordo com Suaiden (1980, p. 10-11)

Em 1961, o Decreto-Lei n.51.223, datado de 22 de agosto, criou, no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas. Esse órgão tinha por finalidades: a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do País; b) estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas; c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas; d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que servisse a todo território nacional.

O Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB), apesar de ser uma ideia inovadora para a época, não cumpriu sua missão e pouco contribuiu para a ampliação e estruturação das bibliotecas brasileiras. A criação desse órgão foi mais uma tentativa de fortalecer as bibliotecas públicas no Brasil, bem como democratizar o acesso da população aos livros. No entanto, o trabalho foi em vão, pois as ações foram poucas e descontínuas e de acordo com Suaiden (1980, p. 11) alguns anos mais tarde, o “[...] Decreto-Lei n.62.239, de 8 de fevereiro de 1968, incorporou-o ao Instituto Nacional do Livro, passando este a coordenar a política de biblioteca, tendo como meta prioritária a biblioteca pública”.

Em análise, a situação histórica e política no Brasil deste período visualizam-se as muitas limitações dessa instituição. Muitas bibliotecas públicas surgiram sem ter sede própria, ocupando vários espaços até sua instalação definitiva. Um exemplo é a Biblioteca Pública Municipal de Londrina *Pedro Viriato Parigot de Souza*.

Esta biblioteca foi criada por decreto em 1940 e surgiu nos porões da Prefeitura de Londrina, foi deslocada para Rua Santa Catarina no prédio onde era o Alistamento Militar em 1951, sendo transferida para a Rua Mato Grosso em 1967.

Em 1970 mudaram-na outra vez para instalações do andar térreo da Casa da Criança, na Praça Primeiro de Maio no centro de Londrina, permanecendo neste local até o início dos anos 80, quando foi para o prédio do antigo Fórum de Londrina, onde se encontra até os dias atuais. (ABRAMO, 2001).

A implantação desses espaços ocorreu e ocorre com muitas dificuldades. As bibliotecas públicas no Brasil, de acordo com Fonseca (1992, p. 64), são “[...] mantidas pelos governos estaduais e municipais, vítimas, em sua maior parte, da inoperante burocracia governamental.” Muitas das bibliotecas públicas criadas nos estados, até alcançaram períodos de esplendor, mas por questões burocráticas e pela falta de investimentos poucas chegaram à atualidade renovadas e atualizadas. Porém, há duas exceções: Biblioteca Municipal de São Paulo Mário de Andrade e da Biblioteca Pública do Paraná. (FONSECA, 1992, p. 66).

Neste período, pesquisadores, docentes e órgãos governamentais intensificaram as reflexões acerca das bibliotecas públicas no Brasil. De acordo com Paiva (2008, p. 32):

Em 1967, foi publicado o Diagnóstico Preliminar da Cultura, elaborado por intelectuais, que identificaram, para as bibliotecas públicas, os seguintes problemas:

- acervos desatualizados desenvolvidos por doação;
- localização inadequada e instalações deficientes;
- deficiências de pessoal, de meios de conservação, de aparelhagem técnica e de serviços complementares;
- precariedade na comunicação e na cooperação entre bibliotecas.

As bibliotecas públicas, em geral, apresentavam vários problemas desde a estrutura das instalações, falta de recursos orçamentários, a não atualização do acervo, entre outros já citados acima. A ideia era conscientizar o governo para a importância desta instituição na sociedade da época. Esforço novamente em vão, pois o(s) governo(s) focavam outros Ministérios e Secretarias. Biblioteca não gera renda, biblioteca não dá voto, então porque investir tempo, pessoas e dinheiro? Educação e cultura, não foram e talvez nunca serão prioridade nesse país.

É importante destacar que no ano seguinte em 1968, houve a criação de outro órgão. De acordo com Araújo (2013, p. 20) instalou-se a “[...] Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil (FNLIJ), no Rio de Janeiro”. Esta teve como missão “[...] promover a leitura e divulgar o livro de qualidade para crianças e

jovens, defendendo o direito dessa leitura para todos, por meio de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias.” (ARAÚJO, 2013, p. 20). Neste sentido, ela busca consolidar e sistematizar caminhos para uma política de promoção do livro e da leitura.

No entanto, Perrotti (1990, p. 14), pesquisador da área de CI afirma que até a década de 1970 era “[...] quase natural conceber a leitura como comportamento restrito a pequenas parcelas da população pertencentes às elites”. Nos anos seguintes é visível uma mudança que foi ocorrendo gradativamente na sociedade brasileira, obras voltadas ao público infantil e infanto-juvenil aumentaram, assim como o número de autores nacionais ganharam destaque. Neste sentido, as publicações “[...] preocupadas com a leitura infanto-juvenil começa a crescer e a atingir dimensões que indicam não só o aumento de interesse social pelo tema, como também dificuldades para a inserção da leitura na vida cotidiana” (PERROTTI, 1990, p. 15).

Neste período, houve no Brasil um pequeno avanço no que se refere à promoção do livro e da leitura. As reflexões acerca do ato de ler ganharam significativas proporções, as ações da FNLIJ, contribuiu para ampliação do acervo das bibliotecas públicas, especificamente literatura para crianças e adolescentes. Apesar de todas as preocupações por parte de educadores e pesquisadores da área, com o ato de ler, houve um crescimento significativo da indústria editorial e o objetivo maior era com o comércio livreiro que estava em expansão.

Assim, o mais importante novamente era a venda do livro e não a leitura da obra, o que acarretou em diferentes investigações da temática por pesquisadores e professores. Alguns bibliotecários também começam a se envolver. As discussões que já estavam acontecendo se acentuaram nesta época, pois na realidade o fortalecimento da indústria editorial se apresentava mais importante que o ato de ler.

Outro fator importante foi a implantação da Lei n.5692/71, que reformou o ensino de 1º. e 2º. graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Em razão da impossibilidade de se manterem bibliotecas em todas as escolas, a biblioteca pública começou a ser vista pelas autoridades com dupla importância, porquanto passou aos estudantes e à população em geral, tornando-se instituição indispensável à formação educacional e à cultural da comunidade (SUAIDEN, 1980, p. 11).

Esta Lei estabeleceu diretrizes e bases da educação nacional, contribuiu para a valorização do papel educativo das bibliotecas públicas. Na realidade, uma das funções principais da biblioteca pública desde seu surgimento foi o educativo. Assim, esta instituição se torna reconhecida como suporte essencial às pesquisas e processos educacionais, além de preservar e disseminar a informação assistindo a população em suas necessidades informacionais.

De acordo com Almeida Júnior (1997, p. 26) “A função educacional continua sendo a função primordial da biblioteca pública. Apesar das alterações, mudanças e transformações ocorridas na sociedade, a biblioteca apenas acrescentou à educacional, novas funções”.

As décadas seguintes, 70 e 80, são marcadas por uma forte relação entre a política, economia, educação e cultura. É importante destacar novamente o processo acelerado de produção e circulação dos livros, bem como sua comercialização. A indústria editorial cresceu muito, em meio a um governo rígido em que os militares ao mesmo tempo que se preocupavam com o alto índice de analfabetismo, sentiam a necessidade de controlar as informações que circulavam nos livros que eram publicados no país.

De acordo com Caldas (2005, p. 51) “[...] todas as editoras e gráficas do Brasil eram obrigadas a enviar para o INL um exemplar de cada edição de livros, partituras musicais, jornais, revistas, plaquetas, folhetos e toda reimpressão e novas edições de obras estrangeiras.” O governo militar adotou inúmeras medidas autoritárias para controlar e impedir o pensamento reflexivo na sociedade, a população não tinha liberdade de expressão e vivia reprimida. No entanto, Araújo (2013, p. 20) afirma que neste mesmo período, em meio ao medo e à repressão, especificamente “Em 1973, o INL é reestruturado por meio do Decreto nº 72.614, de 15 de agosto” e iniciam-se os processos de criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Alguns anos mais tarde o projeto é colocado em prática e de acordo com Suaiden (1980, p. 12):

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, cuja implantação foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, é de fundamental importância para o desenvolvimento das bibliotecas públicas e, até o momento beneficiou os seguintes estados: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Santa Catarina e Pará. [...] O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas coordenado pelo Instituto Nacional do Livro, tem

possibilitado o incremento de recursos financeiros, humanos e de materiais necessários á prestação de eficaz assistência às bibliotecas públicas estaduais.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi uma importante iniciativa para a época, com recursos destinados especificamente para as bibliotecas públicas, até a década de 80, contribuiu para a criação de muitas bibliotecas estaduais. No entanto, este órgão caminhou por alguns anos sem sua efetiva regulamentação, que só veio acontecer em 1992, pelo decreto presidencial nº 520. Hoje, este apoia e acompanha os sistemas estaduais de bibliotecas públicas. Assim, desenvolve um trabalho cooperativo, aos sistemas municipais também, firmando convênios e fortalecendo a atuação dessas instituições. Atualmente este órgão está sob a coordenação da Fundação Biblioteca Nacional e desenvolve as seguintes ações: cadastro das bibliotecas públicas; eventos de formação e capacitação, assessoria para as bibliotecas vinculadas ao sistema e o Programa Livro Aberto. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2014).

Este período é marcado pelo início de ações e programas voltados em prol do livro e das bibliotecas. Importante destacar que nesta época foi elaborado um documento fundamental para a Biblioteca Pública na América Latina. De acordo com Suaiden (1995, p. 22-23):

Em 1982, na capital da Venezuela, especialistas elaboraram a “Declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública” como fator de desenvolvimento e instrumento de transformação social na América Latina e no Caribe. Segundo a referida declaração, a biblioteca pública deve:

Assegurar a toda a população o livre acesso à informação em suas diferentes formas de apresentação. Essa informação deve ser ampla, atualizada e representativa do universo de pensamento e idéias do homem e a expressão de sua imaginação criadora, de tal forma que tanto o indivíduo como a comunidade possam situar-se em seu meio histórico, socioeconômico, político e cultural;

Estimular a participação ativa e efetiva da população nacional, incrementando o papel da biblioteca como instrumento que contribua para a transformação social e para a participação na vida democrática;

Promover o resgate, a compreensão, a difusão e defesa das culturas nacionais, autóctones e minoritárias, objetivando a formação da identidade nacional, e apoiar o conhecimento de outras culturas e o respeito por elas;

Promover a formação de um leitor crítico, seletivo e criativo, desenvolvendo ao mesmo tempo sua motivação para a leitura, sua habilidade para extrair dela experiências gratificantes, capacitando

desse modo cada vez mais o indivíduo para desempenhar um papel ativo na sociedade;  
Apoiar a educação permanente em todos os níveis formais e não formais pondo ênfase na erradicação do analfabetismo e nos serviços para as crianças, jovens e leitores necessitados socialmente e inválidos;  
Servir como centro de informação e comunicação para a comunidade;  
Começar a desenvolver, quando seja necessário, serviços bibliotecários nacionais, especialmente em países pequenos;  
Apoiar o desenvolvimento de uma indústria editorial.

Este documento deixa visível a preocupação da América Latina com a biblioteca pública e seu papel na transformação da sociedade, na formação do leitor e na disseminação da informação. No entanto, essa instituição demorou em desenvolver um trabalho em prol da comunidade. Ainda nos dias atuais esta instituição, na América Latina e no Brasil, caminha em busca de estruturação de suas instalações físicas, dos serviços oferecidos aos cidadãos.

Ao mesmo tempo em que as bibliotecas públicas são indispensáveis ao desenvolvimento do cidadão e da sociedade nem todas as instituições contam com um regulamento, com profissionais especializados na área ou com equipamentos que vem ao encontro das necessidades de organização e comunicação da informação. De acordo com Machado (2010, p. 96) “O discurso político sempre defendeu e ressaltou a importância das bibliotecas públicas, mas na prática pouco foi feito para apoiar efetivamente estas instituições.” Os recursos orçamentários dessas instituições são poucos, muitas nem contam com orçamento próprio, o que dificulta a administração e gestão.

As bibliotecas públicas brasileiras, seja de caráter federal, estadual ou municipal, escolar, universitária ou especializada sofrem com o descaso dos governos e confronta-se com a emergência de investimentos. Instaladas em prédios emprestados, encontram-se com acervos desatualizados, funcionários desmotivados e sérios problemas em suas instalações hidráulicas, elétricas, entre outros que prejudicam o trabalho desenvolvido por elas. Dirigentes de estados e municípios, bem como os secretários de culturas devem ampliar seu olhar para as bibliotecas públicas, valorizando, estimulando suas ações e investindo nesse equipamento cultural.

Outro marco importante no que se refere às bibliotecas públicas no Brasil, de acordo com Paiva (2008, p. 41) é que:

Em 1987, o INL e a Biblioteca Nacional passam a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura, através da Lei 7.624. O INL passa a definir, em seu regimento, a finalidade de incentivar a criação, o desenvolvimento e a difusão de bibliotecas no País, tendo como função, promover o uso dos acervos (promoção da leitura). A partir de então, o INL passou a equilibrar melhor as funções de armazenamento e disseminação das bibliotecas. Os SEBPs se fortaleceram, descentralizando-se o processo de seleção e incluindo periódicos entre as doações às bibliotecas.

Com esta proposta de dinamização do acervo das bibliotecas e com o foco em promover a leitura, a fundação pró-leitura assume uma responsabilidade com as bibliotecas públicas em todo o país. No entanto, embora esta fundação tivesse uma boa proposta de atuação, durou apenas três anos. O Brasil passava por um momento político delicado durante o governo de Fernando Collor de Melo, que acabou com diversos setores, órgãos e as políticas de cultura no país. Entre os órgãos extintos, de acordo com Araújo (2013, p. 21) foi a fundação pró-leitura “[...] foi extinta em 1990 pela lei 8.029 deixando a cargo da Biblioteca Nacional as atribuições, o acervo, as receitas e dotações orçamentárias da Fundação Pró-Leitura”, bem como a guarda e o zelo pela memória cultural do Brasil.

Neste mesmo ano, 1990, é criada a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Este órgão passou a desenvolver as atividades da Fundação Pró-Leitura e do INL. Atualmente tem como principais objetivos, coordenar o depósito legal do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil; promover o acesso a toda a memória cultural que integra seu acervo; coordenar o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. (OLIVEIRA, 2011, p. 29). A FBN articulou inúmeras ações e programas com foco na promoção do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.

Em 1992, cria-se o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) que nasceu com objetivo de coordenar uma política nacional de valorização social da leitura vinculado à FBN e ao Ministério da Cultura (MINC).

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER tem por finalidade contribuir para a ampliação do direito à leitura, promovendo condições de acesso a práticas de leitura e de escrita críticas e criativas. Isto implica articular a leitura com outras expressões culturais, propiciar o acesso a materiais escritos, abrir novos espaços de leitura, e integrar as práticas de leitura aos processos educacionais, dentro e fora da escola. Tornar a prática de leitura mais presente no cotidiano escolar é uma tarefa fundamental para um projeto político cuja meta é formar cidadãos leitores. A

escola e a biblioteca são, nesse processo, instituições imprescindíveis e complementares, mas o aprendizado da leitura transcende a alfabetização. (BRASIL, 2009, p. 9).

O Programa tinha por finalidade contribuir com as práticas de leitura, em toda extensão territorial brasileira. Isso implica articular a leitura com outras expressões culturais, abrir novos espaços de leitura e integrar as práticas de leitura aos processos educacionais, atendendo as demandas da sociedade, estabelecendo parcerias com as instâncias governamentais em âmbito estadual e municipal. (ARAUJO, 2013, p. 21-22).

De acordo com Paiva (2008, p. 77), “[...] o Proler viria a ser o grande programa de fomento e incentivo à leitura no País, incluindo ações para bibliotecas públicas, embora com grande descontinuidade, principalmente a partir dos governos seguintes.” No entanto, este programa foi restringindo cada vez mais suas ações, sendo que após algumas mudanças no Proler ficaram estabelecidas as seguintes ações:

Formação de uma rede nacional de incentivo à leitura; cursos de formação de promotores de leitura;  
Assessoria para implementação de projetos de promoção da leitura;  
Implementação da política de incentivo à leitura na Casa da Leitura, com cursos, palestras e outras atividades;  
Criação da rede de referência e documentação em leitura;  
Assessoria para implantação de bibliotecas para crianças, jovens e adultos;  
Sistema de acompanhamento e avaliação. (BRASIL, 2011a).

Apesar do Programa ter sido reestruturado e diminuído sua atuação, hoje o Proler caminha com poucos recursos para investimento, e menos ações no âmbito nacional. As poucas atividades do Proler, no Brasil, hoje, caminham sem muito êxito, passando por dificuldades financeiras. O sonho de formar agentes de leitura por todo o Brasil e promover ações de promoção ao ato de ler de forma dinâmica e prazerosa em espaços alternativos como parques, praças, entre outros não foi efetivado e da forma como está no momento é impossível dizer o que será dele.

Outro programa que foi criado neste período, especificamente em 1995, foi “Uma biblioteca em cada Município”. De acordo com Oliveira (2011, p. 41), “Na época, havia mais de 2.300 municípios sem uma única biblioteca pública e o projeto chegou a atingir a marca de 1.500 novas bibliotecas” Mozer (2006, p. 66,

grifo do autor) em pesquisa a respeito deste Programa afirma que:” [...] em 1997 existiam cerca de 5.515 municípios no país, dos quais aproximadamente 2.316 não possuíam bibliotecas públicas, ou seja, 42% do total das cidades brasileiras com população estimada em 21,5 milhões de pessoas.”

O objetivo do projeto Uma Biblioteca em Cada Município era criar bibliotecas públicas em municípios onde ainda não havia, pois era grande o número de cidades sem estas instituições de difusão informacional e cultural. Em alguns casos era proporcionada a revitalização daquelas que se encontrava em estado precário, sem condições de atender. Para Mozer (2006, p. 68):

A efetivação do projeto deu-se através de convênio firmado com os municípios, por meio do qual o MinC disponibilizaria verba para a aquisição de livros, equipamentos e mobiliário; em contrapartida, os municípios entrariam com toda a infra-estrutura necessária (prédio, linhas telefônicas, funcionários). Deveriam, ainda, efetivar a criação da biblioteca através de Lei Municipal, para garantir sua inclusão no Orçamento Municipal e ter garantidos os recursos para sua manutenção e desenvolvimento.

As diretrizes estabelecidas para efetivar o convênio eram estratégias para garantir que a administração local investisse no equipamento criado, visto que, os governos locais disponibilizaram poucos recursos nas bibliotecas públicas para atualização do acervo, contratação de bibliotecário com formação na área para atuar nos espaços, aquisição de equipamentos tecnológicos, entre outros. Mozer (2006, p. 69) afirma que “No início do projeto, a verba repassada aos municípios era de 40 mil reais em dinheiro, que deveriam ser distribuídos entre formação de acervo e mobiliário.” No entanto, nos anos seguintes houve uma modificação na forma de repasse da verba. “O repasse em dinheiro foi substituído pelo envio de um “kit” contendo os livros, o mobiliário e o material para capacitação do ‘regente de biblioteca’”. De acordo com este autor, os motivos para as mudanças foram as suspeitas de fraudes dos municípios visualizadas na prestação de contas. O autor ainda afirma que:

O *kit*, como já dito, incluía, além do acervo e mobiliário, um curso de capacitação para o funcionário responsável pela biblioteca. O curso objetivava informar o funcionário sobre o funcionamento básico da biblioteca, como noções de catalogação, classificação, organização de ficha catalográfica, como se relacionar com o usuário e a comunidade, como elaborar atividades de incentivo à leitura, como criar a Sociedade Amigos da Biblioteca. (MOZER, 2006, p. 75).

Em 1997, o Ministério da Educação e Ministério da Cultura, em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), cria o Programa Biblioteca na Escola (PNBE). Com objetivo de suprir as bibliotecas públicas escolares com obras essenciais ao desenvolvimento do aluno e projetos educacionais. Neste sentido, compunha o *kit*, obras de literatura brasileira e estrangeira, obras de referência e pesquisas, literatura infantil e infanto-juvenil e ainda materiais que viriam a contribuir com os educadores nas salas de aula. Assim, atlas, mapas, globos, materiais de apoio, como por exemplo, um manual básico da biblioteca na escola, para que as bibliotecas públicas das escolas tivessem uma padronização básica de organização também faziam parte do material enviado às instituições escolares. (ARAÚJO, 2013, p. 23).

Em 1998, o PNBE enviou às bibliotecas escolares, 4,2 milhões de livros, em 123 títulos, a 20 mil escolas públicas do país. Em 1999, foi distribuído 3,9 milhões de livros, em 109 títulos, a 36 mil escolas públicas do país, com mais de 150 alunos. Segundo Araújo (2013, p. 24), o terceiro acervo, referente a 2000, atendeu às necessidades pedagógicas dos professores que atuavam no “Programa Parâmetros em Ação”, distribuindo 577,4 mil obras.

A partir de 2002, o Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE) iniciou o programa *Literatura em Minha Casa* e enviou às bibliotecas das escolas e para as 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries, uma seleção de 30 títulos que foram distribuídos em 06 coleções diferentes, contendo 5 volumes, a saber: poesia, contos, novela, obra clássica adaptada e teatro. A idéia era que cada aluno levasse o livro para casa e o compartilhasse com familiares e amigos. No ano seguinte, 2003, o *Literatura em Minha Casa* enviou livros apenas para alunos das 4<sup>a</sup> séries e, também, para escolas que tinham alunos em 2002 nessa série. No entanto, até então nenhum plano de construir bibliotecas nas escolas fora proposto. Permanecia a idéia de distribuir livros apenas e não de uma política pública de leitura (SILVA, 2006, p. 49).

É possível observar que mais uma vez na história das políticas públicas para o livro, leitura e bibliotecas, a preocupação é somente com o envio de livros e não com a leitura e a mediação dos livros. Pela compra de milhões de livros e distribuição para as bibliotecas escolares do país, outra vez fica evidente que quem mais lucra é o mercado editorial.

O que se almeja é que as bibliotecas públicas escolares devam ser pensadas em todos os aspectos: estrutura física; profissional capacitado para atuar nesse espaço com formação específica na área, que promova o encontro do leitor

com o livro, pela mediação; acervo atualizado; serviços e ações direcionados ao público atendido que promovam e incentivem a leitura de forma prazerosa. De acordo com Araújo (2013, p. 24)

Nos anos seguintes outras leis foram sancionadas em prol do livro, da leitura e da biblioteca escolar. Em 30 de outubro de 2003 foi instituída a Política Nacional do Livro [...] que posteriormente, em 2005, adotou o nome Vivaleitura para designar o Ano Ibero Americano de Leitura, comemorado aqui e em países da América e da Europa. O Vivaleitura buscava garantir uma Política Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca Escolar com foco na formação de leitores e foi em decorrência do Vivaleitura que em 2006 os Ministérios da cultura e educação criam o Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL.

Essa Lei 10.753 conhecida como a Lei do Livro, é também inteiramente voltada ao livro. Dentre seus objetivos e valores somente um item que afirma ser necessário “Instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda do livro” (BRASIL, 2003). É importante ressaltar que essa Lei institui a política nacional do livro e não das bibliotecas, porém o livro, sem um espaço apropriado, sem alguém que o leia e o compreenda, é apenas um objeto.

Os livros, além de serem importantes e fundamentais para a transformação da sociedade, para ampliar o pensamento crítico e reflexivo dos cidadãos, ensinam, dão respostas, ampliam olhares. No entanto, para que o cidadão se aproprie das informações que estão nas obras, é necessário que haja o encontro entre ambos, necessitando de um profissional capacitado, que faça a mediação dentro de um espaço que propicie este momento, no caso as bibliotecas, que quase nunca são pensadas nos programas governamentais.

No ano de 2004, o governo institui o *Programa Fome de Livro*, com objetivo de construir uma política pública para o livro, a leitura e em prol das bibliotecas públicas. Neste momento, as bibliotecas são citadas e o programa reforça os esforços do SNBP e do Proler fomentando a participação de outras instâncias governamentais e articulação com outros ministérios. (PAIVA, 2008). No entanto, apesar de algumas tentativas dos governos nos níveis estaduais e federal, as bibliotecas públicas não chegaram a serem pensadas e discutidas de forma mais profunda, o foco continuava sendo o livro e a leitura.

As bibliotecas públicas, como instituições sociais, dependem das políticas governamentais para sua subsistência e quando ficam esquecidas isso

influencia diretamente nos serviços oferecidos à sociedade. Outro aspecto é o planejamento com estratégias, ações e metas de maneira a permitir que as bibliotecas públicas disponibilizem todo e qualquer tipo de informação a população, independente do suporte em que esteja.

Entre as funções que a Biblioteca Pública possui está a de mediadora no processo de produção e utilização da informação, constituindo, muito mais que um órgão de difusão e disseminação. E sim um espaço de comunicação, que facilita e propicie a apropriação da informação e leitura pelo cidadão.

As bibliotecas públicas deveriam ser dinâmicas, oferecer serviços que estimulem a leitura e que contribuam para a formação do indivíduo. “É inegável a importância e a participação das bibliotecas no desenvolvimento global e de todas as nações.” No entanto, para que isso ocorra é necessário que as instâncias governamentais acreditem, valorizem e invistam nestes espaços. (ANDRADE, 1982, p. 34).

É importante destacar também que em 2003 foi criado, pelo Ministério da Reforma Agrária (MRA), um programa com objetivo de implantar bibliotecas rurais e formar agentes de leitura. O Programa de acordo com Oliveira (2011, p. 48):

Até fevereiro de 2009, implantou mais de 7.000 bibliotecas em 1.900 municípios dos 26 estados e do Distrito Federal, formando 15 mil agentes de leitura em comunidades rurais, quilombos, ribeirinhas, indígenas e assentamentos de reforma agrária. Foram distribuídos mais de 1,4 milhão de livros acessíveis a 900 mil famílias.

Estes agentes de leitura são voluntários que recebem capacitação para atuar como promotores do livro e da leitura na comunidade onde a biblioteca está inserida. São responsáveis pelo seu funcionamento, cuidando dos empréstimos dos livros e da promoção do ato de ler.

O programa possui também uma extensão chamada “*Bibliotecas Famílias Agrícolas – Biblioefas*” que tem o objetivo de atender as famílias agrícolas, focando na distribuição de livros para as escolas e *Casas familiares Rurais*. Este projeto complementar inicia-se com um acervo de 250 títulos das diversas áreas do conhecimento e principalmente aqueles que contribuem para a formação da cidadania. (MACHADO, 2010, p. 101).

É válido ressaltar a importância dessa iniciativa do MRA, propondo

ações governamentais voltadas para criação de bibliotecas no meio rural, onde as dificuldades para o acesso ao livro e a leitura são bem maiores que na zona urbana. No entanto, essas bibliotecas criadas, embora sejam públicas, são considerados espaços alternativos de leitura. Ações como essas contribuem para a democratização o acesso ao livro e a literatura.

Também neste período, mas especificamente em 2005, é instituída a Câmara Setorial do Livro e Leitura (CSLL), com o objetivo de:

Contribuir para o avanço das políticas públicas para o Livro, a Leitura, e as Bibliotecas no Brasil, com a finalidade de incluir todos os segmentos da população brasileira no circuito da cultura escrita, conferindo a estas uma dimensão de Política de Estado, estratégicas para a promoção da cidadania e do desenvolvimento nacional (BRASIL, 2005).

Contudo, é importante considerar que, no Brasil, o livro não é objeto de consumo prioritário. Para inserir o livro no dia a dia dos brasileiros, conforme visualiza-se acima nos objetivos da CSLL e incentivar a leitura prazerosa, é necessário unir forças: bibliotecas públicas, escolares, bibliotecários e educadores, todos realizando ações de mediação da leitura, de forma gradativa e sistematizada.

No entanto, os programas governamentais, as políticas de estado têm uma redação idealizada, mas a prática é diferente, faltam profissionais capacitados para atuarem na base, falta orientação, falta continuidade das estratégias lançadas, o que impossibilita atingir as metas.

É possível constatar que entre tantos programas e ações criados no Brasil as bibliotecas públicas nunca foram priorizadas e o livro sem um espaço estruturado, sem profissionais com formação na área, que façam a mediação é somente um objeto na prateleira, que não gera transformação. As bibliotecas públicas estão praticamente abandonadas, o governo não investe nestas instituições, falta recursos financeiros, falta estrutura de trabalho e com equipamentos ultrapassados, acervos desatualizados, os serviços se resumem apenas ao empréstimo de livros.

O governo lança programas e mais programas e na prática muito pouco se vê. Em 2006, é lançado mais um programa do governo federal que se chamou de Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Com objetivo de estabelecer uma política para a leitura no Brasil. De acordo com Silva e Souza (2012, p. 35), o

programa foi “Instituído pela Portaria nº 1.442, de 10 de agosto de 2006 [...]”. O PNLL está dividido em:

[...] em quatro eixos: democratização do acesso, fomento à leitura e formação, valorização da leitura, comunicação e apoio à economia do livro. O âmbito do Plano prevê desde a implantação de novas bibliotecas municipais e escolares, além da continuidade do programa de distribuição de livros para as escolas; dos programas de formação de mediadores de leitura [...]. (ARAÚJO, 2013, p. 34).

Nos documentos que regem o Programa há a afirmação que é dever do Estado propiciar a leitura, mas também deve disponibilizar instrumentos que aproximem o leitor da literatura, em um sentido mais pleno, mais efetivo. Consta ainda que a biblioteca é um suporte que possibilita e amplia esta prática. (BRASIL, 2010, p. 10-11). As diretrizes que norteiam a atuação do PNLL no Brasil são políticas públicas para o livro, leitura, bibliotecas e formação de mediadores. No entanto, o Programa apresentou estratégias para implantação e estruturação de bibliotecas em nosso país de forma incipiente.

Em 2009, após três anos de atuação do PNLL, foi realizada entre dezembro de 2009 a fevereiro de 2010 uma avaliação da trajetória do Programa. Isso aconteceu com a articulação de 24 assembleias estaduais do livro e da leitura, com a participação de gestores públicos e representantes de organizações da sociedade civil, além dos profissionais que atuam na área.

Além da avaliação, muitas reflexões aconteceram, as linhas de ação foram debatidas, princípios e diretrizes, porém algumas sugestões foram apontadas. Entre os apontamentos destacam-se “[...] preocupações com implantação, dinamização e manutenção de bibliotecas de acesso público.” (BRASIL, 2010, p. 21-22).

Nessa perspectiva, as bibliotecas públicas são por excelência, espaços de democratização do acesso à leitura, ao livro e a literatura e o programa a reconhece como tal, em consequência valoriza-se esse espaço institucional, bem como apresenta a necessidade de ampliação e a qualificação do acervo e também a contratação de mediadores de leitura capacitados para atuar nesses espaços.

“São vários os projetos de sucesso desenvolvidos com o apoio do PNLL nas esferas federal, estadual e municipal” (SILVA; SOUZA, 2012, p. 36), que contemplam a leitura e as bibliotecas. O Programa está ativo nos dias atuais, no

entanto, ainda há muitas bibliotecas sucateadas, sem estrutura para um trabalho efetivo em prol da leitura.

Em muitas instituições, é fácil encontrar gestores, bibliotecários e técnicos desmotivados, por falta de estrutura, materiais, equipamentos e livros atualizados. Isso impede a realização de um trabalho significativo nesses espaços. É preciso modificar esta realidade, para que as bibliotecas públicas cumpram seu papel na sociedade e rompam com o tradicionalismo. As bibliotecas públicas devem oferecer acesso às informações por meio de serviços, atividades e ações culturais que instigue o ato de ler. Atualmente é possível visualizar que é longo o caminho que as bibliotecas consideradas públicas, seja ela escolar, especializada ou universitária devem percorrer.

Há diferentes tipos de bibliotecas públicas, a biblioteca nacional é pública, a biblioteca escolar municipal ou estadual é pública. Há bibliotecas especializadas municipais públicas, bibliotecas públicas nos centros culturais municipais, bibliotecas em universidades públicas. Todas elas devem unir forças, defender sua missão e seu papel na sociedade.

A biblioteca infantil, a biblioteca escolar, a biblioteca universitária, a biblioteca especializada e a biblioteca nacional são peças indispensáveis numa rede bibliotecária que sirva de infraestrutura ao sistema nacional de informação. A biblioteca pública, entretanto, é a mais importante de todas as categorias, pois, além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias. (FONSECA, 1992, p. 65).

É indiscutível a importância das bibliotecas públicas para a sociedade, sendo necessário torná-la mais dinâmica, mais interativa, de maneira que ofereça serviços e mediações que atenda às necessidades informacionais dos diversos tipos de leitores reais e potenciais.

Neste sentido, a biblioteca pública deve permitir acesso dos cidadãos à informação, ao conhecimento e à cultura. Para tanto ela deve atuar de forma democrática, fortalecendo o vínculo com a sociedade.

No Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (UNESCO, 1994) consta que a missão dessas instituições é assegurar à comunidade acesso a informação diversificada. “Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.” (UNESCO,

1994).

Antes disso, as bibliotecas públicas, precisam ser reconhecidas e valorizadas no ambiente político. Elas necessitam de apoio para exercer seu papel educacional, preservar a memória, acessar, produzir, mediar a informação, disseminar conteúdos e contribuir para a construção da cidadania.

Neste contexto, cabe aos gestores, bibliotecários, profissionais da informação se posicionar em frente a crises e desafios que perduram no tempo e as novas tecnologias de acesso à informação. As bibliotecas públicas devem se adaptar a esta nova realidade e de acordo com Medeiros (2012, p. 49) “[...] cabe a nós, bibliotecários, pensar soluções que respondam as demandas da sociedade atual, não apenas na guarda de seus registros quanto no acesso a eles, através da Internet.” O que requer além de pesquisas, o estabelecimento de estratégias e metas em um conceito de biblioteca pública mais interativa, com maior participação da comunidade. Há mais de 30 anos Moraes (1983, p. 22) já afirmava que:

O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e de intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo um código de catalogação, mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor, é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo.

Na atualidade, as responsabilidades do profissional da informação são maiores, o bibliotecário deve também se preocupar com a eficiente gestão do espaço, os serviços oferecidos, bem como as estratégias de mediação e disseminação da informação, além de defender políticas públicas para a leitura e para as bibliotecas. No Brasil, tem-se centenas de bibliotecas públicas espalhadas pelo país e a maioria enfrenta dificuldade para manter-se firme frente às mudanças da sociedade e isso requer um repensar a respeito da identidade dessas instituições. De acordo com Censo (2010) elas são encontradas em 93,2% dos 5.564 municípios brasileiros.

Apesar do censo, é duvidoso este índice, porém caso seja real é importante destacar que essa instituição ainda não é frequentada pela maioria da população brasileira, como indica a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil:

[...] apenas 24% a utilizam com frequência ou eventualmente, sendo que destes 70% para desenvolver atividades escolares. Sua imagem para o público é identificada como um local para a realização de pesquisa, sendo que apenas 2% a entendem como uma possibilidade para atividades culturais ou acesso à internet. (MEDEIROS, 2012, p. 51).

Essa visão que a população tem de biblioteca pública necessita ser modificada. No entanto, para que isso ocorra é necessário um conjunto de ações contínuas internas e externas que vão desde ampliação dos serviços oferecidos à comunidade, articulação com as instâncias governamentais para captação de recursos e estruturação do espaço, bem como o melhor entendimento do papel desta instituição na atualidade. Neste sentido, gestores, bibliotecários e técnicos devem constantemente se capacitar para orientar e mostrar a comunidade que a biblioteca pública é uma instituição necessária e insubstituível na vida do cidadão.

#### 4 SISTEMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRO

As bibliotecas públicas são instituições sociais, de origem muito antiga e que têm por excelência a função de disseminar e compartilhar gratuitamente informação a todos aqueles que a procuram. São também por natureza centros de memória, que deveriam atuar na preservação, busca, construção e disseminação da informação.

Embora no senso comum, “A biblioteca pública brasileira pode ser interpretada como um equipamento cultural obsoleto, inoperante e totalmente dispensável.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 42), elas são essenciais à população. Este mesmo autor afirma que essas instituições possuem papel fundamental na atual sociedade da informação, porém para que realmente elas exerçam seu papel de mediadoras e disseminadoras da informação, estes espaços defrontam-se “[...] com a urgência de promover mudanças em sua organização e prestação de serviços [...]” (CESARINO, 2007, p. 11), bem como adaptá-los as tecnologias.

De acordo com Almeida Júnior (2003, p. 77):

[...] apesar de afirmarem categoricamente que sua atuação visa à democratização da informação, ou seja, oferecer e possibilitar o acesso de todos a qualquer tipo de informação que necessitem, na prática, analisando suas ações, conclui-se que esse objetivo não é alcançado.

Assim, indaga-se o que faz uma instituição tão importante para a sociedade não exercer plenamente seu papel?

Ao analisar a memória destas instituições no Brasil, fica evidente que “As iniciativas para criação das bibliotecas públicas partiram, sobretudo dos governos estaduais. Entretanto, embora legalmente criadas por decreto, não contavam com previsão orçamentária para infraestrutura indispensável [...]” (CESARINO, 2007, p. 41), o que as impediam de ter uma gestão que contemplasse o bom atendimento, a satisfação das necessidades informacionais dos leitores, o que perdura até os dias de hoje.

A primeira tentativa de melhorar a estrutura das bibliotecas públicas no Brasil de acordo com Araújo (2013, p. 16) foi a criação do “[...] Instituto Nacional do Livro (INL) pelo decreto Lei n. 93 de 21/12/1937.” Este tinha por finalidade:

[...] promover o lançamento de obras de reconhecida importância para os estudiosos e que não interessassem comercialmente os editores, estabelecer um cadastro geral e incentivar a criação de novas bibliotecas no país e concorrer para o enriquecimento das mesmas, fazendo-lhes longa distribuição de livros, diretamente adquiridos dos editores, publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua brasileira. (INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 1959, p. 2).

No entanto, de acordo com Cesarino (2007, p. 41), “Muitos fatores contribuíram para que este plano não saísse do papel, a não ser através de tentativas isoladas [...]” e por muito tempo as bibliotecas públicas ficaram à margem, com acervo desatualizado, profissionais não capacitados, prédios adaptados, sem recursos financeiros e sem programas com atividades de extensão à comunidade, e assim manteve, por muito tempo, a serviço de um público elitista.

A partir da década de 1990, com os avanços das pesquisas, das tecnologias, firmaram-se alguns planos, programas e ações voltadas às bibliotecas públicas, livro e leitura que receberam um novo olhar das esferas governamentais, devido às exigências informacionais da atualidade. Porém, até os dias atuais, perdura a falta de recursos, a falta de ações efetivas em prol do livro, da leitura e da literatura à comunidade leitora. Almeida Júnior (2003, p. 87) afirma que hoje as bibliotecas públicas:

[...] oferecem, quase sempre dois tipos de serviços: o empréstimo e a consulta. O empréstimo é um trabalho meramente burocrático – na sua execução- e normalmente não é desenvolvido por bibliotecários. O atendimento ao usuário – forma mais importante para propiciar a consulta -, por sua vez, apesar de importante, não é, em muitas bibliotecas, a exemplo do empréstimo, exercido por profissionais bibliotecários.

No Brasil, devem ser repensadas frente às novas demandas sociais, visto que seu papel é fundamental para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

[...] o volume de informação produzido pela humanidade não é captado pelos indivíduos da mesma forma, diante das diferentes possibilidades de acesso, com diferentes fontes de motivação, nem com a mesma capacidade de absorção, seja por fatores intrínsecos, seja por fatores extrínsecos ao próprio feito de participar do circuito da informação. (BARROS, 2003, p. 18).

Assim, apesar dos pesquisadores e estudiosos saberem da importância das bibliotecas para a sociedade e a necessidade de desenvolverem um trabalho em rede, de forma colaborativa, há pouca produção científica a respeito dos sistemas de bibliotecas. Silva e Souza, (2012, p. 35), mostram que hoje as bibliotecas estão sofrendo “[...] influência de diversos fatores que atuam em seu ambiente e que interferem diretamente no seu desempenho e na prestação de serviços [...]”, necessitando de um estudo mais profundo sobre a estrutura das bibliotecas em sistemas.

Atualmente, todos os sistemas de bibliotecas públicas em funcionamento no Brasil estão diretamente vinculados ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), órgão dirigido pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com sede no Rio de Janeiro.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), foi instituído pelo Decreto Presidencial n. 520, de 13 de maio de 1992, porém a primeira tentativa de implantação do SNBP data de 1977, com iniciativa do Instituto Nacional do Livro (INL), que tinha como objetivo um trabalho sistematizado de integração e cooperação entre as bibliotecas públicas brasileiras. O atual SNBP, constitui-se de uma Coordenadoria Geral composta por 3 coordenadorias que, até 2011 eram assim denominadas: Coordenadoria de Apoio aos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, Coordenadoria de Cadastro e Informação, e Coordenadoria de Acervo. A partir dos resultados de um diagnóstico situacional realizado em 2011, a denominação das coordenadorias foi alterada para: Coordenadoria de Relacionamento e Formação, Coordenadoria de Informação e Governança e Coordenadoria de Gestão Documental e Administrativa (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2014, p. 1, grifo do autor).

O SNBP, desde sua criação, possui uma política de trabalho articulada com todos os Sistemas Estaduais e Municipais de Bibliotecas Públicas, com o objetivo de fortalecer suas ações e estimular o trabalho colaborativo. De acordo com os documentos disponíveis no site, o SNBP tem sua gestão alicerçada no diálogo, na transparência, na responsabilidade e no estímulo ao controle social, dentro de um modelo de gestão integrado com as Coordenadorias dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2014), que também têm a responsabilidade de acompanhar e gerenciar os sistemas de bibliotecas municipais.

O trabalho em rede das bibliotecas públicas também foi defendido pela Unesco em seu *Manifesto para Bibliotecas Públicas* (UNESCO, 2014) nele afirma-se que:

[...] para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem também definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em normas de serviço. A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em vista sua relação com as bibliotecas nacionais, regionais, especializadas, tanto quanto, as bibliotecas escolares e universitárias.

Fazem parte dos sistemas de bibliotecas, todas as bibliotecas públicas centrais, bibliotecas públicas setoriais, bibliotecas públicas especializadas, bibliotecas públicas escolares, bibliotecas públicas comunitárias, bibliotecas públicas infantis, bibliotecas públicas especiais, pontos de leitura e também as públicas universitárias no caso das Universidades Federais.

Miranda (1979, p. 234), defensor das bibliotecas públicas e dos sistemas de bibliotecas, afirma que é importante a constituição de bibliotecas em sistemas, pois desta forma “[...] amplia-se a capacidade de seus serviços, facilitando o acesso à informação, barateando os seus custos, racionalizando suas tarefas e disciplinando o seu uso para um público mais amplo.” Assim, com programas e ações que visem à democratização do acesso ao livro, à cultura e à informação.

Frente às novas tecnologias de informação e ao demasiado número de informação que são gerados a todo instante, Machado (2010, p. 94) lembra que “A biblioteca pública, aquela criada e mantida pelo Estado, deveria ser o ponto de apoio local para a sociedade ter acesso à informação e à leitura.” No entanto, é necessário qualidade: com acervo e recursos informacionais atualizados e disponíveis nos diversos suportes informacionais, em rede e *on-line*, possibilitando o acesso de qualquer região.

O discurso político sempre defendeu e ressaltou a importância das bibliotecas públicas, mas na prática pouco foi feito para apoiar efetivamente estas instituições [...]. As bibliotecas públicas brasileiras não possuem recursos suficientes para se manter, para atualizar seus acervos, investir em tecnologia e muito menos na formação e qualificação de suas equipes, prescindindo muitas vezes do próprio profissional formado. (MACHADO, 2010, p. 95).

Apesar de existir o SNBP, a Fundação Biblioteca Nacional – FBN e o Programa Nacional de Incentivo a Leitura – PROLER, para defender as bibliotecas públicas, ainda assim, se faz necessário maiores investimentos e o comprometimento das autoridades para com estas instituições. O governo deveria estabelecer políticas públicas mais efetivas para as bibliotecas, focando num trabalho sistematizado contínuo de atualização de acervo, de ações de disseminação da informação e disponibilização de recursos financeiros para investimento no sistema e no trabalho em rede e de forma colaborativa.

#### 4.1 SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, subordinado ao SNBP, foi legitimado por decreto em 24 de julho de 1992. É composto pelas bibliotecas públicas do Paraná e é administrado pela Biblioteca Pública do Paraná da Secretaria de Estado e Cultura. Ele atende prioritariamente as bibliotecas públicas por meio de convênios entre as partes, respeitando-se a autonomia dos municípios na execução e desenvolvimento de projetos. (PARANÁ, 2014).

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná tem como objetivos:

- Implantação e constante aperfeiçoamento dos serviços de bibliotecas públicas; atendendo às necessidades da comunidade local;
- Incentivo, estímulo e difusão do gosto pela leitura;
- Coleta, difusão e preservação da memória histórica e cultural do Paraná. (PARANÁ, 2014).

Entre os três objetivos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, há um específico para a coleta, difusão e preservação da memória histórica e cultural do Paraná, demonstrando que a memória está sendo valorizada por esta instituição. Essa preocupação é positiva, pois as informações do passado contribuem para o entendimento do presente e para sistematização de projetos futuros.

Quanto à competência e obrigações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná estão:

- Prestar assessoramento técnico aos municípios para o desenvolvimento dos serviços da Biblioteca Pública;
- Oferecer estágios e realizar periodicamente: cursos, treinamento, reciclagem, atualização e aperfeiçoamento de pessoal em bibliotecas públicas;
- Beneficiar os municípios com programas de empréstimo interbibliotecário, repasse de materiais informativos para os acervos e outras medidas que visem a ampliação quantitativa e qualitativa das coleções públicas;
- Promover atividades de ação cultural e difusão informativa nas bibliotecas públicas: exposições, encontros literários, cursos, entre outras;
- Integrar os municípios aos programas e projetos desenvolvidos pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;
- Remeter aos municípios os boletins informativos e circulares do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;
- Promover ações visando incrementar a circulação dos bens culturais informativos e a socialização de ideias e experiências dos diversos municípios integrantes do sistema;
- Organizar e distribuir guia de bibliotecas públicas para proporcionar a integração entre órgãos. (PARANÁ, 2014).

O foco do trabalho do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná é no apoio aos municípios, com programas, ações que vão desde desenvolvimento dos recursos humanos das bibliotecas com treinamentos, capacitações, até promoção de ações culturais, exposições e repasse de acervo, entre outros. Em contrapartida, o município também tem suas obrigações e algumas competências a serem seguidas, para que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná possa exercer com plenitude sua missão.

Quanto a competências e obrigações dos municípios que recebem apoio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, estão:

- Prestar informações sobre as bibliotecas públicas locais do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas por meio de formulários de cadastramento e atualização de dados;
- Participar de eventos e atividades realizadas pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, se responsabilizando pelas despesas de transporte e hospedagem de seus representantes;
- Consignar, anualmente, recursos orçamentários e financeiros para o bom funcionamento das bibliotecas públicas, aplicados em formação, manutenção e ampliação de acervos, recursos humanos, instalações físicas e oferta de serviços de qualidade;
- Manter serviços gratuitos de consulta e leitura, empréstimo de livros e informação utilitária a toda a população, estendendo, sempre que possível, aos segmentos marginalizados e às comunidades rurais e distantes da sede;
- Coletar, difundir e preservar a memória histórica e cultural local;

- Apresentar relatórios das atividades desenvolvidas ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas;
- Enviar ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas os recibos de todos os materiais recebidos pelo município para os acervos de suas bibliotecas públicas (PARANÁ, 2014).

Os municípios, para receberem apoio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, têm também obrigações a cumprir. Caso não cumpra o convênio é automaticamente cancelado. De acordo com o site deste sistema, consultado em 15 de abril de 2014, os serviços prestados aos municípios são os seguintes:

- Repasse de livros: são livros e revistas novos e usados em bom estado de conservação – excedentes no acervo da Biblioteca Pública do Paraná;
- Treinamento/ Cursos: são realizados periodicamente com temas variados que vão desde orientação prática sobre a organização do acervo até oficinas de literatura;
- Empréstimo interbibliotecas: é o empréstimo de material bibliográfico e audiovisual do acervo da Biblioteca Pública do Paraná pelo prazo de 15 dias para bibliotecas municipais do Paraná;
- Braille: através da Seção Braille, presta orientações para organizar sala de livros em braille e faz empréstimos de material para deficientes visuais;
- Assessoramento técnico: é feito através de visitas aos municípios para orientação sobre espaço físico da biblioteca pública, automação, mobiliário, acervo e equipamentos;
- Manual para Atendentes: organiza e edita um Manual de Orientação para atendentes de bibliotecas públicas. É distribuído gratuitamente aos atendentes quando fazem cursos ou treinamentos;
- Guia de bibliotecas públicas: estrutura o guia de endereços de bibliotecas públicas para o site da Biblioteca Pública do Paraná com endereços e fotografias, além de fornecer os dados cadastrais à Biblioteca Nacional;
- Exposições itinerantes: faz mostras organizadas com temas informativos e populares e envia às bibliotecas públicas municipais para cumprir itinerância;
- Envia o Boletim Informativo da Biblioteca Pública do Paraná e outros materiais de interesse às bibliotecas públicas municipais. (PARANÁ, 2014).

Uma pesquisa realizada em 2004, intitulada *Bibliotecas Públicas Municipais do Paraná, em dados*, mostra que, neste ano, o Paraná tinha 352 municípios com bibliotecas públicas, porém não consta informações que apontem a existência de sistemas municipais de bibliotecas públicas com o formato de Londrina. (PARANÁ, 2004).

#### 4.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE LONDRINA (SBPML)

No capítulo III da Lei que cria o SBPML, a seção I dos componentes, o item IV é o Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura. Na seção V, dos sistemas setoriais, a subseção II, precisamente o artigo 69 e 70 discorre sobre o Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura – SMBLLL, conforme descritos a seguir:

**Art. 69.** Consideram-se objetivos gerais do Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura:

I – a democratização do acesso, garantindo privilégio de apoio às bibliotecas de acesso público;

II – o fomento à leitura e à formação de mediadores, atuando na necessidade de fomentadores que ajudam a criar novos leitores;

III – a valorização da leitura e da comunicação, trabalhando o livro como valor social e cultural e como bem público a se preservar como direito de cidadania;

IV – o desenvolvimento da economia do livro;

V – o fomento à publicação de autores locais; e

VI – o incentivo à criação literária, oficinas, produção e circulação.

**Art. 70.** O Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura - SMBLLL será composto pelos segmentos atuantes na área:

I - bibliotecas públicas e privadas;

II - bibliotecas de entidades não governamentais;

III - entidades relacionadas ao livro, à leitura e à literatura;

IV - profissionais e pesquisadores de áreas afins; e

V - outros que, por sua identidade, se relacionem com o Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura. (LONDRINA, 2012c).

Além disso, os artigos 71, 72, 73, 74 e 75 da referida Lei, discorrem exclusivamente sobre a criação, componentes e funcionamento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML), conforme citado a seguir.

**Art. 71.** Fica criado o Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML), composto por:

I - Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, considerada unidade sede para o sistema de bibliotecas do Município;

II - Biblioteca Ramal Vila Nova;

III - Biblioteca Ramal Lupércio Luppi, instalada no Centro Cultural da Região Norte;

IV - Biblioteca Especializada do Museu de Arte de Londrina;

V - Biblioteca Especializada do Professor;

VI - Bibliotecas Escolares Municipais;

VII - Biblioteca Especializada Infantil; e

VIII - outras que vierem a ser criadas.

**Art. 72.** A gestão do Sistema Municipal de Bibliotecas do Município de Londrina (SBPML) compete à Secretaria Municipal de Cultura e à sua respectiva Diretoria de Bibliotecas.

**Art. 73.** As bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML) estarão interligadas em rede, o que oportunizará ao usuário usufruir do acervo de qualquer região da cidade e terá por objetivos gerais:

I - definir diretrizes gerais de orientação para o cumprimento dos objetivos do sistema de bibliotecas públicas do município de Londrina (SBPML);

II - estabelecer critérios de identidade baseados no papel e na função das bibliotecas do SBPML junto à comunidade em que atua;

III - propor e divulgar padrões e procedimentos técnicos que sirvam de orientação aos gestores das bibliotecas do SBPML;

IV - possibilitar meios de formação, treinamento, assistência técnica e consultoria às entidades participantes do SBPML, de acordo com as necessidades e também nos aspectos relacionados à adequação, fusão e reformulação de bibliotecas;

V - proporcionar meios para o desenvolvimento de programas de incremento, melhoria e atualização de recursos humanos, visando ao aprimoramento do desempenho das bibliotecas;

VI - estimular propostas de realização de atividades culturais e educativas das bibliotecas do SBPML junto às comunidades;

VII - articulação entre a preservação, conservação e ampliação do acervo bibliográfico com auxílio orçamentário do Município;

VIII - estimular a formação de leitores em todos os âmbitos do SBPML;

IX - promover e estimular intercâmbio com outros centros de informação;

X - incentivar a busca, a recuperação e o uso da informação; e

XI - promover a disseminação das obras de autores locais.

**Art. 74.** São também consideradas centros culturais para a realização de programação cultural as bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML), a saber

I - Biblioteca Pública Municipal Professor Pedro Viriato Parigot de Souza - biblioteca sede do SBPML responsável pelas diretrizes gerais do Sistema;

II - Bibliotecas Ramais, as localizadas em bairros da cidade;

III - Bibliotecas Especializadas, as que têm acervo especializado, como as que pertencem a museus e teatros; e

IV - Bibliotecas Escolares, as da Rede Municipal de Ensino de Londrina destinadas ao atendimento de estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

**Art. 75.** Todas as novas unidades que forem criadas após a publicação desta Lei serão automaticamente inseridas no Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (LONDRINA, 2012c).

Atualmente, o SBPML tem um total de 72 bibliotecas públicas municipais que estão sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria

Municipal de Educação, contradizendo o que está no art. 72 da referida Lei que afirma que “A gestão do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML) compete à Secretaria Municipal de Cultura e à sua respectiva Diretoria de Bibliotecas.” (LONDRINA, 2012c).

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O uso de métodos e técnicas é fundamental para nortear toda e qualquer pesquisa científica. Por meio deles é possível verificar os documentos, situações, informações e acontecimentos, para diminuir eventuais dúvidas e dificuldades que possam surgir durante o processo de construção da dissertação.

Goldenberg (2002, p. 14) afirma que “[...] o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar, só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar.” Nesse sentido, conhecer o método utilizado, é compreender qual o percurso a trilhar no desenvolvimento da pesquisa.

### 5.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Dentre os vários métodos de pesquisa, e de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, esta investigação caracteriza-se como exploratória. De acordo com Gil (2008, p. 46) ela:

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...]. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...].

Assim, o presente estudo exploratório, terá abordagem qualitativa, que “[...] visa buscar informações fidedignas para explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa.” (OLIVEIRA, 2007, p. 60).

Com objetivo de investigar de forma minuciosa e profunda, a memória do SBPML, adotou-se o método da pesquisa documental. Primeiramente, construiu um corpus teórico consistente sobre a temática pesquisada, seguido de uma revisão de literatura referente à pesquisa e posteriormente realizou-se a coleta de informações nos documentos<sup>2</sup>.

Para Oliveira (2007, p. 69), esse gênero de pesquisa ocorre “[...] pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento

---

<sup>2</sup> De acordo com Silva (2010, p. 454) documento são [...] todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas idéias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção, é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos, os numéricos ou estatísticos, os de reprodução de som e imagem e os documentos-objeto.

científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação.” Os documentos possuem uma quantidade imensurável de informações que podem ser selecionadas, analisadas, comparadas, combinadas e reconstruídas de acordo com os objetivos e metas da pesquisa.

Cellard (2008, p. 295) afirma que:

O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador [...]. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Os documentos trazem informações muitas vezes fundamentais ao pesquisador, proporcionando agilidade e rapidez na investigação científica, além de ser fonte segura e confiável de informação. Para Gil (2008, p. 46),

[...] o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Para os objetivos que se pretendeu alcançar, a pesquisa documental possibilitou maior recuperação de informações originais, essenciais à memória do SBPML. De acordo com Gil (2002, p. 46), este tipo de pesquisa apresenta vantagens no que se refere à busca de informações ao longo do tempo, pois “[...] há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.”

## 5.2 COLETA DE DADOS

De acordo com Silva (2010, p. 458), “A coleta de documentos

apresenta-se como importante fase da pesquisa documental.” Para esta pesquisa, primeiramente, o processo se constituiu de um levantamento e localização dos documentos que estavam distribuídos nos equipamentos das secretarias de Educação e de Cultura do Município de Londrina, alguns impressos, de origem escrita (relatórios, atas entre outros) e não escritos (fotografias, folders etc), alguns disponíveis na rede interna da prefeitura, a intranet. Esses materiais foram analisados minuciosamente por meio de uma leitura crítica para seleção daqueles que contêm dados e informações importantes e necessárias para o entendimento da memória das bibliotecas que compõem o SBPML.

No momento da leitura e análise, foi levada em consideração a data do documento e o contexto social e político do período em que ele foi constituído. Após a análise, foi realizada a síntese das informações, buscando extrair elementos que possibilitassem a compreensão da memória das bibliotecas pertencentes ao SBPML.

Nos estudos conceituais de memória institucional, entende-se que para compreender de fato a memória de uma instituição tem-se que conhecer a equipe de funcionários que a compõe e atua no dia a dia, quais serviços e ações oferecem, as parcerias que executam, como ocorre a comunicação da informação, entre outros fatores. Neste contexto, esses indivíduos, com o passar do tempo, acabam acumulando em sua memória uma quantidade de informação significativa sobre a instituição. Portanto, a coleta de informações de cada indivíduo é tão importante, quanto a análise dos documentos coletados nas referidas Secretarias. No entanto, para que esta pesquisa se realizasse sem lacunas, sentiu-se a necessidade de utilizar outra técnica visando investigar e recuperar as informações contidas na memória dos indivíduos que atuaram nas bibliotecas do SBPML.

Assim, em complemento a coleta de dados nos documentos nas Secretarias de Educação e de Cultura, foi realizada uma entrevista, que:

[...] é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a

obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (GIL, 2008, p. 128).

A coleta de dados ocorreu por intermédio da entrevista, sendo utilizado o método da *narrativa oral*. Esta técnica possibilitou a recuperação de informações e dados por meio de relatos pessoais de funcionários, professores, ex-funcionários, ex-diretores do SBPML. Esses relatos foram úteis para o resgate da memória, oferecendo a possibilidade de comparação de informações documentais do referido Sistema.

A entrevista narrativa, de acordo com Flick (2009, p. 165), “[...] é iniciada com a utilização de uma questão gerativa de narrativa, que se refere ao tópico de estudo e que tem por finalidade estimular a narração principal do entrevistado.” As entrevistas ocorreram individualmente para que o respondente tivesse liberdade e autonomia, sem interferências de terceiros. Para isso, foi necessária a realização de visitas às instituições que fazem parte do SBPML e, também a residências dos ex-funcionários.

Como critério de participação nas entrevistas delimitou-se os primeiros funcionários a trabalhar nas respectivas unidades de informação componentes do SBPML. As entrevistas ou histórias narradas foram gravadas com a prévia autorização dos participantes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), (Apêndice B) que autoriza o uso das informações respeitando o sigilo absoluto e análise das narrativas para posterior transcrição.

O pré-teste foi realizado com uma bibliotecária aposentada da Biblioteca Pública do Município de Ibiporã, que não faz parte da população escolhida. Esta entrevista possibilitou a testagem da pergunta gerativa: se ela é de fácil compreensão, se o entrevistado pode aderir à proposta da narrativa, além de apresentar uma prévia da entrevista, o que mostrou se o instrumento está apto a ser aplicado.

## 6 ANÁLISE DOCUMENTAL

### 6.1 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO VIRIATO PARIGOT DE SOUZA

A Biblioteca Pública Municipal de *Pedro Viriato de Souza* é a unidade sede do SBPML. De acordo com o site da Prefeitura de Londrina, esta biblioteca foi criada em 23 de novembro de 1940, pelo Decreto nº 78 (LONDRINA, 2014e) na gestão do prefeito Sr. João Ferrária Lopes. No entanto, a Lei Municipal nº 46, de 21 de fevereiro de 1949, aprovada pela Câmara Municipal de Londrina e sancionada pelo prefeito da época afirma que: “**Art. 1º** Ficam criados, a partir 1º de janeiro de 1949, os Departamentos da Fazenda e da Educação e Assistência Social, os quais, subordinados diretamente ao Executivo Municipal, se comporão dos seguintes órgãos”:

Quadro 1 – Criação de departamento de fazenda e educação e assistência social

<b>I - DEPARTAMENTO DA FAZENDA</b>	
a)	Gabinete do diretor
b)	Contabilidade
c)	Laçadoria
d)	Tesouraria
e)	Fiscalização
f)	Agências municipais.
<b>II - DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	
a)	Gabinete do diretor
b)	Ensino
c)	Biblioteca municipal
d)	Banda de música municipal
e)	Assistência social.

Fonte: Londrina (1949).

Além disso, em 1950, a Câmara Municipal de Londrina aprovou e o prefeito decretou a Lei nº 87, criando o cargo de bibliotecário padrão g, para atuar na biblioteca. (LONDRINA, 1950, p. 3). Apesar da Lei, esta Biblioteca, até 1950 ocupava os porões da Prefeitura e somente depois de inaugurada em 04 de setembro de 1951, na gestão do prefeito Hugo Cabral é que a biblioteca ganha espaço próprio.

Numa manhã de 1951, o prefeito Hugo Cabral convoca uma reunião com a chefe de gabinete e diz: Guiomar, isto é muito importante. Você vai chamar um engenheiro, levá-lo onde é o alistamento militar e pedir para ele trocar o piso, arrumar o que for possível, pintar e preparar o ambiente muito bem. Ali será instalada a primeira Biblioteca Pública de Londrina. Encomende os móveis e faça tudo o que for preciso. (ABRAMO, 2001, p. 6).

A sala do alistamento militar ficava na rua Santa Catarina, número 592, prédio próximo ao Paço Municipal. A instalação de um espaço próprio para a guarda dos livros era uma preocupação do prefeito da época. Ele percebia que a população aumentava, a cada dia, havendo então a necessidade do acesso à biblioteca e aos livros.

Araújo (2013, p. 50) afirma que “Para a cidade que crescia aceleradamente e se preocupava em oferecer uma boa infraestrutura à população, a preocupação com a instalação de uma Biblioteca Pública era o grande começo da democratização do acesso à informação e à cultura.” O que vinha contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Sabe-se que o livro, a leitura e a literatura ampliam a visão de mundo do leitor, desenvolve o pensar crítico e reflexivo, tornando o indivíduo mais autônomo e atuante. Portanto, na sociedade da época a biblioteca era uma necessidade para o crescimento da cidade.

Abramo (2001, p. 7) afirma que: “Enquanto Guiomar corria com os preparativos do espaço físico, uma outra jovem, Therezinha de Almeida Cioffi – a futura chefe da biblioteca, começa a recuperar os livros amontoados no porão da prefeitura.” Os livros passaram por um processo de higienização e pequenos reparos até estar em condições de ir para as prateleiras e serem utilizados pelos leitores.

A Biblioteca Pública Municipal foi inaugurada no dia 04 de setembro de 1951 e de acordo com documento interno, disponível na Rede Ema<sup>3</sup> da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, estavam presentes neste ato:

[...] os senhores Dr. Antônio Franco Ferreira Costa, Juiz de direito da 1ª Vara da Comarca de Londrina, Dr. Guilherme da Mota Correia, Juiz de Diretoria da Comarca, Dr. Aníbal Veloso de Almeida, Senhor Fulgêncio F. Neves, Presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Londrina, Reverendo Padre Alberto Strittmalter, vigário da Paróquia de Londrina e o engenheiro Henrique Breslan. (LONDRINA, [201?a]).

---

<sup>3</sup> Rede Tecnológica interna de uso exclusivo dos funcionários Prefeitura Municipal de Londrina.

A Biblioteca iniciou o atendimento à população com acervo de 1.886 livros. Em 1952 por meio da Lei nº 119, foi aprovado o cargo de datilógrafo padrão c, para atuar na biblioteca. (LONDRINA, 1952, p. 3). Como informado, sua primeira diretora foi Therezinha de Almeida Cioffi, que permaneceu no cargo até 1958. Neste período de sete anos após sua inauguração, a Biblioteca Pública já contava com acervo de 4.499 livros, além de periódicos e boletins. (ARAÚJO, 2013, p. 50). Ela possuía, também, uma coluna na Folha de Londrina para divulgação das atividades, acervo, dicas de leitura e informes gerais.

Neste ano, 1958, baseada nas estatísticas registradas, Araújo (2013, p. 50) afirma que

[...] houve as seguintes consultas internas ao acervo, generalidades, 1.103; filosofia, 91; religião 5; ciências sociais 377; filologia 145; ciências puras 160; ciências aplicadas 133; belas artes, 34; literatura, 211; história e geografia, 853; boletins, 1.199; revistas, 2407 – total de 6.718.

Na época, um índice ótimo para uma cidade de apenas 29 anos que estava em busca de proporcionar boa formação cultural e educacional à população. Também na pesquisa de Araújo (2013, p. 51) a autora afirma que:

[...] ao analisar a estatística de empréstimos de livros no ano de 1958, pela Biblioteca Pública Municipal de Londrina, destaca-se o número de empréstimo de literatura infantil, que se sobressai a todos os outros gêneros, o que vem mostrar a necessidade de haver uma biblioteca em cada escola, para atender as necessidades de leitura das crianças, adolescentes e também dos professores que utilizariam o acervo como recurso informacional e suporte nos planejamentos de aulas, projetos e atividades.

A cidade de Londrina, neste período, enfrentava dificuldades referentes ao ensino e ao acesso à cultura para população. Neste sentido, as análises e reflexões realizadas acerca das estatísticas de consultas, atendimento, empréstimos e circulação dos livros eram e são essenciais para a definição de diretrizes e projetos da Instituição.

No ano de 1962, a biblioteca já registra 83.926 consultas, com a média diária de 301,89 consultas, o que apresenta um aumento substancial do uso do espaço para leituras e pesquisas (ABRAMO, 2001, p. 13). A cada ano o número de pessoas que circulavam pelo espaço, que utilizavam os livros para leitura,

pesquisa e entretenimento aumentava significativamente, o que afirma a importância e necessidade desta Instituição atuar em prol da população londrinense.

O documento interno disponível na rede Ema da Biblioteca, intitulado como História da Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, informa que um ano antes de Therezinha de Almeida Cioffi deixar definitivamente a Prefeitura de Londrina:

[...] a Biblioteca Pública ganhou uma nova direção com Maria Gonzáles Vicente, ela agitou a cena cultural de Londrina, organizando Concursos Culturais, Salões de Fotografia, Semana do Livro em Londrina, apesar do espaço acanhado a Biblioteca “borbulhava” o município e levou até o exterior, fotógrafos Londrinenses como o senhor Haruo Ohara para participar de concursos internacionais. No ano de 1967, ela se aposentou e João Diogo Monteiro Filho assumiu a direção da Biblioteca. Neste ano a Biblioteca mudou de endereço passando a funcionar em uma casa reformada para abrigá-la na Rua Mato Grosso, 325. Neste local o acervo de livros passou a 8.615 volumes (LONDRINA, [201?b]).

Em 1967, é possível notar que houve um aumento no número de acervo disponível à população, porém a biblioteca ainda estava em fase de estruturação. As instalações na Rua Mato Grosso não eram definitivas, o espaço físico necessitava ser ampliado devido ao número crescente de frequentadores. De acordo com Abramo (2001, p. 17):

Foi na direção de João Diogo que surgiu a Biblioteca Ambulante de Londrina. [...] Era gestão do prefeito Dalton Paranguá e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura recebeu, por doação, um ônibus adaptado para ser instalada uma biblioteca circulante.

O que possibilitou maior atendimento à população londrinense e também aos professores que atuavam na promoção da leitura. De acordo com Araújo (2013, p. 54), o controle e “[...] A distribuição de livros era feita por ocasião das visitas das orientadoras e supervisoras com objetivo de incentivar o professor à leitura.” Assim instigavam os alunos a lerem.

Este avanço contribuiu para ampliação dos serviços prestados a população pela Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza*, porém as dificuldades existiam e de acordo com o documento *História da Biblioteca – 60 anos – parte 2*, disponível na Rede Ema da Biblioteca:

A administração da Biblioteca em seu quadro de funcionários não constava um funcionário bibliotecário, assim para que os livros pudessem ser classificados e preparados para a consulta era necessário que a Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba realizasse o serviço. Este problema somente foi solucionado em 1972 com a contratação de um bibliotecário. (LONDRINA, [201?b]).

Por intermédio deste profissional possibilitou-se maior rapidez na disponibilização do acervo ao público e de acordo com Abramo (2001, p. 14) foi nesta época que “[...] a câmara de vereadores promulgou uma Lei criando a ‘Semana Municipal da Biblioteca’, a fim de difundir o livro e incentivar a leitura. A Lei ainda autorizava o Executivo a criar e instalar bibliotecas nas vilas, patrimônios e distritos de Londrina.” Assim, a cada dia, aumentava o número de leitores no espaço, necessitando com urgência de novas instalações.

No ano de 1970, a Biblioteca “[...] mudou novamente de endereço, sendo instalada na Antiga Casa da Criança, praça 1º de maio. João Diogo deixou a direção da Biblioteca em maio de 1971, na ocasião assumiu a bibliotecária Tomie Numata que permaneceu no cargo até 1974.” (LONDRINA, [201?a]) “No último ano de administração de João Diogo, a Biblioteca emprestou 9.542 títulos e teve um total de pesquisa anual de 68.395 [...]” (LONDRINA, [201?b]) Conforme o documento intitulado “Histórico” que está disponível na Rede Ema da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, Tomie Numata era formada em São Paulo pela Escola de Biblioteconomia da USP e no mesmo documento, consta que:

Tomie reorganizou o acervo de livros da Biblioteca, criou a primeira biblioteca sucursal na Vila Casone na Escola Municipal Carlos Kraemer. Com a demanda crescente por livros nas escolas em fevereiro de 1972, a biblioteca ampliou o atendimento da população por meio da Biblioteca Ambulante que circulava por várias escolas municipais emprestando livros para os estudantes. (LONDRINA, [201?d]).

A biblioteca sucursal que Tomie Numata criou na Vila Casone, era no interior de uma escola, atendia alunos e professores. Neste trabalho, especificamente na subseção 3.2.5 será abordado as peculiaridades e a história deste espaço.

De acordo com Abramo (2001, p. 18) neste período “A biblioteca contava com 11.167 volumes, um amplo arquivo, centenas de sócios e milhares de leitores. Estantes inteiras foram preenchidas com novas aquisições e o quadro de

funcionários aumentou consideravelmente. ”

No ano de 1972, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina recebe os benefícios da política do INL para bibliotecas, que fazia parte do Plano Setorial de Educação e Cultura (PSEC) e do Programa Nacional do Livro (PNL). Este documento foi enviado aos governos estaduais e municipais com objetivo de sensibilizar e fortalecer as bibliotecas criadas, estabelecendo sistemas regionais de bibliotecas, sendo coordenados pelas bibliotecas públicas estaduais. (BRASIL, 1972, p. 1).

O documento intitulado Política do INL para bibliotecas, Brasil (1972, p.01) apresenta uma preocupação com a população quando afirma que os objetivos das bibliotecas públicas municipais devem ser: “Levar às populações carentes de recursos, meios de ampliar sua cultura, auxiliar na formação de hábitos de leitura e possibilitar uma participação consciente na vida do País”. Esse documento também trazia informações básicas a respeito do desenvolvimento de coleções, bem como alguns padrões, técnicas e informação visando o aprimoramento e adequação dos serviços bibliotecários da biblioteca pública, de acordo com as necessidades dos leitores (BRASIL, 1972, p.1).

Evidenciou, também, a importância da biblioteca pública para a comunidade, como fonte de informação e cultura e suas dificuldades. Ele trouxe informações a respeito de equipamentos, mobílias e instalações adequadas e mínimas para um bom atendimento. Orientou quanto ao acervo e processo técnico e físico, como comemorar o Dia do Bibliotecário, Semana Nacional do Livro (SNL) entre outras atividades que devem acontecer nas bibliotecas públicas (BRASIL, 1972, p.3).

A SNL foi criada pelo decreto presidencial n.884 de 10 de abril de 1962 e tem os seguintes objetivos:

- Difusão do livro e da biblioteca;
- Atração dos usuários em potencial;
- Conhecimento do conteúdo e da verdadeira finalidade da biblioteca, conforme seu tipo e as suas características, por parte da comunidade;
- Elucidação de como o livro e a biblioteca poderão, nas diversas faixas etárias, contribuir para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, refletindo inclusive, em muitos aspectos de sua vida particular e comunitária;

Elucidação de como o livro e a biblioteca, atingindo às diversas camadas que estruturam um grupo social, poderão contribuir para a elevação de todo o grupo;

Conscientização do profissional da biblioteconomia no que se refere a seus amplos e complexos deveres em relação ao público de sua área de ação. (BRASIL, 1972, p. 7).

Além disso, constam também algumas atribuições aos bibliotecários no quesito formação de leitores. Nele há a seguinte afirmação: “[...] é precisamente necessário satisfazer o gosto dos leitores pelas leituras leves, que permite atraí-los para obras mais substanciais”. (BRASIL, 1972, p.8). Além de apontar a responsabilidade dos administradores (gestores e bibliotecários) deste espaço, deixa um decálogo para todos que ali atuam.

A biblioteca não é um mero depósito de livros, mas uma fonte permanente de cultura, aberta indistintamente a todos;

A biblioteca deve ser um centro atuante da comunidade;

A biblioteca deve ser sempre atualizada, de modo a corresponder às necessidades de conhecimento de seus leitores;

Como a cultura deve ser um patrimônio comum, o livro que encerra um determinado conhecimento, é um patrimônio de todos;

A biblioteca deve ser um organismo informativo, exato e pronto a servir;

A biblioteca cataloga e armazena o conhecimento, atualiza-os e o distribui fartamente;

A biblioteca não é apenas o acervo, mas todo o corpo de funcionários em movimento;

Como organismo comunitário, a Biblioteca deve estar sempre presente como fonte de pesquisa e valorização da cultura;

A Biblioteca deve ser disciplinada, bem apresentável e lugar de reflexão, favorecendo o estudo;

A biblioteca é templo onde se guarda aos maiores tesouros da humanidade. (BRASIL, 1972, p. 3).

É perceptível que este documento serviu de manual para os trabalhos que estavam sendo estruturados e desenvolvidos na Biblioteca Pública Municipal de Londrina neste período, pois, em 1972, essa instituição promove pela primeira vez um concurso de redação, cujo objetivo era despertar o interesse entre os alunos das escolas primárias pela biblioteca, pelo livro, leitura e literatura. O concurso ocorreu no mês de março e foram oferecidos prêmios às três melhores redações. A premiação era composta de livros e dicionários. (LONDRINA, 1972b).

Neste mesmo ano, também aconteceu pela primeira vez na Biblioteca Pública Municipal de Londrina, a Semana do Livro e da Biblioteca em comemoração ao Ano Internacional do Livro. Para comemorar o Dia do Livro, foi

lançado um Concurso de Poesias em parceria com Colégio Estadual de Aplicação de Londrina, com a representação do Instituto Nacional do Livro em Londrina. O concurso foi direcionado aos estudantes secundários de Londrina e cada aluno poderia participar com um ou dois trabalhos inéditos. As melhores poesias receberam prêmios oferecidos pelo Colégio Aplicação de Londrina e pelo INL e também foram declamadas nos dias 10 e 11 de dezembro perante a comissão julgadora e comunidade geral. (LONDRINA, 1972a).

Em 1972, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina também implantou um novo serviço, chamado Carro Biblioteca. Ele era um ônibus adaptado com estantes e mesas a fim de oferecer atendimento ao público. O documento analisado, intitulado como Carro Biblioteca, diz que as atividades do carro iniciaram-se com um acervo de 953 exemplares, percorrendo sete bairros: Alvorada, Aeroporto, Califórnia, Vila Brasil, Vila Siam, Vila Nova e Jóquei Clube. No primeiro mês de atividades foram cadastrados 233 leitores. (LONDRINA, 1996c).

O Carro Biblioteca teve como objetivos: “Desenvolver o gosto pela leitura; Levar ao usuário livros e todo o material necessário para uma informação rápida; Levar até à criança o gosto e o respeito pela leitura” (LONDRINA, 1996c). Dentre as atividades desenvolvidas no Carro Biblioteca estão:

Hora do Conto;  
 Cineminha;  
 Teatro de Fantoques;  
 Álbum Seriado;  
 Historinhas com desenhos no Mural;  
 Palestras (datas comemorativas e temas relacionados às historinhas);  
 Confecção do jornalzinho “O papiro”. (LONDRINA, 1996b).

Em 1973, aconteceu também a II edição da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca entre os dias 12 a 19 de março. O objetivo era divulgar a biblioteca, o livro e a leitura por meio de exposições, palestras, projeções de filmes, concursos de redação, atividades literárias, entre outras. O evento contou com uma exposição de livros das seguintes editoras: Livraria José Olympio Editora, Livraria Martins Editora, Livraria Editora Riviera Ltda, Distribuidora Nacional de livros, Companhia Nacional de Livros, Livraria e Papelaria Ouro Verde, Comercial de Livros Silva Ltda, Lisa – Livros Irradiantes S/A, Casa Publicadora Batista e Livraria Universitária. De acordo com o livro de presença, a SNL atendeu 130 professores,

50 profissionais liberais, 34 familiares, 90 estudantes, 35 universitários, 10 diretoras de escolas, 11 professores universitários, 20 estabelecimentos de ensino com a média de 30 a 40 alunos com seus professores e diretores e 40 visitantes de cidades vizinhas. (LONDRINA, 1973, p. 1-2).

Quanto ao Concurso de Redação houve participação de 2.598 alunos do 4º. ano da rede municipal, estadual e particular de ensino e 253 do 5º. ano. Cada estabelecimento selecionou os melhores trabalhos e as 102 melhores redações foram apresentadas à comissão julgadora, que as classificaram da seguinte forma:

4 ano:

1 lugar: Saulo Morais – Escola Municipal Leonor Maestri Heldi

2 lugar: Arnaldo Amaral Filho – Educandário N. S. Aparecida

3 lugar: David Reinaldo Barros de Almeida

5 ano:

1 lugar: Zilda Maria de Camargo

2 lugar: Roseli Ferreira

3 lugar: Marlene Pereira Fermino. (LONDRINA, 1973, p. 4-5).

De acordo com o que constava no regulamento, os vencedores receberam prêmios oferecidos pelas editoras que estavam expondo na SNL. (Anexo 1).

Em junho de 1973, a Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, recebeu outro documento (Projeto do INL), cujo nome é “Coloque na sua cidade a biblioteca que ela merece”. Esse projeto buscava a valorização da biblioteca e a expansão da biblioteca pública, cujos objetivos eram:

Estabelecer um sistema de leitura e estudo organizado e estável para o público em geral.

Conseguir a cooperação de todos os órgãos educativo-cultural do Município para evitar desperdícios de recursos financeiros, materiais e humano.

Estabelecer a Biblioteca Pública na sede, organizados e mantidos com estabilidade seus serviços, ampliá-los aos distritos de bairros por meio de carros-biblioteca, salas-de-leitura ou caixas-estantes em rodizio.

Converter a Biblioteca pública em centro cultural da comunidade. (BRASIL, 1973, p. 1-2).

Os objetivos do Projeto, à época, eram importantes para uma cidade em crescimento, em que a comunidade necessitava de acesso à cultura, aos livros, a leitura e aos bens culturais. Este Projeto, além de apresentar os objetivos de uma

biblioteca pública, trazia as diretrizes e direcionamentos para que estes espaços alcançassem com plenitude os objetivos propostos. De acordo com Brasil (1973, p. 5-6), é importante destacar:

Criação da Biblioteca por Lei Municipal;  
 Inclusão de orçamento da dotação orçamentária Municipal para o custeio dos serviços bibliotecários;  
 Instalações adequadas;  
 Pessoal qualificado para as funções – bacharel em biblioteconomia;  
 Horário de atendimento ininterrupto – 14:00hs diárias;  
 Serviços de atendimento ao leitor individualmente;  
 Serviços de extensão a distritos e regiões rurais mais afastadas.

Este Projeto buscava subsidiar as bibliotecas públicas que estavam sendo criadas no Brasil, com instruções e orientações gerais para que ela pudesse ser uma ferramenta de educação continuada à comunidade. Nos documentos analisados, não há menção a respeito da execução desses objetivos no dia a dia da biblioteca. Segue abaixo uma tabela com o resumo geral de empréstimos, atendimento as pesquisas e cadastros realizados em 1973.

Quadro 2 - Demonstrativo ano 1973

Dias de atendimento	287
Empréstimos	18.312
Atendimento a Pesquisas	171.118
Média diária de empréstimos	64
Média diária de pesquisas	586
Número de leitores	3.748
Número de livros no acervo	15.612

Fonte: Londrina (1974a, p. 1).

Em março de 1974, a Biblioteca Pública realizou a enquete “Onde fica a sua biblioteca pública?” (Anexo 2), contudo não foi localizado nenhum documento que reporte aos resultados desta ação. Durante a SNB foi distribuído à comunidade leitora circulares com explicações a respeito da biblioteca pública, seus objetivos, funções entre outros.

Em 1974, Tomie Numata deixa a função de diretora e quem assume a direção é a bibliotecária Lucília Godoy Duarte. Neste ano, é que a biblioteca recebe o nome de Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza* pelo

prefeito da época José Richa por meio do decreto 114, de 06-03-1974.

Em análise aos documentos desta Instituição, foi possível constatar a inexistência de registros das atividades realizadas nos meados da década de 70. No entanto, os anos de 1976 e 1977 apresentam os seguintes dados:

Quadro 3 - Demonstrativo ano 1976 e 1977

<b>Atividades</b>	<b>1976</b>	<b>1977</b>
Dias de atendimento	328	313
Empréstimos	20.679	18.794
Atendimento a Pesquisas	352.689	667.155
Média diária de empréstimos	63	60
Média diária de pesquisas	1.075	2.131
Número de leitores	7.165	8.202
Número de livros no acervo	20.195	21.220

Fonte: Londrina (1978).

Em 1977, o Carro Biblioteca já estava com 23.510 inscritos e passou a atender 10 bairros da cidade. O número de acervo já estava com 6.093 volumes. Neste ano, que Mauricio de Souza – criador dos personagens Mônica, Cebolinha, entre outros – autorizou que o Carro Biblioteca fosse denominado Mônica. (LONDRINA, 1996b).

Em análise ao Boletim Informativo da Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza* do ano de 1978 localizou-se as seguintes informações:

Será comemorada a Semana Nacional do Livro de 23 a 29 de outubro com as seguintes atividades, realizadas em colaboração com a UEL e Associação Comercial.

- As salas de leitura e as Bibliotecas Ambulantes realizarão um concurso de interpretação escrita para terceira e quartas séries do 1 grau das escolas municipais;

- Haverá uma dramatização infantil e projeção de filmes e slides durante a Semana Nacional do Livro, no salão nobre da secretaria de Educação e Cultura, de 23 a 27 de outubro, das 15:00 às 17:00hs. (LONDRINA, 1978, p. 2).

Dessa forma, é possível saber que ao final da década de 70, especificamente o ano de 1978, estavam sendo realizadas atividades de extensão a comunidade leitora, como por exemplo, a Semana Nacional do Livro. Outra

informação a ser destacada é que nesse mesmo ano a Biblioteca Pública Municipal de Londrina funcionava de segunda a sexta feira das 08h00 às 22h00 e aos sábados das 08h00 às 18h00. Neste período, esta Instituição possuía dois ônibus: a Mônica e o Cebolinha que funcionavam como biblioteca ambulante, visando realizar empréstimos de livros semanalmente em locais mais distantes do centro da cidade. Em 1978, foi adquirido 57 novas obras, com assuntos das mais diversas áreas de conhecimento (Anexo 3) (LONDRINA, 1978, p. 1).

Foi também no final da década de 70, que a Biblioteca Pública Municipal de Londrina passou a adotar o ISBD(M) (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada - Monografias) para a catalogação das novas aquisições, com a finalidade de uma padronização internacional para as fichas de autor, título e assunto no catálogo de busca. (LONDRINA, 1978, p. 2).

E também foi realizado um convênio entre a Prefeitura Municipal de Londrina, Estado do Paraná - Brasil e Prefeitura de Nishinomiya, província de Hyogo - Japão. Essa parceria ocorreu por meio de doação de livros de língua japonesa para compor uma estante específica de pesquisa e estudos a respeito do Japão. (LONDRINA, 1978, p. 2). No entanto, nos documentos acessados não há menção a respeito da quantidade de livros doados e nem o título das obras.

A década 80 se inicia com uma “luta” na tentativa de conseguir o prédio do antigo Fórum de Londrina para ser a nova sede da Biblioteca Pública. A sociedade venceu e no ano de 1984, em 10 de dezembro de 1984, junto com as comemorações do *Cinquentenário de Londrina* a cidade recebeu a nova Biblioteca Pública, a criação da Biblioteca Infantil e o Teatro Zaqueu de Mello (LONDRINA, [201?a]). Essas conquistas possibilitaram a ampliação dos espaços culturais para a população de Londrina.

Em 1980, a biblioteca pública adquiriu 20 novas obras das diversas áreas do conhecimento. Para facilitar o trabalho dos leitores, a biblioteca passou a contar com um serviço de fotocópias para a comunidade que poderia reproduzir parcialmente os materiais do acervo. O horário de atendimento deste serviço seguia o mesmo da biblioteca, isto é, das 08h00 – 22h00. (LONDRINA, 1980, p. 3-4). Neste ano a SNB foi realizada entre os dias 12 a 19 de março (Anexo 4). No entanto, não foram encontrados documentos que reportem a programação dessa semana e nem os relatórios que mencionam as atividades realizadas. O mesmo ocorreu com o número de atendimentos, registros de empréstimos, estatísticas de uso do acervo no

espaço.

Conforme afirma Abramo (2001, p. 25) os primeiros registros encontrados datam de 1982:

[...] o demonstrativo anual realizado pela Biblioteca Pública registrou um total de 26.327 empréstimos e 868.830 consultas, uma média diária de 109 empréstimos e 3.342 consultas. Possuía um acervo de 27.653 volumes e 5.343 leitores e o gênero mais procurado para empréstimos era literatura brasileira. A Biblioteca Ambulante surpreendia com um total de 481 visitas aos estabelecimentos escolares, realizadas em vários bairros da cidade, registrando um total de 33.489 empréstimos.

Neste ano de 1982, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca aconteceu em parceria com as seguintes instituições: Serviço Social do Comércio – (Sesc) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Ocorreu entre os dias 23 e 29 de outubro de 1982 com várias atividades. Para a abertura dia 23, foi convidada a Banda de Música Municipal de Londrina.

No dia 24 de outubro, aconteceu uma palestra com o seguinte tema: “Semana de Arte Moderna”. No dia 25 do mesmo mês, foram realizadas sessões de hora do conto durante o dia e lançamento do livro infantil “Nasci Tico-Tico” de Sandro Dória Barbosa. Também houve concurso de oratória, apresentação de teatro cujo título foi “Uma refeição em família” com o grupo teatral Meta. (LONDRINA, 1982).

No dia 26, houve concurso de modelagem em massa sobre os personagens do sítio do Pica-Pau-Amarelo, Maratona de literatura infantil e a peça “O bando da baderna” pelo grupo Debú do Sesc. No dia 27, consta na programação novamente hora do conto, entrega de prêmios aos classificados no concurso de personagens da literatura infantil. Também houve palestra cujo tema foi “Uma visão atual da biblioteconomia no contexto Brasileiro”. Dia 28, aconteceu uma palestra cujo tema foi “A Semana de Arte Moderna de 1922” e a palestrante foi a profa. Raimunda de Brito Batista, pesquisadora de Folclore e Cultura Brasileira da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Neste dia, também se projetou o filme “A Arte Brasileira”, além de apresentação de teatro de fantoches e hora do conto. (LONDRINA, 1982).

No dia do encerramento, 29 de outubro, houve a segunda fase do concurso de oratória e entrega de premiação. Os prêmios foram medalhas doadas

pelo Sesc. Neste mesmo dia, também foi realizada a entrega de premiação para os classificados no concurso de poesia, hora do conto e o encerramento foi com um show de música popular Brasileira com o grupo Patamar, dueto com Edmir no violão e Cícero na gaita, além de recital de violino. Durante o show, foi realizada a entrega de prêmio do concurso de frases e cartazes a respeito do Livro e Biblioteca. (LONDRINA, 1982).

Durante toda a Semana, foi realizada uma Feira de Livro, com autores brasileiros, varal e mural com poesias, exposição de obras raras e distribuição de marcadores de páginas. Houve sorteio diário de livros e exposição de frases e cartazes com o tema “Livro e Biblioteca”. (LONDRINA, 1982).

Em 1986, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), aconteceu entre os dias 23 a 29 de outubro de 1986, com abertura no salão social do Sesc, situado na Rua Fernando de Noronha, n.264, Centro de Londrina. Participaram da abertura o coral do Instituto Agrônômico do Paraná-IAPAR e o ballet Infantil do Sesc. Neste dia, também aconteceu o lançamento do livro “A sereia do Igapó” do autor Hugo Ramirez Filho. (LONDRINA, 1986d).

No dia 24 de outubro, foram realizadas, durante o dia, atividades no calçadão, mas especificamente na Praça Marechal Floriano. O tema foi “Livro e Biblioteca na praça”, com contação de histórias e momentos de leitura. À noite, aconteceu um debate a respeito da Biblioteca Escolar, com bibliotecários, psicólogos, pedagogos, professores e arte-educadores, no teatro Zaqueu de Melo. No dia 25, foram inauguradas duas bibliotecas sucursais, na Escola Leonor Mestri de Held, que fica no Jardim Santa Rita, zona oeste de Londrina e na Escola Salim Aboriham, que fica no Conjunto Aquiles Stenghel, zona norte da cidade. As atividades na praça continuaram ocorrendo. (LONDRINA, 1986d).

No dia 26, às dez horas, o livro “O menino Marrom” de Zivaldo foi lançado com a presença do autor. À tarde, às dezesseis horas, aconteceu uma apresentação da peça teatral “Pluft, o fantasminha” com o grupo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), no teatro Zaqueu de Melo. À noite, outra peça teatral foi apresentada, cujo tema foi “O idoso vai à luta”, também realizado no teatro municipal, com o grupo da Terceira Idade do Sesc, sob a direção de Sueli Bortolin. (LONDRINA, 1986d).

Dia 27, aconteceu outra peça teatral com o tema “A peste” do grupo de teatro Proteu. A apresentação ocorreu, desta vez, no Cine Teatro Ouro Verde.

Durante toda a semana, houve exposições na Biblioteca Pública Municipal de Londrina, de pôsteres vida e obra de Johann Wolfgang Goethe. Neste mesmo período, ocorreu na biblioteca especializada infantil, uma exposição de arte. Dentro da mesma programação, aconteceu no Sesc durante toda a semana uma exposição de quadros de Angélica Meneghetti (Teka) (LONDRINA, 1986d).

No ano de 1987, os representantes da área de biblioteconomia de Londrina, que participavam do Conselho Municipal de Cultura, propuseram um projeto que tinha por objetivo realizar uma Bienal do Livro. Este evento seria de caráter permanente, acontecendo bianualmente, congregando editores, livreiros e equipamentos culturais. Paralelo a esta Bienal, várias atividades culturais aconteceriam em vários espaços da cidade, não apenas na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. (LONDRINA, 1987a).

O objetivo geral da Bienal de acordo com o documento Londrina (1987a), era “Oportunizar à comunidade de Londrina e região um maior contato com a produção editorial nacional.” Os específicos são:

- Preencher um espaço cultural necessário e fundamental relacionado ao livro, à literatura e ao gosto pela leitura;
  - Possibilitar o contato do maior número possível de pessoas com o livro e demais meios de comunicação, impressos, despertando, estimulando e acentuando o hábito de leitura;
  - Divulgar a produção editorial nacional e promover a venda, durante a realização da feira, de grandes variedades de títulos, autores, gêneros, etc;
  - Estimular à comunidade a um maior consumo da produção editorial, seja através de sua aquisição no comércio, seja através da procura às bibliotecas;
  - Demonstrar às editoras e livrarias, o mercado potencial existente em Londrina e região;
  - Proporcionar aos meios acadêmicos de Londrina e região, a possibilidade de aquisição de livros técnicos e científicos de difícil localização no mercado local;
  - Promover outras atividades que venham a contribuir para:
    - a) despertar o gosto pela leitura;
    - b) a discussão e reflexão de assuntos relacionados;
    - c) valorizar os autores locais e regionais;
    - d) proporcionar lazer e descontração aos participantes da feira;
- (LONDRINA, 1987a).

Como atividades foram citadas: exposições, palestras, seminários, hora do conto, dramatização de histórias, concursos literários, noites de autógrafos, painéis, manifestações artísticas e literárias em geral. As atividades foram propostas

para acontecer durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, Câmara Brasileira do Livro, Sindicato Nacional de Editores e Livreiros. Para operacionalizar este projeto foram constituídas as seguintes comissões: de organização, de finanças, de divulgação, de atividades culturais, de apoio e comissão social. Essas atividades de planejamento aconteceram em dois períodos, de março a abril e em outubro de 1987. (LONDRINA, 1987a).

O projeto foi aprovado e operacionalizado em 1988. A cada ano a biblioteca ampliava suas atividades para a comunidade leitora e em parcerias com a sociedade civil. No que se refere ao acervo, aumentou o número de exemplares, os empréstimos e os atendimentos, democratizando o acesso ao livro, à leitura e a literatura.

Em 1988, foi implantado na Biblioteca Pública Municipal de Londrina, o Serviço de Informação de empregos. Este projeto foi sugerido pela estagiária Elaine Alves da Silva, ao finalizar sua pesquisa de conclusão de curso em Biblioteconomia. Contou com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e também das agências de emprego da cidade de Londrina. Segundo o documento analisado: “A ideia deste serviço surgiu pelo fato de que diariamente muitos usuários procuravam a seção de classificados da Folha de Londrina para consultarem as ofertas de empregos” (LONDRINA, 1991a).

Esse projeto teve uma ótima aceitação do público leitor, no entanto, alguns meses depois, a equipe da Biblioteca Pública sentiu a necessidade de avaliar de uma maneira mais sistemática o uso do serviço, bem como o grau de satisfação dos usuários, com objetivo de melhor atendê-los. Assim, a biblioteca realizou uma pesquisa com o seguinte objetivo: “Avaliar o Serviço de Informação sobre Empregos da Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*” e como objetivos específicos:

- Traçar o perfil do usuário do Serviço de Informação sobre Empregos;
- Levantar as possíveis falhas do Serviço;
- Estabelecer a frequência de uso do Serviço;
- Identificar o grau de satisfação dos usuários;
- Colher sugestões para melhoria do Serviço de Informação sobre Empregos;
- Apresentar para as agências o retorno obtido pelo instrumento de coleta;

Verificar se a Biblioteca Pública de Londrina está cumprindo o seu papel de agente social, colaborando para um melhor desenvolvimento econômico da comunidade. (LONDRINA, 1991a).

A ideia era que o bibliotecário por meio deste Projeto atuasse como agente social no acesso à informação com o intuito de favorecer o crescimento intelectual do cidadão. Os resultados da pesquisa permitiram concluir que o público que usufruía deste serviço era predominantemente masculino, com maior frequência na faixa-etária dos 18 aos 30 anos, apresentando baixo nível de escolaridade. Dos entrevistados, 80% estavam desempregados e consultavam semanalmente o mural de emprego. De acordo com o resultado da pesquisa, mais de 70% estavam satisfeitos com o serviço. Neste sentido os objetivos estavam sendo atingidos. (LONDRINA, 1991a).

Também em 1988, aconteceu mais uma SNLB, que ocorreu entre os dias 23 a 29 de outubro de 1988, sua abertura foi às 20h00 no Teatro Filadélfia de Londrina, com apresentação do espetáculo de dança “Emoções Primitivas” e de um painel cujo tema era “Biblioteca e Sociedade”. No dia 25 de outubro, aconteceu o lançamento do livro “Apucarana e seu limites territoriais”, do autor Ninger Ovidio Marena na Biblioteca Pública. No dia 26, aconteceu uma palestra cujo tema foi “Bibliotecas da Inglaterra: situação atual”, com a palestrante Prof<sup>a</sup> Dora Regina Seben Siqueira. Já no dia 27, montou-se um varal de poemas com o objetivo de estimular a participação dos poetas em eventos culturais na cidade de Londrina e expor os poemas no calçadão da Biblioteca Pública. Essa atividade foi norteadada pelo seguinte Regulamento:

- 1 O poeta poderá participar com apenas um poema, não precisando ser inédito.
- 2 O poema deverá ser datilografado em papel ofício, em apenas uma face, sendo necessário a colocação do nome e endereço do autor.
- 3 Anexo ao poema, o autor deverá entregar uma cartolina a qual servirá de moldura (a ser confeccionado pela comissão coordenadora)
- 4 O poema deverá ser entregue até o dia 17 de outubro/88 na Biblioteca Pública Municipal de Londrina (Avenida Rio de Janeiro, 413) ou Sesc – Londrina (Rua Fernando de Noronha, 264) até as 20 horas.
- 5 Todos os poemas inscritos até o prazo previsto neste regulamento ficarão expostos no calçadão da Biblioteca Pública. (LONDRINA, 1988b).

No dia 28, foi desenvolvida, na Biblioteca Pública Municipal de

Londrina, uma atividade que foi denominada “Tarde da saudade”. O objetivo era refletir a respeito de músicas da década de 40 e 50 e assim lembrar “[...] aqueles bons tempos, ouvir aquela música que fez e faz o seu coração pular”. (LONDRINA, 1988b).

Nos documentos acessados e analisados do ano de 1988, nenhum menciona a respeito do atendimento no espaço, estatísticas de empréstimos e número de acervo.

No ano de 1989, aconteceu a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com participação das escolas municipais, conforme segue (Anexo 5). No entanto, não há relatórios e nem documentos que reportem a outras atividades referentes à SNL e também não há documentos que relatem outras ações neste espaço.

Em 1990, a Biblioteca Pública Municipal recebeu da agência central da Caixa Econômica Federal, 1.600 livros, 1.400 revistas e 480 gibis. A doação foi proveniente de uma campanha de arrecadação realizada pelos funcionários desse banco. De acordo com a reportagem da Folha de Londrina, a Biblioteca Pública Municipal atendia na época mais de 3.000 mil pessoas por dia. De abril a agosto recebeu 6.648 livros da comunidade, aumentando o acervo para 128.417 obras. (FUNCIONÁRIOS..., 1990, p. 6).

No mês de outubro do presente ano, aconteceu a SNL (Anexo 6). Durante a Semana houve o lançamento do livro-folheto *Minhó*, obra infantil para ler e pintar da autora Anália Meneghetti. Esse evento aconteceu junto a II Bienal do Livro de Londrina, com várias atividades, encontros, painéis, oficinas literárias, concurso de caricatura do Vinicius de Moraes, mostra de cinema, mural de poesias. Também houve vendas de livros com lançamentos e autógrafos. A abertura contou com apresentação do grupo jazz do Sesc Aeroporto. (ATIVIDADES..., 1990). Para sua realização, foram necessárias algumas reuniões para distribuição de tarefas e organização de comissões para que tudo saísse conforme o planejamento.

Vários concursos aconteceram entre eles: de redação, cujo tema foi “O livro de que mais gostei” e o concurso de contos. Além de exposições e concursos houve seminários, painéis e cursos, dos quais é possível destacar: Seminários “A arte de criar” que ocorreu de 01 a 03 de dezembro de 1990, o Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil de 04 a 06 de dezembro de 1990.

A II Bienal do Livro de Londrina teve iniciativa do pessoal da área de

Biblioteconomia que participavam do Conselho Municipal de Cultura, conforme (Anexo 7) (LONDRINA, 1990).

Em 1991, algumas servidoras da Biblioteca Pública Municipal, apresentaram um trabalho no XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em Salvador – Bahia. As servidoras foram: Aglaé de Lima Fierli, Arminda dos Santos Sbizzera, Célia Regina Zambaldi Gléria, Cintya Campos Aoki, Lucília de Godoy Garcia Duarte, Marcia Maria Kerst e Marilda das Graças Teixeira. O tema do trabalho foi “Serviço de informação sobre empregos: avaliação”, um serviço executado na Biblioteca Pública, citado anteriormente. O trabalho relatou os mecanismos de execução, atribuições, estrutura e organização do serviço. (LONDRINA, 1991a). O projeto contou com o apoio institucional da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, das Agências de Emprego de Londrina.

Outra ação importante de se destacar disseminado em uma reportagem do Jornal de Londrina (BIBLIOTECA..., 1991, p. 5) cujo título foi “Biblioteca pede doação de livros à comunidade”. Essa notícia apresenta uma campanha de doação de livros à biblioteca, cujo tema foi “Doem livros que vocês gostariam que outras pessoas lessem”. O objetivo era estimular o público a trocar livros por cupons que sorteariam prêmios, recebidos de doação no comércio, e ampliar o número de acervo da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Neste ano a biblioteca completava 40 anos de atuação e, como não possuía recursos para ampliação do acervo, a equipe de servidores recorreu à comunidade. De acordo com documento disponível na biblioteca pública, foram arrecadados cerca de 2.000 volumes na campanha realizada (BIBLIOTECA..., 1991, p. 5).

Em 28 de maio de 1992, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina, organizou uma noite acerca da literatura infantil, no teatro Zaqueu de Melo. O evento iniciou as 19h30, oferecendo a todos os participantes reflexão a respeito dos problemas que cercam a literatura infantil e algumas formas de desenvolver a leitura de forma prazerosa nas crianças. (LONDRINA, 1992b). Neste mesmo ano (1992), foi apresentado um projeto cujo tema é “Tem escritor na cidade”, os objetivos eram:

[...] promover a cultura de Londrina, de incentivar o gosto pela leitura e de possibilitar a freqüência de escolas em eventos culturais, o presente visa uma reflexão a nível da Literatura Infantil, sugerindo meios agradáveis de trabalhar histórias infantis para o pré-escolar e o pré-adolescente. (LONDRINA, 1992b).

Esta atividade foi desenvolvida juntamente com os professores da Rede municipal de Ensino, alunos de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina e servidores da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. A ação aconteceu no dia 29 de maio, no Teatro Zaqueu de Melo, às 19h30. A programação contou com teatro de fantoches, apresentações artísticas e autógrafos de autores, o que possibilitou o contato entre escritores, professores e comunidade. Estiveram presentes neste encontro, os escritores de literatura infantil Hardy Guedes e Jussara Braga. (LONDRINA, 1992b).

No dia 29, das 14h30 às 17h00, em mais uma ação do Projeto “Tem escritor na cidade”, aconteceu um teatro cultural na concha acústica com o escritor Hardy Guedes, contou-se com a presença das seguintes escolas: Pré-Escola Fantasia da Natureza, Escola O Peixinho, Colégio Mãe de Deus, Colégio São Paulo, Escola Estadual Evaristo da Veiga, Reverendo Jonas, Hugo Simas, Marcelino Champagnat, Colégio Canadá e Londrinense. Houve também apresentações de dança, ginástica e teatro. (LONDRINA, 1992b).

Outro projeto desenvolvido, em 1992, pela Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza*, foi “Devolva o Livro: sem constrangimento”. Esta ação tinha como objetivo “[...] recuperar o acervo emprestado e não devolvido da Biblioteca Pública Municipal e da Biblioteca Infantil de Londrina, propondo uma conscientização ao leitor.” Aconteceu durante 15 dias entre os meses de maio e junho de 1992. A divulgação desta atividade ocorreu por meio de rádio, panfletos e jornais. Nos documentos analisados não há menções a respeito do resultado desta atividade (LONDRINA, 1992a).

Neste ano, a direção da Biblioteca Pública, ainda realizou o II Troque-Livros da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Com regulamento específico, esta atividade foi aberta a toda comunidade de Londrina e região (Anexo 8).

Em 1993 a Secretaria de Cultura foi desvinculada da Secretaria de Educação, ganhando mais autonomia. A Biblioteca passou então a ser uma diretoria vinculada à Secretaria de Cultura. Entre os acontecimentos mais significativos na década de 90, estão a revitalização do espaço interno da Biblioteca e a reforma da Biblioteca Infantil. As mudanças favoreceram o desenvolvimento de várias atividades, como cursos, oficinas, campanhas educativas, passeios culturais e excursões no projeto Colônia de Férias. Depois vieram as implantações dos projetos Mural de Empregos e Mural de

Eventos, o Psiu, a Sala Londrina Paraná, a Sala Nishinomya, o Serviço de Pesquisa via Internet e a Biblioteca Vila Nova. Além disso, foram abertas várias sucursais e instalado o projeto O Livro é o Melhor Remédio, que tinha como objetivo levar os livros para os pacientes internados nos hospitais. (ABRAMO, 2001, p.30).

Um ano após o desmembramento da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina, estruturou suas ações e especificou as atribuições de cada divisão de serviços deste espaço (Anexo 9). As divisões são as seguintes: Divisão de Serviços aos Usuários, Seção de Referência e Informação, Seção de Difusão Cultural e Seção de Circulação.

Em 1993, foi implantado na Biblioteca Pública Municipal o projeto de Serviços, Informações e Utilidades – PSIU. O projeto “[...] surgiu da constatação de que não há na cidade de Londrina um serviço que forneça informações de diferentes segmentos da sociedade civil (pública e privada) de nível variado e de forma sistematizada” para população. Visava preencher uma lacuna e levar a comunidade informações de utilidade pública, democratizando o acesso à informação. Por meio de um banco de dados, os cidadãos, tinham rapidamente informações a respeito da cidade e serviços de Londrina. As informações fornecidas era a respeito da cultura, turismo, utilidade pública, calendário de jogos, ação social, apoio ao trabalho, perfil histórico e atualidades da cidade, entre outros. (LONDRINA, 1993b, p. 2).

A responsabilidade da implantação deste Projeto era da Biblioteca Pública, no entanto, havia participação dos Correios e Sercomtel. A empresa Correios cedeu móveis e materiais de publicidade. A Sercomtel, por sua vez, forneceu duas linhas telefônicas e a gravação automática com mensagem do Projeto. Essas empresas receberam como contrapartida um espaço para publicidade no PSIU. (LONDRINA, 1993b, p. 4).

Em 1993, a Biblioteca realizou um estudo para uma reestruturação da Instituição. Neste sentido, foram delineadas as atribuições de cada setor. (Anexo 9). Neste ano foi apresentado a Secretaria Municipal de Cultura um projeto chamado “Projeto Estante Londrina – Paraná” que tinha como objetivo resgatar e arquivar a história do município de Londrina e do Estado do Paraná, além de outras atividades como: divulgar a documentação histórica à comunidade em geral, realização, exposições entre outros. Nesse sentido, com este projeto, a Biblioteca Pública Municipal seria a guardiã da memória local e também do Paraná. (LONDRINA, 1993a).

No ano de 1994, a Prefeitura de Nishinomiya do Japão faz outra doação de livros à Prefeitura de Londrina para ampliar o acervo da Biblioteca Pública Municipal. A quantidade de livros foi de 2.041 exemplares, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 4 - Quantidade de livros recebidos por doação de Nishinomiya

<b>Assuntos</b>	<b>Quantidade</b>
Livros para o público adulto em geral	1.000 volumes
Bibliografia Infantil	331 volumes
Livros didáticos japonês	220 volumes
Livros de ensino médio	134 volumes
Vários gêneros	230 volumes
Bibliografia sobre Nishinomiya	60 volumes
Dicionários	30 volumes
Bibliografia sobre o Japão	18 volumes
Livros de bolso	18 volumes
<b>TOTAL</b>	<b>2.041 volumes</b>

Fonte: Biblioteca... (1994).

No ano de 1994, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina, comemorou o aniversário de seus 43 anos de atuação, com uma programação especial. A reportagem do Jornal de Londrina, datado de 27 de setembro de 1994, diz que foram realizadas atividades como: teatro de fantoches, brincadeiras musicais, ginástica entre outros. Neste ano, a biblioteca contava com 24.837 leitores inscritos e um acervo de 162.758 livros. A biblioteca possuía 40 bibliotecas sucursais que funcionam nas escolas municipais. (BIBLIOTECA..., 1994).

Em 1994, foi promovida pelo Departamento de Biblioteca da SMC, uma campanha chamada “Ecologia é Cultura”. De acordo com o jornal Folha de Londrina (BRASILIANO, 1994, p. 2), “O objetivo da campanha foi de melhorar o acervo das bibliotecas municipais e buscar a conscientização das pessoas para a ecologia. As mudas de árvores foram doadas pelo Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR” e trocadas com os leitores, uma muda por um livro.

Demonstrando um avanço em sua organização, em 1996, o Setor de Processamento Técnico apresentou um Relatório de atividades desenvolvidas entre

os anos de 1993 a 1996. Nesse Relatório, foi apresentado o funcionamento do setor, sua estrutura organizacional que era composta por algumas divisões como: Processamento Técnico, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Processamento de Coleções. A política desenvolvida era baseada na seleção, aquisição, registro, classificação/catalogação, indexação, preparo físico e elaboração de projetos. (LONDRINA, 1996a).

A seleção de materiais era “[...] baseada nas necessidades fundamentais de informação da comunidade Londrinense [...]”. (LONDRINA, 1996a). A aquisição era baseada nos três processos: compra, doação e permuta, sendo que o que mais ocorria era a doação e permutas com instituições da cidade, editoras, livrarias, sebos e bibliotecas. Todos os procedimentos biblioteconômicos da Biblioteca Pública, ramais e sucursais, isto é, registro, classificação/catalogação e indexação e também preparo físico eram realizados pela *Biblioteca Pedro Viriato Parigot de Souza*. O setor de conservação tinha “[...] como função primordial a manutenção da coleção, desempenhando as tarefas de: reparos, encadernações de obras danificadas, substituição de obras não recuperáveis, limpeza manual e tratamento adequado das obras infectadas.” (LONDRINA, 1996a).

Quanto aos projetos em execução neste período, entre eles, ocorreu a organização do arquivo da Secretaria Municipal de Cultura a pedido do então secretário, Alcides Vitor de Carvalho. O objetivo era a preservação dos documentos e a rapidez na localização e busca de informação. Para esta ação, dado a urgência da execução do serviço, foram designados quatro profissionais, apesar de estabelecido um cronograma, este não foi cumprido devido a outras demandas como inaugurações de bibliotecas sucursais e outros serviços. (LONDRINA, 1996a).

Outro projeto a ser destacado é a “Audioteca”, ação aprovada pela comissão de avaliação do Promic, beneficiada pela Lei de Incentivo à Cultura no município. O objetivo era implantar na Biblioteca Pública Municipal *Professor Pedro Viriato Parigot de Souza*, uma audioteca municipal. (LONDRINA, 1996a). No entanto, não há documentos que mencionem a respeito do sucesso ou insucesso desse Projeto.

Em novembro de 1996, uma reportagem do Jornal de Londrina (EXPOSIÇÕES..., 1996, p. 7), se refere a uma exposição com 33 poemas dos escritores Bhall e Vanderlei. O objetivo da exposição era divulgar os trabalhos dos autores londrinenses, levando a arte e a literatura ao público em geral. Outra

exposição que a reportagem cita é a “Mundo em cartões postais & Arte” que reuniu trabalhos de vários artistas da cidade. As aberturas das exposições foram marcadas por apresentações de dança do ventre, coral entre outros. (EXPOSIÇÕES..., 1996, p. 7).

Outra atividade noticiada na imprensa, e que é importante destacar nesta pesquisa, que aborda a memória institucional, foi à solicitação dos leitores, da comunidade, para que a biblioteca passasse a funcionar até as 22h00. De acordo com a reportagem (Anexo 10), muitos trabalhadores londrinenses reclamavam do fechamento às 19h30, dizendo que o atendimento estava sendo exclusivamente para estudantes, prejudicando o uso pelos trabalhadores. Na mesma reportagem, os responsáveis pela biblioteca afirmam que a dificuldade em abrir no horário noturno é a falta de servidores para realizar os atendimentos e atividades. (MICHETTI, 1996, p. 3).

Em outubro de 1996, foi publicada no Jornal de Londrina uma reportagem afirmando que a Biblioteca Pública Municipal de Londrina tinha 1.500 livros necessitando de reparos e restauração, havia folhas riscadas, soltas, rasgadas por ação do tempo, manuseio dos leitores, entre outros. Em uma ação educativa, a biblioteca pública, em parceria com o departamento de Biblioteconomia da UEL, organizou uma campanha “Eu restauro, Você preserva”. O objetivo era conscientizar a comunidade leitora para o cuidado com o uso e manuseio do acervo. (LACHNER, 1996, p. 4).

Em 1997, foi realizada a revitalização do prédio da Biblioteca Pública de Londrina e foram realizadas: pintura, readequação dos mobiliários, iluminação externa e calçamento. Na sequência, até o ano de 2000, houve a mudança na sinalização das estantes e ambientes da Biblioteca, a criação da sala de vídeo e readequação da Sala Londrina-Paraná com novo mobiliário. (LONDRINA, [201?d]). Naquela época, a Biblioteca contava com um acervo de 75.000 livros.

Também em 1997, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina *Pedro Viriato Parigot de Souza*, tinha duas gerências: gerência de processamento e formação de acervo e gerência de atendimento, programação e extensão. Essas acompanhavam os trabalhos das bibliotecas públicas: central, infantil, Vila Nova e as sucursais de Londrina. As bibliotecas, neste período, desenvolviam atividades técnicas, culturais e recreativas com objetivo de contribuir na formação intelectual, cultural e social do indivíduo. Assim, dissemina a cultura e a informação tanto de

forma documental, como artística, integrando cada dia mais comunidade e biblioteca. (LONDRINA, 2001a).

Neste período, o horário de funcionamento da Biblioteca Pública Municipal de Londrina foi reduzido e passou a atender, apenas das 08h00 às 19h30 e aos sábados das 08h00 às 13h00.

O setor de processamento técnico, em 1997, estava situado na Rua Souza Naves, edifício Garcia Villar. O quadro de servidores da Biblioteca Pública, era composto por:

14 bibliotecárias  
 27 agentes de bibliotecas  
 02 assistentes de bibliotecas  
 02 agente administrativo  
 03 assistente administrativo  
 03 serviços gerais  
 07 segurança  
 06 frentes de trabalho  
 03 boys  
 01 professora  
 Total - 68 servidores (LONDRINA, 2001a)

Quanto aos eventos de extensão, neste ano aconteceram várias atividades, conforme é apresentado na tabela abaixo:

Quadro 5 - Atividades realizadas em 1997

<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Exposição de poemas Bocato	100
Dia Internacional da Mulher	80
Exposição de Telas	200
Exposição “maternidade” de Saide Maruch em comemoração ao Dia das Mães.	300
Exposição Atividades Econômicas – Projeto Verdes Anos	200
Palestra Educação das Meninas	100
Recital de Poesias das Meninas – escola Oficina	100
Lançamento do Livro “A chegada de Ayrton Senna no Céu” de José Aparecido Lima	50
Lançamento do Livro “A vida de Brasileiro” de Maria Aparecida Vidigal	200
Teatro de Fantoches	500
Exposição Dia do Índio	96
Palestra: Como utilizar a biblioteca	90
<b>TOTAL</b>	<b>2.016</b>

Fonte: Londrina (2001d).

Neste ano, 1997, de acordo com a reportagem da Folha de Londrina aconteceu uma denúncia no Ministério Público a respeito dos livros doados a Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Segundo o denunciante, os livros recebidos de doações estavam sendo comercializados nas livrarias da cidade e o Conselho de Cultura estava conivente, uma vez que, não tomava atitude em relação ao acontecido. O documento protocolado exigia uma reunião em caráter de urgência para tomada de providências. Essa denúncia tornou o caso público e foi aberta uma sindicância para apurá-lo. A secretária de Cultura, da época, proibiu qualquer tipo de permuta de livros entre biblioteca pública, livrarias e sebos. (OKAMURA, 1997, p. 4).

No ano de 1998, aconteceram atividades de extensão durante todo o ano. No primeiro semestre, elas iniciaram no mês de março, em que foi comemorado o Dia do Bibliotecário com palestra e entrega de flores a cada profissional que atuava na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Em abril, foi realizada exposição de livros de Hans Christina Andersen comemorando o Dia Internacional do Livro Infantil. De 13 a 17 do mesmo mês, foi realizada uma semana comemorativa aos 116 anos de nascimento de Monteiro Lobato com exposições e hora do conto nos hospitais. Em maio de 1998, a Biblioteca Municipal organizou uma tarde festiva no Lar Santo Antônio com teatros de fantoches e um baile com participação da Banda Municipal de Música. Em junho, aconteceu uma Festa Junina no calçadão da biblioteca com brincadeiras caipiras, barracas e comidas típicas. (DOAÇÕES..., 1998).

Ainda no mês de junho de 1998, de acordo com reportagem da Folha de Londrina, a Biblioteca Pública Municipal recebeu, por meio de doação, vários jogos de xadrez e damas. A iniciativa foi de enxadristas de Londrina que usavam as mesas de jogos que ficavam na frente da Biblioteca Pública. Na reportagem, há afirmação de que o público se aprimorava no jogo e se confraternizava com jovens de todas as idades. A interação possibilitada pelos jogos de xadrez criava uma ponte entre as gerações e produzia um maior entendimento da vida, dos limites, das disputas entre outros. (DOAÇÕES..., 1998).

O segundo semestre, iniciou-se com o Mês do Perdão, isto é, no mês de julho a Biblioteca permitia a devolução do livro atrasado sem suspensão da carteirinha. Neste mês, foi realizado também o inventário geral do acervo da Biblioteca Pública Municipal de Londrina e foi exibida a transmissão dos jogos da copa do mundo no seu espaço. No entanto, não há informação a respeito do acervo:

quantidade de obras, o que foi inserido, o que foi descartado entre outros. No mês de agosto, foi comemorado o Dia dos Pais e realizada a Semana do Folclore com exposição de trajes típicos e palestra da profa. Zita Kiel com o tema “Folclore Nacional”. No mês de setembro, a Biblioteca Pública passou pelo segundo processo de revitalização, com pintura do prédio, reforma no mobiliário, troca de cadeiras (madeiras, por estofadas). A Biblioteca também ganhou nova sinalização, novo *layout*, a galeria com fotos dos ex-diretores, nova praça de xadrez e dama com melhor iluminação. Neste mês também iniciou-se o acesso à internet na biblioteca e foram expostas as telas de Said Maruch. (LONDRINA, 1998d).

Especificamente no dia 04 de setembro, a Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza* comemorou seu 47º aniversário com uma exposição retrospectiva de fotos e exibição de filmes. Nos dias, 28 e 29 de setembro também aconteceu o I Encontro Municipal de Atendentes de Biblioteca Públicas e Escolares, organizada pela Biblioteca Pública Municipal e departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Neste encontro, estiveram presentes 200 atendentes de bibliotecas da região. De 23 a 29 de outubro, aconteceu a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e, neste mês, o acervo da Biblioteca Pública era 200.660 exemplares. No mês de novembro, aconteceu a exposição: 50 anos da passagem do Presidente Dutra em Londrina. (LONDRINA, 1998d).

Em 1998, as visitas mediadas ocorreram mensalmente atendendo um público de 476 leitores entre crianças, adolescentes e adultos. Houve a revitalização do prédio da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, o que permitiu uma melhoria no atendimento ao público e o acréscimo de dois terminais de acesso à internet. (LONDRINA, 2001d).

No ano seguinte, 1999, foi elaborado o regulamento da biblioteca Pública Municipal de Londrina *Pedro Viriato Parigot de Souza*. Neste regulamento, constava o funcionamento da biblioteca, os horários de atendimento, os prazos e sistema de empréstimo e devolução, a renovação do material, cadastro de usuários, entre outros. (LONDRINA, 1999b). Os eventos de extensão, realizados em 1999 estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 6 - Atividades realizadas em 1999

<b>Atividades</b>	<b>Público</b>
Comemoração do Dia da Poesia	250
Lançamento do Livro “Exemplos de Vida” de Rosa Mara Novi.	150
Lançamento do Livro “Em nome do homem” de Salma Ferraz	50
Lançamento do Livro “Sentimentos Poéticos” de Roberto Barbosa da Silva	150
Exposição “Cor e Espaço” de Simone Cereda	300
Dia da conscientização de pessoas portadoras de necessidades especiais	250
Lançamento do Livro: “A voz do Pensamento” de João Anastácio da Silva.	200
Exposição de artesanato “Árabe da Síria”	250
Exposição “Cor e Sonhos” de Clara M. Sanches	300
Exposição “Ecossistemas e Cidades”	400
Palestra “Informação e Sociedade”	80
Palestra “Literatura e produção de textos”	80
Palestra “O prazer de ouvir e contar histórias”	90
Palestra “Educação e Televisão”	70
Palestra “Técnicas de preservação do acervo”	90
Palestra “Literatura e Mídia”	50
Lançamento do Livro “O vale do crime e o coração fala mais alto” de Walter Domingos	150
Lançamento do Livro “Jacus e Picaretas: a história de uma colonização” de Ildeu Manso Vieira	150
Lançamento do Livro “Reflexões de uma mulher” de Lúcia Luz	150
Lançamento do Livro “Tempos em guerra” De Juliano B. Alves	200
Exposição “Oficina de Artes Plásticas”	300
Exposição do Migrante	408
<b>TOTAL</b>	<b>4.118</b>

Fonte: Londrina (2001d).

Foi contabilizado pela biblioteca entre os anos de 1997 a 2000 2.064.859 usuários que passaram pela roleta da biblioteca. A média geral de frequência diária é de 2.026 leitores. (LONDRINA, 2001d).

Quanto ao número de empréstimos domiciliares, realizados durante esse período (1997 a 2000) foram registrados 313.114 empréstimos. Neste período,

o acervo da biblioteca era composto por: “[...] obras de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, atlas etc.), livros didáticos (português, matemática, história, etc.) e livros de lazer (literatura, jogos, curiosidades, etc)”. Os periódicos, revistas e jornais também faziam parte do acervo. (LONDRINA, 2001d).

Quanto à aquisição de obras, entre os anos de 1997-2000, foram adquiridos, por compra, 3.018 exemplares e foram recebidos por doação 44.342. Para o acervo foi enviado 5.605, totalizando em dezembro do ano de 2000 60.674. No que se refere ao acervo de periódicos, manteve-se a assinatura anual dos jornais: JL, Folha de Londrina, Gazeta do Povo, Estado do Paraná, Gazeta Mercantil e Folha de São Paulo. As revistas assinadas eram: Veja, Nova Escola, Caminho da Terra, Casa Cláudia, Isto é, Exame, Quatro Roda, Info Globo Rural, Pequenas Empresas, Grandes Negócios, Super Interessante, Manchete e Revista Geográfica Universal. (LONDRINA, 2001d).

Ainda neste Relatório foram destacados os eventos realizados neste período, totalizando em 94, distribuídos da seguinte forma:

- 27- exposições;
- 23 - lançamentos literários;
- 14 - palestras;
- 04 - festas tradicionais;
- 02 - recitais;
- 15 - visita orientada;
- 02 - torneio de xadrez;
- 04 - apresentações artísticas;
- 03 - semana nacional do Livro e da Biblioteca. (LONDRINA, 2001d)

Para a divulgação desses serviços e eventos, a Biblioteca utilizou a imprensa local, rádio, televisão e jornal, além de folders, cartazes, faixas, agenda cultural e internet. (LONDRINA, 2001d).

Na década de 90, como visto acima, ocorreram significativos avanços no Sistema de Biblioteca Pública Municipal. Em 1993 foi inaugurada a Biblioteca Ramal Vila Nova e em 1999 iniciam algumas mudanças no interior da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. A Hemeroteca ganha o arquivo deslizante, que contribui para a conservação do material do setor. Neste período, a diretora era Célia Zambaldi Gléria (ABRAMO, 2001, p. 32).

No ano de 2000, a Gerência de Processamento Técnico apresentou um relatório específico a respeito das atribuições e serviços realizados por este

setor.

Seu principal objetivo é atender a Diretoria de Bibliotecas quanto ao desenvolvimento e manutenção da coleção. Este trabalho é realizado através da preparação técnica do material bibliográfico e/ou multimeios, facilitando a organização e tornando possível a recuperação e conservação dos mesmos. (LONDRINA, 2000c).

Neste ano, o setor de processamento atendeu as seguintes unidades: Biblioteca Pública Municipal, Biblioteca Infantil, Biblioteca Ramal Vila Nova, Bibliotecas Sucursais, caixas estantes e arquivo da Secretaria Municipal de Cultura. Dentre os serviços desenvolvidos e realizados, neste ano, foi destaque no Relatório, a seleção, aquisição, registro, classificação, indexação, catalogação, preparo físico, restauração, informatização do acervo e análise do sistema *Biblio*. (LONDRINA, 2000c).

No serviço de seleção, o setor priorizou o crescimento do acervo, de acordo com o seu perfil (pública e escolar) e as necessidades de informação do diversificado público que frequentavam os espaços. Quanto ao serviço de aquisição, dos três processos utilizados para ampliação e desenvolvimento de coleção (compra, doação e permuta), a Biblioteca Pública Municipal de Londrina realizou compras e recebeu doações. O registro era realizado diariamente, cadastrando os volumes para controle da quantidade de acervo. Para a classificação, era utilizado o Sistema Decimal de Dewey (CDD) e a indexação consistia na formação e cabeçalhos livres e linguagem natural. O objetivo era padronizar os assuntos existentes na coleção e permitir sua rápida recuperação. (LONDRINA, 2000c).

Para a catalogação, utilizava-se as normas do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA) e inserção dos dados do livro em fichas. Essas fichas formavam os catálogos de ficha matriz, seguidas de fichas de autor, título e assunto. Após, era realizado o preparo físico da obra, identificando a instituição com selo ou carimbo e seu preparo para empréstimo, com ficha de identificação do livro e papeleta onde se carimba a data de devolução. Os livros danificados eram recuperados pelo setor de restauração, que utilizavam material específico para limpeza, higienização e restauro da obra. (LONDRINA, 2000c).

O processamento técnico naquele período era realizado manualmente, a informatização era mais que necessária, portanto foi neste período que o estudo e a escolha por um software iniciou-se. Vale destacar que não era

apenas o software em si que deveria ser analisado, mas a empresa e os objetivos que ela se propõe com o sistema. Para tanto, realizou-se visitas às instituições com acervos automatizados para conhecer o funcionamento, os serviços oferecidos à comunidade no que se refere à recuperação do acervo e ao sistema antifurto. As visitas ocorreram nas seguintes instituições: Biblioteca do Escritório de Aplicação Assuntos Jurídicos (EAAJ), Central da UEL, Fundação Cultural e Casa da Memória de Curitiba; Biblioteca Pública Estadual do Paraná, Biblioteca Pública Municipal de Cascavel; Biblioteca do Colégio Marista de Londrina; Biblioteca da Faccar e Biblioteca da Unopar. (LONDRINA, 2000c).

Além das atividades citadas, o setor de processamento técnico desenvolveu no ano de 2000, três projetos: Arquivo da Secretaria de Cultura, Nishinomiya Center e Biblioteca Ramal Zona Norte. O primeiro, de acordo com Londrina (2000c) “[...] consistia em reunir toda a documentação impressa da Secretaria de Cultura de maneira organizada para tornar possível sua recuperação”. A Sala de Nishinomya tinha por objetivo: “[...] incentivar a leitura e divulgar a cultura japonesa por meio de material bibliográfico japonês”, recebido por doação do Japão. O acervo foi processado por dois profissionais com conhecimento da língua japonesa. Quanto ao terceiro Projeto, era a implantação de uma biblioteca na zona norte que exigia alguns cuidados, no tocante ao desenvolvimento de coleção. (LONDRINA, 2000c).

De acordo com o documento, outras atividades foram realizadas como: treinamento em informática para os funcionários, treinamento para uso da tabela de classificação CDD, por meio do departamento de Ciência da Informação da UEL; manutenção do acervo, com a realização do inventário de obras em 1998, substituição das obras que estavam faltando, elaboração e listagens para aquisição, entre outros. (LONDRINA, 2000c).

Ainda em 2000, comemorou-se a SNLB. As atividades ocorreram do lado externo da biblioteca entre os dias 23 a 29 de outubro, tendo como parceria instituições e livreiros da cidade. Os objetivos dessa atividade foram:

- Estimular a doação de livros novos ao acervo da Biblioteca Pública;
- Aproximar o público londrinense dos livreiros que trabalham em Londrina;
- Estimular a parceria da Biblioteca Pública com novos promotores de cultura em Londrina (LONDRINA, 2000b).

A SNLB ofereceu à população londrinense (adulto, crianças e idosos) acesso a diversas atividades, disseminando a leitura, a cultura e o lazer. A abertura aconteceu com apresentação da Banda Militar e com a exposição do livro gigante - “O pote de melado”, além da exposição de obras raras. Durante toda a semana, tiveram atividades com o projeto “O livro é o melhor remédio”, em que a equipe contava histórias para as crianças em hospitais. Houve exibição do filme “O clube dos cinco”, apresentação musical com o grupo João Murari e lançamento do livro “Alfabeto de Ventanias”. Nesta semana, também aconteceu a palestra com o seguinte tema “Conservação de Livros e outros documentos”, além da Feira de Livros durante toda a Semana. (LONDRINA, 2000b).

Ainda no ano 2000, a Biblioteca Pública Municipal, por meio da Sala Londrina-Paraná, realizou um trabalho em parceria com a gerência de patrimônio-histórico-cultural. Esta ação consistia em apresentar o acervo de livros e fotografias históricas para o público escolar Londrinense. As fotografias a respeito do Paraná, de xilogravura, ficaram em exposição no último mês do ano. O projeto atendeu 4.113 alunos do ensino fundamental I e II, 5.031 alunos do ensino médio, 4.001, estudantes universitários e 40 pesquisadores. A Sala Londrina-Paraná também atendeu 758 professores e 178 militares que foram até o espaço em busca de livros para estudarem para concurso. As fotos também foram emprestadas com um total de 800 empréstimos durante todo o ano. A Sala Londrina-Paraná no ano de 2000 realizou um total de 14.921 atendimentos (LONDRINA, 2000c).

Em 2001, o jornal Folha de Londrina publica que: (SOB..., 2001, p. 3). “Depois de 27 anos sob o comando de uma única direção, a Biblioteca Pública de Londrina inaugura hoje uma nova fase com a posse de uma diretora”. Segundo a notícia, a instituição tinha, em 2001, cerca de 80 servidores e contava com um acervo de 63 mil livros e 60 mil periódicos, além dos que estavam na restauração que eram em torno de 2.000 volumes. (SOB..., 2001, p. 3).

Em 2001, conforme notícia no jornal Folha de Londrina, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina completa 50 anos. Em comemoração aos 50 anos foi criado, neste ano, a Gibiteca localizada na Casa do Papai Noel que ficava as margens do Lago Igapó. Outra proposta que surgiu, neste ano, segundo a notícia, foi a inclusão no orçamento participativo da construção de uma nova biblioteca infantil no bosque no centro de Londrina, com instalações mais amplas. A reportagem apresenta também a preocupação com a biblioteca circulante (ônibus-biblioteca) que

não estava em funcionamento, desativada já há alguns anos. Em comemoração ao seu cinquentenário a biblioteca desenvolveu vários projetos e atividades. (SOB..., 2001, p. 3).

Vale destacar ainda o Projeto compositor que foi desenvolvido em parceria com a Associação de Músicos de Londrina. Essa atividade aconteceu quinzenalmente, às 18h30 em homenagem aos compositores da cidade. Outro projeto foi o Cinema Falado realizado todas às terças-feiras às 18h30.

A Biblioteca Viva foi um projeto criado para estimular a frequência no espaço, com atividades todas as quartas e sábados. Instigava a frequência dos leitores na biblioteca. O Projeto Literatura em Foco tinha como meta a discussão e debates de assuntos relacionados ao livro, a leitura e a literatura, por exemplo, no mês de agosto de 2001, o tema foi Carlos Drummond de Andrade. (SOB..., 2001, p. 3). No entanto, não há menção a respeito do número de atendidos com esses projetos e os resultados alcançados.

De acordo com o documento intitulado como: “Atividades e eventos realizados em 2001”, Londrina (2001a) foi destacado os pontos fortes e fracos da Biblioteca Pública neste período de atuação. Os pontos considerados fortes pela equipe que elaborou o documento foram: “Localização central, Frequência diária, Acervo de literatura bem diversificada”. Os fracos foram:

- Obras de referência desatualizada (dicionários, enciclopédias, atlas e almanaques);
- Falta livros didáticos ou complementares atualizados e os últimos best sellers;
- Poucos ventiladores para usuário e funcionários;
- Espaço físico saturado;
- Recursos humanos insuficientes;
- Baixo número de computadores e ou terminais para acesso a internet;
- Assinaturas de revistas;
- Estantes de livros. (LONDRINA, 2001a).

Dentre as metas da Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza* para 2001, estavam:

- Aquisição de novos títulos de livros;
- Manter ou aumentar o número de assinaturas de revistas e jornais;
- Automatizar os serviços da biblioteca;
- Disponibilizar mais terminais para acesso a internet;
- Aquisição de ventiladores para todos os setores da biblioteca;

- Aumentar o quadro de pessoal;
- Aquisição de mobiliários como: cadeiras e estantes;
- Dar continuidade aos projetos – Terça tem vídeo, Mural de empregos, Sala Londrina-Paraná e Projeto de Serviço de Informação Utilitária;
- Implantação da Biblioteca da Zona Norte;
- Reativar a agenda cultural;
- Comemoração do jubileu de ouro da Biblioteca Pública;
- Distribuir melhor o espaço físico do arquivo retrospectivo (porão) (LONDRINA, 2001a).

A Biblioteca Pública Municipal inicia o ano de 2002 com uma coleção composta de 230.000 volumes, 56 bibliotecas sucursais, 08 caixas- estantes e com um quadro de 80 funcionários, entre técnicos e bibliotecários. Seu horário de funcionamento era de segunda a sexta feira das 08h às 19h e aos sábados das 08h às 13h. O número de usuários cadastrados neste ano totaliza 43.165 usuários e são recebidos em média de 2.500 leitores diariamente. Dentre esse número estão estudantes de ensino fundamental e médio, universitários, profissionais liberais, turistas e cidadãos que vão consultar o mural de emprego. (LONDRINA, 2002c).

Quanto aos serviços oferecidos aos leitores, pode-se citar novamente o Serviço de Referência e Informação, o Psiu, o mural de empregos, a Sala Londrina-Paraná, Estante Nishinomiya, hemeroteca, coleção de periódicos, bibliotecas sucursais, biblioteca infantil, praça de xadrez e dama, normalização bibliográfica, atividades culturais, visitas mediadas e acesso à internet. (LONDRINA, 2002a).

A mudança de direção da instituição, ocorrida em 2001, impulsionou a implantação de um novo conceito de funcionamento, visando transformar-se num centro cultural para a cidade. [...]. Com uma nova programação cultural, sinalização adequada e novos espaços internos como a Sala Londrina e Sala de Vídeo. Está previsto para breve, a construção de uma nova unidade na Zona Norte da Cidade, um projeto que beneficiará mais de 100 mil pessoas. (LONDRINA, 2002a).

Em 2002, foi realizada na Biblioteca Pública Municipal de Londrina, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com exposição de fotografia do poeta Paulo Leminski. Houve também show de música, oficina de *haicais*, recital de poesia e evento artístico-literário.

No ano de 2002, a biblioteca pública começou a produzir *folders* mensais com a programação cultural da Instituição. De acordo com eles, em 2002,

foram realizadas as seguintes atividades: Projeto Semeando Leitores, Colhendo Escritores; Exposições, Programa Meio Dia – Palestras Educativas, Cinema Falado, Saraus Literários, Noite de Autógrafos, Recital de Poemas, Semana do Folclore, Leitura Dramática, Torneio de Xadrez e Ciranda de Poesias. (LONDRINA, 2002d).

Em 2004, foi noticiada na Folha de Londrina que a Biblioteca Pública Municipal de Londrina tem enfrentado sérios problemas com a água da chuva. Conforme afirma a reportagem o prédio foi construído na década de 40 e os condutores pluviais passam por dentro da parede e estão provocando infiltrações e goteiras. Assim, uma sala no andar de cima da biblioteca teria sido interditada. (RIGI, 2004, p. 3).

Também no ano de 2004, o acervo de obras japonesas em duplicatas, provenientes da Prefeitura de Nishinomiya, foram doados para a Aliança Cultural Brasil Japão-Paraná, com sede em Londrina. A justificativa de dispor das obras duplicadas, de acordo com a diretora Célia Regina Zambaldi, foi a falta de espaço físico na biblioteca para comportar todo o acervo. (LONDRINA, 2004a).

Em 2007, uma reportagem feita pelo jornal da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL) mostra um problema enfrentado pela Biblioteca Pública Municipal. A notícia reporta ao acervo de jornais que estava se deteriorando nos porões da Biblioteca. Neste período, a diretora era Janne Marcucci que sugeriu a microfilmagem do material para evitar a decomposição e assim preservar e manter o material. A diretora afirmou que os jornais desde 1995 não eram encadernados, estavam nos porões empilhados e amarrados sem ventilação e isto fez proliferar os fungos e pragas. (SCHWARTZ, 2007, p. 11).

Em 2009, assume a direção da Biblioteca Pública Municipal o Prof. Dr. Rovilson José da Silva, com a missão de recuperar uma das ferramentas mais estratégicas da cultura em Londrina. De acordo com a reportagem do Jornal de Londrina, este equipamento se encontra no momento em situação delicada. Não possui um orçamento próprio para manutenção e atualização do acervo, aquisição de mobílias, reformas, entre outros. A falta de recursos impede a modernização e a manutenção da estrutura do prédio e das ações. Na reportagem, o novo diretor afirma que “Hoje a biblioteca tem uma dimensão que vai muito além do empréstimo de livros. Ela precisa comportar todos os elementos das novas mídias.” (ARAÚJO, 2009, p. 23).

O desafio do novo diretor era modernizar os serviços oferecidos à

comunidade leitora, ampliar o acervo literário e capacitar os servidores das bibliotecas. Assim, oferecer acessibilidade as pessoas com deficiência física, além da implantação de um sistema municipal de bibliotecas públicas, garantindo um serviço mais eficiente de qualidade a população londrinense. (ARAÚJO, 2009, p. 23).

Ainda em 2009, a Diretoria de Bibliotecas era composta por quatro Unidades de Informação: Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, Biblioteca Especializada Infantil, Biblioteca Pública Ramal Vila Nova e Biblioteca Pública Lupércio Luppi – região norte. A Biblioteca Especializada de Arte era administrada pela diretoria de ação cultural. Essas unidades desenvolviam os serviços com o “[...] objetivo de contribuir na aquisição, formação e aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos e culturais do cidadão.” (LONDRINA, 2009b).

O acervo da Diretoria de bibliotecas, em 2009, era composto por: livros infantis, infanto-juvenis, didáticos, técnicos, literatura, obras de referência, publicações oficiais, periódicos, mapas, jornais, material audiovisual, fotografias, jogos recreativos e didáticos. Neste ano,

[...] o quadro de pessoal é formado por: gestor cultural (bibliotecários); técnicos em gestão; agentes de gestão incluindo também os serviços terceirizados (Segurança, limpeza e xérox). Fazem parte também projetos de apoio, tais como: menor aprendiz e estagiários curriculares. A Clientela da diretoria de biblioteca é formada por: alunos de educação infantil, 1º, 2º e 3º graus de Londrina e região, profissionais liberais, donas de casa, aposentados, turistas, comunidade regional e profissionais do comércio. (LONDRINA, 2009b).

Os serviços oferecidos à comunidade são: atendimento local às pesquisas, empréstimo domiciliar, salas de leitura para realização de pesquisas, acervo de obras raras, acervo de livros (obras de referência, circulação restrita, literatura, técnicos e didáticos), acervo de periódicos (jornais, revistas e arquivo retrospectivo), acesso à internet (Telecentro), visitas orientadas, referência (atendimento ao usuário na localização da informação), hemeroteca (arquivo de recortes de jornais), mural de empregos e mural de eventos. (LONDRINA, 2009b).

Além destas ações, a biblioteca oferecia atividades culturais de extensão como: lançamentos de livros, exposições, encontros, feiras culturais, concursos literários, palestras, apresentações artísticas, exibição de filmes, sala

Londrina-Paraná, com acervo composto de obras de autores londrinenses e paranaense, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Semana do Folclore, xérox e processamento técnico de materiais bibliográficos para as bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino. (LONDRINA, 2009b).

Ainda no ano de 2009, foram registrados os serviços realizados internamente pela Biblioteca Pública como preparo técnico do material bibliográfico. “As atividades desenvolvidas pelo setor de Processamento Técnico envolve desde o recebimento do material (livro ou periódico) através da aquisição (compra ou doação) até o encaminhamento para todas as unidades.” (LONDRINA, 2009b). Foram inseridos na coleção pelo processo de compra 11 títulos de periódicos (Revista Veja, Revista Arquitetura e Construção, Casa Cláudia, Exame, Info, Planeta, Viagem e Turismo, Quatro Rodas, Saúde e National Geographic) e um título de jornal (Folha de Londrina), sendo que eles foram distribuídos para as bibliotecas do Sistema.

Quanto ao acervo, foram doados 3.634 (volumes) de livros, e 02 dois títulos de jornais (Jornal de Londrina e Folha Norte). Essas doações recebidas na biblioteca, de acordo com documento analisado foram por meio de:

a) Solicitações: a biblioteca solicita através de e-mail ou carta ao doador ou instituição sobre o título desejado.

b) Espontâneas: a comunidade encaminha as doações espontaneamente à biblioteca.

c) Com contato prévio: o doador entra em contato com a biblioteca oferecendo os materiais. É anotado o endereço da pessoa interessada e esta é informada que irá um bibliotecário em data e horário marcados para fazer a seleção e coleta do material.

d) Campanhas: às vezes são realizadas campanhas com o objetivo de arrecadar material bibliográfico para suprir a atualização da coleção.

e) De bibliotecas particulares: algumas pessoas da comunidade que possuem em casa biblioteca particular e por motivo de falecimento, mudança ou interesse particular doam suas coleções para a biblioteca.

f) Livros editados por órgãos públicos e leis de incentivos: material que, após publicação em massa, é encaminhado para a biblioteca. (LONDRINA, 2009b).

O material processado em 2009, pelos servidores da Biblioteca Pública, totalizou 15.521 exemplares inseridos na coleção e distribuídos da seguinte forma: Biblioteca Pública Municipal – 929, Biblioteca Infantil – 165, Biblioteca Ramal Vila Nova – 4, Biblioteca Lupércio Luppi - zona norte – 03, bibliotecas escolares (63

unidades) – 14.383. (LONDRINA, 2009b).

Quanto ao atendimento ao público, as atividades desenvolvidas neste ano, foram quantificadas, por meio de registro em formulários estatísticos. Em 2009, os números contabilizados foram: 143.968 consultas no acervo, 21.407 empréstimos domiciliares, com uma frequência no espaço de 180.222 leitores. As consultas realizadas no acervo utilizaram os seguintes materiais bibliográficos: livros, periódicos, imagens fotográficas, entre outros. Realizou-se também consultas no mural de empregos e agendamento de visitas das escolas. É importante destacar que durante o ano de 2009, foram cadastrados 2.440 novos leitores nas unidades de informação. (LONDRINA, 2009b).

Ainda no ano de 2009, a Biblioteca Pública “[...] foi contemplada com dois conjuntos de computadores com acesso à internet, com a implantação dos Telecentros do Programa do Governo Federal de Inclusão Digital.” Neste sentido, foi instalado um conjunto de 10 computadores ligados à internet para acesso gratuito e a inserção do cidadão na era digital. (LONDRINA, 2009b). Outra atividade realizada pela Biblioteca Pública, em parceria com a Secretaria do Idoso em 2009, foi o projeto Roda de Leitura que atendeu 20 idosos. Essa ação aconteceu durante todo o ano, quinzenalmente, às quintas-feiras no período vespertino. (LONDRINA, 2009b). Nos documentos analisados, não há menção ao desenvolvimento do Projeto, da metodologia utilizada e nem dos resultados alcançados.

Quanto às atividades de extensão da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, no ano de 2009 foi realizada “[...] diversas exposições de fotografia, escultura, pintura, desenho e gravuras e lançamentos de livros, além de visitas monitoradas aos estabelecimentos [...]”. (LONDRINA, 2009b). O objetivo era oferecer ao público a oportunidade de acesso à fruição cultural. Neste ano, a Biblioteca Pública Municipal realizou 34 exposições de artes visuais; dois lançamentos de livro; 29 visitas agendadas de escolas e seis torneios de damas. (LONDRINA, 2009b).

É importante destacar também, que no ano de 2009, aconteceram algumas mudanças, entre elas na estrutura administrativa, ou seja, na diretoria. Outra questão a ser destacada é que em 2009, cinco servidores se aposentaram, três retornaram as suas secretarias de origem, pois estavam emprestados para a Secretaria de Cultura. Neste sentido, o quadro de servidores ficou composto de apenas 48 servidores, contando com menor aprendiz e terceirizados que

desenvolviam os serviços gerais, necessitando de um remanejamento de servidores para a realização de um bom atendimento. (LONDRINA, 2009b).

Um fato a destacar foi a contratação de mais 03 bibliotecárias para compor o quadro de profissionais da Diretoria de Bibliotecas. Outro aspecto bastante importante a destacar é a elaboração e encaminhamento de 04 projetos visando à modernização e informatização das unidades da diretoria. (LONDRINA, 2009b).

Também em 2009, aconteceu a padronização dos espaços físicos, o recadastramento dos leitores, a suspensão da retenção do uso de documentos para o empréstimo e a reforma de 102 cadeiras que estavam quebradas (LONDRINA, 2009b)..

Durante o ano de 2010, as atividades desenvolvidas foram de caráter administrativo, técnico e sociocultural. Nas atividades técnicas, foi realizado o processo físico das obras. Como atividade administrativa foram destacados a gestão de pessoas, projetos e a captação de recursos. O ano iniciou com um quadro funcional da seguinte forma: 47 servidores efetivos, e 11 (terceirizados/menor aprendiz) distribuídos entre: 12 gestores culturais, 27 técnicos de gestão, 07 agente de gestão, 01 professor, 07 terceirizados e 04 menores aprendiz. (LONDRINA, 2010).

No decorrer deste ano, 07 servidores foram contratados, 05 gestores culturais (Bibliotecários) e 02 estagiários remunerados pela Secretaria de Cultura. Portanto, em 31 de dezembro de 2010, o quadro funcional desta diretoria contava com 45 efetivos e 11 (terceirizados/menor aprendiz) totalizando 56 servidores. Destes, 15 eram gestores culturais, 22 técnicos de gestão, 06 agentes de gestão, 01 professor, 06 terceirizados, 04 menores aprendiz e 02 estagiários. No entanto, deste total, 05 estavam em licença médica, assim no efetivo trabalho, contou-se apenas com 51. É importante destacar que, em 2010, foram realizadas reuniões periódicas com todos os servidores, a fim de comunicar informações e orientações a respeito da implantação de métodos para o desenvolvimento dos serviços da biblioteca. (LONDRINA, 2010).

Quanto aos projetos em desenvolvimento no ano de 2010 a:

[...] Diretoria de Bibliotecas elaborou e apresentou à administração um Plano inicial com vigência 2009 a 2012 constituindo-se em

Projetos com etapas definidas visando à reestruturação das bibliotecas públicas.

- Primeira etapa - 2009/10 - reforma e readequação do espaço físico das bibliotecas públicas Pedro Viriato Parigot de Souza, Biblioteca Infantil, Vila Nova e Centro Cultural;

- Segunda etapa - 2010/12 - informatização dos serviços da Biblioteca;

- Terceira etapa - 2010/12 - ampliação do acervo bibliográfico da Diretoria de Bibliotecas. (LONDRINA, 2010).

No quadro, é possível visualizar os projetos elaborados pela diretoria de bibliotecas e aprovados até novembro de 2010.

Quadro 7 - Projetos Aprovados até novembro de 2010

<b>Título do Projeto</b>	<b>Valor/ Fonte do Recurso</b>	<b>Situação atual</b>
Informatização do acervo e troca do mobiliário da Biblioteca Pública e Biblioteca Infantil	R\$ 350.000,00 (Governo Estadual SETI/PR)	Recurso liberado - em fase de licitação do <i>software</i> e equipamento de informática
Reforma elétrica	R\$ 120.000,00 (PML)	Em andamento na licitação
Reforma dos banheiros	R\$ 27.000,00 (PML)	Finalizado em 2010
Agentes de leitura (complementação de renda)	R\$ 368.618,50 (MINC e PML)	Cadastrado no SICONV - aguarda liberação pós-eleição - projeto empenhado - minuta do edital já enviada ao MINC e aguarda liberação para encaminhar à Procuradoria do Município - Formação da equipe multidisciplinar para coordenação do projeto (Cultura, educação e Assistência Social)
<b>Total</b>		<b>R\$ 865.618,50</b>

Fonte: Londrina (2010).

Além desses projetos já aprovados ainda havia outros aguardando aprovação, conforme é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 8 - Projetos inscritos em 2010 que aguardam aprovação

<b>Título do Projeto</b>	<b>Valor / Fonte do recurso</b>	<b>Situação atual</b>
Projeto de Recuperação Acervos Históricos: Jornais da década de 40, 50 e 60 de Londrina – Projeto em parceria com o Museu de Arte e Arquivo Municipal.	<b>BNDES (R\$ 570.000,00)</b>	Aprovado na 1ª etapa, mas aguarda aprovação (ou não) nas etapas posteriores.
<b>Total</b>	<b>R\$ 570.000,00</b>	

Fonte: Londrina (2010).

Havia ainda, projetos que estavam sendo desenvolvidos em parcerias com outras instituições, um exemplo é o projeto Roda de Leitura, realizado as quintas-feiras com os idosos da Secretaria de Idoso. Esta ação foi planejada pelas seguintes secretarias: Secretaria de Cultura, representada pela biblioteca e Secretaria do Idoso. (LONDRINA, 2010).

Outra ação que aconteceu e, é importante destacar, é o Projeto Educação Patrimonial IV: Memórias da Rua Sergipe, projeto apresentado ao Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) pelo proponente cultural Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães da Universidade Filadélfia de Londrina (Unifil). Esse projeto doou alguns equipamentos e materiais para a Biblioteca Pública (LONDRINA, 2010).

Em 2010, a Biblioteca Pública recebeu também alguns equipamentos e materiais da sociedade civil, cujo objetivo era contribuir com a Biblioteca. As contribuições deste Projeto foram:

[...] 10 computadores Dell doados pela UNICRED NORTE DO PARANÁ, para uso da população adulto ou infantil. Os Computadores foram assim distribuídos: 04 na Biblioteca Infantil; 05 na Biblioteca Pública, onde 02 são utilizados para acessar sites de revistas e jornais; 02 estão sendo utilizados para acessar agências de emprego e confecção de currículos e 01 esta disponível na Sala Londrina para acesso à Internet e aos documentos relativos à cidade de Londrina e ao Estado do Paraná e 01 computador é utilizado para acesso à Internet pelos usuários que frequentam a Biblioteca Ramal Vila Nova. [...] 10 mesas para acomodar os 10 computadores também doados. (LONDRINA, 2010).

Além, dessas doações que complementaram os equipamentos da Biblioteca, também algumas melhorias como a reforma das mesas de xadrez e de 102 cadeiras. As lâmpadas que estavam queimadas no piso superior foram substituídas. O pátio da Biblioteca Infantil, o piso superior e do hall de entrada da

biblioteca foram pintados, os vasos foram recuperados e readequados por uma empresa de paisagismo e colocados nos espaços internos e externos da Biblioteca. Houve plantio de flores e recuperação de alguns bancos de madeiras, com objetivo de formar um jardim de leitura, onde os leitores pudessem sentar em um ambiente agradável e acolhedor. É importante destacar também que recuperou-se as esquadrias das janelas do piso superior (LONDRINA, 2010).

Para aquisição de materiais de consumo, “[...] a diretoria de bibliotecas encaminha solicitações, faz o recebimento, controle e distribuição para todas as unidades que fazem parte da diretoria.” (LONDRINA, 2010).

Quanto ao atendimento ao público, no Sistema de Biblioteca Pública no ano de 2010, teve uma frequência de 176.679 leitores, distribuídos de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 9 - Frequência de usuários

Biblioteca Pública Pedro Viriato Parigot de Souza e Biblioteca Infantil	149.103
Biblioteca Ramal Vila Nova	7.874
Biblioteca Lupércio Luppi	19.702
<b>TOTAL</b>	<b>176.679</b>

Fonte: Londrina (2010).

O cadastramento de leitores, em 2010, computaram 2.747 cadastros, distribuídos nas seguintes unidades:

Quadro 10 - Cadastro de usuários

Biblioteca Pública Pedro Viriato Parigot de Souza	2.200
Biblioteca Infantil	252
Biblioteca Ramal Vila Nova	59
Biblioteca Lupércio Luppi	236
<b>TOTAL</b>	<b>2.747</b>

Fonte: Londrina (2010).

No quadro a seguir constam as consultas e pesquisas ocorridas no acervo físico e na internet (Telecentro), no ano de 2010. Para melhor visualização os números estão distribuídos por unidade.

Quadro 11 - Consultas de usuários

Biblioteca Pública <i>Pedro Viriato Parigot de Souza</i>	120.111
Biblioteca Infantil	923
Biblioteca Ramal Vila Nova	21.120
Biblioteca Lupércio Luppi	4.333
<b>TOTAL</b>	<b>146.487</b>

Fonte: Londrina (2010).

O empréstimo domiciliar de material bibliográfico no total, durante o ano de 2010, foi de 35.344. Isto pode ser constatado no quadro a seguir:

Quadro 12 - Empréstimo domiciliar

Biblioteca Pública <i>Pedro Viriato Parigot de Souza</i>	18.834
Biblioteca Infantil	9.000
Biblioteca Ramal Vila Nova	6.149
Biblioteca Lupércio Luppi	1.361
<b>TOTAL</b>	<b>35.344</b>

Fonte: Londrina (2010).

Quanto ao processamento técnico, este ano de 2010 compreendeu desde a seleção “[...] até a distribuição para todas as unidades/biblioteca da Diretoria.” No processo de seleção é apresentada uma lista com sugestão para aquisição de material bibliográfico e a avaliação de doações”. No ano de 2010, a Biblioteca recebeu 3.513 livros da comunidade em geral e do PROMIC recebeu 1.538 livros. Este material, depois de selecionado, foi tecnicamente preparado, pelo setor de processo técnico que consiste na leitura técnica, registro, classificação, catalogação e preparo da obra, carimbos, etiquetas e fichas. (LONDRINA, 2010).

Neste ano, a biblioteca repassou 8.953 livros as seguintes instituições: Nuselon, Lar Anália Franco, Vila Cultural Cemitério de Automóveis, Biblioteca Pública de Cornélio Procópio, Biblioteca Pública Municipal de Porecatu, Escola de Enfermagem Mater Admirabilis, Grupo Santa Helena de Ajuda Humanitária, Resgate Grupo de Recuperação de Vidas, Prefeitura Municipal de Jardim Alegre, Associação de Moradores do Conjunto Mister Thomas, Prefeitura Municipal de Cafeara, Paróquia Nossa Senhora das Graças e Guarda Mirim de Londrina. (LONDRINA, 2010).

Quanto ao acervo de livro, em 2010 a Biblioteca Pública apresentava os seguintes números.

Quadro 13 - Acervo das bibliotecas

Biblioteca Pública <i>Pedro Viriato Parigot de Souza</i>	77.279
Biblioteca Infantil	7.890
Biblioteca Ramal Vila Nova	4.448
Biblioteca Lupércio Luppi	6.010
Bibliotecas Escolares (69)	229.397
<b>TOTAL</b>	<b>325.024</b>

Fonte: Londrina (2010).

Além dos dados apresentados, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina e ramais, há o acervo de periódicos, jornais e revistas. Na Biblioteca Pública ele é composto de 300 fascículos de revistas (Veja, Isto é, Época, Super Interessante e Nova Escola) e 2.840 de jornais (Folha de Londrina e JL). (LONDRINA, 2010). Na Biblioteca Infantil, há 97 títulos de gibis e na Biblioteca Ramal Vila Nova, 1.521 exemplares entre revistas, jornais, gibis e folhetos.

Em 2010, a Diretoria de Bibliotecas, desenvolveu várias atividades socioculturais. O objetivo era “[...] oferecer à comunidade outras opções de cultura, lazer e entretenimento contribuindo assim com a formação e o desenvolvimento intelecto social e cultural de toda a sociedade.” Durante esse ano, foram realizadas 34 visitas monitoradas com crianças e adolescentes, perfazendo o total de 1.020 crianças e adolescentes atendidas pela biblioteca. (LONDRINA, 2010).

No quadro a seguir, é possível observar o número de instituições atendidas pela Biblioteca Pública em 2010.

Quadro 14 - Visitas monitoradas e instituições atendidas

<b>Instituições atendidas</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas municipais	22
Cemeis	04
Escolas particulares	21
ONG	02
Outras Cidades	02
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>

Fonte: Londrina (2010).

Além das visitas monitoradas e mediadas pelos servidores, aconteceram neste espaço várias exposições, cujos temas abordados foram: arte, pintura, fotografia, desenho, gravuras, entre outros. (LONDRINA, 2010). Além das exposições a Biblioteca desenvolveu outras atividades conforme apresenta o quadro a seguir:

Quadro 15 - Atividades realizadas em 2010

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
Exposições	23
Apresentação Musical	02
Torneio de damas	05
Lançamento de livros	01
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>

Fonte: Londrina (2010).

Em 2011, a Diretoria de Bibliotecas continuou trabalhando com as atividades, com a formação dos servidores, com a reestruturação dos espaços físicos, com objetivo de modernizar, ampliar e atualizar o acervo e serviços oferecidos à comunidade. O plano de ação apresentado pelo diretor em 2009, contava com as seguintes etapas:

Primeira etapa – 2009/2010 – reforma e readequação do espaço físico. Os banheiros de uso público (masc. e Fem.) foram reformados. O piso superior da biblioteca foi readequado ou melhorado. Retiraram divisórias e o teto foi modificado. As paredes foram pintadas e preparadas para receber exposições.

Segunda etapa – 2010/2012 – início do processo de informatização e troca do mobiliário da biblioteca pública e biblioteca infantil. Recurso do governo estadual – SETI.

Terceira etapa – 2010/2012 – aquisição e ampliação do acervo bibliográfico. (LONDRINA, 2011c).

Em 2011, após todo um trabalho das bibliotecárias em buscar, avaliar e selecionar o acervo, foi construída uma listagem de novos títulos para aquisição. Neste período, o diretor apresentou projeto para concorrer ao edital Mais Cultura. Esse programa tinha por objetivo ampliar e atualizar o acervo das bibliotecas públicas, por meio do Plano Nacional do Livro e da Literatura. “Primeiro fez-se um cadastro da Biblioteca e na sequência as escolhas de livros disponíveis no programa. Cada unidade receberia o montante de: Pública (13.860,46); Infantil (14.381,33); Vila Nova (15.162,64) e *Lupércio Luppi* (14.120,89) para aquisição de acervo, onde a obra mais cara teria o preço de 10,00.” (LONDRINA, 2011c).

A Diretoria de Bibliotecas, no ano de 2012, após atualização no Cadastro Nacional de Bibliotecas Públicas foi beneficiada com o Edital Mais Cultura do programa de ampliação e atualização de Acervo do Plano Nacional do Livro e da Literatura. Através deste Programa ou Edital a Diretoria recebeu o correspondente a R\$ 57.525,32, assim distribuídos: Biblioteca Pública Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza – R\$ 13.860,46, ou seja, 1.427 exemplares. Biblioteca Infantojuvenil – R\$ 14.381,33, ou seja, 1.485 exemplares. Biblioteca Ramal Vila Nova – R\$ 15.162,64, ou seja, 1.605 exemplares. Biblioteca Lupércio Luppi – R\$ 14.120,89, ou seja, 1.465 exemplares. (LONDRINA, 2012a).

O projeto foi aprovado e, em 2012, chegaram os livros o que possibilitou a ampliação e atualização do acervo, pois nos últimos 20 anos o acervo só foi atualizado por meio de doações da comunidade. Ainda em 2011, a diretoria de bibliotecas apresentou outros projetos para dar suporte à reestruturação dos espaços, como é possível observar no quadro a seguir.

Quadro 16 - Projetos aprovados e em execução

PROJETO	VALOR/FONTE DO RECURSO	SITUAÇÃO EM 2010
Informatização do acervo e troca do mobiliário da Biblioteca Pública e Infantil	R\$ 350.000,00 (Governo Estadual SETI/PR)	Recurso liberado em 2010. Em 2011, aquisição do <i>software</i> , mobiliários e equipamentos. Total gasto R\$ 99.759,72. Faltou os computadores, Persianas, Roupeiros, HD Externo, Projetor Multimídia. Antenas eletromagnéticas e leitor de código de barras
Reforma elétrica	R\$ 120.000,00 (PML)	Em andamento na licitação.
Reforma dos banheiros	R\$ 27.000,00 (PML)	Concluído e finalizado
Agentes de Leitura	R\$ 368.618,50 (MINC e PML)	Cadastrado no SICONV. Prorrogado até 2013, fase de licitação.

Fonte: Londrina (2011c).

Em 2011, a diretoria de bibliotecas recebeu da sociedade civil, por meio de doação, um total 4.422 materiais bibliográficos que passaram por uma seleção e avaliação pela equipe de processamento técnico, para inserir ou não na coleção. Quanto aos periódicos (revistas e jornais), a Diretoria recebeu aproximadamente 5.922 fascículos de jornais. Após a avaliação, permaneceram apenas 1.200 fascículos no acervo. Foram incluídas no acervo 350 fascículos de revistas, sendo elas: Veja, Isto é, Época, Super Interessante, etc. Além de material bibliográfico, em 2011, a biblioteca recebeu doações de materiais de consumo, como por exemplo, 40 lâmpadas fluorescentes que contribuíram para a substituição das que estavam queimadas (LONDRINA, 2011c). No entanto, no documento analisado não há menção a respeito do doador, se era alguma instituição ou pessoa física.

Quanto aos projetos culturais desenvolvidos em 2011 pela Diretoria de Bibliotecas, dividiu-se em: projetos em parceria com o Programa Municipal de Incentivo à Cultura (Promic) e projetos desenvolvidos pela própria Diretoria. Os projetos desenvolvidos em parceria com o Promic são:

**Projeto Recado do livro** – Projeto com patrocínio do PROMIC e apoio Institucional da Biblioteca. Eventos realizados a partir deste Projeto:

Abertura da Programação Comemorativa aos 60 anos da Biblioteca Pública com a palestra/Recital “Sques e Toques: poesia para ver, ouvir, sentir e pensar com Domingos Pellegrini  
 Exposição da Logomarca Comemorativa aos 60 anos da Biblioteca Pública  
 Exposição “Preciosidades da Biblioteca”  
 Palestra “Londrinenses”, com Maurício Arruda Mendonça.  
 Oficina “Poesia e consciência da linguagem” com Rodrigo Garcia Lopes  
 Oficina de Criação poética com Maurício Arruda Mendonça  
 Palestra “Uma leitura a serviço da vida”, com o historiador e jornalista Tony Hara  
 Exposição “Biblioteca Pública: 60 anos”  
 Lançamento do Livro de José Antonio Pedriali  
 Exposição Poeta Mário Romagnoli  
 Mesa redonda “Reflexão sobre a arte da narrativa da oralidade à escrita”. O Contador de história na comunidade, na escola, em espaços culturais.  
 I Encontro de contadores de histórias  
 Lançamento do livro Crime de Imprensa? Um retrato da mídia brasileira murdoquizada.  
 Apresentação Música Folclórica. Balaio de Canto. Valéria  
 Oficinas de Dança de Salão. Lupércio Luppi  
 Oficinas de Street Dance. “A rua dança a cidade”. Lupércio Luppi.  
 Apresentação artística. Orquestra de sopro da UEL, Banda de músicos de Londrina. Tem criança no samba e Clube do choro, no Lupércio Luppi. (LONDRINA, 2011c).

Dentre os projetos listados, é importante ressaltar a comemoração dos 60 anos da Biblioteca Pública Municipal de Londrina que ocorreu em 2011. Dentre as atividades celebrativas, estavam a exposição “Preciosidades da biblioteca” e o lançamento da logomarca comemorativa da Biblioteca. (LONDRINA, 2011c).

Os projetos desenvolvidos diretamente pela Diretoria de Bibliotecas são:

Programação de atividades culturais:  
 Exposição Navios de Emigração Japonesa ao Brasil. Curador Humberto Yamaki;  
 Lançamento do livro Navios de Emigração Japonesa no Brasil;  
 Exposição caricaturas. Artista Ana da Silva;  
 Exposição Rondon do Brasil e a causa Indígena. Valdenir Mira Tobias;  
 Exposição Scrapbooking de Dinossauros. Artista Lucinéia Chamorro;  
 Lançamento do CD Entre bruxas e sacis, etc. de Tião Balalão. Apoio PROMIC;  
 Lançamento do Livro As conseqüências do aquecimento global e as 10 medidas ecologicamente corretas de Carlos Luis dos Santos;  
 Projeto Férias na Biblioteca Infantil (Exibição de filmes, Contação de histórias, Recreação com jogos educativos, Dobradura e Piquenique com música e palavras);

Exposição Nishinomiya;  
 Exposição Cor e mar. Pintura acrílica em óleo sobre tela. Lucilião;  
 Exposição de objetos;  
 Exposição Universo: o ser humano em desespero.  
 Exposição da Dengue;  
 Exposição de desenhos Semana da paz;  
 Lançamento do Livro “Eulália Neutra” de Antonio Vilela Magalhães.  
 Lançamento do selo comemorativo Mário Lago. Correios;  
 Exposição fotográfica. Aldo. Batuque na caixa  
 Lançamento do Livro Escândalos da Província de Edson Maschio;  
 Semana da criança;  
 Semana de Monteiro Lobato;  
 Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;  
 Projeto Visitas monitoradas (50 escolas atendidas);  
 Projeto aniversário de 15 anos da Biblioteca Ramal Vila Nova (Painel comemorativo, Hora do conto, desenhos para colorir, Jogos infantis, Exposição de livros e gibis);  
 Exposição álbum de família;  
 Exposição de pinturas na Biblioteca Infantil;  
 Exposição Arte Floral – Lucilião. Lupércio Luppi;  
 Contação de história. Projeto Engenho da Imaginação 03. Lupércio Luppi. (LONDRINA, 2011c).

Em 2011, além dos projetos e atividades citados, a Biblioteca Pública Municipal de Londrina realizou os seguintes serviços:

Quadro 17 - Serviços realizados 2011

<b>Serviços</b>	<b>Quantidade</b>
Empréstimos domiciliares	17.960
Atendimento a pesquisas	110.111
Frequência	136.953
Cadastro de leitores	1.777

Fonte: Londrina (2011c).

No ano de 2012, a Diretoria de bibliotecas deu continuidade as ações de reestruturação dos espaços físicos das bibliotecas públicas do município de Londrina com objetivo de modernizar. Neste ano, também foi iniciado um processo de informatização dos serviços da Biblioteca. Foram gastos R\$ 107.830,03 do convênio SETI, para aquisição do *software*, mobiliários e equipamentos. O valor total do projeto era 350.00,00, no entanto, este convênio encerrou-se em 28/02/2012 e não foi prorrogado, o que resultou na devolução do dinheiro não gasto ao Estado. (LONDRINA, 2012a).

Em 2012 a Diretoria de Bibliotecas incluiu no acervo 3.090

exemplares de livros oriundos da comunidade; 6.024 jornais entre Folha de Londrina e Jornal de Londrina 325 revistas Veja, Isto é, Super Interessante, etc. A Biblioteca também recebeu, neste período, material para escritório, como: fitas adesivas, envelopes, canetas, pasta, tubos de tinta, papéis rascunhos, grampeadores, recipiente para régua e calculadoras. (LONDRINA, 2012a).

Os projetos desenvolvidos neste ano, da mesma forma que no ano anterior, são de duas categorias: os aprovados no Promic e os de iniciativas da Diretoria de Bibliotecas, No que se refere aos projetos em parceria com o Promic destacam-se:

- a) Projeto Construção Artesanal de Livros. Eventos realizados a partir deste Projeto:  
Oficina para crianças e adultos em todas as unidades da Diretoria (Pedro Viriato, Infantil, Vila Nova e Lupércio Luppi)  
Exposição dos Livros confeccionados na Oficina.
- b) Projeto de Higienização e acondicionamento de Obras Raras da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Eventos realizados a partir deste Projeto:  
Oficina de limpeza e manuseio das obras raras  
Palestra Conservação Preventiva em Bibliotecas: noções básicas sobre medidas adotadas na conservação de materiais bibliográficos.  
Exposição das obras raras.
- c) Projeto de Biblioteca Viva e itinerante. Eventos realizados a partir deste Projeto:  
Contaçõ de História nas Bibliotecas. Infantil, Vila Nova e Lupércio.
- d) Projeto Contadores de História. Eventos realizados a partir deste projeto:  
II Encontro de Contadores de História de Londrina
- e) Projeto Mostra de Teatro para Bebês. Eventos realizados a partir deste projeto:  
Mostra fotográfica Parto do Princípio. (LONDRINA, 2012a).

Os projetos desenvolvidos pela diretoria de Bibliotecas foram:

- Exposição de Letras Japonesas
- Exposição Homenagem aos Grandes Mestres da Pintura
- Semana do Livro Infantil
- Exposição Patrimônio Histórico e Cultural de Londrina.
- Exposição de Desenhos da Nishinomiya
- Exposição “Poli Dance”
- Lançamento do Livro Mais uma Noite – Wagner Xavier
- Lançamento do calendário de resíduos da Cidade de Londrina
- Exposição “Folclore em Londrina”
- Exposição Com Paz
- Lançamento do Livro “No Coração do Brasil – 02 volumes – Manoel José de Carvalho
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

Apresentação do Ballezinho  
 Ciclo de Palestra da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca  
 Lançamento do Livro Eternas Lutas  
 Exposição de Fotos e desenhos alunos de 1º e 2º graus. Escola Nossa Senhora de Lourdes.  
 Lançamento do Livro Gregory o Rei dos Gnomos Jorge Antonio Barros Leal  
 Lançamento da Revista Helena – Presença do Governador Beto Richa  
 Lançamento do calendário 2013 da SOS animal  
 Exposição de Fotos do calendário SOS animal  
 Projeto Férias na Biblioteca Infantil (Janeiro e Julho)  
 Semana da criança  
 Semana de Monteiro Lobato  
 Projeto Visitas monitoradas (30 escolas atendidas com um público de 1.334 crianças).  
 Exposição de pinturas na Biblioteca Infantil. (LONDRINA, 2012a).

Em 2012, a Biblioteca Pública realizou os serviços demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 18 - Serviços realizados 2012

<b>Serviços</b>	<b>Quantidade</b>
Empréstimos domiciliares	17.712
Atendimento a pesquisas	115.576
Frequência na biblioteca	122.624
Cadastro de leitores	1.624

Fonte: Londrina (2012a).

Em 2012, o acervo da Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza* era composto de 79.624 obras. Foram repassados ou encaminhados 4.248 títulos a nove instituições que solicitaram doação a diretoria de bibliotecas. O setor de processamento técnico atendeu 12 escolas municipais processando um total de 5.052 livros para as bibliotecas escolares (LONDRINA, 2012a).

Neste ano, especificamente em abril de 2012, foi aprovada a Lei 11.535, da Secretaria Municipal de Cultura. Esta Lei aprova, discorre e apresenta estrutura, funcionamento e a composição do Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina (SBPML).

Em 2013, realizaram-se serviços de atendimento nos setores de acervo de livros, periódicos, Sala Londrina-Paraná, telecentro, salas de estudos,

fotocópias, painel de empregos e empréstimo domiciliar. Neste ano, foi iniciado o processo de informatização do acervo das bibliotecas pertencentes ao SBPML, com a implantação do *Sistema Sophia*. (LONDRINA, 2013c).

Em 2013, aconteceram atividades culturais, oficinas, palestras, semanas culturais, lançamentos de livros, visitas mediadas, exposições e apresentações artísticas. Ações desenvolvidas pela biblioteca e pelos produtores culturais que tiveram seus projetos aprovados no Promic, que foram: Caminho das Histórias, Encontro de Contadores de Histórias, Construção Artesanal de Livros e o grupo GEDA Cia de Dança, inserido na programação do Festival de Dança de Londrina. Essas atividades, durante o ano, atenderam escolas públicas, particulares, instituições de ensino superior, entre outras. (LONDRINA, 2013c).

Neste ano, a Diretoria de Bibliotecas iniciou suas atividades com 43 servidores efetivos e 08 terceirizados (fotocópia, limpeza, menores aprendizes e guardas). Desses, 02 servidores foram remanejados para outros órgãos, 2 aposentados, 1 faleceu e dos terceirizados, 02 foram retirados da Biblioteca Pública. No entanto, neste mesmo ano a SMC, contratou 02 gestores culturais para atuar nas bibliotecas do Sistema. (LONDRINA, 2013c).

Em 2013, a Biblioteca Pública realizou os seguintes serviços:

Quadro 19 - Serviços realizados em 2013

<b>SERVIÇOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Empréstimos domiciliares	17.086
Atendimento a pesquisas	103.930
Frequência na biblioteca	113.038
Cadastro de leitores	1.381

Fonte: Londrina (2013c).

E a equipe do processamento técnico, registrou 22.559 obras no sistema. Quanto às doações da comunidade, totalizaram em 15.204 obras e 345 fascículos de periódicos. Foram repassadas a outras instituições, um total de 7.208 obras. (LONDRINA, 2013c).

Quadro 20 - Atividades da Biblioteca Pública Municipal de Londrina em 2013

<b>Exposições</b>	<b>Oficinas</b>	<b>Palestras</b>	<b>Visitas mediadas</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Eventos Lançamento de Livros</b>
23	8	6	32 (1200 atendimentos)	7	10

Fonte: Londrina (2013c).

No ano de 2013, foi realizada uma pesquisa com os usuários da Biblioteca Pública Municipal. Foram aplicados 225 questionários, nos diversos setores da Biblioteca Pública Municipal. No entanto, não foi possível ter acesso aos resultados da pesquisa realizada.

Em 2014, a diretoria de bibliotecas, responsável pela manutenção das bibliotecas pertencentes ao SBPML deu continuidade a inserção do acervo no Sistema Sophia. Também continuou com os atendimentos, com as atividades culturais em parceria com o Promic e com as planejadas e realizadas pela própria Biblioteca. Dentre as atividades realizadas, é possível destacar palestras, lançamentos de livros, exposições, apresentações artísticas, encontro de contadores de histórias, construção artesanal de livros e o apoio na comemoração dos 30 anos da Biblioteca Especializada Infantil de Londrina. (LONDRINA, 2014h).

Em 2014, a Biblioteca Pública realizou os seguintes serviços:

Quadro 21 - Serviços Biblioteca Pública Municipal de Londrina 2014

<b>SERVIÇOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Empréstimos domiciliares	15.249
Atendimento a pesquisas	96.461
Frequência na biblioteca	101.911
Cadastro de leitores	1.244

Fonte: Londrina (2014h).

As atividades realizadas pela Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza*, é possível conhecê-las no quadro a seguir.

Quadro 22 - Atividades da Biblioteca Municipal de Londrina em 2014

<b>Exposições</b>	<b>Oficinas</b>	<b>Palestras</b>	<b>Hora conto</b>	<b>Visita mediada</b>	<b>Eventos</b>	<b>Lançamento de Livros</b>
19	01	09	-	47	01	09

Fonte: Londrina (2014h).

No entanto, não houve menções a respeito da quantidade de público atendido por atividades e não há menção acerca dos resultados obtidos.

## 6.2 BIBLIOTECA RAMAL VILA NOVA - BRVN

De acordo com o documento *História dos equipamentos da SMC*, foi em 1993 que a comunidade do Bairro Vila Nova solicitou em reuniões do *Orçamento Participativo* uma biblioteca para a região. Em 1995, começou a ser construída e foi inaugurada em 1996. (LONDRINA, [201?c]). Ela está localizada na Rua Purus, 45, na Praça N. S. Aparecida.

Segundo o secretário da Cultura da época, Alcides Carvalho, a região da Vila Nova foi a única na cidade a fazer um pedido na área cultural. Por meio das funcionárias da Biblioteca Pública, juntamente com os profissionais do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Londrina (IPPUL), a região foi percorrida em busca do espaço ideal. Após várias reuniões com o pároco da Igreja Nossa Senhora Aparecida, juntamente com os moradores daquele bairro, chegou-se à conclusão de que o melhor local seria a praça existente em frente à Igreja. Pois, sua revitalização poderia solucionar os problemas que vinham acontecendo há anos com mendigos e desocupados que utilizavam a praça como moradia. Outro fato que contribuiu para a escolha do local foi de que naquela região não havia bibliotecas. (LONDRINA, [199?]).

O projeto para a construção desta biblioteca foi feito pelo IPPUL e conduzido pela Secretaria de Obras. Foram gastos, na época, R\$ 38.180,00 na construção, assumidos integralmente pela Prefeitura de Londrina. O mobiliário foi composto de 13 estantes de madeira, uma bancada de fórmica e um bebedouro, incluídos no valor acima citado. “O balcão de empréstimos, os escaninhos e 6 painéis em madeira foram pagos com uma verba cedida para a Secretaria de Cultura no valor de R\$1.240,00.” (LONDRINA, [199 ?]).

A Biblioteca Pública Ramal Vila Nova – (BRVN), foi criada pelo

decreto n.169 de 11 de março de 1996. Sua inauguração foi em 12 de março de 1996, na gestão do prefeito Luís Eduardo Cheida. Houve divulgação na mídia, (Anexo 11). Esta biblioteca possui 4 objetivos básicos:

1. Atender a comunidade nas suas necessidades informacionais, culturais e de lazer;
2. Descentralizar a Biblioteca Pública;
3. Envolver a comunidade em eventos e atividades culturais e
4. Revitalização da praça. (LONDRINA, [199?]).

Atualmente, esta Biblioteca desenvolve junto à comunidade local atividades culturais e recreativas que têm por objetivo despertar e incentivar o gosto pela leitura, estimular a cultura, o lazer e a arte, dinamizando o uso do livro e da biblioteca, promovendo assim a integração da biblioteca com a comunidade local.

O acervo inicial foi composto de 4.130 volumes divididos em:

- livros: infanto-juvenis, didáticos, literatura, enciclopédias, atlas e almanaque;
- apostilas;
- gibis;
- folhetos;
- jornais: Folha de Londrina, Jornal de Londrina e Gazeta do povo;
- revistas (LONDRINA, [199?]).

Quanto ao número de servidores, esta Biblioteca, na inauguração, havia 02 bibliotecárias, 02 agentes de biblioteca, 01 auxiliar de serviços gerais e 04 seguranças. As atividades desenvolvidas eram:

- Assistência aos leitores em suas pesquisas;
- Empréstimo domiciliar;
- Mural informativo contendo: (atividades culturais, exposições, lançamentos de livros, festivais, cursos, palestras, informações utilitárias e etc.);
- Painéis comemorativos: datas festivas são representadas através dos painéis que são decorados de acordo com a data comemorativa;
- Eventos: durante o ano Biblioteca Ramal da Vila Nova promove vários eventos como gincana, concurso de desenhos, hora do conto e teatro de fantoches, sempre objetivando a integração da comunidade com a Biblioteca. (LONDRINA [199?]).

Em 1996, foram realizados os seguintes eventos: bate-papo a respeito do cuidado e mutilação de livros com alunos da 8ª. série da Escola *Rui Barbosa*. Conversa a respeito da higiene e uso de sanitários na Biblioteca Ramal.

Entre os dias 15 e 30 de abril aconteceu a realização do “I Concurso de desenhos sobre Monteiro Lobato”, com objetivo de divulgar a vida e a obra do autor. O evento contou com 54 participantes inscritos, no entanto, no dia do encerramento compareceram 280 alunos da Escola *Rui Barbosa*. (LONDRINA, 1996d). O evento foi divulgado para a comunidade por vários meios, inclusive nos jornais da cidade. (Anexo 12).

No mês de maio, para comemorar o dia das mães, a Biblioteca Ramal Vila Nova realizou entre os dias 08 a 10 de maio, um curso de cartões para as crianças e também para as mães. Este evento contou com 53 participantes entre crianças e adultos. Em junho, por ser comemorado a festa de São João, tradicionalmente conhecida como “Festa Junina”, a BRVN ofereceu às crianças e aos adolescentes da comunidade um curso para confecção de balões de papel. O curso foi realizado no dia 05 de junho (LONDRINA, 1996d).

O segundo semestre de 1996, na BRVN, inicia com a “I Gincana da Biblioteca Ramal Vila Nova”, com a participação de 85 crianças. Este evento envolveu a comunidade da região e teve por objetivo “[...] divulgar os serviços da Biblioteca e arrecadação de livros, revistas, gibis, jornais para aumentar o acervo.” (LONDRINA, 1996d).

O mês de agosto de 1996, é iniciado com os preparativos para o Dia do Folclore comemorado em todo território nacional no dia 22 de agosto. Neste dia, a BRVN planejou um bate papo a respeito desse tema e seu significado para nossa cultura e ao final distribuiu-se fotocópias de lendas brasileiras aos presentes. No documento acessado, não foi mencionado a quantidade de participantes. Encerrada as atividades do mês de agosto, iniciaram-se os preparativos para as atividades do mês de setembro que se chamou “Projeto um jardim na Biblioteca”, que contou com 65 crianças participantes. (LONDRINA, 1996d). Não foi possível localizar o projeto original, no entanto, este projeto:

[...] buscou integrar a comunidade com a biblioteca através de trabalhos manuais, estimulando a criatividade e também a consciência ecológica e de cidadania. Os trabalhos de colagem, pintura e desenhos referentes ao tema enfeitaram a Biblioteca durante a primavera. (LONDRINA, 1996d).

No mês de outubro, em todo território nacional é comemorado o Dia da Criança. Neste sentido, a BRVN em parceria com a Biblioteca Especializada

Infantil (BI) planejou várias atividades em comemoração a este dia. A BI ficou responsável pelo teatro de fantoches enquanto as bibliotecárias da Vila Nova fizeram um show de talentos com os usuários da biblioteca. Este evento contou com a participação de 60 crianças. (LONDRINA, 1996d).

Entre os meses de novembro e dezembro de 1996, a BRVN ofereceu a comunidade cursos de confecção de cartões de natal e caixas decoradas. O primeiro curso aconteceu dos dias 18 a 30 de novembro e contou com 68 participantes. O segundo curso ocorreu de 02 a 14 de dezembro e contou com 40 participantes. (LONDRINA, 1996d).

Além das atividades mencionadas no ano de 1996, a BRVN realizou hora do conto, recebeu visita de escolas como Escola *Rui Barbosa* e Instituto Pedagógico, além das atividades internas desenvolvidas relacionadas a organização do acervo, atendimento ao público, empréstimo de livros, entre outros. A BRVN encerra o ano de 1996 com as atividades apresentadas na tabela a seguir:

Quadro 23 – Resumo das Atividades

<b>Eventos</b>	<b>Participantes</b>
Bate papo a respeito do cuidado com os livros	35
Bate papo a respeito de higiene e uso dos sanitários	16
Concurso de desenho Monteiro Lobato	54
Curso de cartões para o Dia das Mães	53
Curso de confecção de balões de papel	24
Teatro de fantoches	84
Hora do conto	132
Visita de Escolas	183
Gincana	85
Bate papo sobre folclore	12
Projeto Um jardim na Biblioteca	65
Comemoração ao Dia da Criança	60
Exposição – Humor na Biblioteca	394
Curso de confecção de caixas decoradas Natal	84
Curso de cartões de Natal	84
<b>Total</b>	<b>1.365</b>

Fonte: Londrina (1996d).

Além dos dados citados, no ano de 1996 a BRVN teve 190 dias de atendimentos, com uma frequência de 15.038 usuários, destes 11.561 foram crianças e 3.477 foram adultos. Neste ano, houve 437 inscritos nesta Biblioteca e a

quantidade de obras consultadas totalizaram em 18.906, destas 6.132 foram emprestadas. (LONDRINA, 1996d).

O ano de 1997, inicia com o planejamento para comemoração do “1 Aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova” (Anexo 13). A festa aconteceu no dia 12 de março, com atividades de fantoches e filmes infantis acompanhados de pipoca e suco. As crianças, além de participarem das atividades, puderam apreciar uma bela exposição de fotos das atividades realizadas no ano anterior. (LONDRINA, 1997a).

Durante todo o mês de abril, a BRVN dedicou suas atividades a realização do “II Concurso de desenhos sobre Monteiro Lobato” (Anexo 14), com objetivo de:

[...] divulgar a vida e a obra do autor. O evento contou com 109 participantes inscritos. No dia da divulgação dos vencedores (30/04/97) houve apresentação de teatro de fantoches e teatrinho com os funcionários da Biblioteca Pública Municipal caracterizados de Emília e Visconde de Sabugosa. O encerramento contou com 150 participantes. (LONDRINA, 1997a).

Além do concurso, a BRVN promoveu nos dias 17 e 18 de abril, sessões de vídeo a respeito das obras de Monteiro Lobato e seus personagens. Esta atividade contou com a participação de 150 crianças. (LONDRINA, 1997a).

No mês de maio, houve a segunda edição do curso de confecção de cartões para as mães entre os dias 05 a 07 de maio. “Em comemoração ao dia das mães, a Biblioteca Ramal realizou o sorteio de uma cesta com flor e presentes para a mãe de um dos usuários que participou do evento confeccionando um cartão para a mãe.” Os cartões ficaram em exposição na Biblioteca durante todo o mês. Participaram dessa atividade 40 crianças. (LONDRINA, 1997a).

O mês de junho foi dedicado aos planejamentos das atividades de férias que aconteceram em julho. A BRVN realizou “II Gincana da Biblioteca Ramal Vila Nova”, contando com 87 participantes. O movimento geral do mês foi grande, totalizando em 879 consultas ao acervo. Entre os dias 04 a 08 de agosto de 1997, houve uma oficina de confecções de cartões para o Dia dos Pais com 23 participantes. Em setembro, aconteceu um bate papo a respeito do livro “Tempo de Infância” com o autor Walter Ney, com exposição de brinquedos da época de infância do autor, que viveu este período no bairro onde se localiza a Biblioteca. (LONDRINA, 1997a).

O Mês da Criança, a BRVN desenvolveu o projeto “Criança & Vida” foi um mês repleto de atividades. Uma das atividades que se destacou foi o trabalho com a argila, que contou com 196 participantes. As sessões de vídeos também encantaram as crianças, prova disso foi o número de participantes que totalizou em 358. O teatro de fantoche foi assistido por 96 crianças, o show de mágica por 105 e a pintura com guache totalizou 130 participantes. Em sua programação de férias, a BRVN atendeu 885 crianças. (LONDRINA, 1997a).

Já em clima de Natal, no mês de novembro, a BRVN, elaborou o “Projeto Natal”, dele 36 crianças e adolescentes participaram. Ele ocorreu entre os dias 24 a 28 de novembro, com atividades de pintura em enfeites natalinos em gesso. Como a procura por esta atividade foi grande, a BRVN desenvolveu mais uma etapa, que foi de 01 a 05 de dezembro, desta vez atendendo 30 participantes. Ainda no mês de dezembro entre os dias 09 a 31 de dezembro, a biblioteca promoveu a programação de férias, no entanto, no documento analisado não foi mencionado quais atividades foram desenvolvidas e a quantidade do público participante. (LONDRINA, 1997a).

Quadro 24 – Resumo das Atividades

<b>Eventos</b>	<b>Participantes</b>
Sessões de vídeo	658
Teatro de fantoches	296
Exposição de fotos	829
II Concurso de desenho Monteiro Lobato	150
Confecção de cartões para o dia das mães	40
Gibiteca	879
II Gincana da Biblioteca Ramal Vila Nova	87
Confecção de cartões para o dia dos pais	23
Bate papo sobre o livro Tempo de Infância	85
Projeto Criança & Vida	889
Projeto Natal	66
<b>TOTAL</b>	<b>4.002</b>

Fonte: Londrina (1997a).

De maneira sucinta, no ano de 1997, a BRVN teve 295 dias de

atendimentos, com uma frequência de 24.659 usuários, destes 15.825 foram crianças e 8.834 foram adultos. Neste ano, houve 223 inscritos e quantidade de consultada no acervo totalizou em 26.661, sendo 8.260 de empréstimos. (LONDRINA, 1997a).

Em 1998, assim como no ano anterior a BRVN inicia o ano planejando as atividades de comemoração ao II Aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova, com atividades artísticas, brincadeiras, sessões de vídeos, entre outras. As atividades ocorreram entre os dias 09 e 12 de março e neste ano a Ramal Vila Nova contou com a presença do palhaço Pipoquinha. Participaram desta atividade 128 crianças. (LONDRINA, 1998c).

O mês de abril foi marcado por uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato com o “III Concurso de desenho do Monteiro Lobato” e com a hora do conto. Esta atividade ocorreu de 06 a 30 de abril com a participação de 542 crianças. No mês de maio, foi ministrada nova oficina de confecção de cartões em comemoração ao Dia das Mães com 70 crianças. O mês de junho foi dedicado às atividades internas e planejamentos. Em julho, aconteceu mais uma edição da Gincana Cultural, desta vez com 43 participantes. (LONDRINA, 1998c).

O segundo semestre de 1998, seguiu os mesmos moldes do ano anterior, em agosto aconteceu a oficina de confecção de cartões em homenagem ao Dia dos Pais, com 29 participantes. Em setembro, foi desenvolvido o projeto “Um jardim na Biblioteca” com atividades de pintura com guache. No mês de outubro (13 a 15), desenvolveu-se o projeto “Criança e Vida”, com exibição de filmes e desenhos para pintar, que atendeu 369 crianças. Da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca participaram 805 crianças nas atividades: campanhas contra a mutilação dos livros e orientação quanto ao uso e serviços oferecidos pelo espaço. Essa campanha ocorreu entre os dias 19 a 23 de outubro. Nos meses de novembro a dezembro, mais uma vez, foi desenvolvido o projeto Natal. Desta vez, este projeto ofereceu cursos em ponto cruz e construção de porta retrato com canudos de jornal para 109 usuários. (LONDRINA, 1998c).

No quadro a seguir o resumo dos atendimentos das atividades desenvolvidas no ano de 1998.

Quadro 25 – Resumo das Atividades de 1998

<b>EVENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
II Aniversário da Biblioteca	128
III Concurso de desenho Monteiro Lobato	542
Dia das Mães	70
Gincana Cultural	43
Dia dos Pais	29
Projeto Jardim na Biblioteca	36
Projeto Criança e Vida	369
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	805
Projeto NATAL	109
<b>TOTAL</b>	<b>2.131</b>

Fonte: Londrina (1998c).

Contudo, o ano de 1998, a BRVN teve 293 dias de atendimentos, com uma frequência de 21.149 usuários, destes 17.253 foram crianças e 7.896 foram adultos. Neste o número de inscritos foram 222, totalizando um total de 883 inscritos na BRVN nestes dois anos de atuação. A quantidade de consultas no acervo totalizou em 32.640, destas 7.034 foram empréstimos. (LONDRINA, 1998c).

O ano de 1999, assim como nos anos anteriores, iniciou com o planejamento da comemoração do “III Aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova” com atividades artísticas, brincadeiras e fantoches. As atividades ocorreram de 08 a 18 de março com um total de 340 participantes. É importante mencionar que não há relatos de atividades diretamente desenvolvidas com objetivo de mediar à leitura, a literatura e a informação (LONDRINA, 1999b).

No mês seguinte do dia 04 de abril a 07 de maio, a BRVN, em comemoração ao Mês do Livro Infantil, realizou uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato com o “IV Concurso de Desenho de Monteiro Lobato”. Participaram desta atividade 225 crianças (LONDRINA, 1999b). O concurso de desenho, assim como as outras atividades, se tornou parte do cronograma anual de eventos e atividades desenvolvidas por esta instituição.

De 14 a 20 de junho de 1999, a BRVN participou da Festa do Imigrante na paróquia *Nossa Senhora Aparecida*. A biblioteca contribuiu com a organização da festa e exposição de desenhos e trabalhos a respeito dos

imigrantes. Na barraca da festa, foram atendidas 154 pessoas. No documento analisado não foi informado se o público atendido durante a festa era adulto ou criança. (LONDRINA, 1999b).

A próxima atividade relatada foi realizada de 13 a 15 de outubro com desenvolvimento do projeto *Criança & Vida*, com exibição de filmes, desenhos e atividades recreativas. No mês de dezembro, oferece-se à comunidade um curso de origami e guirlanda, além de exibição de filmes para as crianças do Centro de Educação Infantil *Débora Dias*. (LONDRINA, 1999b).

Abaixo o quadro apresenta o resumo e o total de atividades desenvolvidas para a comunidade no ano de 1999.

Quadro 26 – Resumo das Atividades em 1999

<b>EVENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
III Aniversário da Biblioteca	340
III Concurso de desenho Monteiro Lobato	225
Festa do Migrante	154
Projeto Criança e Vida	369
Projeto Natal	81
<b>TOTAL</b>	<b>1.169</b>

Fonte: Londrina (1999b).

Assim, o ano de 1999, teve 294 dias de atendimentos, com uma frequência de 27.376 usuários, destes 15.410 foram crianças e 11.966 foram adultos. Neste ano, houve 154 cadastros, totalizando 1.037 inscritos nestes três anos de atuação. A quantidade de consultas no acervo foi de 37.465, destes 7.855 foram obras emprestadas. (LONDRINA, 1999b).

No que se refere às atividades desenvolvidas o ano 2000 não foi diferente dos anteriores. De 13 a 18 de março, a BRVN comemorou o IV Aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova com oficina de recreação, exibição de filmes e desenhos infantis. No mês de abril, aconteceu a homenagem ao escritor Monteiro Lobato, com a V edição do Concurso de Desenho. No segundo semestre, em outubro, foi realizada a Semana da Criança com apresentações de teatro de fantoches para as escolas convidadas, exibição de filmes e entrega de desenhos infantis para colorir. De 18 a 22 de outubro aconteceu a campanha *Amigo do Livro* com teatro de fantoche, atividade recreativas e exposição de livros e cartazes

educativos. (LONDRINA, 2000b).

O quadro 27 apresenta o resumo e o total de atividades desenvolvidas para a comunidade no ano de 2000.

Quadro 27 – Resumo Atividades em 2000

<b>EVENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
IV Aniversário da Biblioteca	128
V Concurso de desenho Monteiro Lobato	115
Semana da Criança	114
Campanha Amigo do Livro	89
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>

Fonte: Londrina (2000b).

Ainda neste ano, realizou-se atividades em comemoração ao Dia das Mães e ao Dia dos Pais com confecção de cartões. No entanto, o documento analisado não menciona o público atendido e nem a quantidade de participantes.

Resumidamente, o ano 2000 teve 290 dias de atendimentos com a frequência de 32.408 usuários, destes 18.393 eram crianças e 14.015 adultos. Durante o ano foram realizados 192 cadastros, totalizando em 1.229 inscritos na BRVN. A quantidade de consultas superou as expectativas com 45.555 obras utilizadas e destas, 8.221 foram emprestadas. (LONDRINA, 2000b).

Para a “[...] divulgação de seus serviços e eventos a biblioteca utilizou a imprensa local – rádio, televisão e jornal – além de folders, cartazes, faixas, agenda cultural e internet [...]” (LONDRINA, 2001a). O documento pesquisado contém os pontos fortes e fracos da biblioteca neste período, sendo eles:

Pontos fortes

- Frequência diária;
- Atividades culturais e recreativas;
- Participação da comunidade local nas atividades;
- Livros Infantis;

Pontos fracos

- Espaço físico mal distribuído;
- Falta equipamentos de informática;
- Falta mobiliários (mesas, cadeiras, estantes);
- Por estar numa praça há problemas de segurança;
- Poucas assinaturas de jornais e revistas. (LONDRINA, 2001a).

Para melhor atendimento foram estabelecidas, para este espaço, as

seguintes metas para 2001:

Ampliação do espaço físico da biblioteca;  
Aquisição de material bibliográfico (Livros, revistas e jornais)  
Automação dos serviços da biblioteca;  
Aquisição de equipamentos (estantes, mesas, cadeiras, computadores, impressoras e ventiladores);  
Disponibilizar terminais para o acesso à internet. (LONDRINA, 2001a).

O ano de 2001 iniciou-se com os preparativos para a comemoração do V Aniversário da Biblioteca Ramal com a seguinte programação: atividade com argila, sessões de filmes e desenhos, oficina de teatro com Paulinho Munhoz. No mês de abril, aconteceu a comemoração da Semana do Monteiro Lobato, com exposição de desenhos e teatro e fantoches que recebeu o seguinte título: “Emília visita a Biblioteca”. No entanto, não há menção a respeito dos dias de realização do evento e quantas pessoas participaram. (LONDRINA, 2001a).

Em julho, aconteceu à programação de férias na BRVN com sessões de vídeo e momentos de exploração do acervo da Gibiteca. Na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, aconteceu exposição de fotos e caricaturas de Carlos Drummond de Andrade. Assim como as outras atividades, esta também não tem registros da quantidade de participantes e demais informações. Consta, no documento analisado, que houve também um curso de cartão com papel vegetal. No entanto, não há registros a respeito dos objetivos dessa atividade e nem do público participante. (LONDRINA, 2001a).

O ano de 2002 iniciou com os preparativos para a comemoração do VI Aniversário da Biblioteca Ramal, que aconteceu no mês de março com hora do conto. Para esta atividade foi convidada a escritora Sara Silva, houve também exibições de filmes e entrega de desenhos para colorir. Em abril, aconteceu o VI Concurso de Desenho do Monteiro Lobato (Anexo 15), direcionado as crianças de 6 a 12 anos. (LONDRINA, 2002a).

Em julho, na programação de férias para as crianças, foram realizadas exibição de vídeos infantis, jogos lúdicos e leitura. No mês de agosto, na primeira semana, de 01 a 08 de agosto, promoveu-se uma oficina para construção de cartões para o Dia dos Pais. Esta atividade ocorreu as terças e quintas no período matutino das 09 h às 10h e no período vespertino nas segundas, quartas e sextas das 13h às 14h. (LONDRINA, 2002a).

Em setembro, foi feita uma programação específica a respeito da primavera com a construção de quadros floridos para crianças de 06 a 12 anos. No mês de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças foram realizadas atividades com jogos recreativos, distribuição de desenhos para colorir, exploração da Gibiteca e apresentação de teatro de rua com o Grupo Garagem apresentando a peça “Precioso Amor”. Para comemorar o Dia das Crianças, a apresentação do teatro ocorreu no dia 12. As demais atividades aconteceram as terças e quintas pela manhã e segundas, quartas e sextas no período vespertino. (LONDRINA, 2002a).

No mês de novembro, a BRVN ofereceu a comunidade atividades com o teatro de rua – com o Grupo Garagem, com a peça “Cyrano”. De 25 a 28 de novembro aconteceram oficinas de confecções de anjos de Natal, em cartolina. Esta atividade foi direcionada a crianças de 07 a 14 anos. Em dezembro, a BRVN encerra o ano com sessões de vídeos, jogos recreativos, Gibiteca e distribuição de desenhos para colorir. (LONDRINA, 2002a).

O ano de 2003, também se iniciou com a comemoração ao VII Aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova, desta vez com o show *Clips* do projeto Dr. Palhaço do Sesc/Aeroporto. Em abril, aconteceu o VII concurso de desenho Monteiro Lobato. Em maio, foi realizada uma exposição da oficina de pintura da 3ª. idade - “A idade da Beleza” Em julho, aconteceu a programação de férias com sessões de vídeos, jogos lúdicos, leitura de gibis e campeonato de ludo. (LONDRINA, 2003a).

No segundo semestre de 2003, a Biblioteca Vila Nova continuou com suas atividades, assim, em agosto, aconteceu a confecção de quadros para o Dia dos Pais. Em setembro, houve uma programação para o Mês da Primavera, com oficinas para confeccionar vasos com flores de papel crepom. O mês de outubro foi dedicado às crianças, com recreações conduzidas por uma equipe do Sesc/Londrina, distribuição de desenhos para colorir, sessões de vídeo, pintura com tinta guache e Gibiteca. Neste mês, aconteceu também uma palestra para a comunidade com os seguintes temas: “Conscientização e melhoria no trânsito de nossa cidade e região” e “Prevenção do crime e boa vizinhança”. (LONDRINA, 2003a).

No mês de novembro, houve oficinas para confecção de sinos natalinos e pintura com tinta guache. O mês de dezembro contou com uma programação especial desenvolvendo um projeto chamado, “A sucata, o jogo

dramático e a afetividade no processo criativo com crianças”. Houve também atividades com guache, jogos lúdicos, leitura de gibis e distribuição de desenhos para colorir. (LONDRINA, 2003a).

Nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2004, aconteceram várias atividades com pintura em tinta guache, jogos lúdicos e exploração e leitura dos gibis. No mês de março, foi realizado e comemorado o VIII aniversário da BRVN, as atividades ficaram a cargo do Sesc/Londrina. (LONDRINA, 2004a).

Para comemorar o Dia do Livro Infantil e o aniversário do escritor Monteiro Lobato, a BRVN, promoveu o “VIII Concurso de desenhos de Monteiro Lobato” para crianças de 06 a 13 anos. O concurso foi remodelado e neste ano foi dividido em 6 categorias de produção de desenho: de 6 a 7 anos; de 8 anos; de 9 anos; de 10 a 11 anos; de 12 a 13 e pela primeira vez, os desenhos de crianças com necessidades especiais. Os critérios de avaliação dos trabalhos apresentados também foram reestabelecidos como: elaboração a mão livre, capacidade criativa, tipo de pintura colorida, apresentação da produção em papel sulfite A4, ofício 2 ou 9. O concurso, em 2004, contou com a participação das escolas de Londrina e teve 3.046 alunos, destes 846 de 6 a 7 anos, 603 de 8 anos, 728 de 9 anos e 496 de 11 anos e 127 de 12 e 13 anos e 246 crianças com necessidades especiais. (LONDRINA, 2004a).

De 04 a 06 de maio, a BRVN desenvolveu oficina para confecção de cartão para o Dia das Mães. Esta atividade foi direcionada a crianças e adolescentes de 06 a 15 anos. No mês de junho, houve exposição a respeito do Meio Ambiente, atividades de pintura e colagem e também jogos lúdicos. (LONDRINA, 2004a).

Na programação de férias do mês de julho, aconteceram várias atividades: campeonato de ludo, sessões de vídeos, jogos lúdicos e oficinas de pintura e colagem. As ações ocorreram entre os 08, 13 e 20 de julho. As sessões de filmes foram nos dias 09 de julho, sendo eles: *A fuga das galinhas*; 12 de julho – *Little Stch*, 14 de julho – *Irmão Urso* e dia 16 de julho – *Desenhos da Turma da Mônica*. Os jogos lúdicos foram realizados nos dias 13 e 20, porém em horários diferentes das demais atividades. O campeonato de ludo ocorreu no dia 15 de julho no período vespertino para crianças de 07-15 anos. (LONDRINA, 2004a).

No mês de agosto, foi oferecido à comunidade oficina em comemoração ao Dia dos Pais com confecção de porta canetas. Em setembro, em comemoração ao Dia da Primavera, aconteceu oficina de sucata com garradas pet e

pinturas e colagens com desenhos na temática. Em outubro, no Mês da Criança, realizou-se várias atividades recreativas conduzidas novamente pela equipe do Sesc/ Londrina. Neste mês houve, também, o Teatro com “Mereceu Solo” e uma exposição no espaço com o tema “Vivendo no Inconsciente II”. (LONDRINA, 2004a).

No mês de novembro, foi realizada oficina para confecção de móbile natalino com garrafas pet e apresentação teatral com os temas: *Sempre Jesus e Esperança do dia a dia*. O mês de dezembro teve a oficina para confecção de enfeites natalinos para crianças de 06 e 07 anos. O primeiro registro de atividades do ano 2005 encontrado foi do mês de fevereiro, elas ocorreram nas terças, quintas, sextas e sábados em que a BRVN oferecia atividades com jogos (LONDRINA, 2004a).

Na busca e levantamento de dados não há registros de trabalho efetuado com processamento técnico de obras, nem com a hemeroteca. Infelizmente, isto ainda ocorre, mas todo trabalho efetuado nas bibliotecas devia ser registrado para que os servidores compreendam o processo de trabalho da biblioteca desde a criação aos dias atuais.

Atualmente, o acervo é composto por obras de referência, literatura infantil e infanto-juvenil, obras didáticas, periódicos, romances, gibis e pastas com recortes de jornais e revistas, cujos temas são as datas comemorativas, totalizando 7.000 itens para consulta. Dentre as atividades e serviços oferecidos à comunidade, encontram-se:

- Atendimento local às pesquisas;
- Oficinas;
- Cursos;
- Painel de datas comemorativas;
- Visitas orientadas;
- Salas de leitura e pesquisa;
- Hora do conto;
- Concurso de desenho;
- Salas de leitura e pesquisa;
- Gincana e desenhos;
- Jogos recreativos;
- Empréstimo domiciliar. (LONDRINA, 2014f).

De acordo com a servidora Jane Marcucci, a BRVN atende um público crescente:

[...] quando iniciamos os trabalhos aqui, a Biblioteca era mais procurada por estudantes, mas isso está mudando. Muitos adultos vem aqui para ler jornais, revistas e retirar livros. Por conta disso, a Ramal Vila Nova já está pedindo uma ampliação. Vamos pedir a ampliação dentro do orçamento participativo, a partir do próprio projeto que a criou, diz Jane. (ABRAMO, 2001, p. 32).

Sentia-se, desde os primeiros anos dessa biblioteca, a necessidade de ampliar seu espaço para melhor atender a comunidade leitora. Atualmente seu horário de funcionamento é das 8h às 14h, de segunda a sexta-feira. O cadastramento é gratuito e é necessário 01 foto, carteira de identidade ou registro de nascimento e um comprovante de residência - talão de água, luz ou telefone.

Em 2008, a BRVN possuía um acervo composto de 4.297 livros, 362 revistas, 30 jornais, 1021 gibis, 80 folhetos e 18 apostilas. Quanto aos usuários cadastrados na instituição até 2007, era de 2064 leitores e em 2008, foram registrados 54 novos usuários, totalizando em 2.118. A frequência no espaço, neste ano, totalizou em 12.290 atendimentos, em 249 dias trabalhados. Entre atividades realizadas neste ano, podem-se destacar a hora do conto, exposições de desenhos infantis, murais informativos, sorteios do dia das mães, jogos educativos e desenhos para colorir. (LONDRINA, 2008).

Em 2010, esta biblioteca fez 7.874 atendimentos ao público, com 21.120 consultas ao acervo e internet e 6.149 empréstimos domiciliares, cadastrou 59 novos usuários com um acervo de 4.448 livros e 1521 periódicos. Neste ano, a BRVN, realizou atividades como visitas monitoradas, sessões de hora do conto, oficinas, jogos, sorteio literário e exposições. (LONDRINA, 2010).

No ano de 2011, houve 8.352 atendimentos ao público, com 26.893 consultas ao acervo e internet com 7.696 empréstimos domiciliares e 39 novos cadastros de usuários. Quanto ao acervo neste ano totalizava 4.546 exemplares. (LONDRINA, 2011c).

O ano de 2012, a BRVN foi beneficiada pelo Edital Mais Cultura, um programa do governo federal que objetiva a ampliação e atualização do acervo. Por meio desse programa, BRVN recebeu 1.605 exemplares. Em 2012, esta biblioteca fez 25.189 atendimentos ao público, com consultas ao acervo e internet e 8.283 empréstimos domiciliares, cadastrou 46 novos usuários, com um acervo composto de 4.602 obras. (LONDRINA, 2012a)

No ano de 2014, a BRVN teve 19.080 consultas ao acervo, com

7.562 empréstimos, com uma frequência de 8.099 leitores no espaço e realizou 46 novos cadastros. (LONDRINA, 2014i).

Avalia-se que, apesar dos 18 anos de caminhada, ela continua no mesmo prédio, desenvolvendo as mesmas atividades e com apenas duas servidoras. Nessa pesquisa, pretendeu-se resgatar a memória deste espaço para entender o processo de trabalho durante todos esses anos de atuação. Atualmente, a bibliotecária responsável pelo espaço é Jane Marcucci.

### 6.3 BIBLIOTECA RAMAL *LUPÉRCIO LUPPI*

A biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi, foi criada pela Lei Municipal nº 8.376, de 23 de abril de 2001, sendo publicado no Jornal Oficial do Município de Londrina em 03 de maio de 2001. De acordo com a Lei, esta biblioteca, foi implantada no lote 65/66 A, da Gleba Jacutinga, antigo supermercado Bassetto, situado na Avenida Saul Elkind, 790 em Londrina. (LONDRINA, 2001c).

O Centro Cultural da Região Norte está situado na Av. Saul Elkind, 790, ocupa uma área de aproximadamente 1.427,61m<sup>2</sup>, dividida em vários ambientes: Biblioteca Pública Municipal *Lupércio Luppi* – Espaço Central, Anexo I – Teatro, Anexo II – Sala Multiuso e Barracão – Espaço externo coberto. Foi criado em 2001, no entanto, só existiu ativamente em 2004 quando foi implantado após reforma e adequação do prédio. Recebeu a cobertura do espaço externo em 2012, com subsídios da Sercomtel. (LONDRINA, 2014d).

A missão deste Centro Cultural é atuar como espaço de encontro, experimentação, reflexão e principalmente disseminação de informação, é mais do que um ponto de acesso à cultura em suas mais variadas linguagens, promovendo o convívio comunitário por intermédio da livre expressão de manifestações culturais, estimulando atividades culturais junto à comunidade do entorno que busca diversificar o pensamento e favorecer outras formas de se olhar o mundo. (LONDRINA, 2014d).

A primeira coordenadora do espaço foi a professora Neide Silva. Seu objetivo principal é promover acesso a diferentes formas de leitura, proporcionado pelas expressões culturais. Os objetivos específicos são:

Contribuir para o desenvolvimento sustentável, a inclusão digital e social;

Manter vínculo com outras instâncias públicas ou privadas que trabalhem em prol do desenvolvimento social da região, visando à realização de trabalho integrado;

Concentrar os mais diferentes espaços de convívio comunitário, para todos os tipos de manifestação cultural, tais como artes plásticas, apresentações de dança, shows, artes cênicas, cursos de formação; contribuir para a capacitação profissional da população;

Priorizar a mão de obra local para o exercício remunerado ou voluntário de atividades no Centro; fomentar a pesquisa, o registro e a preservação das práticas socioculturais da região, valorizando a diversidade e o combate à discriminação;

Promover o intercâmbio cultural entre as diferentes regiões da cidade. (LONDRINA, 2014d).

Em 2006, o Centro Cultural *Lupércio Luppi* estava funcionando de segunda à sexta feira das 08h00 às 18h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00 horas. O coordenador do espaço era o Marcos Roberto Parisotto, responsável por todo planejamento e atividades que ocorria no espaço. Em 2006, a sua Biblioteca, ficou aberta por 284 dias e contava com o seguinte número de servidores:

Quadro 28 - Servidores que atuavam em 2006

Função	Período	
	Manhã	Tarde
Coordenadoria	01	
Técnico de Gestão	00	02
Técnico de Gestão 01	01	01
Técnico de Gestão A5	01	01
Professores	02	03
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>08</b>

Fonte: Londrina (2006).

Em 2006, a Biblioteca do *Lupércio Luppi*, recebeu por meio de doação 555, totalizando 5.222 exemplares e uma assinatura de jornal. No entanto, não há menção a respeito do nome do jornal.

Em relação aos empréstimos de livros, consultas no acervo e cadastro de novos usuários, estes serão discriminados no quadro abaixo.

Quadro 29 - Quantidade de empréstimos, consultas e inscritos na biblioteca

<b>Mês</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Consultas</b>	<b>Inscritos</b>
Janeiro	95	155	53
Fevereiro	831	334	56
Março	984	1.279	124
Abril	991	1.080	92
Maiο	780	947	95
Junho	949	542	78
Julho	417	171	48
Setembro	259	941	77
Agosto	475	1.050	47
Outubro	665	1.973	41
Novembro	404	909	26
Dezembro	141	376	12
<b>TOTAL</b>	<b>6.991</b>	<b>9.757</b>	<b>749</b>

Fonte: Londrina (2006).

Vale destacar que o cadastro de usuário até 2005 somava 1.160 inscritos e somente em 2006, realizou-se 749 totalizando 1.909 leitores inscritos na Biblioteca *Lupercio Luppi*, assim é possível observar um crescimento exponencial em 2006. A frequência na biblioteca, em 2006 totalizou 36.416 leitores e nela as atividades realizadas durante este ano foram exposições, palestras e oficinas.

Quadro 30 - Atividades desenvolvidas em 2006

<b>MESES</b>	<b>ATIVIDADES</b>
Fevereiro	9 a 11 - Exposição de livros sobre a Semana de Arte Moderna; 12 - Concurso para a escolha da rainha de bateria da escola de samba Quilombo dos Palmares; 20 a 28 - Exposição - História do Carnaval Londrinense.
Março	6 a 9 - Apresentação de balé para mulheres; 11 - Segunda Oficina de Artesanato em Relógios das 9 às 12h - Apoio Apadal; 12 - Comemoração do dia do Bibliotecário, com painel sobre o trabalho realizado na biblioteca; 19 - Oficina e exposição de artesanato realizada pelos alunos; 21 - Painel sobre a história do jornal Brasileiro; 21 - Palestra sobre DNA – 10h.
Abril	3 - Palestra sobre a Dengue – 19h. 7 - Palestra – Copel – das 15 às 17h.
Maiο	8 a 13 - Homenagem às Mães – com mural de recados, dos alunos das oficinas da rede da cidadania. 15 a 26 - Exposições de Desenhos Infantis de Crianças de 3 a 14 anos de Nishinomiya - cidade irmã de Londrina no Japão. 31 - Dia Mundial Sem Tabaco. Distribuição de material sobre “Tabagismo”.

continua...

...continuação

Junho	Trabalho de estímulo à leitura e o prazer de ler na biblioteca, com alunos das escolas da região;
Julho	25 a 29 - Exposição de artesanato do Projeto Viva a Vida – Jardim São Jorge. (Crianças Carentes)
Agosto	Acervo Itinerante – da Gibiteca de Londrina com mais de 7.500 quadrinhos.
Setembro	Exposição do material da gibiteca para a comunidade
Outubro	07 e 08 - Workshop de Profissões. Palestra de Capacitação Profissional para 70 pessoas da comunidade;
Novembro	6 A 11 - Exposição de Pinturas digitais - Arte e Tecnologia “O Caminho das Flores”. 13 a 20 - Exposição de fotografias, história na mesa; Celebração do dia “D” da dengue - com brinquedos apresentações artísticas e conscientização da limpeza e conservação do ambiente limpo.
Dezembro	03 – Atividades na “Casa do Papai Noel”, com a chegada do Papai Noel e show Musical.

Fonte: Londrina (2006).

No ano de 2006, foi desenvolvido na Biblioteca Lupércio Luppi, um projeto de informática. Este projeto de inclusão digital teve início em fevereiro com 16 alunos, divididos em 4 turmas. Era realizado no período matutino, as segundas e quartas-feiras das 8h30 às 10h00 e as terças e quintas no período vespertino das 13h30 às 15h. Apesar da intensa busca por documentos para análise, a pesquisadora não teve acesso a este Projeto na íntegra, assim não foi possível saber quais os seus reais objetivos e os resultados esperados. (LONDRINA, 2006).

Em 2008, a biblioteca *Lupércio Luppi*, funcionava de segunda à sexta feira das 08h00 às 18h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00. O acervo era constituído de livros e periódicos, possuindo um total de 6.006 obras, 50 revistas e 1.100 jornais. As consultas no acervo, empréstimos de livros e cadastros de novos leitores segue abaixo um quadro com as estatísticas mensais (LONDRINA, 2008).

Quadro 31 - Quantidade de empréstimos, consulta e inscritos na biblioteca

<b>Mês</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Consultas</b>	<b>Inscritos</b>
Janeiro	26	104	20
Fevereiro	213	293	33
Março	410	676	50
Abril	432	560	39
Maio	319	666	27
Junho	515	1.050	30
Julho	341	250	30
Agosto	180	455	33
Setembro	169	502	41
Outubro	135	297	24
Novembro	106	225	33
Dezembro	64	128	8
<b>TOTAL</b>	<b>2.910</b>	<b>5.206</b>	<b>368</b>

Fonte: Londrina (2008).

Os usuários cadastrados na Biblioteca *Lupércio Luppi*, até 2007, eram 2.311. Em 2007, foram cadastrados 368 totalizando 2.679 usuários com carteirinha. No que se refere à frequência desses leitores na biblioteca, em 2008 teve 294 dias de atendimento com 23.050 leitores frequentando o espaço.

Em 2009, a Biblioteca Pública *Lupércio Luppi*, teve uma frequência de 22.023 leitores. Realizou 2.670 empréstimos domiciliares e 5.252 consultas no local. Neste mesmo ano, com objetivo de inserir o cidadão digitalmente esta instituição recebeu 10 computadores para disponibilizar aos leitores com acesso gratuito à internet (LONDRINA, 2009b).

Quanto às atividades desenvolvidas a Biblioteca *Lupércio Luppi* o único registro encontrado está no Relatório da diretoria de bibliotecas, que consta a realização de 05 exposições. A quantidade de usuários que estiveram na Biblioteca *Lupércio Luppi* em 2010, totalizou em 19.702 leitores. E os cadastros realizados nesse ano na instituição foram 236 novos usuários. Em relação a consultas e pesquisas no local com acervo, periódicos e computadores foi de 4.333. Os empréstimos domiciliares teve um total de 1.361 empréstimos. (LONDRINA, 2010).

Em 2010, entre as atividades realizadas constam: exposições e atividades na Semana da Criança. Neste ano, Carlos Delfino fez uma listagem de obras para incorporação ao acervo. Neste período, a coordenadora era a Arleide Gomes de Faria. (LONDRINA, 2010).

Em 2011, o coordenador desta instituição era Dorival Aparecido de Santana, e a equipe era composto de 3 técnicos de gestão pública, Carlos Antonio Delfino, Gilceleno Gomes de Andrade e Thais Cristina dos Santos Werneck, 3 agentes de gestão pública, Ismael Martins Nogueira, Marlene Fernandes Souza e Mario Soares Fogaça. Neste ano, havia um servidor que era cedido pela Copel, cujo nome é Tadeu Roberto Fernandes de Lima. É possível constatar que não havia bibliotecário para processamento do material, o mesmo era desenvolvido pela Biblioteca Pública Pedro *Viriato Parigot de Souza*. (LONDRINA, 2011b).

No ano de 2011, a Biblioteca *Lupércio Luppi*, realizou 1.496 empréstimos domiciliares e 4.823 atendimentos em pesquisas e consultas de acervo no local. Quanto a frequência de usuários durante o ano foi de 17.023 leitores, com média de 1.419 usuário/mês. Neste ano foram realizados 210 novos cadastros. Essa instituição contava com 6.010 obras em seu acervo. (LONDRINA, 2011b).

Várias atividades foram desenvolvidas neste ano, dentre elas a visita monitorada. Os objetivos desta ação eram: “Oportunizar aos alunos e professores a possibilidade de visitar o Centro Cultural e de tomar conhecimento de suas atividades. Envolver os alunos em atividades de leitura, hora do conto, culturais e de lazer.” (LONDRINA, 2011b).

Outra atividade que era organizada pela equipe, eram as exposições e painéis temáticos a respeito de um assunto, de uma obra ou data comemorativa. A exposição Nishinomiya foi realizada no mês de maio de 2011 e a exposição arte-floral realizada em outubro de 2011.

A hora do conto aconteceu por meio do projeto cultural Engenho da Imaginação 3. Este projeto foi apoiado pelo Promic da Secretaria Municipal de Cultura e o proponente era Sebastião José Narciso que tinha vários livros publicados e ia até os diferentes espaços contar as histórias de sua autoria. Outra ação que atuava com contação de histórias foi o *I Encontro de Contadores de História de Londrina*. Este projeto também apoiado pela diretoria de incentivo da Secretaria de Cultura de Londrina tinha várias ações, dentre elas é possível destacar: contações de histórias nos equipamentos públicos culturais e educacionais, nas praças e a

formação de contadores de história. Na Biblioteca *Lupércio Luppi* aconteceram quatro sessões de contação de histórias e elas foram apresentadas por *Pati & Cia* e Biblioteca Viva Itinerante.

A Biblioteca *Lupércio Luppi* em 2012 possuía um acervo de 6.010 exemplares distribuídos nas diversas áreas do conhecimento. Atendendo um público variado: crianças, jovens e adultos e com eles desenvolveu-se várias ações. (LONDRINA, 2012b).

A Diretoria de Bibliotecas neste ano “[...] após atualização no Cadastro Nacional de Bibliotecas Públicas foi beneficiada com o Edital Mais Cultura do programa de ampliação e atualização de Acervo do Plano Nacional do Livro e da Literatura.” Assim, por meio deste projeto a Biblioteca *Lupércio Luppi* recebeu R\$14.120,00 para aquisição de obras. Este projeto foi realizado em uma parceria com livrarias e Ministério da Cultura. A Biblioteca ampliou e atualizou seu acervo, acrescentando 1.465 exemplares no espaço. (LONDRINA, 2012a).

Outra atividade que pode ser destacada é a visita monitorada, que tem como objetivo trabalhar com crianças das 3<sup>a.</sup> e 4<sup>a.</sup> séries do Ensino Fundamental. “O objetivo maior é levá-los a conhecer o espaço e despertar o interesse pela leitura por meio de contação de histórias e outras atividades.” As exposições e outras atividades de incentivo à leitura, como: sessões de filmes, oficinas também foram ali realizadas (LONDRINA, 2012a).

No quadro a seguir consta as ações realizadas pela Biblioteca *Lupércio Luppi* em 2012.

Quadro 32 - Ações desenvolvidas em 2012

<b>AÇÕES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA</b>
"Pesquisar é aprender"
"Visita Monitorada"
"Alfabetização Digital para idosos".
Oficina de Introdução ao Desenho "Pintando com Agenor Evangelista"
II Encontro de Contadores de Histórias, com a apresentação de Edna Aguiar - Memórias de Risoflora.
Contação de Histórias com a equipe do "Lendas Urbanas de Londrina: Histórias para ouvir e contar"
Oficina de construção artesanal de livros – Adriana Siqueira
Curso de histórias em quadrinhos
Nós do Poder Rosa – Oficina Chaveiro da Vida
Sessão cinema – Coração de Tinta
Sessão cinema – Azur e Asmar
Mediadores de Leitura – Marista
Projeto Agrinho – Sindicato Rural Patronal
Contação de História – Dona Baratinha - Biblioteca Viva Itinerante
Exposição "Construção artesanal de livros".
Exposição - Ariel Freire
Exposição dos alunos do Colégio Aplicação "Impressionismo"
Exposição Nishinomiya – 2011
Exposição dos Alunos da Escola Biodiversidade
Exposição de Esculturas – Colégio Benjamin Constant
Exposição dos trabalhos – Pintando com Agenor Evangelista
Exposição de trabalhos dos alunos da escola Biodiversidade

Fonte: Londrina (2012a).

O público que frequentou a instituição, durante o ano de 2012 totalizou 25.539 leitores. "Este índice seria maior caso o espaço físico estivesse em melhores condições, já que o uso de parte do espaço Biblioteca está impossibilitado devido a infiltrações." (LONDRINA, 2012b).

O número de empréstimos domiciliares, da Biblioteca *Lupércio Luppi*, em 2012, foram 1.516. O atendimento local, isto é, a pesquisa e leitura foram para 15.056 leitores. Em 2012 foram inscritos 237 novos usuários (LONDRINA, 2012b). Para 2013, as metas estabelecidas para essa biblioteca foram as seguintes:

Ampliação do atendimento da biblioteca; Manter ao menos um bibliotecário responsável pela organização da Biblioteca Pública Municipal Lupércio Luppi; Estabelecer calendário anual de contação de histórias ou relatos para a promoção do livro e leitura. (LONDRINA, 2012b).

Durante o ano de 2013, um total de 24.893 pessoas na biblioteca. Neste ano, iniciou-se o processo de informatização das bibliotecas públicas do

Sistema de Bibliotecas de Londrina e, no final de 2013, essa Biblioteca já contava com 2.706 obras no Sistema Sophia. (LONDRINA, 2013b).

Também em 2013, nela desenvolveu-se um Projeto chamado “Contando Histórias: histórias do absurdo”, que visava favorecer o imaginário das crianças por meio da contação de histórias. O Projeto aconteceu de janeiro a dezembro com uma atividade mensal, totalizando 12 contações de histórias no ano.

As visitas mediadas também fizeram parte das atividades desenvolvidas em 2013 e tinham como objetivo integrar a comunidade ao Centro Cultural. Essas atividades aconteceram duas vezes por semana as segundas e terças-feiras. (LONDRINA, 2013c).

Outro projeto que é importante destacar é o Pesquisar é Aprender, o objetivo era o ensino da pesquisa para que crianças e adolescentes aprendessem por meio de atividades criativas. Esta atividade aconteceu durante todo ano uma vez por semana às sextas feiras. No entanto, não foi possível acessar o projeto na íntegra para conhecer a metodologia. (LONDRINA, 2013c).

Aconteceu também nesta instituição uma programação especial no período de férias. Dentre as atividades estão as sessões de contação de histórias com a bibliotecária Leda Araújo, realizado em 22 de abril às 10h. Neste mesmo dia, as 14h, promoveu-se uma palestra com o pesquisador Léo Pires Ferreira a respeito da Vida e Obra de Monteiro Lobato. (LONDRINA, 2013c).

No dia 23 terça-feira, às 9hs, aconteceu uma palestra com o tema “A influência da Cultura Portuguesa na Cultura Nordestina”, com o produtor cultural conhecido como “Ceará”. No período da tarde, Pâmela Salles, técnica de gestão pública da Secretaria de Cultura de Londrina realizou a contação de histórias. Além disso, fez parte da programação a Biblioteca Móvel Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) que ficou estacionada mediando informações ambientais. (LONDRINA, 2013c).

No dia 24, também se realizou atividades na Biblioteca Móvel Ambiental, o ensaio de quadrilha com as crianças que frequentam o espaço. No dia 25, ocorreu oficina Agrinho, com a equipe do Sindicato Rural Patronal e no dia 26 ações do projeto *Pesquisar é aprender*. Símbolos da festa junina/julina. O encerramento da semana de férias foi no sábado dia 27 com uma Festa Julina. (LONDRINA, 2013b).

Em 2014, a Biblioteca Lupércio Luppi, realizou 2 exposições, 23

oficinas, 07 palestras e 22 visitas mediadas. No entanto, no Relatório apresentado a Secretaria de Cultura, a Diretoria de Ação Cultural só apresentou os gráficos quantitativos, não sendo mencionado o público participante das atividades, o tema das palestras, exposições, quem realizou as atividades entre outros dados necessários para o registro da memória da instituição. (LONDRINA, 2014h).

As visitas mediadas atenderam em 2014, um total de 680 pessoas. Dentre as atividades, a contação de histórias foi o carro chefe, além disso pode-se citar a oficina de origami, teatro a respeito da diversidade cultural, Biblioteca Viva Itinerante, Caminho das Histórias, oficina de desenhos, oficina de construção artesanal de livros, Família Coisa Fina (grupo de palhaços) e também as atividades do Ecoh (Encontro dos Contadores de Histórias). (LONDRINA, 2014h).

A Biblioteca *Lupércio Luppi* em 2014 registrou a frequência de 24.265 leitores que procuraram esta instituição para leitura, pesquisas e as atividades oferecidas à comunidade. Quanto ao atendimento, a pesquisa e consulta ao acervo, totalizou 10.333 atendimentos, com 1.481 empréstimos domiciliares. (LONDRINA, 2014h).

Estes dados constam no quadro a seguir:

Quadro 33 - Quantidade de pesquisas e empréstimos em 2014

<b>Mês</b>	<b>Pesquisas</b>	<b>Empréstimos</b>
Janeiro	830	95
Fevereiro	1.135	129
Março	950	118
Abril	955	149
Maio	939	146
Junho	764	125
Julho	881	138
Agosto	1.049	158
Setembro	1.018	155
Outubro	835	125
Novembro	977	143
Dezembro	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>10.333</b>	<b>1.481</b>

Fonte: Londrina (2014h).

A Biblioteca *Lupércio Luppi* é um espaço dinâmico que contribui consideravelmente com os moradores da Zona Norte de Londrina. Dessa forma, há um esforço para a melhoria do seu acervo, que atualmente possui 4.394 títulos inseridos no sistema Sophia. (LONDRINA, 2014h).

#### 6.4 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DO MUSEU DE ARTE

O Museu de Arte de Londrina foi criado pelo decreto municipal n.1972, em 12 de maio de 1993. Suas instalações estão no prédio construído em 1952, onde ficou, até 1988, instalada a Estação Rodoviária de Londrina. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 4).

O prédio foi tombado como patrimônio histórico e artístico em 8 de setembro de 1974, e conserva características originais, como a plataforma de embarque dos passageiros cobertas por arcos interligados. Localizado na Rua Sergipe, região central de Londrina, o prédio ocupa uma área de 1.044 metros quadrados. Foi restaurado em 1988, com patrocínio da empresa Viação Garcia. Em 1997, o edifício passou a receber diversos trabalhos de reestruturação e adequação do prédio para que se tornasse um espaço cultural. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 4).

A Biblioteca do Museu de Artes de Londrina é uma biblioteca especializada e recebe o nome de *Francisca Campinha Garcia Cid*. Foi inaugurada em 05 de março de 1999, situada no piso inferior deste Museu. Possui amplo acervo com materiais de fotografia, pintura, arquitetura, desenho, catálogos de museus, de bienais de arte, entre outros. (LONDRINA, 2014b).

Nesta biblioteca, especializada em arte, assim como as outras bibliotecas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Públicas de Londrina, todo material incorporado ao acervo, recebe um carimbo. Neste carimbo é colocado o número de registro, bem como a data de chegada e procedência. Após é acrescentado o carimbo da instituição, seguida da classificação, catalogação e preparo físico, para após ser disponibilizado ao usuário. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 8).

Os documentos são armazenados nas estantes por ordem de classificação, havendo uma divisão para livros, folhetos, fitas de vídeo, CD, DVD. Na hemeroteca são arquivadas matérias ligadas a artes, onde são colocadas em caixa arquivo separadas por ordem alfabética. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 7).

O acervo da Biblioteca do Museu de Arte é “[...] adquirido por doação. Em geral compreende a classe 700 de Artes e consta de 5.345 exemplares [...]” (NASCIMENTO; MATA, 2005, p.06), divididos em:

Quadro 34 - Divisão de acervo

<b>Acervo</b>	<b>Quantidade</b>
Livros	1.411
Folhetos	833
Periódicos	83
Hemeroteca	2.185
Folders	718
Fitas de vídeo	72
Cd-rom	28
Monografias	13
DVD 2	2
<b>TOTAL</b>	<b>5.345</b>

Fonte: Nascimento e Mata (2005, p. 6).

O ambiente da biblioteca é climatizado, as estantes são de madeiras fixadas na parede e a iluminação é feita de lâmpadas incandescentes, o mobiliário é bem conservado, “[...] possui 3 mesas destinadas a consulta do material. Para o processamento técnico utiliza-se um computador e uma máquina datilográfica.” (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 6).

Esta biblioteca de acordo com Nascimento e Mata (2005, p. 5)

[...] tem a função de organizar a literatura de forma a torná-la útil sob o ponto de vista específico de seus usuários e manter estes continuamente informados. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 18:00 horas e aos sábados das 08:00 às 13h00hs. A biblioteca tem uma área de 40m, dividida em duas salas, um sala ampla que abriga o processo técnico, o acervo e mesas para consulta, e outra sala onde fica a videoteca. As estantes são de madeiras fixadas nas paredes.

O acervo é proveniente de doação da comunidade. O público são estudantes de artes, turismo, hotelaria, arquitetura, artistas plásticos, estudantes do ensino fundamental e interessados em artes. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 7).

A biblioteca não faz empréstimos, pois esta foi uma das normas adotadas pela Sociedade Amigos do Museu a SALAMALON, quando esta foi criada, entretanto presta serviços como consultas a livros, catálogos, folhetos e revistas de art. No local são feitos escaneamentos destes materiais. (NASCIMENTO; MATA, 2005, p. 6).

Sua equipe de trabalho é formada por servidores da SMC, para orientar os frequentadores que desejam realizar consultas. O acesso é público podendo ser utilizado registro fotográfico em seu ambiente. (LONDRINA, 2014a).

A Biblioteca *Francisca Campinha Garcia Cid* e a videoteca do Museu são referências na área de Artes Visuais e Arquitetura na cidade. Para a constituição de seu acervo, a instituição contou com o incentivo da iniciativa pública e privada. Hoje, a Biblioteca possui mais de 3.000 volumes, entre livros, revistas e catálogos. O arquivo da hemeroteca também é uma rica fonte para pesquisa e informação sobre a arte (LONDRINA, [201?c]).

As atividades realizadas em 2005, de acordo com Nascimento e Mata (2005, p. 11) foram:

Atendimento ao usuário;  
Armazenamento dos livros nas estantes;  
Levantamento dos folhetos existentes, e digitalização dos mesmos numa base de dados no computador, para facilitar a recuperação do material, num total de 940 folhetos;  
Conhecimento do processo desenvolvido para a hemeroteca.

É perceptível pelos documentos analisados que não eram realizadas nenhuma atividade com foco na disseminação do conteúdo informacional do acervo a comunidade.

Durante a coleta dos dados, na busca de documentação nesta biblioteca, foi possível perceber a falta de registros a respeito dos serviços ocorridos nela. Os primeiros registros de acervo, visitantes entre outros, datam de 2011, conforme será apresentado nos quadros a seguir:

Quadro 35 - Acervo

<b>Acervo e Serviços</b>	<b>Quantidade</b>
Folhetos	1.515
Livros	2.364
Periódicos	125
CD-Rom	60
DVD	54
VHS	87
Folders	931
Hemeroteca	3.050
<b>Total</b>	<b>8.186</b>

Fonte: Londrina (2011e).

Quadro 36 - Atendimento

<b>Acervo e Serviços</b>	<b>Quantidade</b>
Consultas bibliográficas	1.754
Visitantes	1.400
<b>Total</b>	<b>3.154</b>

Fonte: Londrina (2011e).

No ano de 2012, a catalogação do acervo e da hemeroteca foi realizada pela bibliotecária do museu. (LONDRINA, 2012b).

Em 2013, a biblioteca Francisca Campina Garcia Cid, desenvolveu serviços como: informatização do acervo no sistema Sophia (até o final de 2013 havia 210 exemplares de livros inseridos no sistema Sophia). A biblioteca, neste ano, passou por um processo de readequação de materiais e uso do espaço. (LONDRINA, 2013e).

Um serviço que aconteceu, neste ano, e que é importante destacar, foi a divulgação da Biblioteca, nos diversos cursos das universidades de Londrina. Neste mesmo ano 2013, foi estabelecido parcerias com o Departamento de Ciência da Informação da UEL e bibliotecários de outros museus e instituições de ensino. (LONDRINA, 2013e).

No ano de 2013, aconteceu no Museu de Arte, a “11ª Semana Nacional de Museus – Memória – Criatividade - Mudança Social”. Assim essa

Biblioteca, convidou o Prof. Dr. Rovilson José da Silva para ministrar a seguinte palestra: *Biblioteca de Museu: caráter educativo*. Participaram desta palestra 42 pessoas. (LONDRINA, 2013). Ainda em 2013, foi apresentado um trabalho no “Encontro Cidades Novas”, organizado pela Universidade Filadélfia de Londrina – (UNIFIL) com o seguinte título: “A biblioteca Francisca Campinha Garcia Cid e a preservação do patrimônio histórico-cultural”. Foi realizado também atendimentos a grupos, turmas de alunos e pesquisadores na Biblioteca e Videoteca. Neste ano foram realizadas 1.211 consultas ao acervo, entre livros, periódicos, Cd’s, DVD’s. (LONDRINA, 2013e).

A Biblioteca recebeu obras de doação, selecionou, registrou, e realizou todo o processo físico das obras até sua organização e ordenação nas estantes. No entanto, não há registros da quantidade de obras que foram recebidas e processadas neste ano. O serviço de higienização e conservação dos materiais foi realizado durante todo o ano. Outro serviço que merece destaque é a seleção de reportagens, indexação e arquivamento de recortes na hemeroteca. (LONDRINA, 2013e).

No Relatório de 2013, foi apresentado, uma retrospectiva da quantidade de acervo que havia na biblioteca, os dados estão no quadro a seguir:

Quadro 37 – Dados de Acervo

<b>ANO</b>	<b>LIVROS/TOTAL</b>
2004	1.416
2005	1.547
2006	1.795
2007	1.909
2008	2.012
2009	2.130
2010	2.199
2011	2.282
2012	2.282
2013	2.364

Fonte: Londrina (2013e).

No ano de 2014, de acordo com os documentos internos da Biblioteca Francisca Campina Garcia Cid, é possível afirmar que foi realizada a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com a seguinte programação: Dia 20 de outubro, foi exibido o filme “Frida Kahlo”, 23 de outubro lançamento do livro - “Práticas de Educação Patrimonial em Museus e as Receitas do Gato Caixeiro”, do

pesquisador Leandro Magalhães. Dia 24 de outubro outro filme “Vilanova Artigas”. Dia 25 de outubro, aconteceu a palestra: “A obra de Cláudia Rezende e o retrato como forma de arte”. A semana foi encerrada no dia 29 de outubro com exibição de 4 filmes. (LONDRINA, 2014l).

Ainda em 2014, a Biblioteca passou por um processo de informatização.

Algumas vantagens da informatização será fornecer informações mais rápidas e precisas a seus usuários. Tal procedimento oferece as vantagens de disseminação seletiva da informação, compilação de bibliografias em menor tempo, obtenção de dados para avaliação quantitativa do acervo, relatórios, entre outros serviços. Desta forma, evidencia-se a importância da automação na melhoria e eficiência dos serviços prestados. (LONDRINA, 2014b).

O sistema Sophia vai permitir que em breve o leitor possa acessar os catálogos de acervo da Biblioteca de suas residências ou ambiente de trabalho, oferecendo aos leitores operações de buscas pelo título do material, assunto ou autor. (LONDRINA, 2014b).

Ao encerrar o ano de 2014, a Biblioteca apresentou as seguintes metas para serem cumpridas em 2015: inserir 500 exemplares no Sistema Sophia; divulgação da biblioteca e do acervo nos cursos das universidades (a meta é visitar a UEL, UNOPAR e Pitágoras), atendendo os seguintes cursos: Artes, Design de Moda, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, História, Arquitetura, Pedagogia, Design de Interiores, Artes Visuais etc. Quanto ao atendimento aos leitores a meta é um aumento de 20% dos usuários reais, pesquisadores e universitários. (LONDRINA, 2014b).

## 6.5 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DO PROFESSOR

A Biblioteca do Professor (BP) do Município de Londrina foi criada por meio de um convênio firmado entre MEC/FAE, pelo Programa Decenal de Educação, editoras nacionais e Prefeitura de Londrina. O objetivo deste programa era dar sustentação as ações que visam aprimorar o conhecimento dos professores, através do Programa Nacional Biblioteca do Professor. (LONDRINA, 1995b, p. 2).

O projeto da BP de Londrina visava construir cinco unidades em Londrina, para atender aos professores do Ensino Básico, Fundamental e Segundo

grau da cidade de Londrina e dos distritos rurais. Os objetivos do projeto eram:

Criar um conjunto de multimeios, voltado ao aperfeiçoamento profissional;  
Estimular os professores ao interesse na atualização contínua de seu trabalho junto à escola e aos educandos;  
Ampliar as oportunidades de pesquisa e consulta dos professores através da oferta do acervo bibliográfico;  
Oportunizar aos docentes um aprofundamento e complementação de conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula. (LONDRINA, 2004b, p. 2).

O Projeto já estava em trâmite desde 1984, mas entrou em vigor somente em 1995. A iniciativa de sua criação é de João Arthur Buzzata que foi o seu primeiro coordenador. A BP foi inaugurada em 21 de novembro de 1995 com uma cerimônia no teatro Zaqueu de Mello. Ela foi instalada no segundo andar do prédio da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. (LONDRINA, 1995b, p. 3).

Em 1996, iniciam-se as atividades dos núcleos da BP, do setor norte, sul e oeste, que ficavam junto a escolas municipais. O núcleo do setor norte estava implantado na Escola Municipal Ignês Corso Andreazza, situado na Rua John Lennon, n.78 no Conjunto Vivi Xavier. O setor sul na Escola Dr. Joaquim Vicente de Castro, na Rua Chepli Thanus Daher, n.70 no conjunto Anibal Siqueira Cabral. O setor oeste, por sua vez, estava situado na Escola Municipal Santos Dumont, na Rua Michael Faraday, n.94 na Vila Industrial. (LONDRINA, 1995b, p. 2).

Assim, quatro núcleos foram efetivados, com acervos destinados aos professores e com ações para divulgação do espaço. Em 1996, a BP lança seu primeiro Boletim Informativo (Anexo 16) com objetivo de informar os professores a respeito das atividades desenvolvidas pelo Projeto, as novas aquisições de livros, sugerir leituras, além de comunicar conteúdos de interesse da SME e BP.

Em 1995, que foi o ano da implantação, organização das bibliotecas, houve apenas 5 usuários inscritos no núcleo central. No entanto, em 1996 houve um aumento considerável para 124 inscritos, sendo que desses, 31 foram inscritos no núcleo central, 32 no norte, 28 no sul e 33 no oeste. Ao final de 1997, havia 183 professores inscritos, que faziam uso do espaço. (LONDRINA, 1998b, p.1). Contudo, este número ainda era pequeno e era necessário estabelecer estratégias para ampliar o número de atendimento para as bibliotecas alcançarem cada vez mais professores/leitores.

Analisando o Relatório de 1998, foi possível observar que neste ano, a BP teve como objetivo principal, subsidiar os professores no trabalho em sala de aula e divulgar os núcleos. Neste sentido, foi desenvolvido um trabalho diferenciado na busca de tornar a BP presente nas escolas da rede municipal de ensino, tanto na zona urbana quanto na zona rural. (LONDRINA, 1998b, p.1). Durante os meses de março a abril, foi realizada uma divulgação da BP entre os professores do município. Entre os meses de maio, junho e julho, visitou-se as escolas municipais, deixando uma listagem do acervo bibliográfico da BP, para que os professores ficassem sabendo quais materiais poderiam utilizar em seus planejamentos e atividades. As visitas foram realizadas em todas as escolas da zona urbana e também na área rural. Para finalizar este ciclo de visitas e divulgação da instituição, expôs-se durante a Semana Pedagógica da PML com parte do acervo da BP nos CAICs da Zona Oeste e Zona Sul, bem como as últimas publicações de dois periódicos da área pedagógica que a biblioteca assinava, a saber: *Revista do Professor* e a *Revista Nova Escola*. (LONDRINA, 1998b, p. 1).

Durante as visitas às escolas, a equipe por meio de conversas e acompanhamento dos professores, concluiu que esse processo foi composto de pontos positivos e negativos. De acordo com Londrina 1998, o coordenador afirma que as dificuldades deste espaço são:

- Falta de tempo de professores;
- Falta de interesse por parte dos professores;
- Horário de funcionamento da biblioteca é o mesmo que eles trabalham;
- Deslocar-se até a biblioteca;
- Má localização das bibliotecas núcleos;
- Não tem o hábito de ler;
- Não dão a devida importância a biblioteca (listagem de livros arquivadas);
- Falta de incentivo e aperfeiçoamento constante do professor;
- Resistência do professor com a leitura;
- Biblioteca da escola estava sempre fechada; (LONDRINA, 1998b).

Entre os pontos positivos ressaltados na circular estão: “- Implantação da Biblioteca do professor; - Boa qualidade dos livros; - Divulgação da biblioteca para todos os professores da Rede Municipal.” (LONDRINA, 1998b).

Nos meses de setembro e outubro, foi realizada uma pesquisa para “Conhecer o perfil do professor da rede municipal em termos de leitura; identificar como os professores trabalham a leitura com seus alunos; e cobrar dos professores

a sua participação ou sua presença junto a Biblioteca, ou seja, o uso do espaço.” (LONDRINA, 1998b, p. 2). Esta pesquisa ocorreu por meio de um questionário e os dados foram tabulados e analisados durante os meses de outubro e novembro. No entanto, no Relatório Final de 1998, não constam os resultados referentes à pesquisa e nem foi mencionado se o resultado atingiu os objetivos propostos ou não. Todavia, no Relatório de 1999, consta que não foi permitido a divulgação dos resultados da pesquisa na época:

Todo trabalho que tivemos pra ficar engavetado desmotivou um pouco o grupo. Não estávamos querendo culpar ninguém, apenas identificamos um problema e queríamos poder fazer algo através da Biblioteca do Professor, colaborar nesse processo de construção de uma sociedade melhor, não queremos crer que nós, enquanto grupo, estamos aqui apenas para emprestar livros. (LONDRINA, 1999a, p. 2).

Com esse discurso, é possível inferir que os resultados obtidos na pesquisa não agradaram a SME. Atitudes como esta desmotivaram a equipe. Isso é lamentável, pois os resultados serviriam para estabelecer parâmetros, metas e estratégias de atuação para o ano seguinte. É importante dizer que a equipe precisava do apoio da Secretaria para a continuidade e efetividade do trabalho, pautado em dados reais. Era necessário o reconhecimento da pesquisa realizada e a criação de uma política que promovesse a democratização do acesso à leitura e a literatura para todos os professores da rede municipal. Pois, é dever do gestor público apoiar os funcionários que estão empenhados em transformar e melhorar a realidade, contribuindo para os avanços na área de atuação.

Segundo o documento, a pesquisa foi realizada com o seguinte objetivo: “Obter um perfil no que tange a leitura dos professores, uma vez que o trabalho de cada um está ligado diretamente a essa questão.” (LONDRINA, 2000a, p. 1). Quanto a justificava para a realização, foi apresentado que o educador dispõe de inúmeros recursos para sua atualização e aperfeiçoamento e a BP surgiu como um suporte e instrumento para tal, disponibilizando cultura e informação a todos por meio dos livros. E ainda contribuir com a SME no sentido de construir uma educação de qualidade na cidade de Londrina. (LONDRINA, 2000a, p. 1-2).

Foram entrevistados 1.198 educadores em toda a rede municipal. O questionário foi composto de 17 questões, sendo 15 perguntas fechadas e 2 abertas. As perguntas continham questionamentos que vão desde a idade do

professor, quanto tempo atua como educador, até as atividades que executam direcionadas a promoção da leitura.

Entre os resultados desta pesquisa, foi solicitada pelos entrevistados a abertura da BP aos sábados ou que ela fosse ambulante, isto é, se deslocar até as escolas. Essas questões já estavam sendo estudadas, discutia-se a viabilidade, os custos de implantação, visto que em visitas, professores já tinham demonstrado essa necessidade. Outra questão que é importante ser destacada, foi à indicação de títulos para aquisição pela BP. No relatório não consta os títulos sugeridos, apenas é mencionado que estão providenciando junto a SME e como existem processos de licitação, questões orçamentárias, a aquisição de imediato das obras não dependeria apenas da BP. (LONDRINA, 2000a, p. 2).

Foi também argumentado na pesquisa o preponderante papel do professor na formação de um cidadão autônomo, crítico e reflexivo. Para tanto, é necessário que o educador domine plenamente a leitura, pois por meio da leitura o professor está sempre se atualizando e se aperfeiçoando, e isto acaba por refletir em sua prática pedagógica diária junto aos alunos.

Quanto aos dados quantitativos referentes aos inscritos nos núcleos entre 1997 e 1998, eles constam no quadro a seguir:

Quadro 38 - Dados dos professores inscritos entre 1997 e 1998

NÚCLEO	ANO		TOTAL
	1997	1998	
CENTRAL	73	229	<b>302</b>
NORTE	40	198	<b>238</b>
SUL	33	73	<b>106</b>
OESTE	23	37	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>169</b>	<b>537</b>	<b>706</b>

Fonte: Londrina (1998b, p. 3).

É possível observar que em 1998, com o início das visitas e o trabalho de divulgação da biblioteca, houve um aumento considerável no número de professores inscritos nos Núcleos que acessavam e utilizavam o espaço, para suas pesquisas, planejamentos e estudos. Em 1997, havia nos 4 núcleos, 183 inscritos e no final de 1998 já havia 706, perfazendo um aumento de 286%.

Esse aumento do número de usuários na BP mostra que os

professores entenderam a importância do espaço para seu desenvolvimento como leitor/pesquisador e valorizaram-no. No entanto, este número é positivo comparado com o ano anterior, mas ao analisar a quantidade de professores que havia em todo o Município de Londrina, no ano de 1998, ainda havia um longo caminho a trilhar, até conseguir de fato que todos os professores utilizassem o espaço. Neste sentido, é importante dizer que esses dados quantitativos trazem informações fundamentais para análises e comparações. Vale ressaltar ainda que os dados qualitativos também são muito importantes e deveriam ser destacados nos relatórios, para traçar o perfil do professor/leitor, visto que os Núcleos foram criados para servir de instrumento em sua ação diária.

Quanto ao número de atendimentos houve em 1997 um total de 2.379 e em 1998 2.429, resultando em um aumento de apenas 50 atendimentos. A quantidade por núcleo pode ser observado a seguir:

Quadro 39 - Atendimento entre 1997 e 1998

Núcleos								TOTAL
CENTRAL		SUL		NORTE		OESTE		
1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	
956	1.004	109	291	467	554	847	580	4.808

Fonte: Londrina (1998b, p. 4).

O relatório da BP apresenta dados numéricos importantes referentes ao acervo, por exemplo, no final de 1998, com 2.428 títulos cadastrados (LONDRINA, 1998b, p. 8), porém não constam as áreas, se eram obras para pesquisa, ou literatura ou apoio didático, entre outros.

Em 1999, após reflexões a respeito do trabalho realizado em 1998, a BP com objetivo de subsidiar os professores no apoio teórico e metodológico e nas novas tendências pedagógicas, além de realizar visitas às escolas nos meses de abril e maio. O diferencial é que desta vez realizou-se também palestras sobre a importância da biblioteca para os professores, explanou-se sobre o acervo, sobre as políticas de funcionamento, utilização do acervo, entre outros assuntos pertinentes, tirando dúvidas e divulgando o espaço. (LONDRINA, 1999a, p. 1).

Para determinar a forma de utilização dos materiais, neste ano foi elaborado um regulamento da BP, que foi encaminhado ao departamento jurídico da Secretaria de Educação para análise.

Em 1999, foram realizadas duas compras de livros, adquirindo 34 títulos indicados pelos professores das escolas e pelo grupo de apoio técnico pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SME). Abaixo, seguem as listas com os títulos do acervo adquirido. De todos estes títulos foram comprados apenas um exemplar.

Quadro 40 - Livros Adquiridos pela BP em 1999

TÍTULO	AUTOR
O jogo como espaço para pensar	Brenelli
A Transmissão do conhecimento e o ensino noturno	Caporalini
Aprender Pensando	Carraher
Recreação – Jogos – recreação	Ferreira
Essa história chamada vida	Freire
Exercícios práticos de dinâmicas de grupo. v. 1	Fritzen
O mundo de Sofia	Gaarder
Mentes que criam	Gardner
Viver plenamente	Jupp
Sucesso escolar nos meios populares	Lahire
Ecologia, Cultura e Turismo	Pelegri
Creche – Pré-Escola: teoria e prática	Perrone
Recreação na sala de aula – 1ª. a 4ª. série	Silva
Recreação na sala de aula – 5ª. a 8ª. série	Silva
Controvérsias em didática	Silva
Temas Transversais	Yus
O Ensino da Matemática na Educação de Adultos	Duarte
Educar para transformar, transformar para educar	Hurtado
Matemática e Realidade	Machado
Adeus professor, adeus professora	Libaneo
Meio Ambiente e formação de professores	Penteado
Educação e Cidadania	Buffa et al.
Política e Educação	Freire
Marinheiros e professores	Antunes
Sete lições sobre educação de adultos	Vieira Pinto
Lendo e aprendendo	Germano
Educação como prática da liberdade	Freire
Meio Ambiente: a lei em suas mãos	Neves; Postes
Fazer escola conhecendo a vida	Freire et al
Essas crianças que não aprendem	Bellano
Homens são de marte, mulheres são de vênus	Gray
Cultura e Democracia	Chauí
O ensino aprendizagem como investigação	Campos; Nigro
Inteligências múltiplas - A teoria na prática	Gardner
<b>Total de títulos: 34</b>	

Fonte: Londrina (1999a).

Analisando a listagem no quadro 40, é possível observar que os títulos adquiridos visam subsidiar os professores em sala de aula, notamos, porém a ausência de títulos de literatura para a leitura prazerosa do professor. Visto que, se os professores não são incentivados a leitura ou não sabem trabalhar com textos literários, como poderão incentivar e instigar nos alunos o gosto pela leitura.

Se analisada a quantidade de livros adquiridos, o número foi irrisório, pois são 4 os Núcleos de BP, a compra foi de 34 livros, não chega nem a 10 livros por biblioteca/ano para atualização e manutenção do acervo. No entanto, no ano de 1999, foi realizado contato com várias instituições que editam periódicos, para que pudessem receber gratuitamente exemplares que tivessem matérias na área pedagógica. O relatório afirma que receberam alguns, mas não apresenta quantos e nem quais títulos. (LONDRINA, 1999a, p. 2).

Ainda em 1999, os núcleos da região Norte e Sul fizeram contato prévio com algumas escolas, com objetivo de ir até a instituição de ensino, levando parte do acervo da BP, para que pudessem realizar empréstimos no seu próprio local de trabalho. Foi pedido para as diretoras divulgar a listagem do acervo da BP entre eles e perguntar se os mesmos tinham alguma necessidade. Esta estratégia seria uma forma de levar os professores até a biblioteca para a devolução dos livros emprestados na escola e aí aproveitar a oportunidade para apresentar novas obras, fazendo uma mediação entre professor e livro.

No entanto, a estratégia foi em vão, os professores das escolas não ficaram sabendo da vinda da equipe, pois os gestores esqueceram de avisá-los. Neste sentido, o resultado foi apenas o empréstimo de 4 livros. Outro fator detectado é que muitos professores relataram que não tinham mais a carteirinha (perderam ou não sabiam onde havia guardado). Alguns pediram para fazer a reserva de alguns livros, mas de acordo com o Relatório, ninguém foi até a biblioteca buscá-los.

Como solução, foi feita uma proposta por parte dos professores, que a Biblioteca se tornasse ambulante, desativando os Núcleos norte, sul e oeste. Assim o acervo destes, e por meio de um ônibus adaptado iria até as escolas. Quanto à equipe seria a mesma que já atuava nos Núcleos, o gasto econômico seria apenas para adquirir ou adaptar um ônibus para tal função. (LONDRINA, 1999a, p. 4) No entanto, não há documentos que reportam a efetivação ou não da extensão da BP, é provável que não tenha ocorrido.

É importante destacar que, no Brasil, tradicionalmente sempre houve extensão em bibliotecas públicas para realizar atendimentos a usuários que estão mais distantes dos centros das cidades. Um exemplo é a Biblioteca Pública de Garça - SP, que tem desenvolvido um trabalho com caixas-estantes que vão até as escolas rurais para levar livros, realizar o atendimento e incentivar a leitura.

Retornando a BP, em 1999, os Núcleos tiveram 120 inscritos, sendo que destes, 97 foi inscrito na unidade central, De acordo com relatórios a BP, nos 4 primeiros anos de funcionamento, a instituição cresceu em dois sentidos: quantidade de acervo e frequência. Possuía uma procura significativa pelas alunas do curso do magistério e também de Pedagogia, que ia até o espaço para fazer uso do acervo. (LONDRINA, 1999a, p. 2).

Os números de usuários que frequentaram o espaço e receberam atendimento no ano de 1999, está discriminado por mês no quadro a seguir:

Quadro 41 - Total de Usuários atendidos por mês

	<b>CENTRAL</b>	<b>NORTE</b>	<b>SUL</b>	<b>OESTE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Janeiro</b>	284	----	----	----	<b>284</b>
<b>Fevereiro</b>	67	37	24	27	<b>155</b>
<b>Março</b>	127	53	43	34	<b>257</b>
<b>Abril</b>	158	52	33	35	<b>278</b>
<b>Maio</b>	154	49	38	25	<b>266</b>
<b>Junho</b>	162	43	35	25	<b>265</b>
<b>Julho</b>	143	17	13	06	<b>179</b>
<b>Agosto</b>	132	51	24	43	<b>250</b>
<b>Setembro</b>	125	60	28	37	<b>250</b>
<b>Outubro</b>	126	58	30	16	<b>230</b>
<b>Novembro</b>	111	56	26	17	<b>210</b>
<b>Dezembro</b>	120	28	15	10	<b>173</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.709</b>	<b>504</b>	<b>309</b>	<b>275</b>	<b>2.797</b>

Fonte: Londrina (1999a, p. 5).

Resumidamente, em 1999 os núcleos da BP, tiveram 1.709 usuários na unidade central, 504 no Núcleo norte, 309 no sul e 275 no oeste, totalizando em 2.797 atendimentos. É possível observar um maior número no núcleo central em

relação aos outros núcleos.

No Relatório da BP do ano 2000, apresentou-se uma breve retrospectiva dos cinco anos de atuação desta Instituição no apoio aos professores do Município de Londrina. Nos primeiros meses de atividades, a BP deu continuidade às visitas nas escolas, tanto da zona urbana, quanto na zona rural para divulgação do espaço para pesquisa, consultas e empréstimo de material, bem como as novas aquisições e o trabalho que é realizado pela Instituição. Por meio de patrocínio da Infibra do Paraná (INFIBRA, 2015) e Retrovisa Audio Visuais<sup>4</sup> foi possível confeccionar magnetos de geladeira com calendário e marcadores de página, com informações da BP que foram entregues aos professores durante as visitas nas escolas. (LONDRINA, 2000a, p. 1).

Em 2000, foi viabilizado o regulamento da BP que estava no setor jurídico da PML desde 1999 para análise e adequações. Este documento (Anexo 17) foi encaminhado a todas as escolas e entregue aos leitores que frequentavam a BP, para conhecimento do funcionamento e serviços desta Instituição. (LONDRINA, 2000a, p. 1).

Quanto ao acervo, em 2000, por questões políticas e mudanças administrativas no Município de Londrina, não foi possível adquirir nenhuma obra pela SME. No entanto, houve ampliação do acervo por meio de uma doação realizada pela Fundação Roberto Marinho e também de pessoas da comunidade. Até o ano de 2000, a BP contava apenas com máquina de datilografar para a escrita de documentos e relatórios. Para entrar em contato via telefone com as escolas ou com os núcleos setoriais da BP, era necessário se dirigir até a SME. Em 2000, a BP recebeu alguns equipamentos para melhor desenvolver suas atividades, uma linha telefônica que facilitou o contato deste setor com os demais setores da Secretaria de Educação e com as escolas. Também recebeu um computador com impressora. (LONDRINA, 2000a, p. 2). O atendimento realizado no ano de 2000, nos 4 núcleos da BP, está discriminado no quadro 42:

---

<sup>4</sup> Empresa privada que atua na área de recreação e entretenimento, fundada em 1999.

Quadro 42 - Usuários atendidos por mês

	<b>CENTRAL</b>	<b>NORTE</b>	<b>SUL</b>	<b>OESTE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Jan</b>	33	00	00	00	33
<b>Fev.</b>	109	63	32	14	218
<b>Mar.</b>	201	59	53	30	348
<b>Abr.</b>	216	35	56	23	330
<b>Mai</b>	169	60	46	22	306
<b>Jun.</b>	151	55	31	32	269
<b>Jul.</b>	79	23	28	13	143
<b>Ago.</b>	112	72	36	30	250
<b>Set.</b>	97	48	38	22	205
<b>Out.</b>	79	49	20	21	169
<b>Nov.</b>	102	42	20	18	182
<b>Dez.</b>	122	40	20	15	160

Fonte: Londrina (2000a, p. 4-6).

É importante destacar que em 1999 a BP realizou 2.797 atendimentos nos quatro núcleos: central, norte, sul e oeste. Em 2000 esse número diminuiu em 184 atendimentos, totalizando em 2.613. Como os trabalhos de divulgação eram sistematizados e aconteciam anualmente, o que se esperava era o aumento do número de usuários no espaço e não a diminuição. Estes dados, na época, mereceriam uma análise, mas não foi possível verificar se ocorreu esta análise, porque nenhuma informação consta no Relatório.

O acervo da BP, no ano de 2000, contava com os seguintes materiais:

Quadro 43 - Acervo da BP em 2000

<b>Especificação</b>	<b>Central</b>	<b>Norte</b>	<b>Sul</b>	<b>Oeste</b>
Livros Técnicos para pesquisa	1.381	342	334	367
Livros de Literatura	427	40	47	36
Periódicos	886	217	80	50
Outros materiais de consulta	115	00	00	00
Fita Cassete	2	1	1	1
Fitas de vídeo	21	1	1	1
Textoteca	288	91	83	95
Disquete/CD Rom	105	1	2	1
	<b>3.225</b>	<b>693</b>	<b>548</b>	<b>551</b>

Fonte: Londrina (2000a, p. 11).

A BP encerra o ano de 2000 com 2.974 livros, 1.233 periódicos, 4 fitas cassete, 24 fitas de vídeo, 557 textoteca e 109 disquete/cd rom, distribuídos pelos núcleos. No final de 2001, a BP já contava com 3.191 livros de diversas áreas do conhecimento, 217 exemplares a mais que no ano 2000. Estes documentos estavam distribuídos nos quatro núcleos, sendo que o central era o que havia maior quantidade de exemplares. A comunidade também fazia doações a BP, especificamente em 2001 a BP recebeu da comunidade 216 livros. A textoteca também foi ampliada e incorporou ao seu acervo 154 novos textos, de diversas áreas do conhecimento. Quanto aos periódicos a BP recebeu neste ano 44 novos periódicos. (LONDRINA, 2001b, p. 1).

Quadro 44 - Acervo da BP em 2001.

<b>Livros</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Monografia</b>	<b>Textos</b>	<b>Fita K7</b>	<b>Cd Rom</b>	<b>Total</b>
3.191	1.039	04	442	19	01	4.718

Fonte: Londrina (2001b, p. 2).

*Em 2001 a BP realizou o I Seminário de Produção Científica Educacional dos Professores da Rede Pública*, tanto municipal, quanto estadual. Os objetivos foram: “Oportunizar ao professor a divulgação de seu trabalho; Valorizar o trabalho acadêmico enquanto docente da Rede Pública; Incentivar os professores a buscarem a atualização”. (LONDRINA, 2001b, p. 2).

Este evento foi desenvolvido em sete etapas, sendo uma a cada mês. Cada encontro teve duração de 3hs, com 15 min. para apresentação por

trabalho e 1h para debates e reflexões, com uma avaliação ao final. Os Encontros aconteciam das 19h00 às 22h00, no Teatro Zaqueu de Melo e em outros auditórios e teatros cedidos para a realização do Seminário. (LONDRINA, 2001b, p. 4).

O evento contou com 25 trabalhos inscritos, destes 24 foram apresentados ao público. Em cada etapa, o Seminário era divulgado por meio de convites que eram encaminhados às escolas e universidades. (LONDRINA, 2001b, p. 4).

A seguir o quadro com o título dos trabalhos apresentados, bem como o nome do professor. Vale destacar que as apresentações aconteceram no período de abril a outubro de 2011.

Quadro 45 – Títulos dos trabalhos apresentados no I Seminário

<b>TÍTULO</b>	<b>PROFESSOR</b>
A escola e a disciplina do tempo	Magda M. Tuma
Leitura literária nas 3ª. e 4ª. séries do Ensino Fundamental do Município de Londrina	Rovilson José da Silva
Alfabetização: uma intervenção com crianças com dificuldades de aprendizagem	Arlette Adriana Carrero
Proposta de uma tipologia de texto que proporciona o desenvolvimento da competência textual	Cyntia Delmonaco de Castro
Produção de texto: um trabalho cooperativo.	Déborah M. R. Pitelli
Helena, Luzia, Malvina, Madalena, personagens femininas na Literatura Brasileira.	Olinda Rosa Ribas
Modelos de formação de professores e suas implicações para a prática diária do professor	Amador C. B. Filho
Avaliação: o papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem	Iliane A. B. P. Almeida
Raciocínio Lógico matemático por meio da resolução de problemas	Marly A. G. Sander
Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem	Déborah Cristina Málaga Barreto
Visão do aluno de classe especial a respeito das condições educacionais oferecidas a ele	Gisele Daniel da Silva Cardoso
A informática a serviço do deficiente visual	Martinha Clarete Dutra dos Santos
Interação de uma criança om síndrome de down e crianças do ensino regular: um estudo de caso.	Rosilene Rodrigues Carvalho
Afetividade na relação professor aluno na adolescência	Telma Andrade de Carvalho
Ensino de geografia: uma proposta para a pré-escola	Eliane Teixeira França
Ocupação humana na bacia do Tibagi	Eliane A.Dornelas

continua...

...continuação

Trabalho de campo: o ensino de geografia no supletivo de 2º. Grau	Jorge Arthur Buzzatta
O livro didático no contexto das políticas educacionais: estudo de caso das escolas estaduais da cidade de Londrina – Pr	Maria das Graças Silva
Autoconstrução em Sertanópolis: Resolução do problema da moradia ou exaustão da força de trabalho.	Sueli Aparecida Lopes
Metodologia e objetivos da educação física no Brasil: uma visão histórica atualizada	Conceição Aparecida Santos Lopes
Xadrez nas escolas municipais de Londrina	Maria Cristina Dantas
As contribuições de Vygotsky para a prática da educação infantil	Viviane Barbosa Perez
A psicomotricidade do professor da escola pública e motivação intrínseca	Ana Elisa da Costa Moreira

Fonte: Londrina (2001b, p. 4).

É importante salientar que a realização de eventos como este é necessária para formação e trocas de experiências entre os docentes. A BP cumpre seu papel, visto que seus objetivos são: dar apoio técnico e pedagógico aos professores no sentido de aprimoramento e atualização quanto às tendências pedagógicas e educacionais do ensino.

A participação no Seminário, como apresentador ou como ouvinte, não era obrigatória e ocorreu fora do expediente de trabalho. A SME não dispensou e nem considerou compensação de horas para os participantes do evento. Assim, a quantidade de participantes não foi significativa, mas o público foi diversificado. E professores comprometidos e presentes em todas as etapas. O Seminário foi realizado em 2001 nos dias: 26 de abril, 17 de maio, 28 de junho, 16 de agosto, 20 de setembro, 24 de outubro e 29 de novembro, no quadro 46, segue o número de professores presente no Seminário. (LONDRINA, 2001b, p. 5).

Quadro 46 – Professores no I SEMINÁRIO

1ªetapa	2ªetapa	3ªetapa	4ªetapa	5ªetapa	6ªetapa	7ªetapa	Total
122	110	98	82	45	56	57	<b>570</b>

Fonte: Londrina (2001b, p. 5).

É importante destacar que eventos dessa natureza são uma forma de propiciar o acesso a informações e pesquisas que estão acontecendo na área de Educação, bem como possibilitar trocas de experiências entre os professores e participantes. Quanto à avaliação do evento, de acordo com o Relatório, foi positiva,

uma forma de aprofundar conceitos, de reciclar. Foi uma forma de educação continuada. (LONDRINA, 2001b, p. 6).

Quanto aos usuários da BP, o ano de 2001 apresenta um total de 3.001 atendimentos nos quatro núcleos. Entre os serviços requeridos pelos que frequentavam o espaço estavam: pesquisa, leitura, empréstimo e renovação de livros. (LONDRINA, 2001b, p. 11).

Em 2002 foi criada e oficializada a coordenação da BP e teria as seguintes atribuições:

- I – Controlar e efetuar os empréstimos do material bibliográfico;
- II – Orientar o usuário;
- III- Prestar apoio técnico aos professores;
- IV- Atualizar e divulgar a relação do acervo;
- V- Coordenar, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelas demais Bibliotecas que lhe são subordinadas;
- VI- Planejar, coordenar e desenvolver projetos pedagógicos e atividades;
- VII- Auxiliar campanhas educativas da Secretaria de Educação;
- VIII- Buscar patrocínio junto a rede privada para aumento do acervo e divulgação da Biblioteca do Professor;
- IX- Realizar visitas às unidades escolares, visando o acompanhamento das ações planejadas.
- X- Promover e participar de reuniões;
- XI- Manter os arquivos atualizados;
- XII – Participar de comissões quando for designado;
- XIII- Promover a integração com os demais setores da Secretaria;
- XIV- Cumprir e fazer cumprir as determinações emanadas de seus superiores;
- XV- Proferir despachos interlocutórios em processos de sua competência;
- XVI- Coordenar, orientar e acompanhar as atividades pelas unidades que lhe são subordinadas;
- XVII- Proceder estudos e sugerir medidas visando o aprimoramento das atividades atinentes unidade subordinada;
- XVIII- Propor a indicação de servidores para a realização de cursos de aperfeiçoamento;
- XIX- Requisitar aos respectivos superiores, o material necessário ao desenvolvimento das atividades da unidade subordinada;
- XX- Solicitar à diretoria, mediante justificativa, a convocação de servidores para serviços extraordinários;
- XXI – Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas. (LONDRINA, 2003b, p. 2)

Em 2002, foi realizado 118 novos cadastros de professores, totalizando 1.171 educadores inscritos na BP. Esse crescimento gradativo de usuários é justificado da seguinte forma no Relatório de 2002: “Através de nosso trabalho de divulgação ao longo desses anos, podemos afirmar que a grande

maioria dos professores municipais conhecem nosso trabalho, nosso acervo e já utilizaram nosso material para fins próprios.” (LONDRINA, 2002b, p. 1).

Em 2002, a BP contou com a assinatura de cinco periódicos para as quatro unidades, totalizando 63 novos fascículos. Os títulos são: Amai Educando, Revista Pátio, Revista do Professor, Cadernos CEDES, Educação e Sociedade, Amigos da Natureza. A doação da comunidade totalizou em 69 livros, 255 periódicos, 05 monografias, 06 textos e 02 CD rom. (LONDRINA, 2002b, p. 2-3). O total de acervo está demonstrado no quadro 47.

Quadro 47 – Total geral de acervo em 2002

<b>Livros</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Monografias</b>	<b>Textos</b>	<b>Fitas K7</b>	<b>Fitas de vídeo</b>	<b>CD rom</b>
<b>3.264</b>	<b>1.359</b>	<b>09</b>	<b>442</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>03</b>

Fonte: Londrina (2002b, p. 3).

Os atendimentos realizados em 2002 alcançaram o número de 3.959, sendo que destes 2.729 foram do núcleo central, 461 do núcleo norte e 769 no núcleo oeste. O núcleo da região sul, que estava situado na Escola Municipal Joaquim Vicente de Castro, foi fechado neste ano, para uma nova sala de aula. (LONDRINA, 2002b, p. 3). Assim, a BP a partir de 2002 passou a contar com apenas 3 núcleos.

Em 2002 aconteceu o *II Seminário de Produção Científica Educacional dos Professores da Rede Pública*, neste ano o evento foi dividido em 6 etapas, com um total de 14 trabalhos inscritos e apresentados ao público. (LONDRINA, 2002b, p. 6). No entanto, não foram mencionados nos relatórios, os temas dos trabalhos, bem como o nome dos professores apresentadores.

As datas de realização do Seminário são: 23 de maio, 20 de junho, 22 de agosto, 26 de setembro, 31 de outubro e 28 de novembro. O quadro 48 apresenta o número de participantes:

Quadro 48- Quantidade de participantes no II SEMINÁRIO

<b>1ªetapa</b>	<b>2ªetapa</b>	<b>3ªetapa</b>	<b>4ªetapa</b>	<b>5ªetapa</b>	<b>6ªetapa</b>	<b>Total</b>
241	99	98	114	74	78	<b>704</b>

Fonte: Londrina (2002b, p. 6).

É possível perceber o aumento de 134 participantes em relação ao *Seminário*, que ocorreu no ano anterior. Quanto à avaliação do evento, foi destacado como pontos positivos o tempo para apresentação dos trabalhos, os temas atuais abordados, a forma de entrega dos certificados que ocorreu durante o evento. Os pontos a serem melhorados destacam-se período longo de intervalo, apresentações muito rápidas e transparências um pouco apagadas. (LONDRINA, 2002b, p. 7).

Investigando as atividades desenvolvidas em 2002, pela BP, é possível destacar do relatório algumas delas:

- Controlar e efetuar os empréstimos do material bibliográfico;
- Orientar o usuário;
- Prestar apoio técnico aos professores;
- Atualizar e divulgar a relação do acervo;
- Coordenar, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos demais setores;
- Manter a conservação da biblioteca;
- Providenciar e manter o material de consumo/expediente necessário para o desenvolvimento dos setores;
- Analisar, classificar, padronizar e digitar a Textoteca;
- Participar e promover reuniões, palestras e seminários;
- Planejar, coordenar e desenvolver projetos pedagógicos;
- Auxiliar campanhas educativas da Secretaria de Educação;
- Buscar patrocínio junto a rede privada para aumento do acervo e divulgação da Biblioteca do professor;
- Realizar visitas às unidades escolares, visando o acompanhamento das ações planejadas;
- Manter os arquivos atualizados;
- Promover a integração com os demais setores da secretaria;
- Analisar os setores e sugerir medidas visando o aprimoramento das atividades da Biblioteca do Professor;
- Manter e participar à chefia assuntos relevantes e pertinentes aos setores;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas. (LONDRINA, 2002b, p. 9).

Em 2003, a BP alocada no prédio da Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza* região central de Londrina foi transferida para o Setor Audiovisual da Secretaria de Educação, situada na Rua Benjamin Constant, n.800. (LONDRINA, 2003<sup>a</sup>). Nos documentos analisados, nenhum se reporta aos motivos que levaram a transferência do espaço e também não há relatos a respeito das novas instalações.

Em 2003, havia um total de 1.395 professores cadastrados na BP, apresentando um aumento de 224 professores, nos 3 núcleos da BP, conforme é mostrado no quadro 49. (LONDRINA, 2003<sup>a</sup>, p. 2):

Quadro 49 – Professores cadastrados em 2003 na BP

<b>SETOR</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Central	972
Norte	274
Oeste	149
<b>TOTAL</b>	<b>1.395</b>

Fonte: Londrina (2003<sup>a</sup>, p. 2).

O ano de 2003, a SME, por meio dos recursos do Fundef, efetuou uma compra de livros. Assim, no final de 2003, é possível observar no quadro 50 um aumento considerável no acervo da BP.

Quadro 50 – Acervo em 2003

<b>Livros</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Monografias</b>	<b>Textos</b>	<b>Fitas K7</b>	<b>Fitas de vídeo</b>	<b>Cdrom</b>
<b>4.150</b>	<b>1.433</b>	<b>09</b>	<b>545</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>03</b>

Fonte: Londrina (2003<sup>a</sup>, p. 2).

O acervo foi ampliado neste ano em 886 livros, 74 periódicos e 103 textos. Em 2003, aconteceu o *III Seminário de Produção Científica*, desta vez em 5 etapas, sendo nas datas: 26 de junho, 21 de agosto, 25 de setembro, 30 de agosto e 20 de novembro. Os dados de participação estão no quadro 51.

Quadro 51 – Participantes no *III Seminário*

<b>1ªetapa</b>	<b>2ªetapa</b>	<b>3ªetapa</b>	<b>4ªetapa</b>	<b>5ªetapa</b>	<b>Total</b>
129	201	197	149	117	<b>793</b>

Fonte: Londrina (2003<sup>a</sup>, p. 5).

Em cada etapa, foram apresentados 3 trabalhos, totalizando 20 inscritos, sendo que destes 15 foram apresentados ao público. No entanto, no Relatório não constava os temas dos trabalhos apresentados no evento. Quanto à avaliação foi considerada positiva pelos participantes, pela importância dos assuntos tanto no campo profissional, como no pessoal. (LONDRINA, 2003<sup>a</sup>, p. 5-6).

É importante destacar que neste ano (2003), houve 89 inscritos a mais do que no Seminário de 2002. Embora o *I Seminário* aconteceu com 7 etapas, o segundo com 6 e este terceiro com 5, o número de participantes aumentou a cada ano, conforme é apresentado no quadro abaixo.

Quadro 52 – Participantes no I, II e III Seminário.

<b>I Seminário 2001</b>	<b>II Seminário 2002</b>	<b>III Seminário 2003</b>	<b>TOTAL</b>
570	704	793	<b>2.063</b>

Fonte: Londrina (2003<sup>a</sup>, p. 8).

Em 2003 a BP apresentou um projeto a SME que visava oferecer mais um serviço aos professores usuários. O objetivo era exibir filmes relacionados a dificuldades encontradas nas escolas cotidianamente, proporcionar momentos para reflexões e trocas de ideias. A meta era possibilitar esse momento, em dois sábados por mês, de setembro a dezembro, com exibição de filmes seguidos de debate. Cada sessão teria no máximo 50 participantes com direito a certificado. (LONDRINA, 2003c, p. 3).

Em 2004, a BP deu continuidade a algumas ações no sentido de fazer chegar até os professores as novas tendências pedagógicas e educacionais de ensino. (LONDRINA, 2004b, p. 2).

No ano de 2004, o acervo era composto de obras de caráter geral, temático, metodológico, de literatura, obras de referências, de complementação curricular (temas transversais), periódicos de cunho educacional e científico, revistas de circulação nacional e acervo de textos, (textoteca). Totalizava 5.095 livros, 1.069 periódicos, 593 itens na textoteca e 11 monografias de pós-graduação. (LONDRINA, 2004b, p. 2).

Quanto ao atendimento dos usuários na BP, em 2004, foram 2.898, sendo que destes números, 1.478 se refere ao núcleo central, 215 ao núcleo norte e 1205 ao núcleo oeste. (LONDRINA, 2004b, p. 4). Se comparado aos anos anteriores, é possível observar que a BP mantém uma média considerável de atendimento. No entanto, este número que estava em ascensão desde 2001, diminuiu em 2004, conforme é possível observar no quadro 53.

Quadro 53– Síntese dos Atendimentos realizados

<b>Ano</b>	<b>Atendimentos</b>
1995	24
1996	1.588
1997	2.379
1998	2.429
1999	2.797
2000	2.641
2001	3.001
2002	3.959
2003	5.549
2004	2.898
<b>TOTAL</b>	<b>27.265</b>

Fonte: Londrina (2004b, p. 4).

Dos 2.898 atendimentos da BP no ano de 2004, 53 aconteceram no mês janeiro, 162 em fevereiro, 322 em março, 464 em abril, 290 em maio, 234 em junho, 207 em julho, 347 em agosto, 254 em setembro, 201 em outubro, 238 em novembro e 126 em dezembro.

Nestes 9 anos de atuação, a BP realizou 27.265 atendimentos, distribuídos pelos núcleos central e setoriais. Não é possível afirmar com segurança quais são os fatores que causaram a diminuição do atendimento em 2004. No entanto, é possível dizer que a mudança das instalações da BP, que ocorreu em 2003 da Avenida Rio de Janeiro para a Rua Benjamim Constant junto ao Setor Audiovisual, dificultou o acesso dos professores ao espaço.

Consta no Relatório que com essa mudança a BP deixou de fazer atendimentos aos sábados. É importante salientar que muitos professores que trabalhavam dois turnos na Prefeitura, procuravam a BP aos sábados para suas pesquisas e leituras. (LONDRINA, 2004b, p. 6). Essa mudança pode ter dificultado o acesso e diminuiu o atendimento.

Em 2004, a BP começou a anotar os assuntos mais pesquisados e procurados pelos professores. Assim, destacaram-se: Educação Infantil, Literatura Infantil, Educação Física, recreação e jogos, supervisão didática e currículo, parâmetros curriculares, psicologia infantil, avaliação escolar, política educacional do estado e as Leis de Diretrizes e Bases. (LONDRINA, 2004b, p. 6).

A literatura infantil estava entre os assuntos mais procurados e

pesquisados entre os professores. É possível dizer, a respeito deste dado, que os educadores procuravam se informar, para provavelmente abordá-lo em sala de aula.

Os núcleos poderiam sugerir atividades e ações para o desenvolvimento da leitura tanto em alunos e professores. No entanto, o foco do trabalho durante todos esses anos foi nas visitas às escolas, divulgando o espaço, as pesquisas e a organização do *Seminário de Produção Científica*, além dos serviços diários executados pelos núcleos como atendimento, empréstimo de materiais entre outros.

Um fato ocorrido em junho de 2004, que vale destacar, é que o acervo bibliográfico do núcleo norte é transferido para a Biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi na avenida *Saul Elkind*. Assim, passou a ser administrado pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a BP passa então a gerenciar apenas dois núcleos: o Central e o Oeste. (LONDRINA, 2004b, p. 8).

Em 2004, ocorreu também a IV edição do *Seminário de Produção Científica e Projetos Educacionais dos Professores do Município de Londrina*. O evento foi organizado em 4 etapas, sendo que a primeira aconteceu em 12 de maio, a segunda em 23 de junho, a terceira em 30 de setembro e a quarta em 17 de novembro. (LONDRINA, 2004b, p. 9).

Na primeira etapa, foram apresentados dois trabalhos “A colonização da Gleba Três bocas em Londrina – PR” e a “Análise das decisões de planejamento em professores de Educação Física em regime diferenciado de ensino”. Na segunda etapa, três trabalhos: “Leitura do Autor”, “A construção da práxis pedagógica pelo professor” e “Aprender cantando: A música como motivadora e facilitadora da Aprendizagem”. A terceira etapa contou com a apresentação de dois trabalhos “História do Paraná – do século XVI à Década de 1950” e “Nada se perde, tudo vira brinquedo nas mãos das crianças”. A quarta, e última etapa, foi constituída de dois trabalhos: “Os alunos, a favela e a arte tirada de dentro das painéis” e “Fragmentos do cotidiano: o difícil diálogo entre heterogeneidade de uma sala de aula.” (LONDRINA, 2004b, p. 9). Quanto à avaliação do evento, neste ano, não foi encontrado documento que faça menção a esta ação.

Em 2005, a BP completou 10 anos de atuação, atendendo os professores do Município de Londrina. Em 2005, o número do acervo diminuiu pela desativação do núcleo setor norte e a doação do seu acervo para o Centro Cultural. Assim, neste ano a BP contou com um acervo de 4.544 livros, 1.069 periódicos, 924

textos e 11 monografia de pós-graduação. O número de atendimentos em 2005 totalizou em 1.405 entre os dois núcleos, central e oeste, sendo que destes 73 aconteceram no mês de janeiro, 166 em fevereiro, 78 em março, 123 em abril, 164 em maio, 187 em junho, 124 em julho, 137 em agosto, 100 em setembro, 82 em outubro, 86 em novembro e 85 em dezembro. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 3)

Durante estes 10 anos de atuação, a BP passou por várias mudanças e transformações, o espaço físico foi reduzido, os dias de atendimento diminuído.

O local onde a Biblioteca se encontra atualmente inibe o acesso, uma vez que o usuário ao entrar tem que passar pelas salas da Gerência de Núcleo de Audiovisual primeiro. Este é na verdade o maior inibidor [...]. Quando os funcionários da Biblioteca Pública – setor de acervo, encaminham o usuário para a Biblioteca do Professor, dizendo que lá vão encontrar o material. Muitos já descartam na hora outros disseram que iriam e não apareceram. Porém, o que notamos foi uma queda na frequência (LONDRINA, 2005, p.7).

Em 2005, a BP, conclui-se que a BP que é específica para dar suporte aos professores, precisa ser repensada, seu espaço físico deve facilitar o acesso do professor. Deve-se se reavaliar sua atuação também, pois “[...] o que se percebe é a falta de mecanismo que incentive o professor para a leitura e a pesquisa [...]” (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 7).

Em seu Relatório o responsável pela BP, questiona se os professores incentivam o aluno a ler e se eles próprios são motivados para leitura e diz o seguinte: “Considerando a importância de se LER, um professor motivado e tendo como hábito a leitura, também irá incentivar seus alunos a fazer uso da mesma como forma de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.” (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 7). Também foi questionado, na época, se este trabalho não poderia estar sendo realizado em parceria com outros projetos da SME, entre eles o que visa o desenvolvimento e apreço da leitura nos alunos, pois:

Como foi citado a pouco, se o aluno tem que ter gosto pela leitura saber de sua importância, o professor também, pois quem vai ser o maior motivador do aluno, tem que ser alguém que também goste de leitura ou pelo menos sabendo reconhecer sua importância, no intuito de transformar ou criar no aluno uma visão crítica da realidade na qual está inserido. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 9).

O Documento afirma que todo o conjunto de ações que vise à formação dos educandos e que esteja inserido no processo de ensino-aprendizagem, a Biblioteca do Professor pode e deve estar presente. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 9).

Em 2005, uma nova tentativa de aproximação professor x biblioteca foi realizada, foram disponibilizadas as escolas municipais e CMEIS e a outras entidades educacionais, todo o acervo da Biblioteca do Professor na forma de catálogo impresso e em CD-rom. O objetivo era divulgar o acervo, no entanto, a última compra de livros efetuada pela SME, para a BP, foi realizada em 2002. Com isso, a BP em vez de aumentar a sua atuação na cidade de Londrina, foi perdendo espaço, pois os que procuravam publicação recente iam até o espaço, não encontravam e não voltavam para outras pesquisas.

Nestes dez anos de atuação a Biblioteca do Professor, procurou atender da melhor maneira possível os professores do município de Londrina. Sejam eles trabalhadores, da rede pública municipal ou estadual, bem como os da rede particular. Todos que atuem no ensino básico, fundamental e médio. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 8).

Em 2005, também aconteceu o *V Seminário de Produção Científica e Projetos Educacionais dos Professores* do Município de Londrina. Nesta quinta edição o evento contou com 7 trabalhos inscritos que foram apresentados em 3 etapas, 24 de agosto, 29 de setembro e 27 de outubro que ocorreu conforme é apresentado no quadro 54:

Quadro 54 – V Seminário

<b>Etapa</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Participantes</b>
<b>1ªetapa</b>	02	40
<b>2ªetapa</b>	02	67
<b>3ªetapa</b>	02	51
<b>Total</b>	06	158

Fonte: Londrina (2005a, p. 14).

É possível observar o aumento do número de participantes nos Seminários ao longo dos anos, contudo no ano de 2005, caiu consideravelmente de 793 para 158. Em 2005, foi apresentado um projeto cujo título era “Biblioteca, professor & Leitura: 10 anos e uma trajetória”. Este projeto tinha por objetivo

promover um encontro com toda comunidade educacional Londrinense para:

- Comemorar os dez anos de atuação da Biblioteca do professor junto a comunidade educacional londrinense;
- Promover a prática da leitura entre os educadores, assim como novas visões acerca do prazer e da importância da leitura para o crescimento pessoal e profissional;
- Disponibilizar o catálogo com a relação dos livros e textoteca disponível na BP para o manuseio e conhecimento por parte de professores, supervisores e diretores das escolas municipais em suas próprias escolas;
- Socializar entre as escolas as pesquisas e projetos educacionais apresentados no Seminário de Produção Científica organizado pela SME, a princípio no ano de 2005 e posteriormente produções apresentadas nos anos anteriores; (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 16).

O evento aconteceu no dia 29 de novembro, das 8h30 ao 12h, na Associação Brasil Sokka Gakai com abertura oficial e presença da Secretária de Educação da época, a Profa. Carmem Lucia Baccaro Sposti, seguido de duas palestras proferida pelos professores Dr. Luiz Carlo Bruschi e Dra. Lucineia Aparecida Rezende, ambos da Universidade Estadual de Londrina. Participaram deste evento 210 pessoas da comunidade geral e 79 das escolas municipais, totalizando em 289 participantes. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 5).

Outro projeto apresentado em 2005 foi a viabilização de uma revista para difundir o conhecimento produzido pelos professores do município de Londrina. A intenção era que ela fosse um meio de publicação de artigos, relatos de experiências, resenhas, entrevistas e cartas. Acreditava-se que uma revista iria ampliar e incentivar a produção científica e acadêmica dos professores, além de ampliar as discussões e novas reflexões. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 2). No entanto, não foi possível encontrar informações a respeito dos processos de implantação desta Revista, só foi localizado o projeto e é provável que este não foi executado.

Ainda em 2005, os assuntos mais pesquisados na BP, foram: Educação infantil, Literatura, Educação física (jogos cooperativos e educativos), psicologia da educação e história geral. (LONDRINA, 2005<sup>a</sup>, p. 5). Em 2006, a Biblioteca do Professor recebeu uma homenagem em reconhecimento aos 10 anos de atuação na cidade de Londrina (Anexo 18).

No Relatório de atividades de 2006, a pesquisadora encontrou apenas o projeto do *VI Seminário de Produção Científica*. Nele apresenta-se a justificativa para a realização do evento e os objetivos esperados. No entanto, só foi

possível ter certeza se este evento se realizou, pois o único documento encontrado foi um folder de divulgação (Anexo 19) que convidava a comunidade para participar do Seminário e que este seria de junho a novembro. Pela falta de um Relatório não foi possível fazer menções aqui a respeito do acervo, empréstimo de livros, bem como o número de atendimento entre outras peculiaridades do trabalho da BP.

No ano de 2007, também não foi encontrado registro fotográfico de qualquer atividade realizada por esta Biblioteca. Somente reportagens publicadas no jornal da *Folha de Londrina*, em setembro de 2008, com o seguinte teor:

Com o objetivo de colaborar no processo de formação continuada dos professores que atuam nas escolas públicas de Londrina, a Secretaria Municipal de Educação lançou nesta semana o projeto “Nas mãos do educador”. O programa consiste em levar livros e materiais audiovisuais que compõem o acervo da Biblioteca do Professor até as unidades municipais de ensino visando facilitar o acesso à leitura e pesquisa dos docentes. (NAS MÃOS..., 2008, p. 7).

É provável que este Projeto foi pautado nos Relatórios dos anos anteriores, em que são apresentadas as dificuldades de acesso dos professores à BP, visto que muitos docentes trabalham dois períodos nas escolas e a BP deixou de abrir aos sábados, quando houve mudança de endereço.

Em dezembro de 2008, outra reportagem do jornal *Folha de Londrina*, aborda o projeto “Nas mãos do educador” e nele afirma-se que:

A Secretaria Municipal de Educação avaliou esta semana o projeto piloto de leitura “Biblioteca do professor nas mãos do educador” [...]. Desde a implantação do projeto, em setembro deste ano, foram realizados mais de 300 empréstimos. (PROJETO..., 2008, p. 7).

De acordo com Guerin (2008, p.11) neste primeiro momento o projeto mencionado acima atendeu 6 escolas, devendo em 2009 ampliar este atendimento a 9 escolas e também o período de empréstimos de um para dois meses nas escolas.

O período que compreende de 2009, 2010, 2011, não foi encontrado nenhum documento, relatório, reportagem em jornal que mencione a Biblioteca do Professor. Somente em 2012, a coordenação do Projeto Palavras Andantes escreveu um projeto de revitalização da BP (Anexo 20). No entanto, não se sabe se

o projeto foi executado ou não, pois não há registros e documentos dos últimos anos na BP.

Atualmente a BP, está localizada ao lado da CEI Lúcia Veronezzi, popularmente conhecida Super-Creche, situado na Rua Benjamim Constant e a B.P, continua subordinada à Secretaria de Educação.

## 6.6 BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS

Foi na década de 40, que as escolas municipais de Londrina começaram a se desenvolver de forma moderada. César (1976, p. 51) afirma que:

[...] percebe-se o início da formação de uma rede escolar municipal, ainda muito modesta, mas imposta pela necessidade da própria sociedade. Era necessário dar um mínimo de educação para a população que crescia mais e exigia para seus filhos pelo menos a escola de ler, escrever e contar.

Neste período, ainda estava longe das bibliotecas escolares se fazerem presentes em nosso Município, pois Londrina estava iniciando seu processo de desenvolvimento. De acordo com Araújo (2013, p. 49) “A difusão do ensino, da leitura era de fundamental importância para o progresso e desenvolvimento da cidade [...]”, porém somente durante as décadas de 70 e 80 que começaram a surgir as bibliotecas sucursais, ou seja, eram as bibliotecas situadas nas escolas municipais e que eram administradas pela Biblioteca Pública Municipal de Londrina. (ARAÚJO, 2013, p. 54).

De acordo com o documento *Biblioteca Pública de Londrina: 50 anos no coração da cidade* “A primeira foi organizada na Escola Municipal Carlos Kremer, na Vila Casoni.” (ABRAMO, 2001, p. 18). Esta biblioteca foi criada pelo decreto nº 760 de 18 de outubro de 1962. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

Em 18 de fevereiro de 1972, iniciou-se também o carro biblioteca. Em agosto de 1986, seu acervo era composto de 5.221 volumes e havia 7.419 leitores inscritos. Os serviços oferecidos à comunidade eram empréstimos, pesquisas escolares, hora do conto e atividades artísticas. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

Em 1974, pelo decreto nº 761, foram criadas 3 bibliotecas sucursais sendo elas: a Sala de Leitura *Manoel Rojas Cavillan* que fica no distrito da Warta, a biblioteca *Suely Ideriha* e a *Mábio Gonçalves Palhano*. Estas duas últimas instaladas

em 31 de agosto de 1974.

A Lei nº 2.455 de 02 de setembro de 1974 criou a Sala de Leitura do Jardim do Sol, instalada em 19 de dezembro de 1974 na escola Francisco P. A Júnior. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

Neste mesmo ano, a Prefeitura Municipal de Londrina firma convênio com INL, órgão do Ministério da Educação e Cultura para criar, instalar e manter uma sala de leitura, no Parque Ouro Branco na escola Mábio G. Palhano. O objetivo desta biblioteca era desenvolver o prazer e o fomento a leitura e disseminar a cultura entre a comunidade. A Prefeitura foi orientada pelo Instituto Nacional do Livro (INL) para organizar a Sala de Leitura dentro de técnicas, buscando sua maior eficiência. (LONDRINA, 1974b).

De acordo com o documento analisado, Londrina (1974b), o INL obriga-se:

[...] logo após a instalação da Sala de Leitura, far-lhe-á doação de 250 volumes e, periodicamente, fará outras remessas, proporcionalmente ao número de volumes adquiridos pela prefeitura, com a utilização, inclusive de recursos do Fundo de Participação dos Municípios.

O Instituto Nacional do Livro prestará assistência técnica a sala de leitura, sempre que isso lhe seja solicitado ou julgue conveniente, a título de fiscalização ou aprimoramento do trabalho.

No que se refere a Prefeitura, o mesmo documento afirma que ela:

[...] atribuirá, anualmente, em seu orçamento, verba mínima de 8 salários mínimos locais para aquisição de obras destinadas ao acervo da Sala de Leitura.

A prefeitura compromete-se, sob orientação, o Representante Municipal do INL, a organizar a Sociedade dos Amigos da Sala de Leitura, constituída de pessoas gradadas, alheias aos serviços municipais e dotadas de espírito de cooperação e de boa vontade, com a incumbência de zelar por tudo quanto representa interesse para os objetivos da Sala de Leitura. (LONDRINA, 1974b).

Em 15 de setembro de 1977, foi instalada a Sala de Leitura na Escola Leônidas Sobrino Porto, sendo criada pela Lei nº 2.928 em 18 de setembro de 1978. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

Em 1980, existiam já 06 salas de leitura que funcionavam como serviço de extensão da Biblioteca Pública, sendo:

[...] a sala 34 da Rua Ceará, esquina com a Tremembé s/n, jardim Castelo; Sala de Leitura Manoel Rojas Gavilan – Rua Londrina s/n – Distrito da Warta; Sala de leitura Suely Ideriha – Rua das Araras esquina com Colibri, s/n Aeroporto; Sala de Leitura Mábio Gonçalves Palhano – Rua Verônica no parque Ouro Branco; Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil do jardim do sol – Rua Plutão s/n; Sala de Leitura Leônidas Sobrinho Porto – Rua Perobal no jardim Leonor. (LONDRINA, 1980, p. 3).

Em 1984, pela Lei nº 3.733 de 09 de outubro de 1984 foram criadas várias salas de leitura. Entre elas, nas escolas *Aristeu dos Santos Ribas*, *Eugenio Brugin*, *Nina Guardemann*, *Gaspar Veloso*, *Hydée Colli Monteiro*, *Carlos de Almeida*, *Ruth Lemos*, *Norma Prochet*, *Ignez Corso Andrezza*, *David Dequech*, *Nair Auzi Cordeiro*, *Corveta Camaquã* e *Nara Manella*. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

As primeiras dinâmicas de leitura aconteceram durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Um concurso de frases nas bibliotecas sucursais do município de Londrina. Este concurso foi direcionado aos alunos do ensino fundamental I e II que frequentavam as bibliotecas. Cada leitor podia participar escrevendo uma frase com o tema “Leitura”. O objetivo do concurso era refletir a respeito do ato de ler. As frases tinham que ser escritas em papel sulfite e poderiam ter ilustrações. As melhores frases, selecionadas por uma comissão preestabelecida, ficaram expostas nas bibliotecas sucursais durante todo o mês. (LONDRINA, 1985b).

Em maio de 1986 foi enviado à Câmara Municipal pelo ofício. 320/86 – GAB, um projeto de lei que apresentava a necessidade e a importância da criação de uma biblioteca sucursal no Jardim Santa Rita. De acordo com o documento: “Além da clientela escolar, atenderá as comunidades do bairro, que tem dificuldades de acesso à Biblioteca Pública Municipal e outras.” (LONDRINA, 1986c). Ainda como justificativa, o prefeito da época Wilson Moreira diz que a criação da biblioteca, era uma exigência do público leitor, “[...] pela falta de condições para aquisição de material bibliográfico e insuficiência de bibliotecas em escolas da região, para consultas, pesquisas, realização de seus trabalhos e entretenimento nas suas horas de lazer.” (LONDRINA, 1986c).

Neste sentido, em julho de 1986, pela Lei Nº 3.868 de 1 de julho de 1986, a Câmara Municipal de Londrina, autorizou a criação da Biblioteca Municipal Sucursal, *Leonor Maestri de Held*. Esta funciona até os dias atuais, junto a Escola Municipal do Jardim Santa Rita e continua atendendo assim as mesmas

reivindicações da comunidade da época. (LONDRINA, 1986b).

Na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca de 1986, foi inaugurada mais uma Biblioteca Sucursal na escola *Neman Sahyum* no conjunto Ruy Virmond Carnascialli. (LONDRINA, 1986d).

Neste mesmo ano, o acervo das bibliotecas sucursais ou escolares do Município de Londrina totalizava 40.080 exemplares. Essas bibliotecas possuíam 10.264 leitores inscritos. Quanto às pesquisas e consulta no acervo neste ano totalizaram 12.181 atendimentos. (LONDRINA, 1986<sup>a</sup>).

No ano de 1987, a SMEC, apresentou os dados informativos a respeito das bibliotecas públicas municipais do município de Londrina. Neste documento, foi mostrado que já havia, em Londrina, 31 bibliotecas sucursais, que situavam dentro das escolas dos bairros e distritos rurais de Londrina. Estas bibliotecas foram criadas por leis municipais e em parceria com o INL (LONDRINA, 1987b).

Em 1988, foi firmado entre Prefeitura Municipal de Londrina e a Fundação Pró-memória, por meio do INL, um convênio para a criação e instalação de uma biblioteca municipal sucursal. A biblioteca criada estará localizada na Escola Municipal *Maestro Andréa Nuzzi* – ensino de 1º Grau, no Jardim Igapó. O Instituto obriga-se:

1. Orientar a Prefeitura na organização da Biblioteca, utilizando para tanto, os serviços dos Sistemas Estaduais em cada Unidade Federada;
2. Ministrando treinamento específico a todos os responsáveis pela Biblioteca, através do Sistema Estadual de Bibliotecas;
3. Efetuar a Biblioteca uma doação de 350 (trezentos e cinquenta) volumes, a qual será complementada, anualmente, desde que haja disponibilidade para a mesma (LONDRINA, 1988, p.1).

A Prefeitura de Londrina tinha a obrigação de:

1. Criar, manter/ou continuar mantendo, caso já tenha existência, a Biblioteca;
2. Dotar a Biblioteca com material bibliográfico, material permanente e de expediente;
3. Colocar na direção da Biblioteca pessoa de reconhecida capacidade para o cargo;
4. Consignar, em orçamento anual, verba não inferior a 8 salários mínimos regionais, com o objetivo de adquirir livros para a biblioteca;
5. Apresentar ao Instituto e/ou coordenação de Sistema Estadual

de Bibliotecas ou comprovantes (cópias de faturas e notas fiscais) dos livros adquiridos para a Biblioteca. (LONDRINA, 1988c, p. 2).

Esta biblioteca foi criada pela Lei nº 4.138, de 03 de outubro de 1988, que autorizou a criação de 3 bibliotecas sucursais na cidade de Londrina. Estas instituições ficariam junto as escolas *José Garcia Villar*, no jardim Panorama, *Maestro Andréa Nuzzi* no Jardim Igapó, e a *Dalva Fahal Boaventura* no Jardim três Marcos (LONDRINA, 1988<sup>a</sup>).

No início da década de 90, o então Departamento de Cultura se desmembra da Secretaria de Educação para constituir a Secretaria Municipal de Cultura e as bibliotecas escolares ou sucursais passaram a ser gerenciadas pela Secretaria de Educação. No entanto, o suporte técnico necessário para catalogação, classificação, indexação e preparo físico dos livros continua até hoje sendo realizado pela equipe do processamento técnico da Diretoria de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura. (LONDRINA, 2014g).

Os objetivos das bibliotecas escolares são: “[...] estimular o hábito de leitura e pesquisa, oportunizar o hábito de frequência na Biblioteca, consolidar hábitos e atitudes relacionadas ao manuseio e valor do livro na vida das pessoas como meio de formar, informar e divertir.” (LONDRINA, 2014g).

Em 1991, foi realizado pela Secretaria Municipal de Cultura um Relatório Anual com uma síntese de como estava as bibliotecas sucursais naquele período. A seguir no quadro 55, serão apresentadas informações retiradas deste Relatório.

Quadro 55 – Bibliotecas Sucursais em 1991

<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>SITUAÇÃO EM 1991</b>
Aquisição de Volumes	77.431
Livros colocados em circulação	5.114
Leitores Inscritos	12.535
Obras consultadas por Adultos	102.113
Obras consultadas por crianças	708.977
Número de Empréstimos	243.198
Número de Pesquisas	811.090
Média diária de Empréstimos	12.666
Média diária de Pesquisas	42.239
Frequência média diária	54.460
Dias de Atendimento	3.781
Atendimento nas Atividades de Dramatização	10.240
Atendimento nas Atividades com Desenho e Pintura	4.599
Atendimento nas Atividades com Hora do Conto	3.877
Atendimento com jogos, brincadeiras infantis	16.581
Atendimento nas Atividades com trabalhos manuais	3.795
Atendimento com Palestras e Exposições	1.585
Atendimento nas Atividades com cantos e danças	1.826
Leitura Dirigida	2194
Divulgação dos Serviços	1.328
Outras Atividades	7.953
Frequência e total de participação	354.808

Fonte: Londrina (1991b).

Em 1992 e 1993, a diretora da Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza*, Lucília Godoy, construiu um Relatório com os registros das bibliotecas sucursais e seus respectivos acervos. Abaixo no quadro 56, apresenta-se os dados quantitativos deste Relatório.

Quadro 56 – Quantidade de bibliotecas sucursais e acervo em 1992

Biblioteca	Meses	
	Março	Dezembro
1 David Dequech	3.241	3.490
2 Gaspar Veloso	2.495	2.621
3 Corveta Camaquã	2.975	3.119
4 Haydeé Colli Monteiro	2.669	2.739
5 Nina Gardeman	2.499	2.707
6 Nara Manella	3.092	3.263
7 Norma Prochet	2.524	2.675
8 Nair Auzzi Cordeiro	2.613	2.784
9 Ignês Corso Andreazzi	3.395	3.697
10 José Garcia Villar	2.145	2.455
11 Eugênio Brugin	3.322	3.539
12 Ruth Lemos	2.502	2.842
13 Margarida Kraemer	747	910
14 Suely Ideriha	3.464	3.558
15 Dalva Fahl Boaventura	1.358	1.422
16 Aristeu dos Santos Ribas	3.959	4.211
17 Neman Sayun	2.365	2.427
18 Armando Rosário Castelo	1.645	1.707
19 John Kennedy	1.579	1.724
20 Manoel Rojas Gavilan	2.864	2.945
21 Munhoz da Rocha Neto	1.792	2.013
22 Korina Montovan Okano	1.133	1.217
23 Oswaldo Palhares	3.964	4.194
24 Leônidas Sobrino Porto	2.780	3.075
25 Leonor Maestri de Held	2.552	2.864
26 Manoel Machado	3.882	4.047
26 Salim Aborihan	2.227	2.523
27 Jardim do Sol	1.926	2.045
27 Maestro Andrea Nuzzi	1.413	1.413
28 Mábio Gonçalves Palhano	664	937
29 Araci Soares dos Santos	1.492	1.554
30 Padre Anchieta	1.399	1.465
33 Prof. Aurea Alvim Tóffili	667	778
<b>TOTAL</b>	<b>84.727</b>	<b>82.960</b>

Fonte: Londrina (1993c).

De dezembro de 1992 até 1993, a quantidade de livros nas bibliotecas sucursais havia ampliado de 90.415 para 91.121 exemplares, havendo então 33 bibliotecas escolares. O ano de 1993 encerra com 34 bibliotecas (LONDRINA, 1993c).

Em 1995, pelo decreto N°. 771 de 1 de novembro de 1995, foram

criadas mais 9 bibliotecas públicas sucursais nas escolas municipais de Londrina.

- I- Escola Municipal Santos Dumont – Escola de 1º grau, localizada na Vila Industrial;
- II- Escola Municipal Elias Kauam – Ensino de 1º Grau, localizada no Conjunto Habitacional Novo Amparo;
- III- Escola Municipal Áurea Alvim Tóffoli – Ensino de 1º Grau, localizada no Conjunto Maurício Barroso (Eucaliptos);
- IV- Escola Municipal José Jóffili – Ensino de 1º Grau – Ensino de 1º Grau – CAIC, localizada no Jardim Santiago;
- V- Escola Municipal Irene Vicentini Theodoro – Ensino de 1º Grau, localizada no Jardim Eldorado;
- VI- Escola Municipal Miguel Bepalhok – Ensino de 1º Grau, localizada no Conjunto Antares;
- VII- Escola Municipal Juliano Stinghen – Ensino de 1º Grau, localizada no Jardim Eldorado;
- VIII- Escola Municipal Hikoma Udiahara – Ensino de 1º Grau, localizada na Vila Isabel;
- IX- Escola Municipal Melvin Jones – Ensino de 1º Grau, localizada no Jardim Hedy. (LONDRINA, 1995<sup>a</sup>).

Em 1996, já havia 45 bibliotecas sucursais, sendo feita a seguinte estatística, comparando a quantidade de acervo de cada biblioteca entre 1993 e 1996, conforme segue no quadro 57:

Quadro 57 – Acervo nas bibliotecas sucursais

<b>BIBLIOTECAS SUCURSAIS</b>	<b>1993</b>	<b>1996</b>
1 Margarida Kram	911	967
2 Manuel R. Gavillan	2.945	3.023
3 Mábio Gonçalves Palhano	938	984
4 Suely Ideriha	3.559	3.606
5 Francisco P. A. Junior	0	2.137
6 Leônidas S. Porto	3.153	3.298
7 Eugênio Brugin	3.678	4.492
8 Aristeu S. Ribas	4.211	4.242
9 David Dequech	3.492	3.614
10 Ruth Lemos	2.842	3.673
11 Nina Gardemann	2.726	2.938
12 Ignez C. Andreazza	3.699	3.991
13 Nair A. Cordeiro	2.937	3.446
14 Senador Gaspar Veloso	2.672	2.359
14 Corveta Camaquã	3.226	3.382
15 Norman Prochet	2.678	3.011
16 Haydee C. Monteiro	2.873	2.904
17 Nara Manella	3.275	3.560
18 Leonor M. Held	2.864	2.943
19 Neman Sayhun	2.427	2.451
20 Salim Aboriham	2.524	2.605
21 Padre Anchieta (Heimtal)	1.465	1.465

continua...

...continuação

22 Dalva F. Boaventura	1.422	1.422
23 Maestro Andréa Nuzzi	1.413	2.262
24 Prof. Manuel Machado	4.047	5.061
25 José Garcia Villar	2.663	3.120
26 Oswaldo Palhares (Tamarana)	4.267	4.682
27 Aracy S. Santos (Irerê)	1.554	2.202
28 John Kennedy (Guaravera)	1.724	2.966
29 Corina Okano (Maravilha)	1.217	1.217
30 Bento M. R. Netto (Lerrovilla)	2.013	2.013
31 Armando R. Castelo (Paiquerê)	1.707	1.707
32 Prof. Áurea A. Tóffili	1.039	1.148
33 Prof. Irene V. Theodoro	0	627
34 Elias Kauan	454	1.454
35 José Joffyli – CAIC	0	5.339
36 Hikoma Udihara	608	608
37 Miguel Bepalhock	0	1.850
38 Juliano Stinghen	0	1.042
39 Luís Marques Castelo (Esp. Santo)	0	1.200
40 Santos Dumont	0	593
41 Moacyr Camargo	0	1.439
42 Moacyr Teixeira	0	2.519
43 San Izidoro	0	0
44 Melvin Jones	0	0
45 João XXIII	0	1.978
<b>TOTAL</b>	<b>83.223</b>	<b>111.885</b>

Fonte: Londrina (1996a).

Aos poucos estas bibliotecas foram aumentando consideravelmente de 45, o número sobe para 53 em 2001, e “[...] tem por objetivo: prestar atendimento imediato aos alunos, professores e funcionários das escolas nas quais estão instaladas; desenvolver atividades culturais e recreativas conforme o calendário escolar.” (LONDRINA, 2001d, p.33).

O horário de funcionamento dessas bibliotecas é o mesmo horário de funcionamento das escolas. Os acervos bibliográficos das 53 bibliotecas escolares em 2001 totalizavam 140.939 volumes (LONDRINA, 2001d, p.33).

A década de 90 é encerrada com 56 bibliotecas escolares ou sucursais, espalhadas pelos bairros de Londrina. Nestas bibliotecas, de janeiro a julho de 2001, realizaram 68.908 atendimentos ao público; 23.368 empréstimos de livros, possuíam 14.081 livros cadastrados, e o acervo total era composto de 140.499 títulos (LONDRINA, 2001d, p.35).

Entre os anos de 1997 a 2000, foram efetuados 1.043.815 (um milhão, quarenta e três mil, oitocentos e quinze) empréstimos domiciliares e

3.415.917 (três milhões, quatrocentos e quinze mil, novecentos e setenta) pesquisas escolares. Quanto à frequência dos usuários nestas instituições, computou-se, 3.622.176 (três milhões, seiscentos e vinte dois mil, cento e setenta e seis) leitores. (LONDRINA, 2001d).

As bibliotecas escolares possuíam pontos fortes, por exemplo, a frequência diária, atividades culturais e recreativas, a participação dos alunos nas ações da biblioteca. No entanto, também existiam pontos fracos como a falta de servidores, a falta de um trabalho sistematizado de incentivo e promoção à leitura, entre outros. (LONDRINA, 2001d).

Assim, neste ano, o professor Dr. Rovilson José da Silva que atuava na biblioteca da Escola Municipal Moacyr Teixeira, concluindo sua pesquisa de mestrado a respeito da formação do leitor literário, começou a elaboração de um projeto, que posteriormente seria denominado de “Palavras Andantes”, para as bibliotecas escolares do município de Londrina. O projeto tinha um olhar mais ampliado para as bibliotecas sucursais, sob a perspectiva pedagógica. Com ações que visavam à mediação de leitura, focando no fomento a leitura e na formação do leitor literário.

Para Silva (2006, p. 60) “A Rede Municipal sempre procurou alternativas para fomentar a leitura, embora as estratégias utilizadas firmaram-se mais como ações separadas do que como um projeto de rede, como política pública de leitura.” O objetivo era desenvolver um projeto de formação para o professor que trabalhava nas bibliotecas sucursais, para que atuasse como mediador da leitura, do livro e da literatura. Este profissional ia continuar fazendo as estatísticas de atendimento, empréstimo de livros, cuidados com a manutenção e preservação do acervo, no entanto, ia também contar histórias e mediar a leitura. Segundo Silva (2006, p. 61)

Até 2001, a leitura nas escolas da Rede Municipal possuía várias feições. Ainda que existisse o currículo municipal, cada escola organizava a leitura à sua maneira, de acordo com a concepção que tinha. Todo o professor regente de sala de aula era orientado, inclusive pela Proposta Curricular de Língua Portuguesa, a realizar atividades de incentivo à leitura. Por outro lado, nem todas as escolas contavam com a atividade denominada Hora do Conto, realizada pelo professor que trabalhava na biblioteca da escola. Na dinâmica usada nessas escolas para mediar leitura, predominava a idéia de que a história deveria ser contada e depois utilizada para realizar atividades de língua portuguesa e de artes. Assim, era

comum: redação sobre o que foi lido, desenhos da parte da história que mais gostou; representação do protagonista em dobradura, enfim, as técnicas eram as mais diversas, como se o livro e a leitura não bastassem por si próprios. As orientações advindas da Biblioteca Pública atendiam insuficientemente ao trabalho realizado na escola, pois estavam no âmbito da manutenção e conservação de acervo. Além disso, a concepção existente em relação à mediação de leitura era utilitarista, ou seja, o texto usado apenas como pretexto para realizar atividades do *fazer* em detrimento da fruição estética, do estímulo à imaginação, do encantamento que possa conduzir a criança à leitura. Assim, não existia coesão de procedimentos para a leitura na rede municipal de ensino.

O “Palavras Andantes” propunha unificar os procedimentos e orientações providas da Secretaria da Educação e da Secretaria da Cultura. Assim, foram estruturadas horas do conto nas bibliotecas sucursais e realizadas as formações mensais para capacitar esses professores a contar histórias e atuarem como mediadores de leitura. “Até 2001, aproximadamente 2/3 das escolas da Rede possuíam biblioteca e quase todas mantinham um professor que contava histórias, além de realizar empréstimos” (SILVA, 2006 p.62). Neste sentido, em dezembro de 2002 foi encaminhado o Projeto a Secretaria Municipal de Educação que:

[...] consistia em reestruturar a atuação do professor da Hora do Conto por meio de sua formação contínua e tinha como objetivo geral o de propor um programa anual de estudo continuado ao professor da Hora do Conto sobre leitura, literatura, criança, biblioteca escolar e os suportes de informação, ampliando sua visão sobre a ação cultural no meio escolar (SILVA, 200, p. 69)

O Projeto foi aprovado, sendo o primeiro documento do Município de Londrina que contemplou uma efetiva política de valorização das Bibliotecas Escolares. Instituições informacionais que atuavam no apoio pedagógico aos professores e na fruição cultural. O documento estruturava e sistematizava a capacitação contínua do profissional mediador de leitura, fomentando a leitura literária e sua disseminação a toda comunidade escolar, além de inserir a Biblioteca no contexto pedagógico da escola. (ARAÚJO, 2013, p. 57).

Silva, durante a execução do projeto, avaliava constantemente suas metas, acerca dos relatos dos que atuavam na biblioteca da escola, muitas vezes angustiados por sentirem desvalorizados no espaço escolar. Diante disso, Silva priorizou em seu calendário de formação, cursos para os professores\mediadores de leitura, que vinham de encontro com as necessidades mais urgentes naquele momento, ou seja, assuntos relativos às atividades cotidianas da Biblioteca

Escolar, também estabeleceu diretrizes para o desenvolvimento do processo técnico do acervo junto a Biblioteca Pública Municipal (B.P.M), com a criação do documento “Normas para o Processamento do Acervo das Bibliotecas Escolares”. Era a primeira vez na história de Londrina, que se via um projeto tão bem estruturado, que seguia todas diretrizes das esferas governamentais. O projeto “Biblioteca Escolar: Palavras Andantes” foi pioneiro no Paraná a se preocupar com a efetiva ação da Biblioteca na Escola. (ARAÚJO, 2013, p. 57).

Dentre a estruturação das capacitações mensais, o coordenador estabeleceu dois horários para as formações: um no período matutino e outro no período vespertino. Desse modo, contemplaria todos os professores e estes frequentariam o curso no seu próprio turno de trabalho. Assim, o professor não teria empecilhos para não participar das capacitações. Além das formações mensais, a equipe de professores fazia visitas às bibliotecas municipais para divulgação do projeto *Palavras Andantes* e também para conhecer a realidade municipal. (SILVA, 2006, p. 88-93).

Em 2002, aconteceram 9 capacitações para os professores que atuavam nas bibliotecas escolares. Foi promovido também o *I Encontro de Bibliotecas Escolares do Município de Londrina*. Este encontro teve como tema *Biblioteca Escolar: veredas do conhecimento* e suas palestras magnas receberam os títulos: “A importância da leitura e o valor da literatura para a formação da criança e do jovem” proferida pela profa. Neuza Ceciliato de Carvalho do departamento de Letras da UEL. A outra palestra foi intitulada “Pesquisa na escola: o ideal, o real e o possível” com o prof. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior do departamento de Ciência da Informação da UEL. (SILVA, 2006, p. 106).

No entanto, neste ano não foram encontradas dados estatísticos de atendimentos, de empréstimos, de acervo, de usuários entre outras informações quantitativas, também relevantes à biblioteca.

Em 2003, o projeto “Palavras Andantes” direcionou as formações para momentos teóricos e também práticos. No primeiro semestre foram realizadas 6 capacitações para os professores e 8 visitas às bibliotecas escolares para acompanhamento de suas atividades. (LONDRINA, 2003a).

A formação continuada tinha esse desafio de promover a reflexão e a proposta de transformar a *Hora do Conto* em uma atividade que não desvirtuasse as práticas de aproximação entre o leitor e o texto. Nesta perspectiva, os cursos foram organizados para oferecer aos

professores as estratégias diferentes que ele deveria empregar para utilizar cada texto, mas também de que a *Hora do Conto* se transformasse numa prática que o aluno pudesse ouvir histórias e, ao mesmo tempo, expor suas idéias e conceitos sobre o que foi lido; que o aluno fosse despertado a buscar outras leituras que se referissem ou não ao tema tratado na Hora do Conto. (SILVA, 2006 p. 100).

Neste ano aconteceu também no mês de julho, o *II Encontro de Bibliotecas Escolares do Município de Londrina*, cujo tema foi: Biblioteca Escolar: leitura, informação e cidadania.

O encontro buscará proporcionar momentos de reflexão do professor regente de oficina de biblioteca diante de seu trabalho cotidiano com a leitura literária ou não, da obra de arte e da fruição estética, do espaço destinado a informação, além da inserção da educação infantil na prática escolar. (LONDRINA, 2003d).

O objetivo era fomentar estratégias para inserir a biblioteca escolar no processo educativo, por meio da formação do professor mediador de leitura. Este encontro aconteceu no teatro Zaqueu de Melo, entre os dias 28, 29, 30 e 31 de julho de 2003, contou com cursos, palestras, oficinas entre outros. As palestrantes foram Sueli Bortolin, Cleide Batista e Olélia O. de Oliveira da UEL. O total de público foi de 200 pessoas. (LONDRINA, 2003d).

O coordenador do projeto também pensou no espaço da biblioteca com uma arquitetura que levasse em conta a dinâmica pedagógica da escola. Para Silva (2006, p. 94) “Era preciso construir parâmetros que estabelecessem um padrão de espaço para biblioteca da escola na rede municipal de ensino”. Assim, estas instituições ofereceriam maior mobilidade, com espaços específicos a recepção, atendimento a pesquisa e estudos e a promoção da leitura, de forma mais aconchegante e livre. Neste sentido, entrou em contato com a Secretaria de Obras para apresentar alguns parâmetros que deveriam contar nas plantas arquitetônicas das bibliotecas escolares de Londrina. (SILVA, 2006, p. 95).

Além do espaço físico, também houve preocupação com o mobiliário, pois cada escola tinha mesas, prateleiras e cadeiras de uma forma e tamanho variados. Não havia padrões e os mobiliários pareciam que não eram para atender crianças, as mesas eram altas demais, não estáveis, cadeiras não aconchegantes, a criança sentava e não alcançava o pé no chão. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa e enviou a Secretaria de Obras e ao Departamento de

Compras da SME para os encaminhamentos legais. (SILVA, 2006, p. 97).

Ainda em 2003, foi elaborada uma lista para aquisição de acervo visando a atualização e o desenvolvimento de coleção das bibliotecas escolares. Silva (2006, p. 98) afirma que: “Os títulos englobavam todos os gêneros literários: prosa, poesia e teatro. Por outro lado, ainda havia títulos das mais diversas áreas do conhecimento: ciências, filosofia, língua estrangeira, religião, jogos, arte.” Esta listagem foi criada a partir de critérios preestabelecidos selecionando os “[...] títulos que melhor se adequavam às áreas do conhecimento [...]” e atendendo a proposta pedagógica da Rede de ensino em que as bibliotecas estavam inseridas, sendo eles:

- Oferecer títulos diferentes, sem repetição de volume, como a estratégia usada na compra do ano anterior;
- Cada escola receberia, no mínimo, 100 volumes/títulos diferentes;
- Inserir o maior número de editoras possível, para que o acervo da escola tivesse diversidade nos pontos de vista;
- Em média, 60% dos títulos corresponderiam à literatura infanto-juvenil;
- 40% dos livros para as demais áreas do conhecimento: história, arte, ciências, música, folclore, entre outros. (SILVA, 2006, p. 99).

Na prática, apenas um quesito foi alterado, ao invés de enviar 100 títulos para cada escola, foram 50 títulos, isso por questões financeiras da SME. (SILVA, 2006, p. 99). Neste ano, vale informar o acervo das bibliotecas escolares de Londrina já contava com 137.250 volumes. (LONDRINA, 2003a).

Em 2004, o projeto “Palavras Andantes” desenvolvia-se rapidamente e era conhecido em todo o Município como projeto de incentivo à leitura. Seus “[...] pilares eram: realização semanal da Hora do Conto nas escolas, formação do PROB, readequação arquitetônica e pedagógica da biblioteca da escola e o investimento na ampliação do acervo.” (SILVA, 2006, p. 101). O Professor Regente da Oficina de Biblioteca – PROB atendia seus leitores, contava histórias, mediava o livro, a leitura e a literatura.

Este era o terceiro ano de ação do *Palavras Andantes* e foram desenvolvidas 9 capacitações envolvendo também outros profissionais das escolas. Destas 9 formações, duas foram direcionadas aos supervisores das escolas para que compreendessem a nova dinâmica das bibliotecas escolares no Município de Londrina. Aconteceu também, nesse ano, o *III Encontro de Biblioteca escolar: leitura*

e *literatura*. Os temas das palestras foram: “Contrapontos entre a cultura oral e a escrita”, com o professor Frederico Augusto Garcia Fernandes do departamento de Letras da UEL. A segunda teve como título “Você é Voz” com Domingos Pellegrini, escritor londrinense. A última palestra foi “Ser leitor no século XXI” com o professor Dagoberto Buim Arena, do departamento de Didática da Unesp/Marília (SILVA, 2006, p. 101).

Silva (2006, p. 114) apresentou um resumo da atuação dos três primeiros anos do Projeto *Palavras Andantes* nas bibliotecas das escolas do Município de Londrina, conforme segue no quadro 58:

Quadro 58 - Resumo da ação do “Palavras Andantes”

<b>CATEGORIAS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>TOTAL</b>
No de Professores Participantes das formações	104	112	130	346
No total de escolas participantes	79	79	79	79
Visitas as BE para assessoria pedagógica	11	15	11	37
No de cursos	07	10	08	25
Aquisição de Acervo	8.195		3.860	12.055
Empréstimos	72.248	151.707	285.329	502.284

Fonte: Silva (2006).

Em 2005, as bibliotecas do município de Londrina, desenvolviam atividades com a hora do conto, empréstimos de livros, auxílio nas pesquisas escolares e, diferentemente dos anos anteriores, agora elas ficavam abertas durante o intervalo. Neste ano, das 80 escolas que havia no município de Londrina, 71 delas possuíam biblioteca, destas 59 ficavam na zona urbana e 12 na zona rural. (LONDRINA, 2005b).

As bibliotecas escolares do Município de Londrina estavam sendo valorizadas e reconhecidas como espaço pedagógico, onde teoria e prática caminhavam no mesmo compasso.

Este trabalho desenvolvido desde 2001 resultou **em 2008** em um prêmio de nível Nacional “O prêmio Viva Leitura”. O prêmio Viva Leitura faz parte do PNLL e o objetivo é estimular, fomentar e reconhecer boas práticas de leitura, com o foco em transformar nosso país num país de leitores. O projeto Biblioteca Escolar:

Palavras Andantes do Município de Londrina – Paraná foi o vencedor da categoria 2 – Escolas Públicas e Privadas e esse prêmio vem confirmar e valorizar o projeto como ação efetiva em nosso Município e que atua como Política Pública da Leitura. (ARAÚJO, 2013, p. 60, grifo nosso).

Ao longo desses anos, este Projeto trouxe uma nova perspectiva para as bibliotecas escolares. Estas receberam mudanças no âmbito físico e pedagógico, os cursos de formação foram cruciais para os avanços ocorridos que foram além dos muros escolares.

O ano de 2009, Rovilson José da Silva, coordenador do projeto *Palavras Andantes*, preparou um material, um texto cujo título era “A Volta às aulas e a biblioteca escolar” e encaminhou às bibliotecas escolares do município de Londrina. O objetivo era propiciar a reflexão a respeito do planejamento das ações, estabelecer metas que alicerçariam o trabalho no decorrer do ano. Anexo a este trabalho, ele encaminhou também uma coletânea de textos cujo título era: “Preparando a criança para usar a biblioteca”, extraído do livro *Como usar a biblioteca na escola*, de Carol Kuhlthau. (LONDRINA, 2009a).

Neste mesmo ano, a diretoria de Bibliotecas do Município de Londrina da SMC, apresentou um projeto para informatização de todas as bibliotecas municipais de Londrina. Assim, as escolares participariam também deste processo.

Nesse plano inicial estava previsto que iniciáramos com seis bibliotecas, a saber, quatro bibliotecas da Cultura e duas seriam o projeto piloto da Educação. O projeto previa iniciar com duas bibliotecas – piloto e depois, gradativamente a cada ano, incorporar novas unidades, até ter toda a rede informatizada, interligada em rede nos próximos dez anos. O projeto foi aprovado pela SETI-PR em 2009 e daí em diante iniciou-se uma odisséia de trâmites e licitações para se conseguir usar a verba e adquirir o que tinha sido previsto no projeto. Foram dois anos para adquirir o software, o que ocorreu em novembro de 2011. (SILVA, 2013, p. 363).

Neste período, assumiu o Projeto *Palavras Andantes* a professora Márcia Batista de Oliveira que teve como grande desafio entender os procedimentos da SME e estabelecer parâmetros para seu trabalho, além de cuidar de toda a documentação, planejar as formações e atender as necessidades das 80 bibliotecas escolares do município de Londrina. (LONDRINA, 2011d).

Foram processados tecnicamente em 2011, 5.052 livros de 12

bibliotecas escolares pelos bibliotecários da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, unidade sede do sistema de bibliotecas de Londrina. (LONDRINA, 2011d). No entanto, não há registros e menção a quantidade de atendimentos realizados, a quantidade de horas do conto efetuadas pelas bibliotecas e nem registro de empréstimos e quantidade total de acervo.

Em 2013 foi elaborado um programa de formação contínua para os professores que atuavam nas bibliotecas das escolas, cujo objetivo era “Estruturar o projeto de formação de leitores para as escolas de ensino fundamental (1º e 2º ciclos) cuja base esteja na formação continuada do professor que medeia à leitura na escola por meio da biblioteca escolar.” (LONDRINA, 2013d). Seus objetivos específicos eram:

- Realizar semanalmente a Hora do Conto para cada turma matriculada nas escolas da rede municipal de ensino de Londrina.
- Efetuar empréstimos de livros, no mínimo, uma vez por semana para cada aluno.
- Reestruturar a biblioteca escolar arquitetônica e pedagogicamente.
- Ampliar o acervo das bibliotecas escolares. (LONDRINA, 2013d).

A coordenadora do projeto “Palavras Andantes” em 2015 elaborou um projeto cujo título foi “Palavras na ponta da língua”. Este projeto tem como objetivo:

- Praticar a expressão oral com apoio da literatura infantil voltada para gêneros textuais orais.
- Desenvolver o gosto e a prática de brincadeiras orais, a consciência fonológica e o repertório linguístico por meio de trava-línguas, palavras cantadas, lendas, parlendas, quadrinhas, contos de fada e poemas.
- Refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita.
- Acionar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito e onde (seleção, antecipação e verificação).
- Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita do texto.
- Ler textos conhecidos de memória, ajustando o oral ao escrito.
- Construir conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabético.
- Conhecer diferentes gêneros textuais em situações de aprendizagem em equipe. (LONDRINA, 2015).

O Projeto *Palavras Andantes* está ativo até os dias atuais,

defendendo sua missão e lutando para manter tudo o que foi conquistado até então. Parte da equipe está frequentando um curso de especialização em contação de histórias da Fatum – Assessoria Educacional, com objetivo de se especializar e aperfeiçoar o atendimento nas bibliotecas escolares do Município de Londrina.

## 6.7 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA INFANTIL

A Biblioteca Infantil de Londrina (BI) foi criada pela Lei n.º 3.757 de 14 de dezembro de 1984 e inaugurada em 10 de dezembro de 1984, durante a gestão do governador José Richa e do prefeito Wilson Rodrigues Moreira. Está localizada na avenida Rio de Janeiro, n.º 413, anexo à Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Esta biblioteca foi criada para atender exclusivamente ao público infantil. Seu acervo é composto de literatura infantil, infanto-juvenil, gibis, enciclopédias, dicionários e materiais de apoio didático. (ALVES et al., 1989).

Nos documentos localizados nesta Biblioteca, não há menção a comemoração do dia de Hans Christian Andersen em abril de 1985, no entanto, foi encontrada em registros fotográficos imagens que comprovam a realização de atividades nesta data.

Também neste ano a BI realizou a *Semana do Folclore* com várias atividades em comemoração e destaque da cultura brasileira. O objetivo era celebrar esta data, por meio de barracas típicas, expondo as diversas colônias de imigrantes que compõem a tradição cultural de Londrina. Neste sentido, foram montadas várias barracas com objetos e decoração das culturas: japonesa, polonesa, espanhola, africana, entre outras. Os atendentes estavam caracterizados com trajes típicos do país e realizaram danças típicas. (LONDRINA, 1985a). No mês de setembro de 1985, a BI participou do desfile de 7 de setembro homenageando o circo.

Não há registro escrito da comemoração do 1º. ano da Biblioteca Infantil, no entanto, analisando alguns álbuns de fotografia desta instituição, foi possível observar que foi realizada uma grande festa no dia 10 de dezembro para celebrar seu aniversário.

Ao finalizar o ano 1986, a BI já contava com 4.703 volumes, 1.155 leitores inscritos. As atividades oferecidas para a comunidade neste caso foram: hora do conto, teatro de fantoches, atividades artísticas, dramatizações, musicalização e jogos. A BI também participou da *Semana Nacional do Livro e da*

*Biblioteca* com a realização da exposição de curiosidades e minigráfica. (LONDRINA, 1986d).

Na pesquisa em outros álbuns de fotos, percebe-se que neste ano, foi realizada também uma *Programação de Férias* com várias atividades, dentre elas passeios na Cativa (Cooperativa Agroindustrial de Londrina) e Coca-Cola Refrigerantes. Além dessas ações, foram programadas outras atividades com produções e criações de trabalhos pelas crianças, que foram expostos no espaço da BI. No encerramento das *Atividades de Férias* foi feita uma grande festa para celebrar o momento.

Em análise as fotos da BI, também é possível afirmar que em 1986 foi realizada uma homenagem às mães do Asilo São Vicente de Paulo. Em julho de 1986, realizou-se atividades de férias, comemoração do Dia do Folclore com atividades na Concha Acústica<sup>5</sup>.

Ainda em 1986, a BI novamente participou do *Desfile de 7 de Setembro*, nele as crianças que frequentavam o espaço desfilaram representando personagens da literatura. Em janeiro de 1987, aconteceram as atividades de *Férias de Verão*.

Em 1989, foi elaborado um programa das necessidades básicas para a BI. Este programa tem como objetivo “Descrever a Biblioteca Municipal Infantil de Londrina, oferecendo subsídios para a elaboração de um projeto que ofereça condições para o funcionamento da mesma.” (ALVES et al., 1989, p. 1).

No Programa, foram descritas inúmeras atividades que este espaço poderia desenvolver. Também foram apresentadas as ações que estavam acontecendo no momento nesta Instituição, sendo uma delas: Projeto *Sexta tem Arte*, que oferecia às crianças das escolas municipais a oportunidade de um contato direto e permanente com as artes (teatro dança, música etc.) (ALVES et al., 1989, p. 1).

A programação de férias em janeiro e julho era uma constante e suas atividades, entre outras, era: excursões nos pontos turísticos, empresas e locais históricos como museus e parques. Outra atividade era o Concurso de Redação que contava com participação de crianças e adolescentes das escolas da cidade e comunidade em geral. Realizavam-se também visitas aos hospitais com

---

<sup>5</sup> Monumento para apresentações artísticas e manifestações populares de Londrina.

contação de histórias com fantoches. Outra atividade eram as Feiras de livros, com objetivo de difundir o livro e o gosto pela leitura. (ALVES et al., 1989, p. 2).

Em 1989, o acervo da BI era constituído de 5.721 volumes distribuídos entre livros didáticos de 1º grau, literatura infanto-juvenil e obras de referência. Além desse acervo, esta instituição possuía 492 periódicos e jornais infantis. Quanto ao número de leitores cadastrados em 1989, totalizava 2.169 inscritos com carteirinha para fazer uso do espaço, das obras, consultas e atividades oferecidas. (ALVES et al., 1989, p. 1).

Entre os problemas enfrentados por esta instituição Alves et al. (1989) destacaram o espaço que é pequeno para atender todo o público, principalmente quando têm atividades com visitas escolares. A falta de profissionais também foi elencada como uma das principais necessidades desta instituição. A contratação de profissionais de outras áreas como psicólogo, sociólogos, recreacionistas, assistentes sociais também foi apontada como necessidade para bem atender seu público. (ALVES et al., 1989, p. 6).

No ano de 1991, a BI possuía um total de 8.191 volumes de livros, 4.033 leitores cadastrados na biblioteca. Quanto ao número de empréstimos foi realizado neste ano 15.732, com média diária de 639. O número de pesquisas totalizou em 48.503. (LONDRINA, 1991b).

A BI realizou, no ano de 1992, uma programação especial de Férias de Inverno. O objetivo era estimular a cultura e promover a frequência na biblioteca e, ao mesmo, tempo fomentar a leitura, o lazer e a arte. O evento ocorreu entre os dias 13 a 31 de julho nos períodos matutino e vespertino, com várias oficinas de confecção de fantoche com sucata, passeios e palestras. Participaram desta atividade crianças de 05 a 15 anos. (LONDRINA, 1992b).

O objetivo dessa atividade era desenvolver o gosto pela leitura, o lazer e a arte. Entre as atividades, estão à hora do conto, teatro de fantoches e modelagem. Além desta programação, a biblioteca infantil realizou em 1992, atividades do projeto “O livro é o melhor remédio” nos hospitais de Londrina (PROGRAMAÇÃO..., 1992, p. 20).

Trabalhos técnicos foram realizados e eles encontram-se elencados no quadro 59:

Quadro 59 – Dados gerais BI em 1992

<b>ACERVO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>LEITORES INSCRITOS</b>	<b>CONSULTA/PESQUISAS</b>
8.275	1.399	4.064	1.700

Fonte: Londrina (1992c).

As atividades de extensão realizadas neste ano foram: 08 oficinas de pintura, desenho e colagem, 44 atividades com jogos e brincadeiras infantis, 01 programação de férias. (LONDRINA, 1992c).

Entre os anos de 1993 a 1995, a pesquisadora não encontrou registros escritos nem fotográficos a respeito de projetos e atividades executadas nesta Biblioteca.

Em 1996, nos documentos analisados consta que, as atividades desenvolvidas foram: empréstimos e devolução de livros, hora do conto, teatro de fantoches, recreações, oficinas de pintura, modelagem, passeios e programação especial de férias nos meses de janeiro e julho (LONDRINA, 1996d).

O projeto “O livro é o melhor remédio” continuava se desenvolvendo com sucesso neste ano. No ano de 1997, em reportagem publicada na *Folha de Londrina*, contata-se que o Projeto “O livro é o melhor remédio” fez diversos atendimentos em vários hospitais de Londrina. Entre as atividades desenvolvidas pelo Projeto destaca-se a contação de histórias e o teatro de fantoches como terapias no tratamento de criança acamadas. (LIVRO..., 1997, p. 4).

Neste ano, no dia 19 de julho, de acordo com as fotos analisados, aconteceu na BI, uma *Festa Junina*. A equipe da biblioteca realizou também nas escolas de Londrina, seções de contações de histórias com objetivo de promover a leitura. No quadro 60, incluiu-se os dados de atendimento nessa modalidade.

Quadro 60 – Contação de histórias na BI contação - 1997

<b>Data</b>	<b>Escolas</b>	<b>Histórias</b>	<b>Crianças</b>
19/08/97	O Peixinho	O saci	49
20/08/97	APAE	A ranzinha Anita	80
21/08/97	O Peixinho	Lenda da Gralha Azul	32
22/08/97	O Peixinho	Lenda da Gralha Azul	57
25/08/97	O Peixinho	Lenda da Gralha Azul	23
27/08/97	IKTUS	Lenda da Gralha Azul	37
28/07/97	Ativa	Lenda da Gralha Azul	26
10/09/97	Municipal Pedro Correia	O cabide da vovó	36
12/09/97	Creche Arco - Íris	O pintinho que nasceu quebrado	20
25/09/97	SESC	Teatro de fantoches – “Vamos ser Amigos”	250
30/09/97	Ocupacional	A peça higiene	50
06/10/97	<i>Andréa Nuzzi</i>	A ranzinha Anita e Como fazer amigos.	222
08/10/97	Concha Acústica	O relógio do Coelho com o grupo Meta.	599
	Hospital do câncer - O livro é o melhor remédio	Como fazer amigos	16
10/07/97	APAE	A ranzinha Anita	112
21/10/97	Hospital do câncer – O livro é o melhor remédio	Jijobinha	16
23/10/97	Hospital Evangélico – O livro é o melhor remédio	A ranzinha Anita	20
24/10/97	H.U- Hospital Universitário – O livro é o melhor remédio.	A ranzinha Anita	27
29/10/97	Odilon Gonçalves Nocetti	A ranzinha Anita	50
	Megumi	Fogo no céu	21
31/10/97	Hospital Infantil – O livro é o melhor remédio	A ranzinha Anita	27
03/11/97	Megumi	A Bruxa Onilda vai à Nova York	12
20/11/97	Nova Dimensão	As centopeias e seus sapatinhos	35

Fonte: Londrina (1997b).

Além disso, em novembro de 1997, fez-se um painel comemorativo a respeito da Proclamação da República. Outra atividade foi o curso de enfeite de natal entre os dias 24 a 28 de novembro. A divulgação foi feita pela agenda cultural do Psiu Ano 03 – n.90. Participaram desta atividade 15 crianças no período matutino e 16 no vespertino. (LONDRINA, 1997b).

No ano de 1998, foram realizadas várias seções de atendimentos de

hora do conto, conforme é apresentado no quadro 61.

Quadro 61 - Contação de história na BI - 1998

<b>Data</b>	<b>Escolas</b>	<b>Histórias</b>	<b>Crianças</b>
05/08	Kasuko Ohara	O peixe peixote	80
06/08	Eugenio Brugin	O peixe peixote	70
07/08	Bartolomeu Gusmão	A margarida Friorenta	65
18/08	Claudia Rizzi	Atividades folclóricas com contação de lendas, painéis, exposições, danças, distribuição de folhetos.	42
	S. T. Jonnes Americam Scholl		15
	Escola S. T. Jonnes American Scholl.		15
	Escola Estadual Dr. Fernando Barros Pinto		48
19/08	Evaristo da Veiga		163
20/08	Reverendo Jonas		120
	CEMEPE		22
21/08	CAIC – Zonas Sul		35
	Reverendo Jonas		45
10/09	Meu bom pastor	Operação Tio Onofre	18
14/09	Rizzi	Operação Tio Onofre	32
15/09	Rizzi	Operação Tio Onofre	38
16/09	Rizzi	Operação Tio Onofre	66
22/09	Pré-escola Art E	No cabide da vovó	26
07/10	APAE	O circo alegria	96
08/10	CAIC	O circo alegria	73
16/10	Hospital Infantil de Londrina	O circo alegria	35
18/10	CAIC	O circo alegria	63
20/10	Hospital do Câncer	Os quatro amigos e Rumpilszinho	20
21/10	Hospital Evangélico	Os quatro amigos e Rumpilszinho com distribuição de lembrancinhas	18
22/10	Hospital Infantil	Os quatro amigos e Rumpilszinho com distribuição de lembrancinhas	23
	Hospital Universitário	Os quatro amigos e Rumpilszinho com distribuição de lembrancinhas	35
04/11	Colégio São Paulo	A margarida Friorenta	39
05/11	Colégio São Paulo	A margarida Friorenta	41
06/11	Colégio São Paulo	A margarida Friorenta	37
11/11	Gaspar Veloso	A margarida Friorenta	42
23/11	CAIC	A margarida Friorenta	33

Fonte: Londrina (1998e).

Essa atividade, especificamente, tem como objetivo despertar e incentivar o gosto pela leitura, estimular a cultura o lazer e a arte, dinamizar o uso do livro e da biblioteca, além de promover a integração da biblioteca com a comunidade. (LONDRINA, 1998e).

No mês de novembro, foi realizado vários painéis com as datas comemorativas, por exemplo: dia 05 de novembro Dia da Cultura e da Ciência; dia 12 de novembro Dia dos Bandeirantes; dia 15 de novembro dia da Proclamação da República e dia 19 de novembro Dia da Bandeira. Em dezembro – no dia 10 – comemoração do aniversário da BI, no teatro Zaquieu de Mello, com apresentações artísticas para 70 crianças da Creche Valéria Veronesi. Após as apresentações, foi distribuído sorvete. (LONDRINA, 1998e).

Em 12 de dezembro de 1998, a BI realizou uma oficina de cartão vegetal e sino de papel de seda para 13 crianças. Após a atividade, os trabalhos foram expostos no painel da Biblioteca Infantil. Neste mês, as datas comemorativas que foram lembradas nos murais e painéis temáticos são: Dia 08 de dezembro - Aniversário de Londrina; Dia 10 de dezembro - Aniversário da Biblioteca Infantil; Dia 25 de dezembro Natal (LONDRINA, 1998e).

Conforme Relatório de 1999, no mês de janeiro e fevereiro, as atividades foram somente atendimento e empréstimo e devolução de livro. Em março, no dia 06, houve uma visita de um grupo de 25 crianças da *Igreja Cristã dos Santos dos Últimos Dias*, elas participaram da hora do conto. Durante o ano, realizou-se inúmeras contações de histórias, conforme está apresentado no quadro 62:

Quadro 62 - Contação de histórias na BI - 1999

<b>Datas</b>	<b>Escolas</b>	<b>Histórias</b>	<b>Crianças</b>
15/03	Centro Educacional Recanto Verde	A minhoca Filomena	23
16/03	Escola Alternativa	A casa Sonolenta	35
17/03	Escola Sonho Pequeninno	Gigi	25
04/05	Escola Municipal Carlos Zewe de Coimbra	Maribondo Zangado	35
22/05	Associação Soka Gakkai	A rãzinha Anita	35
24/05	Escola Municipal Carlos Zwew de Coimbra	A Rãzinha Anita e a Centopeia e seus sapatinhos	34
28/05	Escola Municipal Pedro Vergara	A Casa Sonolenta	50
08/06	Escola Altiva	A Casa Sonolenta	50
10/08	O Peixinho	Centopéia e seus sapatinhos	55
11/08	O Peixinho	Centopéia e seus sapatinhos	55
25/08	O Peixinho	A casa Sonolenta	35
01/09	Escola Iktus	A casa sonolenta	42
27/09	Escola Municipal Mari C. Bueno.	O peixe pixote.	30
29/09	Escola Municipal Mari C. Bueno.	O pintinho que nasceu quadrado	30
06/10	Núcleo de Convivência Vila Ricardo.	O peixe pixote	50
04/11	Creche Nissia Rocha Cabral	A centopéia e seus sapatinhos e A casa sonolenta.	32
05/11	Creche Nissia Rocha Cabral	A centopéia e seus sapatinhos e A casa sonolenta.	32

Fonte: Londrina (1999c).

Ainda em 1999, além dessas atividades de hora do conto a BI programou atividades na *Semana do Monteiro Lobato* que aconteceu entre os dias 12 a 16 de abril. No mês de junho, a BI ofereceu um curso para ensinar a fazer bonecas de papel, que ocorreu entre os dias 12 a 16 de junho atendendo 30 crianças, 15 no período matutino e 15 no vespertino. Neste mesmo mês, nas Atividades de Férias, realizou-se o curso de decoração de sabonete, entre os dias 19 e 23 de julho nos períodos matutino e vespertino com a participação de 32 crianças (LONDRINA, 1999c).

Em 05 de outubro, foi agendada a visita de 35 crianças da *Escola Municipal Antônio Ferreira – Ruppel* de Ortigueira. Para elas, foi exibido o filme *Vida de Inseto*. Nesta mesma data, também houve atendimento a 72 crianças da *Escola Estadual Newton Guimarães*. De 13 a 15 de outubro participaram 25 crianças no curso de papel vegetal desenvolvido nos períodos matutino e vespertino. (LONDRINA, 1999c).

A BI participou da *Semana Nacional do Livro e da Biblioteca*, planejada pela Biblioteca Pública Municipal de Londrina entre os dias 25 a 27/10, com o Projeto *o Livro é o Melhor Remédio* nos seguintes hospitais:

25-10: Hospital Evangélico com hora do conto “Marimbondo zangado” e “Casa sonolenta”. Atendimento a 15 crianças.

26-10: Hospital Universitário com hora do conto “Marimbondo zangado” e “Casa sonolenta”. Atendimento a 55 crianças.

26-10: Hospital do câncer, com hora do conto “Margarida Friorenta” e “Casa sonolenta”. Atendimento a 25 crianças.

26-10: Hospital Infantil: com hora do conto “Marimbondo zangado” e “Casa sonolenta”. Atendimento a 32 crianças. (LONDRINA, 1999c).

Todos os dias foram distribuídos lembrancinhas com balas e pirulitos. A Semana foi divulgada na Folha de Londrina e na Agenda Psiu. No mês de novembro, aconteceu o curso de papel vegetal e feltro. Esta ação ocorreu novamente no mês de dezembro entre os dias 01 a 07 de dezembro. Neste mês, entre os dias 08 a 17 de dezembro, a BI ofereceu um curso de decoração natalina com material reciclado para 32 crianças, devido à procura o curso foi prolongado até 23 de dezembro. (LONDRINA, 1999c).

No ano de 2000, há informações de que o Projeto “O livro é o melhor remédio” estava atuando semanalmente nos hospitais de Londrina (LONDRINA, 2000b).

Nos documentos analisados, não foram encontrados registros de atividades da BI no ano de 2001, mas a planilha de estatística da Biblioteca Pública Municipal de Londrina há dados referentes à Biblioteca Infantil deste ano, são eles:

Quadro 63 - Estatística BI - 2001

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores inscritos</b>	<b>Consulta</b>
5.386	16.755	541	13.799

Fonte: Londrina (2014c).

Em 2002, as atividades que aconteceram na BI foram: O livro é o melhor remédio; Semana do Monteiro Lobato em parceria com o Sesc; Festa Junina; Visitas de escola; Semana da Criança com contação de histórias realizada pela *Vovó Alegria*, cama elástica, jogo de atividades de fantoches. (LONDRINA, 2002).

No quadro 64 incluiu-se os dados estatístico da BI no ano de 2002.

Quadro 64 - Estatística geral BI - 2002

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
5.693	23.282	568	17.448

Fonte: Londrina (2014c).

Em 2003, também não foram encontrados registros de Projetos ou atividades realizadas na biblioteca, mas os dados estatísticos foram os seguintes:

Quadro 65 - Estatística 2003

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
6.182	24.291	542	14.042

Fonte: Londrina (2014c).

No ano de 2004, foram realizadas várias atividades na biblioteca. No mês de janeiro e fevereiro, aconteceram oficinas de pintura com tinta guache e jogos lúdicos. As atividades de hora do conto com a *Vovó Alegria* aconteceram semanalmente durante todo o ano, sempre às 14hs no pátio da BI. (LONDRINA, 2004a).

Quanto aos serviços técnicos e administrativos relacionados ao acervo, atendimentos, cadastros de usuários entre outros, seguem os dados estatísticos no quadro a seguir:

Quadro 66 - Estatística 2004

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
6.526	22.576	425	13.035

Fonte: Londrina (2014a).

Em 2005, a BI focou o incentivo à leitura, trabalhando com a literatura infantil e infanto-juvenil. Dentre os serviços oferecidos à comunidade foram: a hora do conto com a *Vovó Alegria* que aconteceu semanalmente durante o ano todo. Outra atividade que foi desenvolvida neste ano pela BI foi a exibição de sessões de filmes.

Quanto aos dados estatísticos do ano de 2005, eles estão no quadro a seguir:

Quadro 67 - Estatística 2005

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.353	17.744	352	9.492

Fonte: Londrina (2014i).

De 2006 a 2008, também não foram encontrados registros escritos e nem fotográficos. Os dados de número de exemplares do acervo da BI, em 2006 são: 6.000 exemplares disponíveis para empréstimos. No quadro abaixo estão os dados estatísticos deste ano.

Quadro 68 - Estatística 2006 a 2008

<b>Ano</b>	<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
<b>2006</b>	8.709	11.515	343	9.112
<b>2007</b>	9.186	11.426	361	9.392
<b>2008</b>	9.647	10.355	384	683

Fonte: Londrina (2014i).

Em 2009, não foram encontrados documentos e registros escritos nos arquivos da BI, no entanto duas reportagens da *Folha de Londrina*, datado de 11 de janeiro e 29 de janeiro, fizeram referências as atividades e oficinas promovidas no período de férias. O Núcleo de Comunicação da Prefeitura de Londrina, datado de 06 de março, afirma que a BI realizaria uma Oficina de Argila no seu espaço e há no acervo da BI, fotos que comprovam isso.

Nesta mesma data, a *Folha de Londrina* divulgou uma matéria a respeito da BI, com o seguinte teor: “A Biblioteca Infantil e a Biblioteca Ramal Vila Nova oferecem diversos jogos e brincadeiras para crianças e adolescentes, trilha, dominó, xadrez, drama, quebra-cabeças e jogos da memória”. (JOGOS..., 2009, p. 2).

Em 06 de maio, o site da Prefeitura de Municipal de Londrina noticia que a BI promoveu um curso gratuito de lembrancinhas para as mães. (LENIRA, 2009, p.3).

Neste ano, 2009, aconteceu também a tradicional Festa Julina da BI. Em uma reportagem do *Jornal de Londrina*, datado de 24 de julho, há informação de que houve várias atividades como: brincadeiras, comidas típicas e apresentações

musicais. (FESTA..., 2009, p. 21).

Quadro 69 - Estatística geral BI - 2009

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
7.524	8.188	264	428

Fonte: Londrina (2014i).

No ano de 2010, não foram encontrados registros a respeito de atividades e projetos desenvolvidos no espaço da BI. Apenas teve-se acesso aos dados estatísticos.

Quadro 70 - Estatística geral BI - 2010

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.097	9.000	251	923

Fonte: Londrina (2014i).

O ano de 2011, começou com toda empolgação com as Atividades de Férias para crianças. A programação iniciou no dia 12 de janeiro e foi até o dia 28 com as ações listadas no quadro71:

Quadro 71 - Atividades de Férias 2011

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>
12/01	Contação de histórias e mediação	10hs e às 15hs
13/01	Jogos de tabuleiros	O dia todo
14/01	Cinebib com o filme "Up Altas Aventuras"	10hs e às 15hs
17/01	Recreação - brincadeiras	14 às 18hs.
18/01	Contação de Histórias e mediação	10hs e às 15hs
20/01	Dia do Livro e do Brinquedo	14 às 18hs.
21/01	Cinebib com o filme do Sitio do Pica Pau amarelo	10hs e às 15hs
24/01	Recreação - brincadeiras	14 às 18hs.
25/01	Soletrando palavras	14 às 18hs
26/01	Oficina de dobraduras	10hs e às 15hs
27/01	Musicalização e brincadeiras cantadas	14 às 18hs.
28/01	Contação de histórias e mediação	10hs e às 15hs

Fonte: Londrina (2011a).

No mês de fevereiro 2011, além dos atendimentos e trabalhos internos como pequenos restauros e higienização do acervo, foi programado uma contação de história para um grupo que solicitou agendamento. (LONDRINA,

2011a). Em março, foi montado um painel com poemas para celebrar o Dia Nacional da Poesia e selecionados livros para serem expostos próximos ao painel. Para instigar o uso das obras expostas, foi sugerido ao público leitor que escolhesse algum poema dos livros, escrevesse num papel e colasse no mural dedicando a algum amigo ou familiar. Este receberia o poema e também escolhia um para enviar ao colega ou a outra pessoa, formando assim uma corrente e estimulando a leitura dos poemas. O painel ficou exposto durante o mês todo. (LONDRINA, 2011a).

Para o mês de abril, foi programada uma gama intensa de atividades para comemorar o Dia Internacional do Livro Infanto-juvenil e o Dia Nacional do Livro Infantil. Dentre as programações, estavam a exposição de obras clássicas infantis e juvenis, exposição biográfica de Monteiro Lobato, montagem de painel com frases retiradas de livros clássicos da literatura infantil e diariamente a contação de histórias e roda de leitura para as escolas municipais e público em geral. Esta atividade foi planejada para acontecer durante todo o mês, como a procura foi grande ela se estendeu até a primeira semana de maio. (LONDRINA, 2011a).

No mês de maio, foi realizada uma Oficina de contação de histórias exclusiva para as crianças e suas mães. Durante essa Oficina as crianças confeccionavam uma tulipa por meio da técnica da dobradura e ao final elas entregavam as mães agradecendo pelo dom da vida. (LONDRINA, 2011a).

Em junho, foi realizado a tradicional Festa Junina e o foco neste ano foi trabalhar os causos caipiras e a vida no campo. A BI recebeu decoração com bandeirinhas e balões colorido, além de um mural com a história da Festa Junina no Brasil, comidas típicas e danças tradicionais. No dia da Festa, além da música, houve quadrilha, roda de causos caipiras, comida e bebida à vontade para o público. (LONDRINA, 2011a).

Em julho, nas atividades de férias, aconteceu prioritariamente atividades com os jogos de raciocínio com acompanhamento de um funcionário. Em todos os meses deste ano, houve preparação de painéis para decorar a biblioteca, com frases de fomento à leitura, retirados de livros. No mês de outubro, aconteceu a Semana da Criança com sessões diárias de contação de histórias. O ano foi encerrado com planejamentos das atividades de 2012. (LONDRINA, 2011a).

Os dados estatísticos da BI, como de empréstimos, consultas e atendimentos, seguem no quadro 72.

Quadro 72 - Estatística geral BI - 2011

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.097	9.281	275	1.608

Fonte: Londrina (2014i).

O ano de 2012, assim como de 2011 iniciou com os preparativos para as Atividades de Férias. A programação e a descrição das atividades são apresentadas no quadro 73.

Quadro 73 - Atividades de Férias na BI - 2012

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
17/01	Terça de histórias: Sapatinho de camurça com biquinho de verniz	Contação de histórias, confecção do sapatinho com pintura e colagem; dramatização das cenas das histórias.
18/01	Cinebib com os filmes: Toy Story 3.	Cinebib com pipoca e suco e leitura/reflexão do filme.
19/01	Dia do brinquedo	Cada criança trouxe um brinquedo para compartilhar aos amigos estimulando a interação, o desenvolvimento físico, psíquico e motor da criança.
20/01	Piquenique com palavras	Leitura de gibis, declamação de poesias, qual é a música e criação da história sem fim.
23/01	Criando dobraduras	Dobrando, recortando e construindo origamis
24/01	Terça de histórias: A formiguinha e a neve	Contação de histórias e dramatização de cenas na perspectiva dos personagens
25/01	Cinebib com os filmes: Os Enrolados.	Cinebib com pipoca e suco e leitura/reflexão do filme.
26/01	Dia do brinquedo	Cada criança trouxe um brinquedo para compartilhar aos amigos estimulando a interação, o desenvolvimento físico, psíquico e motor da criança.
27/01	Piquenique com palavras	Leitura de gibis, declamação de poesias, qual é a música e criação da história sem fim.

Fonte: Londrina (2012d).

Durante o ano, ocorreram várias atividades: montagem de painéis e exposição a respeito do Dia da Poesia. Em 2012, o foco foi Castro Alves o poeta abolicionista. A Semana do Monteiro Lobato foi marcada por exposições de obras e

biografia do escritor, foi planejado também sessões de vídeos a respeito de algumas obras do autor. Todas as atividades tiveram a mediação do bibliotecário. No mês de julho, o destaque foi para a Festa Junina, com as brincadeiras que foram se perdendo ao longo do tempo como: dança da laranja, corrida do saco, amarelinha, argola entre outras que possibilitaram a interação e alegria entre as crianças. (LONDRINA, 2012e).

No segundo semestre de 2012, houve vários agendamentos de escolas para atendimento com contação de histórias. As atividades foram planejadas conforme a necessidade e o pedido de cada escola. Em outubro, aconteceu as comemorações do Dia da Criança, com brincadeiras, contos, e uso de fantoches. Neste dia, foi oferecido um “mimo” para as crianças que estiveram presentes, como pipoca, algodão doce e suco. (LONDRINA, 2012e). Todas essas ações foram planejadas com objetivo de fomentar a leitura, estimular a cultura, o lazer e a arte. Dinamizar o uso do livro e da biblioteca e promovendo a integração da biblioteca com a comunidade leitora (LONDRINA, 2012e).

Os dados estatísticos da BI, estão no quadro 74:

Quadro 74 - Estatística geral BI - 2012

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.239	7.652	240	953

Fonte: Londrina (2014i).

O ano de 2013, também se iniciou com as atividades de férias direcionadas às crianças e adolescentes que frequentavam o espaço. Por questões de logísticas e falta de servidores, neste ano as atividades ocorreram nas duas últimas semanas de janeiro, conforme descrita no quadro 75.

Quadro 75 - Atividades de Férias na BI - 2013

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
21/01	Oficina de Dobradura	Confecção de origamis
22/01	Oficina de Dobradura	Confecção de origamis
23/01	Cinebib, filme “Origem dos guardiões”.	Exibição do filme com pipoca, suco. Leitura/reflexão do filme.
24/01	Jogos Dramáticos e criação de cenas da Literatura	Criação de cenas com palavras aleatórias estimulando a criatividade e também com frases e trechos das histórias, focando na expressão verbal e corporal.
25/01	Roda de histórias – Lendas Urbanas de Londrina	Focando na história e construção de Londrina.
28/01	Roda de Histórias e construção de personagens com feltro	Depois da roda, construção de personagens palitoches com feltro.
29/01	Roda de Histórias e construção de personagens com feltro	Depois da roda, construção de personagens palitoches com feltro.
30/01	Cinebib – “A ilha misteriosa” filme baseado na obra de Julio Verne	Exibição do filme com pipoca, suco. Leitura/reflexão do filme.
31/01	Contação de história “A caixa de Pandora” e cada um construirá sua caixa	Depois da contação, cada criança recebeu uma caixa de papelão para decoração com pintura, colagem e reflexão a respeito da história.
01/02	Piquenique com palavras.	Atividades com troca de livros, qual é a música, quebra-cabeça literário e soletrando palavras.

Fonte: Londrina (2013a).

No mês de abril de 2013, aconteceu novamente a Semana Monteiro Lobato com exposição biográfica de Monteiro Lobato que foi um marco divisor entre a literatura infantil cerceadora e libertadora da literatura no Brasil. A exposição ficou de 15 a 19 de abril, com explanação da história e surgimento do livro infantil no Brasil. Nas dependências internas da biblioteca foi montado mural e painel temático com frases e acróstico acerca do livro e da leitura na BI. Para celebrar esta Semana, aconteceu também uma Oficina de Construção Artesanal de Livros com a artista plástica Adriana Siqueira, esta ação foi patrocinada pelo Programa de Incentivo da Secretaria Municipal de Cultura – (Promic). Durante toda a semana, foi distribuído

pirulito com frases sobre os livros de Monteiro Lobato a todos que frequentaram o espaço. (LONDRINA, 2013a).

Em junho, aconteceu a tradicional Festa Junina com a dança da quadrilha, comidas típicas contação de histórias e brincadeiras. Em julho, foi disponibilizado jogos de raciocínio e jogos de educação patrimonial que focam a cidade de Londrina. No mês de agosto, foram desenvolvidas relacionadas ao folclore brasileiro como: contação de histórias, brincadeiras com trava-línguas, o que é o que é e parlendas. Foi montado também um painel com algumas lendas brasileiras, crendices, danças, músicas regionais e costumes brasileiros. Em outubro, novamente aconteceu a comemoração ao Dia das Crianças. O foco de trabalho foi a contação de histórias e mediação de leitura A participação de escolas foi agendada para participação nestas atividades. (LONDRINA, 2013a).

Quanto às informações quantitativas de acervo, empréstimos, número de leitores e consultas da BI, seguem no quadro 76.

Quadro 76 - Estatística geral BI - 2013

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.858	6.225	216	669

Fonte: Londrina (2014i).

No ano de 2014, assim como nos últimos 4 anos, a BI de Londrina iniciou suas atividades com uma programação de férias, conforme é apresentado no quadro 77.

Quadro 77 - Atividades na BI 2014

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
13/01	Contação de história e criação de elementos da cidade de Londrina com massa de modelar	Confecção de elementos da cidade de Londrina (árvores, escolas, igrejas, banco entre outros), com massa de modelar.
14/01	Contação de história com recurso tecnológico	Contação de história com recurso tecnológico (Data Show) e mediação de leitura, com dramatização de cenas.
15/01	Oficina fuxico	Construção de arquinhos de cabelo, imãs de geladeira e acessórios com fuxico.
16/01	Oficinas com jogos da cidade de Londrina	Foi montado 4 estações com jogos quebra-cabeças sobre a história de Londrina.
17/01	História de Londrina em poemas - Recital de poesias	Declamação de poesias da cidade de Londrina e troca de livros
20/01	Contação de história e criação de elementos da cidade de Londrina com massa de modelar	Confecção de elementos da cidade de Londrina (árvores, escolas, igrejas, banco entre outros), com massa de modelar.
21/01	Contação de história com recurso tecnológico	Contação de história com recurso tecnológico (Data Show) e mediação de leitura, com dramatização de cenas.
22/01	Oficina fuxico	Construção de arquinhos de cabelo, imãs de geladeira e acessórios com fuxico.
23/01	História de Londrina em poemas - Recital de poesias	Declamação de poesias da cidade de Londrina e troca de livros
24/01	Oficinas com jogos da cidade de Londrina	Foi montado 4 estações com jogos quebra-cabeças sobre a história de Londrina.

Fonte: Londrina (2014m).

Neste ano (2014), em todos os meses, foram preparados painéis e murais decorativos na BI, todos com frases de incentivo à leitura. As contações de histórias eram agendadas pelas escolas, quando marcavam as visitas mediadas e também em algumas datas comemorativas. Durante a Semana do Monteiro Lobato, houve exposições, contações de histórias e confecção de palitoches com os personagens das obras do Sítio do Pica Pau Amarelo. Foram construídos D. Benta, Tia Anastácia, Tio Barnabé, a Cuca, o Burro falante, Rabicó, Narzinho, Emília e Pedrinho. (LONDRINA, 2014k).

Em junho, realizou-se a tradicional Festa Junina, com contações de

histórias e causos caipiras. Teve muitas brincadeiras, como a bola na lata, pescaria, colagem do rabo no burro, dança da laranja, entre outros. Em todas as brincadeiras, o vencedor, ou a dupla vencedora, recebia prêmios. O ambiente foi decorado com personagens de sítios, bandeirinhas e balões coloridos, tudo confeccionado pelos servidores da BI, entre eles: Jackeline Rodrigues, Leda Araújo e Martinha Sucupira. No mês seguinte, isto é, julho, foram disponibilizados jogos de tabuleiro durante todo o mês. (LONDRINA, 2014k).

Ainda no ano de 2014, a BI realizou 4.750 atendimentos por meio dos eventos ocorridos no espaço. Dentre as ações realizadas, estão a Programação de Férias, com participação de 140 crianças nas exposições do Monteiro Lobato, Copa do Mundo, Folclore e Artes. A hora do conto foi realizada durante as visitas mediadas e eventos realizados. No mês de julho, aconteceu a Festa Julina em que foram trabalhados os causos caipiras e a vida no campo, além de várias brincadeiras desenvolvidas, como, bola na lata, dança da laranja, corrida do ovo, entre outras. Esta atividade contou com a participação de 60 crianças que dançaram quadrilha e se deliciaram com as comidas típicas. (LONDRINA, 2014k).

Quanto às informações estatísticas, elas podem ser visualizadas no quadro 78:

Quadro 78 - Estatística geral BI - 2014

<b>Acervo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Leitores Inscritos</b>	<b>Consulta</b>
8.958	3.807	213	518

Fonte: Londrina (2014i).

## 7 SÍNTESE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas se deram por meio da seguinte Questão Gerativa de Narrativa:

*Quero que você me conte sobre o seu trabalho neste espaço, do início até agora. A melhor maneira é começar pelo primeiro dia, os projetos desenvolvidos, as dificuldades e os avanços ocorridos. Você pode levar o tempo que for preciso para isso, podendo também dar detalhes, pois tudo o que for importante para você me interessa. Se for possível, por favor, destaque datas que foram importantes.*

Participaram da entrevista as bibliotecas pertencentes ao SBPML. No entanto, lamentavelmente nem todas as pessoas contatadas contribuíram, sendo a Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza e a Biblioteca Especializada Infantil.

Neste sentido são 5 instituições colaboradoras, a Biblioteca Ramal Vila Nova, cujo participante será denominado participante A, Biblioteca Ramal Lupércio Luppi, participante B, Biblioteca Especializada do Museu de Arte, participante C, Biblioteca Especializada do Professor, participante D e Bibliotecas Escolares Municipais, participante E, conforme o quadro a seguir:

Quadro 79 - Síntese das entrevistas

Bibliotecas	Síntese
Biblioteca Ramal Vila Nova (BRVN)	<p><i>Criada por meio do Orçamento Participativo, foi inaugurada em 12 de março de 1996. O acervo é composto por livros infanto-juvenil, literatura, atlas, apostilas, gibis, jornais, revistas, possui jogos educativos e dois computadores. No início, o horário de atendimento era das 08h às 18h, com nove funcionários, hoje é das 08h às 14h, com duas funcionárias, com média diária de trinta e cinco usuários. As atividades realizadas ao longo do tempo foram: bate-papos, concursos de desenho Monteiro Lobato, cursos de cartões, teatro de fantoches, gincanas, pinturas, programação de férias, sessão de vídeo, campeonatos de xadrez, de ludo, entre outros. Alguns leitores marcaram a memória da BRVN por ex: Paulo se tornou advogado e passa para matar saudades. A Raquel, hoje faz Medicina. A Manuela, que hoje traz os filhos. Atualmente, o acervo está passando por um processo de informatização, já foram processados mais de 3.063 livros. O estímulo a leitura por meio de projetos, como o “Doce Leitura”, “Lendas Urbanas” e “Histórias na Praça”. A frequência dos usuários diminuiu pela falta de segurança da biblioteca. Hoje, tem 2.400 leitores inscritos e seu acervo atual é de 4.762 títulos.</i></p>
Biblioteca Ramal Lupércio Luppi	<p><i>A Biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi surgiu pela necessidade da região norte ter um espaço onde as crianças pudessem fazer uma pesquisa, ter um livro diferente para ler. O Rotary conseguiu doação de livros e a Secretaria de Cultura montou um projeto, conseguiu o espaço e cedeu 3 funcionárias. No entanto, não havia zeladora, nem segurança e nem equipamentos. As mesas, cadeiras, armários, máquina de datilografar foram provenientes de doação e o sonho tornou-se realidade. A comunidade passou a frequentar o espaço, foi bem recebida e o movimento cresceu. O jornal do dia foi uma conquista. A comunidade era convidada a fazer doação de livros e ajudar na organização do espaço. Hoje, tem um espaço de pesquisa, o deputado Alex Canziani conseguiu vinte e um computadores para a comunidade usar para pesquisa, internet e tudo o mais.</i></p>
Biblioteca especializada do Museu de Arte	<p><i>O Museu de Artes foi inaugurado em 1999. A biblioteca do museu, era climatizada, o acervo era processado tecnicamente e fisicamente por uma bibliotecária. Esta bibliotecária ficou como responsável pelo espaço de 2003 a 2013. Havia uma Associação Amigos do Museu que se chamava Samalon. Essa sociedade doou os livros para começar a biblioteca e muitos artistas também doaram, artistas que faziam exposição. O acervo era composto de livros especializados</i></p>

	<p><i>em artes, revistas e recortes de hemeroteca. Havia um doador de São Paulo, que doou muitos livros para esta Instituição. O trabalho era o atendimento ao artista e pesquisador, auxílio nas exposições separando material do expositor.</i></p>
<p>Biblioteca Especializada do Professor</p>	<p><i>A criação da Biblioteca do Professor fez parte do plano decenal de educação do governo federal, implantado em 1994. A parceria entre Prefeitura de Londrina e MEC se deu por meio do recebimento do material bibliográfico, televisão, videocassete, para montagem de uma biblioteca em toda escola que tivesse o curso do magistério. A Prefeitura criou 5 núcleos, em que ela era responsável pelo espaço e mobiliário. O núcleo central estava situado no prédio da Biblioteca Pública Municipal, o da zona sul, na Escola Joaquim Vicente de Castro, o da zona oeste, na Escola Bartolomeu de Gusmão, o da zona norte na escola Ignez Corso Andrezza, na zona leste não foi possível à criação da biblioteca. O horário de funcionamento era o mesmo das escolas manhã e tarde com exceção do núcleo central que funcionava no mesmo horário da biblioteca pública. A biblioteca foi inaugurada em novembro de 1995. Ao longo dos anos, foram efetuadas 3 compras de acervo, e recebiam muitas doações. Com o tempo os processos internos da Secretaria de Educação foram mudando o que acarretou também várias mudanças da biblioteca do professor. Houve também mudanças de local dos núcleos setoriais que aos poucos fecharam. O acervo desses núcleos foi encaminhado ao núcleo central. Atualmente, esta instituição está localizada novamente na Super Creche.</i></p>
<p>Bibliotecas Municipais</p> <p>Escolares</p>	<p><i>Da criação das bibliotecas até surgimento do projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes e dos Palavras Andantes em diante. As bibliotecas sucursais surgiram devido a necessidades das escolas. Havia uma equipe de 4 funcionárias que visitavam as escolas levando acervo e planejando projetos para criação dessas bibliotecas com atividades como a hora do conto e painéis comemorativos (Semana da Pátria, Dia das mães entre outros). O acervo que ia para as bibliotecas sucursais eram provenientes de doações, eram selecionado e processado tecnicamente, catalogado, classificado por uma bibliotecária. A visitas nas escolas eram semanais e os livros levados eram selecionados de acordo com o perfil das crianças. As bibliotecas escolares foram aumentando e chegaram a 61 bibliotecas sucursais, estas entregavam mensalmente o balancete com estatísticas de atendimento, números de empréstimos que eram passados para um relatório.</i></p> <p><i>O projeto palavras andantes iniciou em resposta a uma pesquisa realizada nos anos 99 e 2000 a respeito da "Leitura Literária nas Terceiras e Quartas Séries do Ensino Fundamental do Município</i></p>

*de Londrina”. Essa pesquisa identificou a necessidade da mediação da leitura literária para crianças da rede municipal de ensino. Foi observado que muitas escolas ainda não possuíam bibliotecas e as que possuíam não tinham a infraestrutura necessária para fazer chegar o livro até os alunos, inclusive os professores deveriam ser instigados a lerem. Muitas escolas ainda não possuíam bibliotecas. Em 2001, foi elaborado um projeto de reestruturação das reuniões pedagógicas e das bibliotecas escolares do Município de Londrina que se chamou “Programa de Formação Continuada do Professor da Hora do Conto e Auxiliar de Biblioteca”, com objetivo de propor um programa anual de estudo continuado ao professor da hora do conto sobre leitura, literatura, criança, biblioteca escolar e os suportes de informação, ampliando a sua visão sobre a ação cultural no meio escolar. Em 2002, foi criado o Projeto de Leitura “Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes”. Neste período, muitos projetos foram escritos para captação de recursos. Os professores tinham resistência com a Biblioteca Pública, mas a parceria era necessária e continuou.*

*Em 2002, iniciou-se as visitas nas escolas, onde foi realizado um diagnóstico das necessidades dos espaço para que funcionasse em potencialidade. Foi realizado também um levantamento sobre qual era o perfil desse professor que atuava nesses espaços para determinar uma padronização dos serviços, desde o planejamento, execução e avaliação. Foram estruturados cursos mensais que abordavam desde a base do trabalho de uma biblioteca até um trabalho de formação de mediadores de leitura e contadores de história. Aconteceram alguns Encontros Municipais de Bibliotecas Escolares. Foram realizadas 3 compras de livros para estas instituições. Entre 2002 a 2009, aumentou em 600% o empréstimo de livros nas bibliotecas das escolas. Em 2008, o projeto foi inscrito no prêmio nacional Viva a Leitura, e aí o Palavras Andantes foi, [de] 1800 projetos premiado [em 1 lugar].*

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção apresenta reflexões a respeito dos dados coletados e resultados obtidos na pesquisa em consonância com os objetivos propostos inicialmente. Também são apresentadas algumas orientações a partir de inferências dos dados coletados e reflexões da pesquisadora.

A pesquisa apresentou inicialmente conceitos e entendimento básicos de memória, como ela se constitui na Ciência da Informação. Evidenciou a importância da recuperação, preservação e manutenção da memória institucional, principalmente das bibliotecas públicas que são institucionais de memória. As bibliotecas públicas sempre estiveram presentes nas grandes civilizações. Estas guardavam e ainda preservam a literatura, a arte, a cultura, a informação e a ciência no correr da história da humanidade. Escrever o memorial dessas instituições é perquirir e trazer a luz vivências e saberes que estavam silentes e longe dos olhos dos gestores e agentes que atuam nestes equipamentos e que precisam ter acesso a esse conhecimento construído ao longo dos anos.

O acesso à informação, nos dias atuais, é fundamental para que as instituições atinjam seus objetivos e missões. Conhecer documentos e informações geradas ao longo do tempo permite compreender processos, trajetória, ações e comportamentos que podem ou não influenciar o funcionamento e identidade da instituição. A memória é insumo para novos projetos, serviços e atividades, principalmente em bibliotecas públicas, que são espaços de circulação e disseminação da informação. Para que exerçam sua missão de fomentar a leitura, mediar o acesso ao livro, à literatura, à cultura, por meio de atividades de fruição cultural que provocam mudanças nos indivíduos e na sociedade deve-se valer da memória, dos acontecimentos e vivências que fazem da instituição o que ela é hoje.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar e analisar como está construída a memória do SBPML e efetuar o registro, caracterizando as peculiaridades de cada uma. A memória se fez presente nas relações que ocorreram na instituição, nos processos de estruturação dos serviços, nos contatos e parcerias estabelecidas, nos avanços e retrocessos ao longo do tempo. Os dados coletados por meio de documentos e entrevistas foram reveladores. Foi visível a forma de trabalho desses equipamentos culturais em cada gestão política. As mudanças ocorridas nos projetos, os olhares e enfoques diferenciados em cada gestão, a não

continuidade ao que estava sendo feito anteriormente, muitas vezes prejudicavam a população.

Os documentos analisados proporcionaram melhor compreensão do funcionamento das instituições, das ações realizadas, dos avanços e retrocessos que ocorreram e da luta por sua legitimação. É importante destacar que a pesquisa foi realizada focando a trajetória histórica das bibliotecas pertencentes ao SBPML, desde o surgimento aos dias atuais. Neste sentido, vale ressaltar que em alguns períodos ao longo de todo o tempo da existência da instituição, há falta de registros, de documentação que apresentem dados e informações institucionais.

A Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, unidade sede do SBPML, criada em 1940, ocupou vários espaços, desde os porões da Prefeitura, sala de alistamento militar, Casa da Criança dentre outros, até se instalar no prédio onde se encontra hoje. Os dados estatísticos de atendimento, empréstimos, nas décadas de 50 e 60 foram essenciais para a definição de diretrizes e projetos para a Instituição, inclusive para agilizar um espaço maior para comportar o acervo e os usuários que aumentava a cada dia.

Na década de 70, esta instituição inicia parceria com o PNL, passando a receber orientações quanto ao papel que esta instituição exerce na sociedade, atribuições do bibliotecário, quanto ao desenvolvimento de coleções, instalações, mobílias e padrões de trabalho, a importância de realizar a SNL, visando o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade. Este apoio contribuiu para contratação de um bibliotecário para atuar no espaço e promove, pela primeira vez, um concurso de redação. Também houve, nesta década, a criação do carro biblioteca, a realização da SNLB, parceria entre Prefeitura de Londrina e Prefeitura de Nishinomiya, uso da ISBD para catalogação, entre outros avanços.

Na década de 80, a biblioteca teve grandes avanços, passou a oferecer o serviço de fotocópias em seu horário de atendimento que era das 08h00 às 22h00, isso contribuiu com os cidadãos. Houve aumento no número de atendimentos, início do trabalho em parcerias (SESC, SENAC e Departamento de Biblioteconomia da UEL). Além da criação do Serviço de Informação e Empregos à comunidade e a realização da pesquisa de satisfação de usuários.

Na década de 90, a Biblioteca se articulou para ampliar o número de acervo, ampliar as ações e disseminar os serviços realizados. Exemplo disso foi o

recebimento de doação da Caixa Economia federal, a campanha com a comunidade e a participação da biblioteca no XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em Salvador e o desenvolvimento de alguns projetos como: “Tem escritor na cidade”, “Devolva o Livro: sem constrangimento”, “Troque-Livros”, “Serviços, Informações e Utilidades – PSIU”, “Estante Londrina – Paraná”, “Ecologia é Cultura”, “Eu restauro, Você preserva” e “Mês do perdão”.

Outro marco ocorrido, nesta década, foi a revitalização do espaço interno da Biblioteca, isso foi uma conquista, pois ao mesmo tempo em que estruturou o espaço físico por divisões, estabeleceu-se as ações e atribuições das mesmas. O setor da Hemeroteca recebeu o arquivo deslizante, o que possibilitou maior conservação dos documentos ali armazenados. Criam-se duas gerências: De Processamento e Formação de Acervo e gerência de Atendimento, Programação e Extensão. O ganho não foi somente na estrutura física, mas também na administrativa.

Os laços entre a Prefeitura de Nishinomiya e Londrina se fortaleceram. Recebeu-se a II doação de obras em língua japonesa à Biblioteca. No entanto, duas situações negativas ocorreram na década de 90, a redução da carga horária de atendimento, que passou a ser das 08h00 às 19h30 e aos sábados das 08h00 às 13h00. Outra situação, é que houve uma denúncia, em que acusavam a biblioteca de comercializar os livros que recebiam de doação, nos sebos da cidade, o caso se tornou público e foi aberta uma sindicância para apurar.

A cada ano, eram desenvolvidas e implementadas atividades culturais, com objetivo de contribuir na formação intelectual, cultural e social do cidadão e também com o cuidado e preservação do acervo. Na década de 90, ocorreram significativos avanços no Sistema de Biblioteca Pública Municipal.

Em 2001, a Biblioteca pública, dá posse a uma nova diretora que realizou um diagnóstico do Setor de Processamento Técnico e Desenvolvimento e Manutenção da coleção que neste momento desenvolvia três projetos: Arquivo da Secretaria de Cultura, Nishinomiya Center e Biblioteca Ramal Zona Norte. A biblioteca, por meio da Sala Londrina-Paraná, realizou um trabalho em parceria com a gerência de patrimônio-histórico-cultural que consistia em oferecer o acervo de livros e fotografias históricas para o público escolar londrinense.

Neste período, a biblioteca aumentou o número de servidores, o acervo também cresceu, mas a única forma de desenvolvimento da coleção era a

doação. O público que frequenta a Biblioteca Pública é heterogêneo, assim, o acervo deverá ser constantemente atualizado de acordo com as mais diversas demandas dos leitores. É importante destacar que a Biblioteca Pública nesta década completou 50 anos e em comemoração criou a Gibiteca e desenvolveu projetos como: Projeto Compositor, Cinema Falado, Biblioteca Viva, Literatura em Foco. No entanto, esses projetos não tiveram continuidade após o período de comemoração.

As Bibliotecas Públicas, instituições democráticas por excelência, devem oferecer ações culturais e educacionais a toda população exercendo seu papel de disseminadora da informação e fomentadora da leitura. Portanto, é necessário sistematizar projetos e ações que, independentemente do cunho político, do gestor, aconteçam de forma contínua. As atividades das bibliotecas precisam ser aperfeiçoadas para melhorar o atendimento aos cidadãos. É necessário também que os diretores acompanhem as reflexões na área, os avanços quanto aos novos suportes de informações, as formas de armazenamento e disseminação da informação.

É importante dizer que nesta década 3 diretores estiveram à frente desta instituição e que vários problemas apareceram, entre eles: com a chuva, goteiras e infiltrações que aumentavam a cada dia. Outra questão foi o acervo proveniente da Prefeitura de Nishinomiya, que foi transferido para a Aliança Cultural Brasil Japão-Paraná por falta de espaço físico na biblioteca para comportar todo o acervo e atendimento especializado. Outro problema foi o acervo de jornais que estavam se deteriorando nos porões da Biblioteca, empilhados e amarrados sem ventilação, proliferando fungos e pragas. O acervo é um patrimônio cultural e deve, no mínimo, ser acondicionado conforme as exigências e padrões biblioteconômicos.

Foi nesta década, também, que as comemorações da SNLB que aconteciam frequentemente, deixaram de acontecer. Por um lado visualiza-se o aumento do número de servidores e a diminuição de serviços e atividades que eram desenvolvidos ao público. É importante estruturar e sistematizar projetos e ações que independente de cunho político, aconteçam continuamente.

No final desta década, houve tentativa da nova gestão de modernização, das instalações, mobiliários, ações e informatização do acervo com recursos aprovados em esferas governamentais por meio de projetos apresentados em editais públicos. Os projetos aprovados eram para informatização do acervo e troca do mobiliário da Biblioteca Pública e Biblioteca Infantil, reforma elétrica,

reforma dos banheiros, capacitação dos agentes de leitura.

No entanto, por mudança na gestão, alguns desses projetos não foram desenvolvidos, não tiveram continuidade e o dinheiro teve de ser devolvido ao governo, o que é uma lástima. É difícil conseguir capital para investimento nas bibliotecas públicas que ao longo de sua trajetória sempre foi marcada por dificuldades e crises. Assim, quando se têm projetos aprovados, a gestão não deve medir esforços para investir os recursos e reafirmar sua identidade na sociedade.

Além desses projetos aprovados por editais, em 2009, foi estabelecida parceria com a Secretaria do Idoso por meio do projeto Roda de Leitura, mas durou apenas um ano, visto que mudou a gestão da biblioteca. Neste mesmo ano, foi realizada, também, a padronização dos espaços físicos, o recadastramento dos leitores, a suspensão de uso de documentos para empréstimos, à contratação de bibliotecárias para compor o quadro de profissionais da Diretoria de Bibliotecas. Avanços significativos ocorreram nos últimos anos da década de 2000.

Em 2011, a Biblioteca inicia com os preparativos e comemoração dos 60 anos da Biblioteca, com várias atividades, elaboradas pela própria instituição e de projetos particulares apoiados pela Diretoria de Incentivo da SMC. Nos últimos anos, esta instituição retomou duas ações que já aconteciam desde as décadas de 70 e 80, que é a comemoração do Dia do Bibliotecário com palestras e a SNLB. Estas atividades ocorrem no mês de março e outubro basicamente.

De modo geral, as ações do dia a dia se limitam a ceder o espaço para lançamento de livros e exposições de artistas londrinenses e atividades de projetos particulares aprovados pelo Programa de Incentivo da Secretaria de Cultura – (PROMIC). A Biblioteca Pública, unidade sede do SBPML, no momento, não oferece nem um serviço de extensão à comunidade voltada à disseminação da informação e a fruição artística e cultural que é considerado serviço básico desta instituição. Isso significa um retrocesso em sua história que, durante décadas, as gestões tentaram estruturar e chegaram a atingir certo apogeu no final de década de 80 e 90.

Muitos projetos e serviços realizados na década anterior não foram continuados tanto as ações (projetos), quanto serviços básicos de referência e informação e comutação bibliográfica. Qual também, alguns servidores se aposentaram, acarretando um problema para a instituição. A falta de recursos é

outro problema que impede a manutenção da estrutura do prédio, ações e modernização de equipamentos e serviços.

Com a falta de capital para investimento no espaço, é fundamental que os gestores estejam acompanhando os vários editais abertos pelo MINC e outros órgãos e que esta biblioteca participe, encaminhe projetos para captação de recursos. Pode também fazer parceria com outras instituições públicas e privadas para manter e atualizar seu acervo, para qualificação de sua equipe e assim oferecer serviços de qualidade a população.

As novas tecnologias exigem novos serviços, novas formas de interação e comunicação com a comunidade leitora. Neste sentido, as bibliotecas públicas acabam perdendo cada vez mais espaço e prestígio na sociedade.

As bibliotecas ramais lutam para sobreviver frente a essa crise, a Biblioteca Ramal Vila Nova, por exemplo, na época que foi inaugurada possuía uma equipe de 02 bibliotecárias, 02 agentes de biblioteca, 01 auxiliar de serviços gerais e 04 seguranças. Hoje, conta apenas com 01 bibliotecária e 01 agente de biblioteca, isso impede que esta instituição desenvolva as mesmas atividades que desenvolvia quando foi inaugurada. Essa realidade apresenta a desvalorização das bibliotecas e impede seu pleno funcionamento e impossibilita que exerça sua função na comunidade.

As bibliotecas nos bairros devem disseminar informações à realidade local, se comprometendo com a população no âmbito de oferecer e democratizar o acesso à informação e a cultura. Os cidadãos devem estar bem informados para atuarem ativamente na comunidade onde estão inseridos.

Neste sentido, a biblioteca no bairro funciona como uma extensão da sede que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. E esta instituição deve ser pensada, deve ter instalações adequadas, um horário de funcionamento flexível a fim de satisfazer as necessidades informacionais daqueles cidadãos que trabalham e/ou estudam em horário comercial. Assim, a população poder frequentar o espaço, deve ter segurança, acervo atualizado dentre outras necessidades ao bom funcionamento e pleno atendimento à comunidade.

A biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi, criada com objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, inclusão digital e social; fomentar a pesquisa, e a preservação das práticas socioculturais da região, valorizando a diversidade, ainda hoje não atingiu seu apogeu, apesar das diversas atividades

realizadas. É necessário apoio, ações contínuas, as atividades são soltas, tem mês que acontece, outro não, tem ano que acontece, outro não.

Quando esta biblioteca foi inaugurada, o horário de atendimento era de segunda à sexta feira das 08h00 às 18h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00. Hoje, este horário foi reduzido para segunda a sexta das 12h00 às 18h00. Este horário impede que a prestação de serviços de qualidade aconteça e que os leitores satisfaçam suas necessidades informacionais.

Embora a biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi vem nos últimos anos estabelecendo metas para atingir seus objetivos e ampliar o número de atendimentos, é possível visualizar, pelos dados estatísticos que a cada dia, o número de atendimentos vem diminuindo. Isso se deve por vários motivos, falta de recursos para investimentos na estrutura física, em atividades, em servidores, na atualização do acervo, entre outros. É necessário investimento e valorização destes espaços.

Quanto aos cuidados com o acondicionamento do acervo, a Biblioteca especializada do Museu de Artes de Londrina *Francisca Campinha Garcia Cid* é a única biblioteca do sistema climatizada. No entanto, o acervo é todo adquirido por doação e não pode ser emprestado. O cuidado com a integridade física das obras é fundamental para sua preservação, porém poucas bibliotecas públicas investem e cuidam da temperatura, umidade e até mesmo o tipo de prateleira que é utilizado para a guarda das obras. Os recursos são poucos e as questões básicas são prioritárias. A adoção de critérios para conservar o acervo é uma necessidade para todo e qualquer tipo de biblioteca não apenas as especializadas.

Ainda se referindo a Biblioteca do Museu de Artes, durante a coleta de dados e busca de documentação desta biblioteca, foi possível perceber a falta de registros a respeito dos serviços ocorridos neste espaço. As informações citadas na pesquisa foram retiradas de relatório de estagiários por falta de registro escrito. Os primeiros documentos encontrados datam de 2011 em diante, a princípio a respeito dos registros do acervo no Sistema Sophia.

As primeiras atividades educativas na Biblioteca do Museu datam do ano de 2013. Neste período, a biblioteca começa a assumir a função de agente cultural, programando atividades ao público, com ações reflexivas de cidadania. É importante salientar que as ações educativas nos espaços informacionais são

fundamentais para que a instituição exerça seu papel social. A realização de eventos culturais em uma biblioteca especializada de arte é importante para estudantes, pesquisadores de arte, mas também para a população que deve se aproximar da arte e ter um novo olhar sobre a realidade. A arte permite que o cidadão se conscientize de si, do belo e sua ação e relação com o mundo.

Em análise, aos documentos dos últimos dois anos, percebeu-se que o horário de funcionamento desta biblioteca foi reduzido, e uma das metas é ampliar o atendimento em 20%. Aumentar a meta de atendimento e reduzir o horário de atendimento é incoerente. É necessário que a biblioteca tenha estrutura para acolher o público, estar aberta em horários que a população possa frequentar.

Esse problema também foi apresentado por outras bibliotecas do sistema ao longo de sua trajetória. Um exemplo foi a Biblioteca do Professor, em que a coordenação lançou boletins informativos com dicas de leituras, criou eventos, seminários para suscitar reflexões e disseminar informação. No entanto, paralelo a todas as atividades de subsídio ao professor, elas eram fechadas e seu acervo encaminhado a outros espaços. Como já foi dito anteriormente é necessário o apoio e valorização política no âmbito municipal.

É missão destes equipamentos culturais, democratizar o acesso ao livro, à literatura e a conteúdos informacionais. Essas instituições que dão apoio e suporte a professores deveriam ter verba para ampliação do acervo, ter uma sede própria para criar uma identidade própria em âmbito municipal. A falta de uma sede e as mudanças de local, que ocorreram com a BP, ao longo do tempo, dificultam o acesso dos professores ao espaço e a construção de sua identidade. É urgente a necessidade de se avaliar este espaço e estabelecer diretrizes e metas de atuação frente ao Município de Londrina assim como foi feito com as bibliotecas escolares.

As BEs, desde a década de 40, lutavam para se desenvolver. Ao longo dos anos a população aumentava, crescia o número das escolas e conseqüentemente das bibliotecas. Durante muitos anos estas instituições tiveram acompanhamento da Biblioteca Pública Central para realização de suas atividades. É importante destacar que a frequência no espaço sempre foi alta, a participação dos alunos nas ações da biblioteca e nas atividades culturais e recreativas sempre foi excelente.

A preocupação com a formação dos professores que atuavam no espaço e a estruturação do projeto Palavras Andantes é outro ponto que merece

destaque nas BEs. Este projeto inseriu a biblioteca escolar no processo educativo. Além das formações direcionadas ao professor mediador de leitura, o projeto pensou no espaço físico das bibliotecas, na mobília, no acervo. Prezou pelo bom atendimento e no ambiente para que o educando pudesse realizar suas leituras em um ambiente agradável e prazeroso. Preocupou-se principalmente com a qualidade dos serviços e ações realizadas pelas bibliotecas, o que resultou em 2008, em uma premiação de nível nacional.

Este projeto está atuante desenvolvendo várias ações, defendendo sua missão e lutando para manter tudo o que foi conquistado até então. As bibliotecas escolares, de forma geral, têm uma missão peculiar, fomentar e formar leitores competentes, apoiar as ações em sala de aula, estimular a imaginação, a criatividade, contribuir para o desenvolvimento do pensar crítico reflexivo além de muitas outras atribuições. Os professores que atuam nas bibliotecas escolares de Londrina têm desenvolvido ações de forma coerente em prol do fomento à leitura e disseminação da informação por meio da mediação da leitura e da literatura a crianças, adolescentes e toda comunidade escolar.

Outra instituição que tem como objetivo democratizar acesso ao livro, à literatura de forma prazerosa e lúdica é a Biblioteca Infantil de Londrina (BI). Esta biblioteca passou por muitos momentos em sua trajetória, a década de 80 foi marcada por ações significativas em prol do livro, desenvolvendo atividades durante todo o ano pautando-se nas datas comemorativas, atividades de férias entre outros. As estratégias de ações eram as mais diversas, desde a hora do conto, teatro de fantoches, concursos, festa juninas entre outros.

Estas atividades são fundamentais para as crianças, pois estimulam e fomentam a leitura e disseminam informação, além de contribuir para a formação e desenvolvimento criança de forma humana e cidadã. As crianças e adolescentes eram estimulados a interagirem umas com as outras, a partilhar e trocar experiências, buscar informações para seus trabalhos escolares e curiosidades.

Apesar da falta de registros em alguns anos, é possível dizer que esta instituição desenvolveu ações significativas em sua trajetória, um exemplo é o projeto “O Livro é o Melhor remédio”, que ia além dos muros. No entanto, é importante dizer também que a BI, foi inaugurada com um quadro de 22 servidores entre bibliotecários e técnicos. Com o passar do tempo esse quadro foi reduzido e, atualmente a BI possui apenas 3 servidores, destes 1 é bibliotecário e 2 são

técnicos.

Esta instituição, por atender um público específico crianças e adolescentes, demanda profissionais mais dinâmicos, entusiasmados. O bibliotecário deve atuar como mediador/educador que instigue a criança a ler, que insira o livro no cotidiano de sua vida, que apresente e aproxime-os do texto. Este profissional deve contribuir para despertar o olhar crítico pela sociedade e ampliar sua visão de mundo. É importante destacar que além do quadro de servidores que já atuam, a contratação de profissionais de outras áreas como recreacionistas, educador artístico e psicólogo viria enriquecer a ação desta instituição na sociedade Londrinense.

É possível concluir que é papel dos SBPML, oferecer serviços de qualidade a população Londrinense. A Biblioteca Pública Municipal, unidade sede do sistema, foi considerada por muito tempo essencial e de grande influência no cenário cultural da cidade, principalmente nas décadas de 60, 70 e 80. O ideal seria que as ações desta instituição tivessem permanecido contínuas ao longo do tempo, sistematizadas e que a memória desta instituição permanecesse viva. Para isso, se faz necessário à implantação de serviços e projetos que vão ao encontro das necessidades dos leitores e que contribua para o desenvolvimento da sociedade Londrinense. Para que isso ocorra é necessário investimento, traçando um olhar geral a respeito das bibliotecas pertencentes ao SBPML.

É possível observar que muitas mudanças ocorreram no curso da trajetória destas instituições. Do surgimento, aos dias atuais, passaram por gestões políticas que ora utilizavam da criatividade nas atividades, ora apresentavam novas ações, ora se preocupavam com a estrutura física, ora em apresentarem projetos para captação de recursos, ora em manterem os serviços básicos.

A realidade é que muito ainda se tem para fazer, o acervo precisa ser ampliado e atualizado, pois há mais de 20 anos a prefeitura não investe capital na aquisição de acervo. A biblioteca sobrevive de doação, ou de participação em editais, conforme aconteceu em 2011. Sendo a biblioteca um equipamento que proporciona o acesso a informação, ela deve estar atualizada, com acervo heterogêneo que contemple as várias áreas do conhecimento e gêneros literários. Neste sentido, a aquisição e disponibilização de equipamentos que permite o acesso ao acervo de forma digitalizada seria muito importante na atual sociedade que pede por inovação dos serviços principalmente de disseminação da informação

O número de atendimentos tem caído, ano após ano, e os serviços oferecidos à população também diminuíram ao longo dos anos, se resumindo a empréstimos e devolução do acervo, cessão de espaço para lançamento de livros e exposições. Algumas ramais desenvolvem contações de histórias por meio de projetos apoiados da diretoria de incentivo e desenvolvem atividades nas épocas de férias, mas sem estrutura e sem recursos.

Muitas dificuldades precisam ser superadas, problemas desde as instalações físicas, infraestrutura, serviços, a falta de profissionais, de acervo entre outros. É necessário estabelecer políticas públicas Municipais em prol das Bibliotecas e refletir suas ações para que melhore o atual quadro. Acompanhar os editais de financiamento abertos pelos governos estaduais e federais, também das fundações de caráter privado para que estas instituições exerçam sua função na sociedade Londrinense e firme sua identidade.

Conhecer a memória do sistema de Bibliotecas de Londrina possibilitou a pesquisadora maior compreensão da identidade desta instituição na atualidade e as peculiaridades de cada uma das ramais, as dificuldades e conquistas ao longo do tempo.

Foi possível entender o porquê da forma de seu funcionamento nos dias atuais. Assim é possível afirmar que a pesquisa atingiu seus objetivos estruturando os documentos e que estes possam contribuir para futuras pesquisas e novas tomadas de decisões num processo contínuo, sistematizado e colaborativo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Maria Angélica. **Biblioteca pública de Londrina: 50 anos no coração da cidade**. Londrina: Midiograf, 2001.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997.

ALVES, Janete Maria Rosinsk et al. **Programa de necessidades para a Biblioteca Pública Municipal de Londrina**. Londrina: Conselho de Cultura, 1989.

ANDRADE, Teobaldo. Relações públicas para bibliotecas e centros de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 15, p. 34-37, jan./jun. 1982.

ARAÚJO, Fernando. O desafio de modernizar a biblioteca. **Jornal de Londrina**, Londrina, 21 jun. 2009. Cultura, p. 23.

ARAÚJO, Leda Maria. **História das bibliotecas escolares no Brasil, no Paraná e em Londrina**. 2013. 76 f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

ARAÚJO, Nelma Camelo; GOMES, Sandra Maria Maia. A memória institucional e a produção científica do arquivista institucional e a produção científica do arquivista no cenário Nacional. **Agora**, Florianópolis, v. 21, n. 43, p. 39-57, 2011.

ATIVIDADES literárias agitam a cidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 out. 1990. Caderno Dois, p. 8.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

BARBOSA, Andréia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTIFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 4., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Abrapcorp, 2010.

BARRETO, Angela Maria. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-176, jul./dez. 2007.

BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, Paris, v. 3, n. 5, jan./jul. 2009.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: [s. n.], 2003.

BIBLIOTECA comemora quarta os 43 anos. **Jornal de Londrina**, Londrina, p. 4, 27 set. 1994.

BIBLIOTECA pede doação de livros a comunidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 27 nov. 1991.

BRASIL. **Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/leis/2003/lei10753.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Instalação da câmara setorial do livro e da leitura**. São Paulo, 2005. 74 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Plano nacional do livro e leitura**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://189.14.105.211/conteudo/pnll\\_download.pdf](http://189.14.105.211/conteudo/pnll_download.pdf)>. Acesso em: 1 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Proler: concepções e diretrizes**. Brasília: Minc, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Proler: concepções e diretrizes**. Brasília: Minc, 2011a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Coloque na sua cidade a biblioteca que ela merece**. Brasília: INL, 1973.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Política do INL para bibliotecas**. Plano Setorial de Educação e Cultura (1972-1974). Brasília: MEC, 1972.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 2011b.

BRASILIANO, Roberto. Livros e plantas. **Folha de Londrina**, Londrina, 4 jun. 1994. Folha Paraná, p. 2.

CALDAS, Elaine Formentini. **A trajetória dos programas oficiais de leitura e da biblioteca pública no Brasil durante o período de 1937-2004**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco do conhecimento: um olhar sobre o nome da rosa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, p. 1-20, 2006.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CENSO nacional de bibliotecas públicas: estudo quantitativo: principais resultados. Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>>. Acesso em: 13 de fev. de 2015.

CESAR, Zenite Terezinha Ribas. **Estudo da evolução municipal de Londrina 1930 – 1970**. 1976. 166 f. Tese (Livre Docência) – Universidade Federal do Paraná, Londrina, 1976.

CESARINO, Augusta da Nóbrega (Org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

CRIPPA, Giulia. Memória: geografias culturais entre história e ciência da informação. In: MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Carlos: Compacta, 2010. p. 79-110.

DIEHL, Astor Antonio. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. São Paulo: Edusc, 2002.

DOAÇÕES para a biblioteca. **Folha de Londrina**, Londrina, 4 jun. 1998.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. 1997. 185 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

DODEBEI, Vera Lucia; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **Datagamazero: Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, 2008.

\_\_\_\_\_. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael. (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Paulo: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

EXPOSIÇÕES de poesias e cartões na biblioteca. **Jornal de Londrina**, p. 7, 1 nov. 1996.

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1961.

FESTA julina. **Jornal de Londrina**, Londrina, 24 de julho de 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução á biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FONTANELLI, Sylvania Aparecida. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

FUNCIONÁRIOS da Caixa doam livros à Biblioteca Pública. **Folha e Londrina**,

Londrina, p. 6, 27 set. 1990, p. 6.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisas qualitativas em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GUERIN, Mariana. Projeto incentiva a leitura. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 dez. 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLANDA, Adriana Buarque. **Memória e esquecimento na ciência da informação**: um estudo exploratório. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

INFIBRA. **Quem somos**. Disponível em:

<<http://www.infibra.com.br/index.php/pt/empresa-pt/quem-somos>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Catálogo**. Rio de Janeiro: INL, 1959.

JOGOS na biblioteca infantil. **Folha de Londrina**, Londrina, 6 de março de 2009, p. 2.

LACHNER, Lúcia. Estudantes ensinam a preservar livros. **Jornal de Londrina**, Londrina, 30 out. 1996. Cidade, p. 4.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

\_\_\_\_\_. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2004.

LENIRA, Sonia. **Biblioteca promove curso de lembrancinhas**. Londrina: NCOM, 2009.

LIVRO 1. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 de outubro de 1997.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **2ª bienal do livro de Londrina**. Londrina: Secretaria Municipal de Cultura, 1990.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 87**. Londrina: Câmara Municipal, 1950.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 119**. Londrina: Câmara Municipal, 1952.

- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Ano internacional do livro**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1972a. Documentação interna.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Concurso de redação**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1972b. Documentação interna.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional da biblioteca**. Londrina: Biblioteca Pública Municipal, 1973. Documentação interna.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **Histórico**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1974a. Documentação interna.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Convenio firmado entre a Prefeitura Municipal de Londrina e Instituto Nacional do Livro**. Londrina: PML, 1974b.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Boletim Informativo da Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza**. Londrina: Departamento de educação e cultura, v. 1, n. 1, p. 1-11, out. 1978.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Boletim Informativo Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza**. Londrina: Departamento de Educação e Cultura, v. 1, n. 1, p. 1-15, maio 1980.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1982. Documento interno.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Comemoração semana do folclore**. Londrina: SMEC, 1985a.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Concurso de frases**. Londrina: SMEC, 1985b.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas sucursais**. Londrina: PML, 1986a.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº. 3868, de 1 de julho de 1986**. Londrina: PML, 1986b.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Ofício nº 360/86 – GAB**. Londrina: PML, 1986c.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1986d. Documento interno.
- \_\_\_\_\_. Conselho Municipal de Cultura. **Projeto bienal do livro de Londrina**. Londrina: PML, 1987a. Documento interno.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Dados informativos sobre a rede de bibliotecas**. Londrina: PML, 1987b.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 4.138 de 03 de outubro de 1988**. Londrina: SMEC, 1988a.
- \_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina:

Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1988b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Termo de convenio firmado entre a fundação Pró-Memória e Prefeitura Municipal de Londrina**. Londrina: SMEC, 1988c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto serviço de informação sobre empregos: avaliação**. Londrina: SMEC, 1991a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Síntese do relatório anual: 1991**. Londrina: PML, 1991b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto devolva o livro: sem constrangimentos**. Londrina: SMEC, 1992a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto tem escritor na cidade**. Londrina: SMEC, 1992b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Síntese do relatório anual ano de 1992**. Londrina: SMEC, 1992c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. **Programação especial de férias de inverno**. Londrina: SMC, 1992d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto estante Londrina-Paraná**. Londrina: SMC, 1993a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **PSIU: projeto de serviços, informações e utilidades**. Londrina: SMC, 1993b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório mensal dos registros das bibliotecas sucursais**. Londrina: SMC, 1993c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 771, de 1 de novembro de 1995**. Londrina: SMC, 1995a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto biblioteca do professor**. Londrina: Secretaria de Educação, 1995b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades desenvolvidas pelo processamento técnico da biblioteca pública municipal Pedro Viriato Parigot de Souza exercício 1993/1996**. Londrina: SMC, 1996a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas existentes em Londrina**. Londrina: Centro de Pesquisas e Informações, 1996b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Carro biblioteca**. Londrina: SMC, 1996c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no ano de 1996**. Londrina, 1996d. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no ano de 1997**. Londrina, 1997a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1997**: biblioteca infantil. Londrina: SMC, 1997b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: correspondência interna n. 7. Londrina, 28 de abril de 1998a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: relatório final das atividades. Londrina: Secretaria de Educação, 1998b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no ano de 1998**. Londrina, 1998c. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos biblioteca pública 1998**. Londrina: SMC, 1998d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1998**: Biblioteca Infantil. Londrina: SMC, 1998e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca pública ramal Vila Nova**: histórico. Londrina, [199? ]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: relatório final das atividades. Londrina: Secretaria de Educação, 1999a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos e atividades realizadas em 1999**. Londrina, 1999b. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1999**: Biblioteca Infantil. Londrina: SMC, 1999c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: relatório de atividades 2000a. Londrina: Secretaria de Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos e atividades realizadas em 2000**. Londrina, 2000b. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades do processamento técnico**: 1997-2000. Londrina: SMC, 2000c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório setor**: sala Londrina. Londrina: SMC, 2000d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2001**. Londrina, 2001a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: relatório 2001. Londrina: Secretaria de Educação, 2001b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 8.376, de 23 de abril de 2001c**. Disponível na Rede de Dados Ema na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Pasta Leis da Biblioteca. Acesso em: 15 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades: 1997-2000**. Londrina: Secretaria de Cultura, 2001d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2002**. Londrina, 2002a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: relatório 2002**. Londrina: Secretaria de Educação, 2002b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Caracterização da Biblioteca Pública Municipal de Londrina**. Londrina: SMC, 2002c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação cultural**. Londrina: SMC, 2002d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2003**. Londrina, 2003a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: correspondência interna n. 561**. Londrina, 11 de junho de 2003b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: projeto: 1 ciclo de filmes – educação em debate**. Londrina: Secretaria de Educação, 2003c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **II encontro de bibliotecas escolares do município de Londrina biblioteca escolar: leitura informação e cidadania**. Londrina: SME, 2003d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2004**. Londrina: SMC, 2004a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: resultados do ano de 2004**. Londrina: Secretaria de Educação, 2004b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: resultados do ano de 2005**. Londrina: Secretaria de Educação, 2005a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Proposta para apresentação do projeto de leitura didática 2005: II feira e congresso educacional**. Londrina: SME, 2005b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Centro Cultural Lupércio Luppi: relatório 2006**. Londrina: SMC, 2006. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório anual 2008**. Londrina: SMC, 2008. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **A volta às aulas e a biblioteca escolar**. Londrina: SME, 2009a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2009b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2010. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil de Londrina**: programação de férias 2011. Londrina: SMC, 2011a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Centro Cultural Lupércio Luppi**. Londrina: SMC, 2011b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2011c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Palavras andantes**: a experiência de Londrina. Londrina, SME, 2011d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades museu 2011**. Londrina: Museu de Arte, 2011e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2012a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Gerencia de ação cultural**: relatório de atividades 2012. Londrina: SMC, 2012b. Documento interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 11.535, de 9 de abril de 2012c**. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Londrina, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências. Disponível em: <[http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal\\_1845\\_assinado.pdf](http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_1845_assinado.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação de férias**: biblioteca infantil 2012. Londrina: SMC, 2012d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades**: biblioteca infantil: 2012. Londrina: SMC, 2012e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil**: relatório 2013. Londrina: SMC, 2013a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Dados comparativos 2012 e 2013 ação cultural**. Londrina: SMC, 2013b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2013c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto bibliotecas escolares palavras andantes**: planejamento da formação 2013. Londrina: SME, 2013d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca Francisca Campinha Garcia Cid**. Londrina: Museu de Arte, 2013e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca de arte**: acervo. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18913%3Abiblioteca-de-arte&catid=6%3Acultura&Itemid=1917&limitstart=1](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18913%3Abiblioteca-de-arte&catid=6%3Acultura&Itemid=1917&limitstart=1)>. Acesso em: 12 maio 2014a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca de arte**: histórico. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18913:biblioteca-de-arte&catid=6:cultura&Itemid=1917](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18913:biblioteca-de-arte&catid=6:cultura&Itemid=1917)>. Acesso em: 12 maio 2014b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil de Londrina**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=229&Itemid=304](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=229&Itemid=304)>. Acesso em: 12 fev. 2014c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Lupércio Luppi**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232:biblioteca-lupercio&catid=6:cultura&Itemid=132](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:biblioteca-lupercio&catid=6:cultura&Itemid=132)>. Acesso em: 10 maio 2014d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca pública**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=87&Itemid=123](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=123)>. Acesso em: 12 de maio 2014e.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca ramal Vila Nova**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232:biblioteca-ramalvilanova&catid=6:cultura&Itemid=137](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:biblioteca-ramalvilanova&catid=6:cultura&Itemid=137)>. Acesso em: 10 maio 2014f.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas escolares**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232:bibliotecas-escolares&catid=6:cultura&Itemid=147](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:bibliotecas-escolares&catid=6:cultura&Itemid=147)>. Acesso em: 13 maio 2014g.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2014h. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Diretoria de bibliotecas**: estatística geral. Londrina: SMC, 2014i. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 046, de 21 de fevereiro de 1949**. Disponível na Rede de Dados Ema na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Pasta Leis da Biblioteca. Acesso em: 15 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação cultural de férias biblioteca infantil 2014**. Londrina: SMC, 2014j. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca Francisca Campinha Garcia Cid**. Londrina: Museu de Arte, 2014k. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca infantil 2014**. Londrina: SMC, 2014l. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **História**. Londrina, [201? a]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de

Souza. **História da biblioteca: 60 anos – parte 2.** Londrina, [201?b]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **História dos equipamentos da SMC.** Londrina, [201?c]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **Histórico.** Londrina, [201?d]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto palavras na ponta da língua.** Londrina: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **INCID: Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94-11, 2010.

MAIA, Felícia Assmar. Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico. **Movendo Idéias**, Belém, v. 8, n. 13, p. 39-42, jun. 2003. Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos\\_revistas/214.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/214.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações na ciência da informação.** Recife: Néctar, 2011.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca pública do século XXI. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa - PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. p. 1-10. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

MICHETTI, Edmara. Usuários pedem o funcionamento da Biblioteca até as 22horas. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 3, 22 ago. 1996.

MILANESI, Luis. **Biblioteca.** Cotia: Atelie Editorial, 2002.

MIRANDA, Antônio. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

MOLINA, Leticia Gorri. **Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento.** 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A ciência da informação, memória e esquecimento. **DataGramZero:**

Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n.6, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art\\_02.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art_02.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2014.

MORAES, Rubem Borba. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

\_\_\_\_\_. **O problema das bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1983.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOZER, Josiane Aparecida. **Gestão pública em livro e leitura: revisitando o projeto "Uma biblioteca em cada município"**. 2006. 179 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael. **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Paulo: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

NAS MÃOS do educador. **Folha Norte**, Londrina, 13 set. 2008.

NASCIMENTO, Simone Cristina Menolli; MATA, Verginia Dias da. **Relatório de estágio curricular**. Londrina: UEL, 2005.

NASSAR, Paulo. Sem memória, o futuro fica suspenso no ar. In: \_\_\_\_\_. **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004. p. 15-22.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 9-28, dez. 1993.

OKAMURA, Lucília. Conselho quer discutir permuta de livros doados. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 4, 16 out. 1997.

OLIVEIRA, Daniela Piergili Weirs. **Políticas públicas de fomento á leitura: agenda governamental, política nacional e práticas locais**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Eliane Braga; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na ciência da informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 211-328, mar. 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Marlene. **Memória institucional da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Bibliotecas públicas: políticas do estado**

brasileiro de 1990 a 2006. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2008.

PARANÁ. **Bibliotecas públicas do Paraná em dados**. Curitiba: [s. n.], 2004.

\_\_\_\_\_. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas**. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=46>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PROGRAMAÇÃO de férias na Biblioteca Infantil. **Folha de Londrina**, Londrina, 26 de junho de 1992. Folha da Sexta, p. 20.

PROJETO empresta 300 livros. **Folha Norte**, Londrina, 20 dez. 2008.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. In: MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael. (Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus**. São Paulo: Compacta Gráfica e Editora, 2010. p. 33-44.

RIGI, Camilla. Infiltração pode causar danos em acervo de livros. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 3, 20 jul. 2004.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

RUFINO, Airtiane et al. Preservação e memória: a importância dos arquivos para a construção da história das instituições a partir de um paralelo entre os arquivos impressos e eletrônicos. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010, João Pessoa - PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. p. 30-45. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SASIETA, Héctor Andrés Melgar; BEPLER, Fabiano Duarte; PACHECO, Roberto Carlos dos Santos. A memória organizacional no contexto da engenharia do conhecimento. **DataGramZero: Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1-15, ago. 2011.

SCHWARTZ, Widson. Grande acervo se perde no porão. **Jornal da Acil**, Londrina, p. 11, fev. 2007.

SILVA, Elane Ribeiro. As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação. In: ENEDB, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enedb/index.php/enedb/article/view/155/92>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

SILVA, Rovilson José. Leitores e biblioteca escolar: do período neolítico ao Homo Sapiens Sapiens. **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 357-366, 2013.

\_\_\_\_\_. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: formação e atuação**. 2006. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Marília, 2006.

SILVA, Vanessa Barbosa; SOUZA, Daniel Armando. Considerações sobre a implantação do sistema de bibliotecas públicas no distrito federal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 34-49, jan./jul. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico**. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/historico>>. Acesso: 14 dez. 2014.

SOARES, Francisco Sérgio Mota et al. **A biblioteca pública da Bahia: dois séculos de história**: Salvador: Fundação Pedro Calmon 2011.

SOB nova direção: Célia Regina Zambaldi Gléria é a nova diretora da Biblioteca Pública de Londrina. Gestão anterior durou 27 anos. **Folha de Londrina**, Londrina, 2 mar. 2001. Folha 2, p. 3.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública e Informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. Das fontes do passado à memória em construção. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/78/119>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

WORCMAN, Karen. **A história da empresa: identidades e oportunidades**. 1999. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/adm/Upload/150E4110920121917362L01d.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

ZANIRATO, Sílvia. Lembranças fotográficas: memória e história da cidade contemporânea. In: PELEGRINI, Sandra Araújo; ZANIRATO, Sílvia. **Narrativas da pós-modernidade na pesquisa histórica**. Maringá: Eduem, 2005. p. 141-154.

## APÊNDICES

## Apêndice A – Questão Gerativa de Narrativa

Local de Atuação \_\_\_\_\_

**Dados Pessoais**

Início de Atuação \_\_\_\_\_

Desligamento de Local de Atuação \_\_\_\_\_

Primeiro local de atuação na Prefeitura \_\_\_\_\_

Motivo que optou em trabalhar nesse espaço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Questão Gerativa de Narrativa**

*Quero que você me conte a história da sua vida profissional nesse espaço. A melhor maneira é começar pelo primeiro dia de trabalho, os projetos desenvolvidos, as dificuldades e avanços ocorridos. Você pode levar o tempo que for preciso para isso, podendo também dar detalhes, pois tudo que for importante para você me interessa.*

## Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “Memória do Sistema de Bibliotecas Pública de Londrina”. O objetivo principal da pesquisa é investigar e conhecer memória das bibliotecas que compõem o SBPML. A sua participação se dará por meio da entrevista, questão gerativa de narrativa. As informações coletadas serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade. Esclareço ainda que sua participação é totalmente voluntária, de modo que, não haverá ônus de sua parte, assim como não lhe será concedida remuneração, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Certos de podermos contar com sua participação, agradecemos antecipadamente e em caso de dúvidas, colocamo-nos à disposição, nos seguintes endereços Leda Maria Araújo residente na Rua Caracás, n 550. Apto 904, Ed.Evolution. Telefone (43) 8824-8526 E-mail: le-araujo@hotmail.com, ou no Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina - secretaria do Mestrado em Ciência da Informação, no CECA.

ORIENTADOR RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Prof. Dra. Sueli Bortolin.  
ALUNO AUTOR DA PESQUISA: Leda Maria Araujo.

Londrina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Leda Maria Araújo RG: 7.234.449-9

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

R.G: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## Apêndice C - Transcrições das entrevistas

**Participante A - Biblioteca Ramal Vila Nova**

*Em 1988 passei no concurso de bibliotecária [da Prefeitura de Londrina] e em 1993 fui convidada a participar de reuniões do Orçamento Participativo<sup>6</sup>. As reuniões eram com a comunidade, onde [...] elas reivindicavam melhorias no bairro. A região da Vila Nova foi a única na cidade a fazer o pedido na área cultural, solicitando uma biblioteca de bairro. Eu, junto com a técnica de planejamento [da Secretaria de Cultura] e profissionais do IPPUL percorremos a região em busca de um espaço ideal. Foram visitados postos de saúde, quadras de esporte, escolas e creches. Depois de várias reuniões com o padre da Igreja Nossa Senhora Aparecida, juntamente com moradores locais, chegou-se a conclusão de que o melhor local seria a praça existente em frente à igreja. [...] era acessível à comunidade, próximo às escolas, local isento de barulho [...]. Acompanhamos a construção e demos várias sugestões de melhorias: como aumentar o mezanino e que [biblioteca] fosse mais larga, avançando ao canteiro. O prédio tem 82 metros e foram gastos R\$ 38.000,00 na construção, assumidos integralmente pela Prefeitura. A Biblioteca Ramal Vila Nova foi inaugurada em 12 de março de 1996, na gestão do Prefeito Luiz Eduardo Cheida. O acervo é composto por livros infantojuvenis, literatura, atlas, apostilas, gibis, jornais e revistas. Temos também muitos jogos educativos e dois computadores disponíveis aos usuários. Hoje temos 2.400 leitores inscritos. O acervo atual é de 4.762 títulos. As áreas mais procuradas são a literatura infantil, adulta e gibis. No início, o horário era das 08h às 18h, com nove funcionários. Houve um momento em que este número diminuiu [...] uma funcionária passou num concurso e saiu e outros foram aposentando. O horário atual [...] é das 08h às 14h, de segunda a sexta, com duas funcionárias [...]. Temos uma média diária de trinta e cinco usuários. Nós fazemos aqui muitas atividades. Durante todos estes dezoito anos de funcionamento [fizemos]: bate-papos, concursos [...] de desenho Monteiro Lobato, [por exemplo,] começou com 51 inscritos e terminou com mais de três mil [...]. Teve cursos de cartões comemorativos, teatro de fantoches, gincanas, pinturas, programação de férias, [...] sessão de vídeo, jogos e gibis. Muitos campeonatos de xadrez, de ludo, entre outros. Durante todo esse longo período, temos muitas lembranças de vários usuários que frequentavam todos os dias a biblioteca. Tem o Paulo, que é o leitor número 1, que não saía da biblioteca, que participava de todas as atividades desde que [ela] abria até fechar. Ficava direto aqui. Ganhou várias gincanas e hoje tem um escritório de advocacia e passa para matar saudades. A Raquel, outra usuária que frequentava muito aqui [...] hoje faz Medicina. A Manuela, que era frequentadora assídua [...] traz os filhos. A Luana [...] fez a inscrição há quatro meses e ela leu mais de 100 livros infantis. Atualmente o acervo está passando por um processo de informatização. Já foram processados mais de 3.063 livros. Estamos estimulando [a leitura], através de diversos projetos, como o “Doce Leitura”, onde a criança lê a história, conta o que leu e ganha um doce. E através de hora do conto, como as Lendas Urbanas e Histórias na Praça. Hoje [...] diminuiu muito a frequência dos usuários na biblioteca pela falta de segurança, pela biblioteca ser numa praça, tem muitos mendigos, usuários de drogas e os pais têm medo de deixar as crianças [aqui]. Primeiro, elas frequentavam normalmente, vinham*

<sup>6</sup> Orçamento Participativo - é um mecanismo governamental democrático, que permite aos cidadãos decidir sobre os orçamentos públicos e investimentos de prefeituras municipais, através de processos da participação da comunidade. Fonte: [www.redeopbrasil.com.br](http://www.redeopbrasil.com.br)

sozinhas. Hoje, só acompanhadas dos pais. Como os pais passam quase direto trabalhando, fica difícil o acesso das crianças à biblioteca.

### **Participante B - Biblioteca Ramal Lupércio Luppi**

*A história do Centro Cultural da região norte [...] começou com uma necessidade que a gente sentiu dentro da [...] escola, porque eu [...] sou professora e comecei como professora de primeiro ano, primeira série hoje. A gente percebia que aqui na região norte não havia nenhum espaço onde as crianças pudessem fazer uma pesquisa, ter um livro diferente para ler. E nas escolas, na época em que eu comecei, lá em 1985, 1984, por aí [...] eram pobres de biblioteca. Hoje, a gente já tem. Todas as escolas têm uma biblioteca legal. Naquela época, a gente fazia sacolas de livros, buscava doações, mas a gente sentia necessidade da criança entrar naquele espaço maravilhoso, de prateleiras, de livros, de carteirinha. [...] E a gente queria oportunizar isso para as crianças. Nessa época eu fazia parte do Rotary da região norte e numa dessas reuniões [...] a gente fez essa proposta para que a gente conseguisse um local para se colocar uma biblioteca e até o Rotary nesse momento se posicionou em conseguir os livros. Eles conseguiriam doação de livros e a gente precisaria conseguir um local. E aí nós tínhamos um mercado, que era o Mercado Basseto, que funcionou durante muito tempo na região norte, e que aquele espaço, naquele momento, estava ocioso [...]. E a gente partiu para cima disso, de conseguir esse espaço para a construção de uma biblioteca. Naquele momento, a gente imaginava uma biblioteca simples: prateleiras, livros e com alguém para atender essa meninada, principalmente da região norte. Aí [...] nossa satisfação, que a ideia foi comprada pela Secretaria de Cultura, quando a gente levou a ideia [e] se montou um projeto. Nesse projeto havia, além da biblioteca [...] um miniteatro e um local para atividades em geral. Só que [...] a gente sabe que tudo que está no papel, para virar realidade é complicado. Aí houve mudança de prefeito e todas aquelas questões políticas, mas no final o Centro Cultural acabou saindo após muita luta, porque até o antigo dono do mercado tentou reaver [...] para tentar montar de novo o mercado, sei lá o que ele queria montar lá. Mas a gente, com luta, conseguiu manter o Projeto e a Biblioteca foi montada. [...] naquela época, a Prefeitura estava com sérias dificuldades e, de repente, quiseram que se abrisse o espaço físico, mas não tinha nada lá dentro, não tinha prateleira, não tinha armários, não tinha funcionários, não tinha nada [...] eu sou uma pessoa muito briguenta e quando eu compro uma briga eu vou até o fim. E aí eu comecei pela cidade afora pedindo quem tinha a disponibilidade de materiais, mesas, cadeiras, armários e eu consegui muitas cadeiras e mesinhas aqui no Colégio Olímpia [...] ajudou muito a gente. O diretor da rodoviária naquela época [eu não me lembro do nome, mas ele] também ajudou com várias mesas para escritório. Assim a gente foi montando essa biblioteca. Nós tínhamos três funcionárias na época que vieram da Secretaria de Cultura, mas não tinha pessoal de limpeza, não tinha guarda, não tinha equipamentos. A gente conseguiu máquinas de datilografia [...] uma pessoa doou aqui, outra pessoa doou lá. Não vou me lembrar do nome dos doadores agora. Eu tinha todo esse material lá arquivado quando eu era a diretora. E a gente conseguiu fazer o sonho [tornar-se] realidade e aquela época foi um sonho. Foi um sonho porque logo depois, como o teatro [...] [não tinha] equipamentos para o som não sair [...], acabou vindo para cá a Escola de Balé. A escola não. Vieram alguns professores e começou com aulas de balé. [...] Então a gente usou aquele espaço que seria para o teatro, [...] a escola de*

balé... A gente tinha muitos cursos, muitas formações para a comunidade, curso de pintura. [...] A gente foi trazendo a comunidade lá para dentro. [...] com muita dificuldade a gente conseguiu o jornal do dia [...] tinha sempre o grupo [...] de manhã lá buscando notícias, lendo as revistas e esse foi um período muito legal, muito legal mesmo que a gente conquistou muitas coisas. [...] tem algumas reportagens de jornal [...] com alguns trabalhos que a gente realizava na época. Era, assim, muito movimentado aquele Centro Cultural. Tem uma história que quase virou lenda [...] se você vê pelas fotografias, ele era um prédio que era totalmente envidraçado [...]. Era vidro para tudo o que era lado, num período em que o vandalismo andava solto [...] e os únicos vidros quebrados que nós tivemos foi da parte onde era o teatro [resultado de] uma briga que disse que ocorreu à noite num bar [...] foram brigando, brigando, brigando e foram brigar lá na porta (do Centro Cultural) e um jogou o outro no vidro e foi [essa a única] história do vidro quebrado que nós tivemos, mais nada. Por quê? Porque a comunidade era muito bem recebida lá dentro. A comunidade era convidada a participar. A comunidade era convidada a fazer doação de livros e ajudar a gente a organizar o espaço. Então, foi assim, uma conquista que eu vejo com muito orgulho [...]. O trabalho inicial foi difícil. Tem até um dia que deu uma tempestade, de uma chuva muito grande e [...], a construção passou por uma reforma, mas a reforma foi precária e molhou tudo, encheu de água, estava entrando água até lá para dentro. Eu e as meninas, as meninas que vieram da biblioteca central [Biblioteca Pública], para trabalhar ali, pegamos rodinho e vassoura e fomos tirar água dali e limpar aquele barro que se formou na frente do Centro Cultural. Aí passou uma senhora e eu acho que não tinha inaugurado ainda [...] e perguntou como eram feitas as contratações ali. Eu falei que era por meio da Prefeitura, que são só funcionários municipais e as contratações são feitas por concurso [...]. Aí ela olhou para mim e falou assim: “Você é uma das faxineiras?”. Aí eu falei, eu comecei a rir e falei “Também, também”, porque a gente tinha que limpar, tinha que lavar banheiro, tinha que atender o pessoal, [...] não tinha pessoal da limpeza. Hoje eu acho que está bem mais estruturado. A gente não tinha guarda, então [...] sempre deixava, no início as pessoas entravam, mas aí começavam a entrar de bicicleta. Você sabe que as pessoas às vezes entram, às vezes levam livros [...] sem estar registrado. E a gente sempre deixava uma das meninas que atendiam [...] posicionada na porta ali para estar olhando, porque as entradas eram grandes, [...] a gente teve muitas dificuldades, mas é um sonho que se realizou. Hoje o pessoal tem um espaço de pesquisa [...]. Depois houve uma época em que o deputado Alex Canziani conseguiu para a gente vinte e um computadores. Aquilo foi um must [...]. Vinte e um computadores [...] que a gente abriu para a comunidade para usar para pesquisa, para a internet e tudo o mais. Então foi assim, conquistas [da] região norte [...] grande presente nessa época. E estão lá funcionando direitinho. [...].

### **Participante C - Biblioteca Especializada do Museu de Arte**

[...] o Museu de Artes foi inaugurado, se não me engano, a data, em 1999 [...]. A biblioteca do Museu que [...] eu fui ajudar a montar junto com uma bibliotecária [...] que fazia a classificação e eu fui fazer a catalogação e organizamos [tudo]. a estrutura de biblioteca [já estava montada] com mesa [...] estantes [...] era um espaço bonito. A biblioteca [...] era climatizada. Era perfeito, e tinha uma videoteca. [...]. Tinha sido feito através de uns amigos do Museu, que era uma sociedade [...]

*chamava Samalon [...]. Essa sociedade doou os livros para começar a biblioteca [...]. A estagiária [...] de Biblioteconomia [...] que iria ficar tomando conta da biblioteca, mas nós começamos a fazer os livros, colocamos na estante. Agradou muito, principalmente [porque] não tinham o conhecimento do que era organizar uma biblioteca, da classe 700 de Artes. Tinha umas revistas, mas aí começou a surgir mais, começou a vir doação de livros especializados em Artes dum doador [...] que se interessou, porque a [então] diretora do museu [...] tinha amizade com ele e ele trabalha em São Paulo até hoje. E aí não teve como sair de lá, porque começou a chegar livro e tinha que continuar, continuar e eu fui ficando. A outra bibliotecária teve que fazer outro serviço e acabou tendo que sair, até porque a Pública não podia ficar com duas bibliotecárias lá. Aí, acabou ficando só uma. E eu fiquei. Eu fiquei sozinha, a estagiária também teve que sair. E eu fiquei [...] de 2004, ou 2003, até 2013 eu fiquei lá no comando da Biblioteca do Museu de Artes. Teve muitas, muitas exposições importantes até 2005, 2006, [...]. Depois quando mudou a administração, quando mudou a política, começou a ter [...] dificuldades inclusive para ter o material, para fazer o serviço, mas os livros continuaram chegando, e era bastante. Chegava assim, 200 livros cada vez que ele [doador] trazia. E ele trazia pessoalmente [...] ele já trazia com a lista. A gente não podia [doar], ele não queria que a gente doasse, porque, às vezes, vinha três ou quatro livros [iguais]. Eu não tinha um termo de [doação]. Eu não tinha feito um termo de doação porque era só ele que doava e ele tinha o controle de tudo, até de um folheto ele tinha o controle [...] eu fui fazendo da minha maneira, daquela maneira sempre usando o método da [Biblioteca] Pública. A CDD classificava. Às vezes eu tinha alguma dúvida e eu ligava para as meninas para perguntar, principalmente como era feito. Como a Pública tinha pouco dessa classe, a maior parte ficava ali [...]. Para retirar aqueles livros de lá, para [ser tratado] não tinha mais funcionários, porque aí tinha acabado ficando só eu mesmo. Aí veio uma atendente de biblioteca, que trabalhava na Pública [...]. Eu comecei a ensinar o serviço de bibliotecária para ela. A hemeroteca, mesmo, era ela que fazia para mim com muita disposição e interesse. Ela começou, porque tinha que dividir. E o serviço que a atendente, que a estagiária fazia, eu comecei a passar para ela porque eu tinha que classificar, eu tinha que receber, eu tinha que registrar, a classificar, a catalogar. E aí, ela colocava o selinho, ela colocava na estante. Se tinha algum número às vezes, que batia, ela retirava e trazia para mim. E como era um ambiente pequeno, não sei se as pessoas conhecem lá, era fácil de a gente localizar o livro, era uma biblioteca assim, menor. Eu tinha controle do que eu tinha classificado [...], como eu tinha classificado. Então, eu conseguia classificar, mas sempre naquele método manual e a hemeroteca ficou a cargo dela. A gente tinha muitas exposições. A gente tinha que ajudar, inclusive, nos coquetéis, porque não tinha quem fizesse o serviço. A gente servia até de garçom, sabe? A gente tinha até que fazer patê (risos). A gente tinha que picar fruta para fazer chá, com fruta, com maçã, que não era ponche, era chá com fruta. Ajudava, limpava. Eu lembro que a técnica ia embora. Ela trabalhava de manhã e eu vinha à tarde. Aí eu ficava até umas sete e meia. Ela ia embora. Tomava banho, vinha pronta para a inauguração da exposição [...]. Aí sempre ficam as coisas por último, né? Passava pano no chão, passava cera. Então, a gente se empenhava em tudo lá, porque era gostoso, era legal. Fazia parte, não só a biblioteca, a biblioteca fazia parte da (pausa) fazia parte do museu. Não era só a biblioteca que eu estava atendendo. Estava atendendo um todo, né? Porque se tinha a [...] o artista vinha, a gente pegava os livros do artista. Tem uma exposição importante com o Claudio Tozzi e tinha bastante livro dele. Ele não sabia, ele ficou muito contente porque aí*

ele via que a gente tinha os livros. Quando foi inaugurada a Biblioteca do Museu vieram muitos artistas que doaram livro pessoalmente e que, inclusive tem [...] dedicatória, que hoje já faleceu, o Aldemir Martins, a Tomie Ohtake que faleceu esses tempos atrás. [...] têm muitos livros dela lá, inclusive do Instituto dela, e eles vieram para a inauguração da Biblioteca, porque era importante, sabe?! Foi um acontecimento importante a Biblioteca, uma biblioteca especializada e ainda de artes. Veio o Ariano (Suassuna) que escreveu "O Auto da Compadecida". Ele foi na Biblioteca. Ele doou livro, teve acho que uma festa nordestina que teve lá. Então a gente se empenhava, a gente se envolvia, com a parte tanto, porque fazia parte. E uma coisa não era separada da outra. Se tinha exposição, a gente separava os livros do artista, ou daquela exposição. Era sempre feito um catálogo da exposição, que vinha para a gente. A pessoa que estava fazendo a exposição, o artista, doava o catálogo para a biblioteca, então tinha lá o evento que foi feito, onde foi feito e ficava documentado ali. Inclusive, quando teve a inauguração, não tem o teatro que vai ser o teatro, vai ter um teatro ali, não teve a maquete, que foi feito um sorteio, então, foi feito lá. Inclusive a maquete ficou no Museu, e todos os livros com o catálogo com os premiados tá lá no museu. Tem muita coisa lá para ver. Tem muita coisa interessante para as pessoas, que às vezes não conhecem, não sabem da história. A história do prédio, que é importante conhecer o que lá foi, antes de ser o Museu. Tem ali na biblioteca um catálogo que foi feito para isso. Quando começou o público, vinha muita, muito pessoal de Arquitetura, principalmente de Artes e Arquitetura. Como a gente não tinha empréstimo, eles ficavam lá. Eles manuseavam o livro. O pessoal da Arquitetura ficava fazendo maquete ali. Eles tinham que desenhar o prédio, sabe?! Porque é um prédio importante para eles, do Artigas [...]. Ele fez uns prédios importantes aqui. Aquele que tem na esquina, que eu não lembro o nome lá. E aí o pessoal vinha, porque fazia parte acho que do currículo deles, né?! E aí o público que vinha, vinha as crianças. As crianças... tinha um projeto que iam duas funcionárias com o ônibus que era da Prefeitura que ficava lá na biblioteca, lá no museu, estacionado lá no museu. Eles iam buscar na escola e era muito requisitado. Aí eles passavam pela biblioteca, junto com essas duas funcionárias. Da biblioteca iam para o Museu, conheciam toda a história porque tem a videoteca e tinha um vídeo que falava da história do prédio. O que o prédio tinha sido, como ele tinha sido desativado, como tinha sido o museu. As crianças viam aquele vídeo, depois eles faziam a atividade no pátio. Isso foi assim durante cinco, seis anos e era bem frequentado, todo dia. A Andreia e a Terezinha iam lá buscar nas escolas municipais, principalmente nas escolas municipais. E o pessoal da comunidade em si passava a visitar a exposição e logicamente que se ia na biblioteca. Agora, os estudantes de artes, eles no começo frequentavam muito e depois eu acho que, por causa da Internet, que era mais fácil, Google, eles começaram, nos três últimos anos que eu fiquei lá, eles não vinham muito. Lá na videoteca teve curso para professores de artes, teve curso de fotografia, que era ministrado por um professor da Unopar e um rapaz que dá aula, que trabalha no Museu Histórico. Teve exposição de presépio dum senhor que tinha aquele, fotógrafo que tinha aquela fotografia lambe-lambe que eles falam, sabe?! E ele fazia presépio. Teve uma exposição dele aqui, que era do Museu Histórico e o Museu Histórico cedeu para fazer. Então, tinha assim. Hoje eu não me lembro de todas, mas pode-se olhar lá na relação de eventos que teve lá. E tem a hemeroteca também, que na hemeroteca você pode ver todos os eventos que tiveram lá, inclusive desde a inauguração até 2013 quando eu fiquei lá, depois eu tive que me afastar por problemas particulares, a biblioteca estava bem, tava precisando de

*algumas reformas, mas ela começou a ser automatizada e eu acho que aí ela, hoje eu não sei como ela está, mas ela deve estar melhor ainda, né?!*

#### **Participante D - Biblioteca Especializada do Professor**

*[...] era chamada de biblioteca do professor, porque ela fazia parte do Plano Decenal da Educação do governo federal, na época, instaurado em 1994, que deveria ir até 2004. Esse era o plano [...], do governo Fernando Henrique Cardoso, [...]. Então o projeto era Biblioteca do Professor. E aí o professor Brusque, que era o secretário municipal de educação me convidou para coordenar os trabalhos. [...] no começo o material bibliográfico que vinha diretamente das gráficas, era doação, um acordo que foi feito no Ministério da Educação. [...] antes disso foi feito um convite do Ministério da Educação para a Secretaria Municipal de Educação, onde o professor Brusque concordou em participar, tanto que tivemos uma sorte muito grande porque este Projeto destinava-se à montagem de uma biblioteca em toda a escola que tivesse o Curso de Magistério, o antigo Normal. Toda Prefeitura deveria ter uma biblioteca do professor, e pelo tamanho de Londrina, eu acho que o professor conseguiu, conversando com a Secretária lá, a pessoa responsável, conseguiu cinco núcleos. Então, esse era o meu papel, de organizar todo esse material, ver o que precisava [...]. A parte da Prefeitura era o mobiliário. [...] a parte didática, não iríamos comprar nada no começo. [...] no início, o projeto destinava-se vir um material, uma televisão, um videocassete, para todas as bibliotecas. Só que isso não veio, foi cortado no meio do projeto. A Secretária até ia fazer essa compra, mas não conseguiu fazer. Então esse era o meu papel, coordenar esse trabalho. E aí eu tinha que ver aonde iria ficar esses cinco núcleos. Cada biblioteca dessas deveria ficar dentro de uma escola municipal. Eu fiz os contatos com cada escola, com o setor, no caso, dividindo a cidade em norte e sul. A central era lá na Biblioteca Pública, que coordenaria todo o trabalho. Então teve uma biblioteca do professor na zona sul, na Escola Joaquim Vicente de Castro. Teve uma escola do professor na zona oeste, na Escola Bartolomeu de Gusmão. Teve uma na zona norte que foi na Ignez Corso Andrezza, e era para ter uma na zona leste. Foi conversado, [...] mas a diretora da escola não cedeu o espaço, que era para ser no Carlos Kraemer, mas ela não quis ceder espaço, não houve acordo, e acabou que todo esse material ficou dentro do núcleo central. [...] só a zona leste que não tinha biblioteca do professor e precisaríamos de uma pessoa para coordenar também lá [...]. O objetivo era que tivesse uma pessoa única, que tivesse oito horas na Prefeitura. Então, eu fiz um questionário, que depois passei para o professor Brusque, para ele analisar, se ele concordava ou não, onde cada pessoa interessada foi mandada uma CI para todas as escolas, para que todos os professores ficassem sabendo [...] em trabalhar na Biblioteca do Professor [...]. Um dos critérios de eliminação era que o professor tivesse oito horas. Se ele não tivesse oito horas, ele nem precisava ir lá responder o questionário enviado, [...] mas teve muitos que tinham quatro horas, que foram lá. A gente deixou responder, né, porque nós não sabíamos se iria ter pessoas de oito horas para atender. Então deixava, mas a decisão foi optar pelo de oito horas, para que ele ficasse de manhã e de tarde, porque a biblioteca nesses setores [...], atendendo a região dali. Só a única diferença era a central que funcionava no horário da Biblioteca Pública. Ela só não funcionava na parte da noite. E depois conseguimos até fazer com que ela funcionasse aos sábados também, [...] mas ela abria às oito da manhã e fechava às seis horas da tarde, por causa da pessoa que ficava lá, que só podia trabalhar até às seis [...]. Aos sábados, funcionava das nove*

a uma, que era o horário da Biblioteca Pública. A Biblioteca Pública abria às oito. Nós abríamos às nove. Foi feito esse questionário, selecionamos as pessoas. Teve muitos que tentaram usar de influências políticas para [...], sair da escola e ir para lá. Teve uma professora que alegou problema de saúde, e um dos critérios era “a biblioteca do professor não é lugar de encosto como acontece nas bibliotecas infantis das escolas”. Não sei como está hoje, mas na época, a gente tinha muito professor dentro da escola que não estava se adaptando [...] a sala de aula, e queria ir para a biblioteca infantil. E aí acabava não se dedicando perfeitamente e lá não era para isso. Eu selecionei então, cinco pessoas, que nós precisávamos passei para o professor Brusque. Ele aprovou e pronto. Aí começamos a trabalhar. [...] mas nesse meio tempo, em 1994 quando foi chegando o material, foi contratada uma bibliotecária, que fez toda da parte de catalogação durante o ano de 94 e 95, mais precisamente, 95. Inauguramos em novembro de 95 a biblioteca com uma sessão de palestra num dia, aproveitando a vinda de um professor da Universidade de Rio Claro [...]. Ele vinha dar uma palestra na UEL [...] então ele deu a palestra também para nós na abertura [com uma a professora do departamento de biblioteconomia da UEL] e uma professora [...] da Secretaria de Educação [Prefeitura de Londrina]. Então tinha esse professor que era do Departamento de Educação, vindo de fora, e tinha a professora da UEL que era bibliotecária, do Departamento de Biblioteconomia da UEL. [...] essas foram as três personalidades que fizeram a abertura da inauguração da Biblioteca do Professor em novembro de 95. E aí começamos a trabalhar normal só o Núcleo Central. [...] No ano seguinte, [...] é que os outros núcleos foram ativados, mas o pessoal já começara a vir tomar ciência. O material já foi encaminhado, foi todo comprado todo o mobiliário [...] para atender a todas as bibliotecas, estantes, escrivaninha, armário, tudo dentro dos conformes. A única coisa que nós não compramos foram mesas em que as pessoas poderiam chegar e fazer consulta lá. Foi utilizado umas mesas da própria Biblioteca Pública, ali na central, conversado com a diretora da biblioteca na época, [...] e aí ela cedeu umas mesas, com cadeiras, que não iam fazer falta. Nas escolas foi também feita uma sessão da própria diretora da escola, que cedeu uma mesa com quatro cadeiras, por exemplo, porque a pesquisa era mínima nas escolas. Eles mais pegavam o material e levavam para casa. [...] na Central, é que tinha mais gente pesquisando na hora. E aí foi, conseguimos, ao longo desses anos, fazer, acho que três compras de material didático, [...] de livros não didáticos, porque o nosso objetivo não era livro didático. Era livro para conhecimento do professor, por isso que nós atendíamos todas as pessoas que quisessem ir lá pesquisar, poderiam ir, mas só não poderiam levar material. Material era só destinado para professor do ensino de primeiro e segundo grau. Esse era o objetivo, porque era o que estava dentro do Plano Decenal de Educação. Então, quando eu montei o projeto, porque eu tive que montar um projeto para encaminhar para o Secretário de Educação aqui do município. Eu tive que me basear naquele folder, [...] só chegou até nós um folder, com os objetivos a serem alcançados com aquele programa, que era chamado Programa Biblioteca do Professor, não era nem projeto, era Programa Biblioteca do Professor. Nesse folder tinha todas essas explicações, como que seria adquirido o material. Tinha os objetivos e tal. Então eu fiz o projeto em cima desse folder, encaminhei para o Secretário, ele aprovou e foi dado o encaminhamento então para a Biblioteca do Professor. Ela deveria ser alimentada pelas editoras de material, não didático, mas de material de pesquisa, mas houve um desacordo também. Rompeu-se o contrato das editoras com o Ministério da Educação e não vinha mais material. Veio só aquela primeira leva e depois não veio mais. Aí nós, através da Secretaria

de Educação, fizemos acho que três compras de material. Foram compras até que interessantes na época. Por exemplo, [...] que custou pra caramba, assim, caro, foi do Dicionário do Aurélio, gigante, que era a última edição na época. Eram cinco dicionários, [...] um para cada biblioteca, que custou uma grana. Só aquela compra lá, [...] foi quase todo o orçamento que eu tinha para gastar, mas tudo bem, depois foram autorizadas outras compras. Antes desse, ainda foram autorizadas outras compras [...] mandamos para as escolas uma CI pedindo o que os professores gostariam de ter na Biblioteca do Professor em termos de material. Veio poucas sugestões. Nós tivemos que nos virar mesmo, [...]. Achar o que era bom o que não era bom e pronto, acabado. E recebíamos também bastante doação. Tinha algumas doações que nem davam para usar [...]. Tinha umas coisas assim que não tinha nada a ver, mas tudo bem, mas teve coisas interessantes a serem aproveitadas. Teve um livro que eu tive que restaurar até, na época, um livro, que falava sobre desde o nascimento do bebê, um livro que eu considerei na época, raríssimo, mas ele estava todo estragado, a capa [...]. Então eu tive que refazer aquela capa, tudo, com jeito eu consegui consertar [...]. Então foi muito bom essa questão. Só que aí nos dois últimos anos, nós não conseguimos fazer compra nenhuma. Fiz a relação, mandei para a Secretaria de Educação, mas não foi liberada a compra. Na época da professora Magda como secretária, foi realizada, acho que duas compras. Depois não foi realizada mais nenhuma [...] sempre com aquela questão de corte. Ficamos na Biblioteca Pública [...] não me lembro direito. Aí tivemos que sair de lá, fomos para na Super Creche, foi quando houve uma reformulação dentro da Secretaria de Educação. Aí criaram-se uma série de diretorias e a Biblioteca do Professor estava dentro da Diretoria de Tecnologia Educacional. Aí a chefia, na época, que ficou nessa diretoria, era a gerente, não era nem a diretora, a diretora ficava mesmo na Secretaria de Educação. A gerente do setor ficou lá na Super Creche e nós fomos juntos para lá. Ela ficou como gerente dos recursos audiovisuais e a Biblioteca do Professor estava inserida dentro deste contexto. Foi quando a Biblioteca do Professor começou a perder espaço. [...] depois dali, teve o Núcleo, que foi desativado, não, não foi desativado. Solicitaram que a gente fizesse o Núcleo da Biblioteca do Professor, junto do Incasp, era um Instituto de Capacitação ligado ao Sindicato, que existiu lá na Avenida Jorge Casoni, esquina com a Santa Catarina. Então, aquele núcleo da Zona Oeste passou a funcionar dentro do Incasp. Lá também tinha uma procura até mais ou menos razoável, mas só que os cursos lá eram cursos técnicos, não eram cursos voltados para o professor. Mas tinha uma procura por aquele material, e até na época o Incasp também fez uma compra de material, mas aquele material não pertencia para a biblioteca, tanto que, quando foi separado, eles levaram o material deles. Eles tinham um registro lá para eles e tudo. O objetivo do Instituto era outro: [...] capacitar os funcionários da Prefeitura, mas não era professor. Tinha até curso de Mestrado [...] e Pós-graduação. Mas não era voltado para a educação. Era voltado para a secretaria, para a Prefeitura como um todo. Era muito mais curso técnico do que educacional [...]. Depois disso, fechou o Incasp, aí esse material todo voltou [...] para a Biblioteca Central. Quer dizer, voltou nessa época, voltou para a Central, depois que nós fomos lá para a Super Creche. Depois da Super Creche, eu me aposentei em 2006, por problema de saúde. Aí eu sei que a Biblioteca do Professor [...] ela teve que sair e foi parar a antiga Escola Anita Garibaldi, ali perto da Rodoviária, num espaço minúsculo, onde tudo ficou apertado, mas eu já não estava mais na coordenação. Eu estava afastado já. Não tinha ainda me aposentado, mas estava afastado. Então, não podia opinar por nada. Todo o grupo de gerenciamento ali dos Recursos Audiovisuais foi para lá, porque a

escola deixou de ser escola e passou a ser um centro de formação, mas o espaço era pequeno, mas tudo bem. Aí o Núcleo do Joaquim Vicente de Castro fechou, o material veio [...], para a central. Aí depois fechou o Núcleo da Biblioteca do Professor do Bartolomeu de Gusmão. [...]. Eu acho que é Bartolomeu de Gusmão sim [...]. Depois a do Ignez Corso Andrezza e foi transferido para aquele Centro Cultural, que tem lá na Zona Norte, que seria uma Sucursal da Biblioteca Pública. Ele foi para lá. Só que houve muita perda de material porque lá não tinha espaço fechado. Era um espaço, um salãozão enorme, que era delimitado por armários, mas as pessoas tinham acesso. A hora em que a pessoa que ficava lá ia embora, qualquer um podia ir lá que era o que aconteceu. Então teve muito material que desapareceu [...]. Aí agora que ela voltou a ser reativada, porque ela ficou fechada depois ali do Anita Garibaldi, eu não sei por quanto tempo [...]. Aí eles ativaram novamente e ela está lá aonde ela estava na Super Creche. Só que lá na Super Creche ela está na frente agora. Antes nós ficávamos lá no fundo. Era um outro empecilho. Então, mas eu não sei se ela ainda está lá [...]. A [...] coordenadora que estava, me chamou para a inauguração, reinauguração, mas eu não pude ir, que justamente no horário [...] eu tinha médico. Mas eu fui depois para ver lá, conhecer o espaço, mas continuo com aquela questão, quem estava cuidando lá, além dela, porque ela não fica lá, na verdade, eu acho que ela fica na Secretaria de Educação [...]. Então, quem estava lá na época, era um professor, não sei se ele [é] ainda que está lá, mas é aquele tipo não envolvido com o projeto, com a questão e de achar que é importante uma biblioteca. É aquele professor que deu vários problemas em várias escolas, e foi para lá. Lá não tem público, não tem aluno. Então não tem aluno, tá tudo bem. O problema tá escondido, né. É bem isso que acontece [...] Não sei se estou esquecendo de alguma coisa. Eu tinha alguma coisa para falar, mas fugiu da cabeça agora. Eu acho que falei tudo o que era o mais essencial.

### **Participante E - Bibliotecas sucursais Municipais: Até o Palavras Andantes**

“Bom dia, você quer data de quando eu comecei? Eu [...] posso até procurar e te passar, porque eu tenho o documento [...] do Professor Barros, que eu fui designada para aquele cargo. Até nesse documento, falava que eu estava sendo lotada para trabalhar com as sucursais que eu ia continuar e dar continuidade ao trabalho da outra bibliotecária, que era a antiga coordenadora. Vou deixar bem claro que nesse documento consta que eu não teria outras vantagens: eu trabalhei com o salário que eu tinha, eu era professora, entrei como professora e depois de certo tempo fiz o teste seletivo e passei a ser funcionária, não era bibliotecária, era funcionária, daí trabalhei muito tempo. Não me recordo datas. Peguei as sucursais e constavam entre dezesseis a dezoito, não me recordo exatamente quantas. Assumi e pedi para me ajudarem no começo. Ela me ajudou muito a planejar, a fazer projetos. Eu arrumei uma equipe: eram quatro bibliotecárias [...]. Éramos nós quatro que íamos formar a equipe porque o professor Barros pediu para a gente [...] não sei se foi o professor Barros que exigiu, [...] mas a [diretora] pediu para a gente, ela ia nos dar um espaço só para fazermos as sucursais. Foi quando houve a separação da pública, que era tudo junto. Eu tinha uma [...] atendente; uma técnica que trabalha ainda; tinha [outra moça], que já saiu da prefeitura e tinha [um técnico], que também saiu. A [atendente e o técnico] arrumaram outro serviço e se desligaram da Prefeitura. Nós tínhamos esse pessoal. A [técnica] era a palhacinha do carro

biblioteca, a outra moça também era a palhacinha, pipoquinha do carro biblioteca. Essas meninas faziam o processamento, a seleção de material. O material que ia para as escolas era tudo de doação, a maioria era de doação. Na época do Belinati, a gente fazia a lista de compra e ele comprava, mas então começou aquela recessão, não pode comprar, não tinha verba. No Belinati nós tínhamos, eram livros novos para a sala de leitura, toda a seleção era feita certinha. Cada uma fazia um tipo de serviço, desde a seleção até a catalogação, classificação. Cada escola tinha o seu arquivo dos livros, reuniões e visitas que eu fazia. Tinha tudo marcado. Cada escola que eu ia, a diretora assinava. Houve um concurso numa época na Prefeitura para atendente [...]. Entrou um pessoal muito bom, bem selecionado. Eu fazia as visitas semanais, numa época precisou-se de mais tempo. O professor Barros dava a dica sobre horários vagos em determinadas escolas, para fazer uma biblioteca. Eu ia, conversava com a diretora, para verificar se havia interesse, para ver qual era o perfil das crianças, para poder selecionar os livros. Nós fomos ampliando e chegamos a sessenta e uma bibliotecas sucursais, se não me engano era esse o número. Tinha muito arquivo, era tudo muito bem feito. O pessoal trabalhava mesmo. Tinha a hora do conto, no infantil, comemorava-se o Dia das Mães. Nas reuniões, [o professor que atuava na escola Moacyr Teixeira] sempre trazia novidades. Cada um trazia das escolas novidades para apresentar para as mães, oferecer para os professores. Na Semana da Pátria, enfeitávamos a biblioteca. A [técnica] quando não estava atuando no carro biblioteca, [...] recortava revista, cartolina, para fazer um painel para o cantinho na Hora do Conto. A gente enchia as paredes com flores, com alguma coisa de passarinho. A outra técnica desenhava muito bem. Ela desenhava o Lobo Mau e colocava no cantinho. Eu sempre trocava, levava em uma pasta para outra escola. Quando a gente inaugurava uma biblioteca [elas] faziam esses painéis, a gente decorava e entregava a coisa mais linda para as escolas. A gente fazia a manutenção também. Eu ia visitar e verificava os painéis que estavam feios para poder fazer outros. Era algo muito bom, a minha vida foi aquilo. Eu me afastei um pouco do processamento técnico, do que eu tinha estudado, mas era uma coisa que eu gostava porque era uma outra parte que é de biblioteca mesmo, que era mais para a parte infantil. [...] quando a gente parava com a Kombi em frente, tantos os professores, quanto a diretora gostavam e as crianças ficavam alvoroçadas de ver o que eu ia levar. Eu chegava com aquelas caixas cheias de livros, era a coisa mais gostosa do mundo [...]. Eu nunca fui de faltar a uma visita, apesar de ter tido problema com uma diretora, [...] e com uma atendente. Ela não aceitava que um espaço daquele tamanho ficasse para uma biblioteca [...] Ela não aceitava a gente [...]. [A atendente da escola entendeu e colaborou] e se tinha algum problema que não dava para fazer, as meninas recuavam, [ela] não. Ela conseguiu convencer a [...] a diretora, a aceitar a biblioteca, tanto que [ela] saiu de lá e a diretora amava o serviço dela. Foi muito bom. A gente fazia projetos na biblioteca. Nas reuniões, eu pedia a opinião das meninas, porque cada uma sabia o que acontecia na sua escola. O [professor da Moacyr Teixeira] ajudou muito, com ideias e projetos. Era uma troca de ideias. Até que um dia, em que a diretora da [Biblioteca Pública] saiu, sem a gente contar com a saída dela. Entrou [outra bibliotecária] e com ela houve um bloqueio grande. Eu fiz concurso, mas entrei por um teste seletivo, mas [esta bibliotecária] saiu da UEL para ir lá. Eu achei que foi uma falta de respeito da diretora com [ela]. Quando eu aposentei, estava outro [diretor], a gente se deu super bem, a gente conversava bastante, porque eu sempre gostei do jeito [dele].

**Participante F – Bibliotecas Sucursais Escolares: Palavras Andantes em diante**

*Em 98, 99, eu estava no Mestrado [...] em Letras, que era sobre Literatura e Ensino, e fiz [...] uma pesquisa que era “Leitura literária nas terceiras e quartas séries do Ensino Fundamental do Município de Londrina”. Eu defendi essa pesquisa em 2001, e a minha preocupação na época era só com a leitura literária [...] mas a gente vai descobrindo que quem trabalha com mediação de leitura tem de começar a olhar para o outro e sair um pouco de si e aprender com o outro e a ver como o outro recebe a leitura, como o outro precisa da leitura de formas diferentes. [...] nessa pesquisa, visitei algumas escolas do município e a minha preocupação era com a leitura literária [...]. Se os alunos estavam lendo literatura infantil, juvenil ou não, mas o que foi, o que eu, nesse processo, fui identificando? Primeiro não tinha nem biblioteca, ou quando diziam ter biblioteca, na verdade essa biblioteca não passava de aquele mesmo almoxarifado que tinha na escola em que eu trabalhava, ou seja, ela não funcionava regularmente, não tinha uma pessoa responsável, os alunos não tinham acesso aos livros com facilidade. Quando algum professor, por livre e espontânea vontade, quisesse e tivesse vontade, ele fazia isso [...]. Quando eu terminei essa pesquisa, [...] eu já tinha uma clareza. [...] como é que posso ensinar alguém a ler se não tenho aquele elemento que é para ele ler? [...] como alguém aprende a nadar, se não tem água, se não tem um rio ou uma piscina? Como eu queria que ele nadasse na leitura se não tinha a piscina, ou seja, a biblioteca e não tinha os livros? [...] começa. Eu já tinha uma experiência de cinco ou seis anos na biblioteca da escola e aí [...] minha ideia. [...] foi quando em 99, 2000, 2001, terminando esse Mestrado, a [...] eu trabalhava, [em] cinco empregos, eu trabalhava na Prefeitura, [...] trabalhava em Cambé, Rolândia, Londrina, trabalhava em colégio particular, mais ou menos isso. [...] eu terminei meu Mestrado, e pensei que eu precisava oferecer alguma coisa para a minha escola além do meu trabalho [...]. E aí, conversei com a direção e falei que queria remodelar o espaço da biblioteca. A diretora falou que eles não tinham dinheiro e que se eu conseguisse parceria, tudo bem. [...] fui atrás dos amigos e os amigos [...]. O pessoal da biblioteconomia que sempre me apoiou, [...] e foram me levando, pouco a pouco, para um universo e para referências bibliográficas do mundo da biblioteconomia, além da leitura e etc. Depois eu fui atrás [...] de uma professora da Arquitetura [...], que é professora do departamento de Arquitetura [UEL] e ela foi até lá, [...] para a gente trabalhar nesse projeto. Fui atrás de amigos, [...] de artistas plásticos, porque eu queria que essa biblioteca tivesse outra concepção, que não tivesse só aqueles trabalhinhos que colocam na parede ou aquelas coisas de EVA. Não, eu queria que o aluno tivesse a oportunidade, [...] dele interagir com outras áreas. Aí eu fui atrás de dois, de três artistas, a [arquiteta] que também é artista, ela doou um quadro [...]. Aí conversamos com os pais e tinha um pai marceneiro. Esse fez mesinhas diferentes para a biblioteca, [...] na minha tese, tem foto mostrando essa biblioteca inicialmente e depois. E aí, fizemos uma reinauguração dessa biblioteca em 2001, e eu convidei a Secretária de Educação na época. [...] eu tinha falado para ela, que eu tinha acabado o mestrado, e que elaborei uma minuta de um projeto para a reestruturação das reuniões pedagógicas e das bibliotecas escolares do Município de Londrina. Um projeto [...] simples, que tinha as linhas gerais, com duas ou três páginas, [...] para a gente começar uma conversa. Nem sabia se ia chegar a ela [...] mas chegou. Nesse período, é importante [...] dizer que, basicamente, quando eu estava na biblioteca da escola, existiam reuniões para os professores das bibliotecas escolares, que eram chamadas bibliotecas sucursais, lá na Biblioteca Pública. Nessas reuniões, [...] para*

entregar, o básico [...] o relatório mensal que era assim, quantos livros emprestaram etc., se fez trabalhinho ou não. Nessas reuniões, [...] a preocupação maior, [...] era levar essas informações e, às vezes algo para datas comemorativas, para empréstimo, palavras cruzadas. Os professores tinham um dia para fazer isso, um período de trabalho. Ele entregava, ficava lá no máximo meia hora, uma hora e ia embora. Às vezes um compartilhava ou não. Por um lado, a Secretaria de Educação não se inteirava disso [...]. Quem assumia isso, quem estava à frente disso, fazendo a contento ou não, [...] era a Biblioteca Pública Municipal, que orientava, do jeito que podia, esses professores, que eram da educação. Era algo que a gente não entendia. Vou te mostrar um documento aqui, [...]. Isso aqui, por exemplo, eu fui atrás, de professoras da época, tinha uma professora que ela própria vendia essas apostilas, ela elaborou uma apostila e são [...] apostilas com datas comemorativas, e ela tinha um modelinho de aviso para os pais, de explicar como funcionava, de montar teatro, de montar jogral. Olha, assim, por exemplo, o Dia Internacional da Mulher, caça-palavras, pinte aqui, era basicamente “ligue os pontinhos no palhaço”. A preocupação maior era que [...], que aquela leitura não ficasse solta, ele precisava utilitariamente ligar aquela questão, qualquer coisa da biblioteca, como se ela fosse uma extensão da sala de aula. Eu fui atrás, eu ouvi essa professora, ouvi as outras professoras. Nesse primeiro momento é assim, sem prejulgar [...]. Você só tem que ouvir. [...] era isso o que tinha até 2001. Em 2001 eu fiz esse projetinho. Mande para a Secretária de Educação. [...] ela analisou e chamava assim “Programa de Formação Continuada do Professor da Hora do Conto e Auxiliar de Biblioteca”. Eu [...] elaborei em 2001 e mandei em 2002 para ela. [...] Eu tenho aqui até o parecer. Tinha uma justificativa de uma página. O objetivo geral que era propor um programa anual de estudo continuado ao professor da hora do conto sobre leitura, literatura, criança, biblioteca escolar e os suportes de informação, ampliando a sua visão sobre a ação cultural no meio escolar. [...] era oportunizar que ele tivesse a prática, que tivesse encontro mensal de leitura, sistematizar à hora do conto, incentivar a aquisição da biblioteca escolar e ainda, [...] precisava promover a instalação de biblioteca naquelas escolas que não tinham [...], eu fiz um calendário do tipo de atividades [...] ou de formação que a gente ofereceria. Quem estaria envolvido, enfim [...]. Este foi o primeiro que mandei. Quando eu fui pra lá [...] a secretária me chamou e falou: “olha, eu gostaria que você viesse então”, [...] “e fizesse esse trabalho aqui”. Só que [ela] já tinha em mente uma compra de livros e ela queria fomentar nas escolas, a leitura e tudo isso. E ela já tinha um nome que ela queria que ficasse assim [...] que era do Uruguai, do Eduardo Galeano. Que ele tem uma publicação sobre palavras andantes. E aí, o nome do projeto seria esse. Então, o que eu efetivamente, lutei para que ficasse junto com esse “Palavras Andantes”, “Bibliotecas Escolares”. Porque [...], naquela época, na rede, a única fala era “sala de leitura”. E essa coisa de sala de leitura, ela dá possibilidade, [...] lamentavelmente, no Brasil, de ser um espaço descartável, ao passo que biblioteca [...] poderia servir para muitas outras coisas, não é que a biblioteca tenha que ser fechada e que ela não possa servir como espaço multiuso, mas ela não pode perder a função precípua dela, que é ser Biblioteca. Em geral, nas escolas de órgão público, essa sala de leitura, com planejamento geral e falho desses governantes, quando enchia muito de aluno, a sala de leitura era a primeira a desaparecer. [...] Eu fui então para a Secretaria de Educação em 2002 e trabalhei de 2002 a abril ou março de 2009 [...]. Acho que até março porque em abril já estava na Biblioteca Pública. [Atuei] como coordenador do Projeto de leitura “Bibliotecas Escolares Palavras Andantes” que foi encurtando e está “Projeto Palavras Andantes” [...]. Mas no começo, se você vir nos

documentos é assim, Projeto de Leitura Bibliotecas Escolares Palavras Andantes [...]. Têm alguns papéis que estou mostrando pra você, por exemplo, que eram coisas que eu fazia para entregar para a SERCOMTEL, tentando verba [...]. Porque tinha uma lei do governo federal de quando começou celular, um dinheiro que poderia ser utilizado. Eu [...] fiz projeto para tudo isso. Minha vida foi fazer projeto [...], mas o dinheiro nunca chegou e a gente nunca desistiu [...]. Eu fiz um relato de pesquisa, e então, quando eu fui para a Secretaria [...] você imagina, é tudo novo para todos. Isso estava tudo na minha cabeça, mas isso ainda não era visível, claro para todo o grupo, tanto interno quanto externo. Quem já tinha trabalhado comigo, sabia mais ou menos disso, mas as pessoas não me conheciam. E você não ganha um trabalho, uma pessoa te conhecendo ou não te conhecendo, trabalho a gente faz fazendo, não tem outro jeito, não adianta chegar lá e dizer, ó eu fiz isso. Não, bota a mão na massa, é isso que você tem que fazer. Que aí as pessoas que estão ao seu redor, vão já naquele embalo fazendo em concomitância, vão acreditando naquela proposta. E você tem que ter coerência naquilo que você fala e naquilo que você faz, porque as pessoas percebem muito as incoerências e essas coerências ou incoerências é que vão fazer com que elas venham ou com que elas se afastem. [...]. É bom dizer que, tínhamos um distanciamento entre a Secretaria de Educação e a Biblioteca Pública que é da Secretaria de Cultura. E era a Biblioteca Pública [...] os direcionamentos [as escolares]. Então, tem todo esse mérito dos funcionários, dos bibliotecários da Biblioteca Pública. [...] num primeiro momento, tinha esse aspecto, tinha uma visão negativa dos professores e das escolas em relação à biblioteca. [...] Então, o primeiro ano, eu fui [...] à Biblioteca Pública conversar com os bibliotecários e quem era o responsável, tinha duas bibliotecárias responsáveis pelas sucursais [...] e aí, eu vi que nós precisávamos da biblioteca e que ela continuasse aquele trabalho porque era um trabalho importante para nós. Eu dava aula à tarde e a reunião era só de manhã. [...] a primeira coisa que eu fiz: quem trabalha de manhã, vai na reunião de manhã. Quem trabalha à tarde, vai na reunião à tarde. [...] aí nós começamos e [...] conversando com a biblioteca, as primeiras reuniões foram muito tensas [...], mas nós começamos assim. A coordenadora e o pessoal da biblioteca davam cursos e aí, explicava [...]. Foi nesse período todo a explicação do que era o bolso, do que eram as fichas, o que era a carteirinha, por que usar? Sabe aquelas coisas, desde as mais primárias. As bibliotecárias, elaboraram uma apostila, que era assim, [...] que partes compõem o livro, o que é a lombada? O que é a orelha do livro? O que é uma folha de rosto? Sabe, as coisas mais básicas? Então, tudo isso, essa era a nossa função, de ensinar, de informar o professor. Pouco a pouco essa relação foi melhorando. Eu organizei, em 2002, o começo das visitas às escolas. Nessas visitas íamos eu e uma [...] ou duas bibliotecárias, que eram as responsáveis pelo setor [...]. Nós íamos para a escola e a ideia de ir nessa escola era de ter uma ficha e não era uma visita para canetear o professor. A nossa era para fazer um levantamento de qual era a situação. Então, por isso, nos veriam anotando as coisas, tirando fotos. Não é que nós estávamos vendo o trabalho, nós estávamos vendo as condições, fazendo um levantamento, porque era necessário falar para o professor que não nos conhecia, para a escola que não nos conhecia, porque seria muito fácil chegar lá e falar que eles não estavam fazendo. Não era essa a nossa função, de inspeção. Era o contrário. Era fazer um quadro de como se estava processando. [...], eu ia em escolas, olhando como eram as escolas. [...], tinha uma biblioteca que era uma mistura de tudo, biblioteca que estava dentro do almoxarifado, biblioteca que estava na cozinha, biblioteca sem as menores condições, que era chamada de biblioteca, mas que não funcionava na sua

potencialidade como biblioteca. Entendeu? A biblioteca parecia, sei lá, mais um punhado de livros, um almoxarifado e, às vezes, menos almoxarifado e mais um amontoável para ser descartável, descartado. [...] Fiz um levantamento também sobre qual era o perfil desse professor. O perfil era assim, ia para a biblioteca quem estava doente, quem tinha algum problema, quem estava afastado da sala de aula. Enfim, nessa época, o grupo, era um grupo mais velho dentro da rede, tinha aquela ideia que era para descansar. A biblioteca era um lugar para você fazer o que desse, entendeu? Não tinha planejamento, não tinha um lugar sistematizado, enfim, não existia constância no trabalho. Cada escola fazia do seu jeito e o desafio era padronizar isso. Nós começamos a padronização com “como é que a gente vai fazer a partir de agora para o nosso relacionamento com a biblioteca pública? Nós precisamos e é um trabalho importante que eles fazem para a gente. Não somos autônomos, não somos bibliotecários e nós precisamos do trabalho do bibliotecário”. Por que os professores reclamavam dos livros e etc.? Porque dos dois lados não tinha uma sistematização. Os professores precisavam dos livros para fazer o registro, a catalogação, só que o professor levava a caixa e o livro estava lá, da escola tal. Imagine, naquele universo de tanto trabalho, não existia uma CI, uma relação dos livros que ficasse com a biblioteca e outra que ficasse com a escola. Não tinha para conferir e uma das coisas que você vai perceber [...] era [ausência] de uma relação para conferir dos livros, uma relação de como é que o professor tinha que fazer. Normas para o processamento, desde a biblioteca terá que ligar com antecedência para o processamento técnico, a fim de agendar a data para o registro do acervo. Após o agendamento, cada lugar deverá levar, mediante CI, indicando a quantidade. São as coisas mais básicas, que nem de um lado, nem de outro, estava fazendo. [...]. Então, o primeiro ano foi para acertar isso e acertar [...]: as visitas, eles ficarem no curso às quatro horas, ou três horas e meia, o que foi muito difícil [...]. Claro, não estou falando que fosse, enfim, o professor estava acostumado, habituado com uma coisa que, embora ele fizesse, não era legal. E eu demorei quase dois anos para botar isso nos eixos [...]. Aí tem outra coisa, tem o reconhecimento. Você acha que a rede, de quatro, cinco mil professores, oitenta escolas, vão te aceitar assim, de uma hora para a outra? Você tem questionamentos de professor, de escola, de diretor. Você tem que estar muito íntegro e [...], pensando como vai fazer, mas sem pensar em tempo, sem pensar que vai se desgastar, que vai ter que fazer isso, que fazer aquilo, fazer com rigor técnico-científico, mas sem deixar o coração, que acho que isso é uma coisa importante, você tem que vibrar com aquilo, né? [...] foi esse processo de cursos, cursos, cursos, e nesses cursos [...] eu apresentava, os bibliotecários [...]. Eu sempre quis fazer essa associação porque a gente tinha e não podia desvalorizar o trabalho, que era a base do nosso trabalho, a Biblioteca Pública. Foi o trabalho que nos deu o apoio por anos. Nós, quando eu falo, educação e que nós não reconhecemos isso. Entendeu? E por que? Principalmente o meu trabalho nunca foi para dizer assim que nós da educação éramos melhores que o pessoal da biblioteca. De forma alguma. Nós somos um conjunto que trabalhamos em prol das mesmas coisas e que, portanto, podemos melhorar tudo isso. Eu queria mesmo deixar destacado isso, porque também, ao longo desse processo, a gente precisa fazer jus a essas pessoas ou a essas instituições que foram parceiras, que fizeram bem. Para você ter uma ideia, nessa parceria com a biblioteca, [...] e a Secretaria de Cultura, nós promovemos três encontros de bibliotecas escolares do município de Londrina. Você vê quem participou, quem não participou, Neusa Ceciliatto, Osvaldo, “pesquisa na escola”, enfim, a preocupação era isso. Fizemos esses três encontros e usávamos o Teatro

Zaqueu de Mello. Nesses encontros, a gente já convidava os bibliotecários que quisessem participar. Ao longo do processo, nós vamos ter vários cursos, e esses cursos, então, a ideia era de oferecer cursos que os professores pudessem aproveitar para quando pensassem em leitura, literatura e etc. É importante dizer que, em 2002, a [então secretaria da educação] já tinha visto uma compra de livros e essa compra de livros, na verdade, ela já tinha visto uns baús. E esses baús, na verdade, quem tinha feito a pré-seleção foram as professoras [lotadas na Secretaria de Educação], que eram da assessoria de alfabetização em língua portuguesa, eu só ajudei no final. Nós enviamos então baús para as escolas. A [secretária de educação] pretendia, ela já tinha na ideia dessas minibibliotecas que ficavam na sala de aula. A nossa ideia era a de deixar o baú na sala de aula, mas que a gente deveria ter uma biblioteca. Foi daí que a gente foi ampliando, só para ser justo ao que efetivamente aconteceu. Então, nós mandamos isso para as escolas. A partir de então, nós fomos acompanhando todo o desenvolvimento das escolas, com cursos, trocas de experiências, e começamos também a acompanhar [...] como as informações que nós dávamos, que oferecíamos para as escolas. As escolas começaram a redimensionar os espaços. A pensar na criança, o móvel mais adequado, dando para o espaço algumas características menos rústicas e mais adequadas à criança. Então, nós íamos às escolas fazer visitas e conversávamos com o professor, com o diretor da biblioteca e víamos quais eram as questões deles. Em 2003 eu e [uma bibliotecária] fomos visitar a zona rural. Eu fiquei conhecendo praticamente todas as escolas do município. Depois nós começamos, em 2003, no setor de obras, com o arquiteto, no setor de obras, a pensar nos projetos das bibliotecas escolares. Depois alguns professores começaram a contar histórias para outros professores, trocas de experiências, nos próprios cursos. A [...] diretora da biblioteca pública e nos deu muito apoio nesse período [...]. Eu fiquei na secretaria e depois desse primeiro ano, as coisas foram basicamente entrando na normalidade, dentro daquilo que a gente pensava, e então nós começamos a fazer uns relatórios. Começamos, além disso, a ter a parte de orientação, a parte dos cursos, a parte que eu escrevia textos para os professores, com as informações, as mais básicas [...]. As visitas pedagógicas às bibliotecas. As visitas de estudos, que nós íamos para outras cidades, para outras bibliotecas, para outros espaços culturais, as trocas de experiências e com tudo isso houve um salto muito grande e, aquele professor, que se sentia rejeitado ao ir para a biblioteca, começou a inverter: todo mundo queria ir para a biblioteca era algo bom [...] e aí o nosso quadro aumentou de setenta professores para cento e vinte e hoje está em cento e quarenta, ou muito mais que isso. Então de 2002 a 2009, ali, a gente aumentou em 600% o empréstimo de livros nas escolas. Foram feitas três compras. Em 2008, nós nos inscrevemos com o prêmio Viva a Leitura, e aí o Palavras Andantes foi, de 1.800 projetos, [...] agraciado. Eu fiquei até comecinho de 2009. Em 2009, aí eu fui convidado depois desse trabalho a assumir a Biblioteca Pública Municipal, aliás, era a Diretoria de Biblioteca, que envolvia todas as bibliotecas do município, todas as municipais, claro, que eram a central, a infantil e as ramais. [...]

## Apêndice C - Lista dos documentos analisados

ATIVIDADES literárias agitam a cidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 out. 1990. Caderno Dois, p. 8.

BIBLIOTECA comemora quarta os 43 anos. **Jornal de Londrina**, Londrina, p. 4, 27 set. 1994.

BIBLIOTECA pede doação de livros a comunidade. **Folha de Londrina**, Londrina, 27 nov. 1991.

BRASILIANO, Roberto. Livros e plantas. **Folha de Londrina**, Londrina, 4 jun. 1994. Folha Paraná, p. 2.

DOAÇÕES para a biblioteca. **Folha de Londrina**, Londrina, 4 jun. 1998.

EXPOSIÇÕES de poesias e cartões na biblioteca. **Jornal de Londrina**, p. 7, 1 nov. 1996.

FESTA julina. **Jornal de Londrina**, Londrina, 24 de julho de 2009.

FUNCIONÁRIOS da Caixa doam livros à Biblioteca Pública. **Folha e Londrina**, Londrina, p. 6, 27 set. 1990, p. 6.

JOGOS na biblioteca infantil. **Folha de Londrina**, Londrina, 6 de março de 2009, p. 2.

LACHNER, Lúcia. Estudantes ensinam a preservar livros. **Jornal de Londrina**, Londrina, 30 out. 1996. Cidade, p. 4.

LENIRA, Sonia. **Biblioteca promove curso de lembrancinhas**. Londrina: NCOM, 2009.

LIVRO 1. **Folha de Londrina**, Londrina, 21 de outubro de 1997.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **2ª bienal do livro de Londrina**. Londrina: Secretaria Municipal de Cultura, 1990.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 87**. Londrina: Câmara Municipal, 1950.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 119**. Londrina: Câmara Municipal, 1952.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Ano internacional do livro**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1972a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Concurso de redação**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1972b. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional da biblioteca**. Londrina: Biblioteca Pública Municipal, 1973. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de

Souza. **Histórico**. Londrina: Secretaria de Educação e Cultura, 1974a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Convenio firmado entre a Prefeitura Municipal de Londrina e Instituto Nacional do Livro**. Londrina: PML, 1974b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Boletim Informativo da Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza**. Londrina: Departamento de educação e cultura, v. 1, n. 1, p. 1-11, out. 1978.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Boletim Informativo Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza**. Londrina: Departamento de Educação e Cultura, v. 1, n. 1, p. 1-15, maio 1980.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1982. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Comemoração semana do folclore**. Londrina: SMEC, 1985a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Concurso de frases**. Londrina: SMEC, 1985b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas sucursais**. Londrina: PML, 1986a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº. 3868, de 1 de julho de 1986**. Londrina: PML, 1986b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Ofício nº 360/86 – GAB**. Londrina: PML, 1986c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1986d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Conselho Municipal de Cultura. **Projeto bienal do livro de Londrina**. Londrina: PML, 1987a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Dados informativos sobre a rede de bibliotecas**. Londrina: PML, 1987b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 4.138 de 03 de outubro de 1988**. Londrina: SMEC, 1988a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Semana nacional do livro e da biblioteca**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1988b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Termo de convenio firmado entre a fundação Pró-Memória e Prefeitura Municipal de Londrina**. Londrina: SMEC, 1988c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto serviço de informação sobre empregos: avaliação**. Londrina: SMEC, 1991a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Síntese do relatório anual: 1991**. Londrina: PML, 1991b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto devolva o livro**: sem constrangimentos. Londrina: SMEC, 1992a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto tem escritor na cidade**. Londrina: SMEC, 1992b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Síntese do relatório anual ano de 1992**. Londrina: SMEC, 1992c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. **Programação especial de férias de inverno**. Londrina: SMC, 1992d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto estante Londrina-Paraná**. Londrina: SMC, 1993a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **PSIU**: projeto de serviços, informações e utilidades. Londrina: SMC, 1993b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório mensal dos registros das bibliotecas sucursais**. Londrina: SMC, 1993c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 771, de 1 de novembro de 1995**. Londrina: SMC, 1995a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto biblioteca do professor**. Londrina: Secretaria de Educação, 1995b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades desenvolvidas pelo processamento técnico da biblioteca pública municipal Pedro Viriato Parigot de Souza exercício 1993/1996**. Londrina: SMC, 1996a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas existentes em Londrina**. Londrina: Centro de Pesquisas e Informações, 1996b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Carro biblioteca**. Londrina: SMC, 1996c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no ano de 1996**. Londrina, 1996d. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no ano de 1997**. Londrina, 1997a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1997**: biblioteca infantil. Londrina: SMC, 1997b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: correspondência interna n. 7. Londrina, 28 de abril de 1998a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor**: relatório final das atividades. Londrina: Secretaria de Educação, 1998b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Ramal Vila Nova. **Eventos realizados no**

ano de 1998. Londrina, 1998c. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos biblioteca pública 1998**. Londrina: SMC, 1998d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1998: Biblioteca Infantil**. Londrina: SMC, 1998e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca pública ramal Vila Nova: histórico**. Londrina, [199? ]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: relatório final das atividades**. Londrina: Secretaria de Educação, 1999a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos e atividades realizadas em 1999**. Londrina, 1999b. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório 1999: Biblioteca Infantil**. Londrina: SMC, 1999c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: relatório de atividades 2000a**. Londrina: Secretaria de Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Eventos e atividades realizadas em 2000**. Londrina, 2000b. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades do processamento técnico: 1997-2000**. Londrina: SMC, 2000c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório setor: sala Londrina**. Londrina: SMC, 2000d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2001**. Londrina, 2001a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: relatório 2001**. Londrina: Secretaria de Educação, 2001b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 8.376, de 23 de abril de 2001c**. Disponível na Rede de Dados Ema na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Pasta Leis da Biblioteca. Acesso em: 15 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades: 1997-2000**. Londrina: Secretaria de Cultura, 2001d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2002**. Londrina, 2002a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor: relatório 2002**. Londrina: Secretaria de Educação, 2002b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Caracterização da Biblioteca Pública Municipal de**

**Londrina.** Londrina: SMC, 2002c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação cultural.** Londrina: SMC, 2002d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2003.** Londrina, 2003a. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor:** correspondência interna n. 561. Londrina, 11 de junho de 2003b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor:** projeto: 1 ciclo de filmes – educação em debate. Londrina: Secretaria de Educação, 2003c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **II encontro de bibliotecas escolares do município de Londrina biblioteca escolar:** leitura informação e cidadania. Londrina: SME, 2003d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Atividades e eventos realizados em 2004.** Londrina: SMC, 2004a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor:** resultados do ano de 2004. Londrina: Secretaria de Educação, 2004b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca do professor:** resultados do ano de 2005. Londrina: Secretaria de Educação, 2005a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Proposta para apresentação do projeto de leitura didática 2005:** II feira e congresso educacional. Londrina: SME, 2005b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Centro Cultural Lupércio Luppi:** relatório 2006. Londrina: SMC, 2006. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório anual 2008.** Londrina: SMC, 2008. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **A volta às aulas e a biblioteca escolar.** Londrina: SME, 2009a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades.** Londrina: SMC, 2009b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades.** Londrina: SMC, 2010. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil de Londrina:** programação de férias 2011. Londrina: SMC, 2011a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Centro Cultural Lupércio Luppi.** Londrina: SMC, 2011b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades.**

Londrina: SMC, 2011c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Palavras andantes**: a experiência de Londrina. Londrina, SME, 2011d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades museu 2011**. Londrina: Museu de Arte, 2011e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2012a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Gerencia de ação cultural**: relatório de atividades 2012. Londrina: SMC, 2012b. Documento interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 11.535, de 9 de abril de 2012c**. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Londrina, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências. Disponível em: <[http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal\\_1845\\_assinado.pdf](http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_1845_assinado.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação de férias**: biblioteca infantil 2012. Londrina: SMC, 2012d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de atividades**: biblioteca infantil: 2012. Londrina: SMC, 2012e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil**: relatório 2013. Londrina: SMC, 2013a. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Dados comparativos 2012 e 2013 ação cultural**. Londrina: SMC, 2013b. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2013c. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto bibliotecas escolares palavras andantes**: planejamento da formação 2013. Londrina: SME, 2013d. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca Francisca Campinha Garcia Cid**. Londrina: Museu de Arte, 2013e. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca de arte**: acervo. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18913%3Abiblioteca-de-arte&catid=6%3Acultura&Itemid=1917&limitstart=1](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18913%3Abiblioteca-de-arte&catid=6%3Acultura&Itemid=1917&limitstart=1)>. Acesso em: 12 maio 2014a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca de arte**: histórico. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18913:biblioteca-de-arte&catid=6:cultura&Itemid=1917](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18913:biblioteca-de-arte&catid=6:cultura&Itemid=1917)>. Acesso em: 12 maio 2014b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca infantil de Londrina**. Disponível em:

<[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=229&Itemid=304](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=229&Itemid=304)>. Acesso em: 12 fev. 2014c.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca Lupércio Luppi**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232: biblioteca-lupercio&catid=6:cultura&Itemid=132](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232:biblioteca-lupercio&catid=6:cultura&Itemid=132)>. Acesso em: 10 maio 2014d.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca pública**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=87&Itemid=123](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87&Itemid=123)>. Acesso em: 12 de maio 2014e.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Biblioteca ramal Vila Nova**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232: biblioteca-ramalvilanova&catid=6:cultura&Itemid=137](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232: biblioteca-ramalvilanova&catid=6:cultura&Itemid=137)>. Acesso em: 10 maio 2014f.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Bibliotecas escolares**. Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=232: bibliotecas-escolares&catid=6:cultura&Itemid=147](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=232: bibliotecas-escolares&catid=6:cultura&Itemid=147)>. Acesso em: 13 maio 2014g.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Diretoria de Bibliotecas. **Relatório de atividades**. Londrina: SMC, 2014h. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Diretoria de bibliotecas**: estatística geral. Londrina: SMC, 2014i. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Lei nº 046, de 21 de fevereiro de 1949**. Disponível na Rede de Dados Ema na Biblioteca Pública Municipal de Londrina. Pasta Leis da Biblioteca. Acesso em: 15 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Programação cultural de férias biblioteca infantil 2014**. Londrina: SMC, 2014j. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca Francisca Campinha Garcia Cid**. Londrina: Museu de Arte, 2014k. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório biblioteca infantil 2014**. Londrina: SMC, 2014l. Documento interno.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **História**. Londrina, [201?a]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **História da biblioteca**: 60 anos – parte 2. Londrina, [201?b]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **História dos equipamentos da SMC**. Londrina, [201?c]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza. **Histórico**. Londrina, [201?d]. Documentação interna.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Projeto palavras na ponta da língua**. Londrina: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

MICHETTI, Edmara. Usuários pedem o funcionamento da Biblioteca até as 22horas. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 3, 22 ago. 1996.

NAS MÃOS do educador. **Folha Norte**, Londrina, 13 set. 2008.

NASCIMENTO, Simone Cristina Menolli; MATA, Virginia Dias da. **Relatório de estágio curricular**. Londrina: UEL, 2005.

OKAMURA, Lucília. Conselho quer discutir permuta de livros doados. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 4, 16 out. 1997.

PROGRAMAÇÃO de férias na Biblioteca Infantil. **Folha de Londrina**, Londrina, 26 de junho de 1992. Folha da Sexta, p. 20.

PROJETO empresta 300 livros. **Folha Norte**, Londrina, 20 dez. 2008.

SCHWARTZ, Widson. Grande acervo se perde no porão. **Jornal da Acil**, Londrina, p. 11, fev. 2007.

SOB nova direção: Célia Regina Zambaldi Gléria é a nova diretora da Biblioteca Pública de Londrina. Gestão anterior durou 27 anos. **Folha de Londrina**, Londrina, 2 mar. 2001. Folha 2, p. 3.

**ANEXOS**

## Anexo 1 - Concurso de redação - 1973

S E M A N A      N A C I O N A L      D A      B I B L I O T E C A

12/03/73 a 19/03/73

C O N C U R S O D E R E D A Ç Ã O - R E G U L A M E N T O

- I - TEMA - O LIVRO
- II - PROMOÇÃO - SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO "SESC" - C.A.L.L.  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA "SEC" - através da/  
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA.
- III - PARTICIPANTES - Alunos de 4ª e 5ª série de 1º grau das escolas  
de Zona Urbana.
- IV - OBJETIVOS - Despertar maior interesse entre os alunos das esco-  
las de 1º grau, pela leitura e utilização das bibliotecas.
- V - DATAS - 9 de março - realização dos trabalhos  
13 de março - até as 18:00 horas, entrega dos trabalhos/  
no "SESC" - C.A.L.L. - Rua Prof. Hugo Cabral, 106.
- VI - CRITÉRIO DE JULGAMENTO - Os trabalhos serão apreciados levando-/  
-se em conta a riqueza de conteúdo a respeito do tema. Não há /  
limite de linhas.
- VII - COMISSÃO JULGADORA - Cada professora selecionará os três melho-  
res trabalhos de sua turma, entregando-os às respectivas direto-  
ras, as quais se encarregarão de encaminhar ao "SESC".  
Após a seleção feita na escola haverá na Secretaria Muni-/  
pal de Educação e Cultura a classificação geral dos trabalhos /  
por uma comissão julgadora, composta pelos seguintes membros:  
- Ercília Franco dos Santos - "SESC" - C.A.L.L.  
- Eneida Maria Soares - Divisão de orientação Pedagógica e Edu-  
cativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.  
- Linda Bulik - Folha de Londrina.  
- Diva Teske - Inspeção Regional de Ensino primário.  
- Roldão de Oliveira - O Novo Jornal  
- Prof. Joaquim Carvalho da Silva - Centro de Ciências Humanas.
- VIII - PREMIOS - Serão oferecidos às três melhores redações de cada sé-  
rie, os premios:

5º ANO


1º Colocado: Clássicos da Juventude - 12 volumes, oferta da /  
Distribuidora Nacional de Livros.

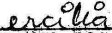
- 2º Colocado: Dicionário Cultural da Língua Portuguesa, contendo Nova Ortografia - 2 volumes, oferta do Serviço Social do Comércio "SESC" C.A.L.L.
- 3º Colocado: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa oferta da Livraria e Papelaria Avenida.

4º Ano

- 1º Colocado: Enciclopédia Curiosa - 5 volumes, oferta da Editora F.T.D.
  - 2º Colocado: Monteiro Lobato - 10 Volumes, oferta da Livraria / Acadêmica Ltda.
  - 3º Colocado: Pasta Escolar - oferta da Livraria e Papelaria / Ypitanga.  
: Monteiro Lobato - 2 Volumes, oferta do Serviço Social do Comércio "SESC". C.A.L.L.
- IX - ENTREGA DOS PREMIOS - Dia 19/03/73 às 15:00 horas, na Biblioteca Pública Municipal de Londrina.
- X - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão julgadora.
- XI - Os trabalhos deverão ser confeccionados em papel almaço e à tinta.

Londrina, 02 de março de 1973.

  
 \_\_\_\_\_  
 ENEIDA MARIA SOARES  
 (Div. de Orient. Pedagógica e  
 Educ. da Secretaria Municipal  
 de Educação e Cultura)

  
 \_\_\_\_\_  
 ERCÍLIA FRANCO DOS SANTOS  
 (Bibliotecária do Serviço Social do Comércio SESC. Centro de Atividades Londrina I.)

es:  
 ems:

## Anexo 2 - Concurso "Onde fica a sua biblioteca pública?" - 1974



*Prefeitura do Município de Londrina*  
*Estado do Paraná*

No

1974

ENQUETE: "Onde fica a sua Biblioteca Pública?"

Enquete realizada através das  
 Emissoras de Rádio de Londrina,  
 como promoção da Semana Nacional  
 da Biblioteca - 12 a 19 de Março

**LIVROS PARA CRIANÇAS**

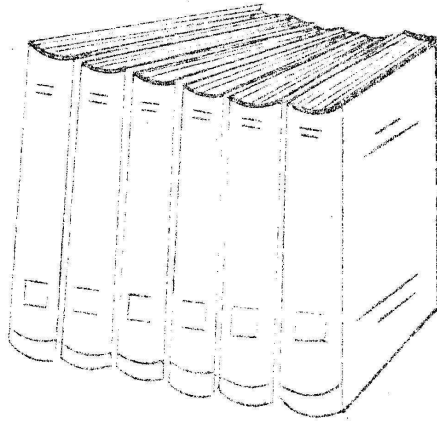
A Biblioteca Pública de Londrina sorteou duas coleções de livros para escolares de município que participaram do concurso «Onde fica sua biblioteca pública?». Centenas de crianças participaram da promoção enviando cartas com o endereço da biblioteca. Os vencedores do concurso foram os escolares Eliane de Oliveira (rua Serafim França) que ganhou (foto) uma coleção de livros de matemática, e Taiza de Melo (Escola Municipal Dalva Boaventura) que recebeu uma coleção de cultura geral.

Dia 25-3-74: O flagrante acima mostra a entrega de uma coleção de livros, a uma leitora vencedora.

Anexo 3 - Novas aquisições - 1978

1978

**BOLETIM INFORMATIVO**  
 DA BIBLIOTECA PÚBLICA  
 MUNICIPAL "PROF. PEDRO  
 VIRIATO PARIGOT DE SOUZA"



**P M L - S M E C**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**E CULTURA**

027.48162

## 1-INFORMAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA

1.1-A Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza funciona de 2ª a 6ª feiras, das 8,00 às 22,00 hs e aos sábados das 8,00 às 18,00 hs.

1.2-Ônibus Biblioteca - A Biblioteca possui dois ônibus: Mônica e Cebolinha, que funcionam como Biblioteca Ambulante, visitando semanalmente 11 locais estabelecidos para realizar empréstimos de obras destinadas às crianças e adultos.

1.3-Salas de Leitura - Existem 6 salas de leitura que funcionam como serviço de extensão da Biblioteca Pública, sendo: Sala 34 - Rua Coarã esquina com tremembés s/n-Jardim Castelo; Sala de Leitura Manoel Rojas Gavi - lan - Rua Londrina s/n-Distrito de Warta; Sala de Leitura Suely Ideriha-Rua das Araras esquina com Colibri, s/n-Aeroporto; Sala de Leitura Mábio Gonçalves Palhano-Rua Verônica, 19-Parque Ouro Branco; Biblioteca Pública Municipal Infante Juvenil do Jd. do Sol-Rua Plutão S/N; Sala de Leitura Leonidas Sobrinho Porto-Rua Perobal esquina com Jequitiba s/n-Jardim Leonor.

1.4-Xerox - Visando facilitar o trabalho dos leitores da Biblioteca Pública há o serviço de xerox que funciona das 8,00 às 22,00 hs. na sala 1 da Biblioteca, sendo cada xerocó - pia Cr\$ 2,50.

1.5-A Biblioteca Pública Municipal "Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza" passou a adotar o ISRD(M) (Descrição Bibliográfica Internacional normalizada (monografias), para a catalogação das novas aquisições, com a finalidade de uma padronização internacional para as fichas de autor, título e assunto do catálogo que se localiza ao lado do balcão de empréstimo, na sala 1 da Biblioteca Pública.

1.6-É oferecido ao público em geral aula sobre filatelia aos sábados à tarde, a partir

das 15 horas e aos domingos durante a reunião filatélica semanal às 9,00 hs.

1.7-O chefe da Biblioteca Pública Municipal Incília de Godoy Garcia Duarte faz parte da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina, que foi inaugurada no dia 23 de setembro com a presença de José Cândido de Carvalho, representante da Academia Brasileira de Letras, e ocupante da cadeira n.º 21; Vasco José Taborda representante e presidente da Academia Lomanaense de Letras; dezenas de intelectuais e autoridades dando um marco histórico para a nossa cidade.

1.8-Será comemorada a Semana Nacional do Livro de 23 a 29 de outubro com as seguintes atividades, realizadas em colaboração com a UEL e a Associação Comercial:

- As salas de leitura e as Bibliotecas Ambulantes realizarão, um concurso de interpretação escrita para terceira e quartas séries do 1º grau das escolas municipais;

- Haverá uma dramatização infantil e projeção de filmes e slides durante a Semana Nacional do Livro, no salão nobre da Secretaria de Educação e Cultura, de 23 a 27 de outubro, das 15,00 hs às 17,00 hs.

1.9-A Biblioteca Pública Municipal participou do Vival de Poemas realizado nos dias 12 e 13 de outubro, na praça Gabriel Martins, expondo poemas criados pelas funcionárias para homenagear as crianças.

025.2

## 2-NOVAS AQUISIÇÕES

1-ADMINISTRACION de salas. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1972. v.1

2-ALBERTTO, C. C. - Filosofia de la geologia. Mexico, Continental, 1970. 438p.

3-ALENCAR, J. de - Romances ilustrados de José de Alencar, 7. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1977. 7v.

027.48162

## 1-INFORMAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA

- 1.1-A Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza funciona de 2ª a 6ª feiras, das 8,00 às 22,00 hs e aos sábados das 8,00 às 18,00 hs.
- 1.2-Ônibus Biblioteca - A Biblioteca possui dois ônibus: Mônica e Cebolinha, que funcionam como Biblioteca Ambulante, visitando semanalmente 11 locais estabelecidos para realizar empréstimos de obras destinadas às crianças e adultos.
- 1.3-Salas de Leitura - Existem 6 salas de leitura que funcionam como serviço de extensão da Biblioteca Pública, sendo: Sala 34 - Rua Cará esquina com tremembés s/n-Jardim Castelo; Sala de Leitura Manoel Rojas Gavi-lan - Rua Londrina s/n-Distrito de Warta; Sala de Leitura Suely Ideriha-Rua das Araras esquina com Colibri, s/n-Aeroporto; Sala de Leitura Mábio Gonçalves Palhano-Rua Verônica, 19-Parque Ouro Branco; Biblioteca Pública Municipal Infante Juvenil do Jd. do Sol-Rua Plutão S/N; Sala de Leitura Leônidas Sobriño Porto-Rua Perobal esquina com Jequitiba s/n-Jardim Leonor.
- 1.4-Xerox - Visando facilitar o trabalho dos leitores da Biblioteca Pública há o serviço de xerox que funciona das 8,00 às 22,00 hs. na sala 1 da Biblioteca, sendo cada xerocó - pia Cr\$ 2,50.
- 1.5-A Biblioteca Pública Municipal "Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza" passou a adotar o ISBD(M) (Descrição Bibliográfica Internacional normalizada (monografias), para a catalogação das novas aquisições, com a finalidade de uma padronização internacional para as fichas de autor, título e assunto do catálogo que se localiza ao lado do balcão de empréstimo, na sala 1 da Biblioteca Pública.
- 1.6-É oferecido ao público em geral aula sobre filatelia aos sábados à tarde, a partir

das 15 horas e aos domingos durante a reunião filatélica semanal às 9,00 hs.

- 1.7-O chefe da Biblioteca Pública Municipal Incília de Godoy Garcia Duarte faz parte da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina, que foi inaugurada no dia 23 de setembro com a presença de José Cândido de Carvalho, representante da Academia Brasileira de Letras, e ocupante da cadeira n.º 31; Vasco José Taborda representante e presidente da Academia Londrinaense de Letras; dezenas de intelectuais e autoridades dando um marco histórico para a nossa cidade.
- 1.8-Será comemorada a Semana Nacional do Livro de 23 a 29 de outubro com as seguintes atividades, realizadas em colaboração com a UEL e a Associação Comercial:
- As salas de leitura e as Bibliotecas Ambulantes realizarão, um concurso de interpretação escrita para terceira e quartas séries do 1º grau das escolas municipais;
  - Haverá uma dramatização infantil e projeção de filmes e slides durante a Semana Nacional do Livro, no salão nobre da Secretaria de Educação e Cultura, de 23 a 27 de outubro, das 15,00 hs às 17,00 hs.
- 1.9-A Biblioteca Pública Municipal participou do Vital de Poemas realizado nos dias 12 e 13 de outubro, na praça Gabriel Martins, expondo poemas criados pelas funcionárias para homenagear as crianças.

025.2

## 2-NOVAS AQUISIÇÕES

- 1-ADMINISTRACION de salas. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1972. v.1
- 2-ALBERTO, C. C. - Filosofia de la geologia. México, Continental, 1970. 438p.
- 3-ALENCAR, J. de - Romances ilustrados de José de Alencar, 7. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1977. 7v.

- 4-BABAIBANIAN, N. - Ingeniería eléctrica. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1971. 301p.
- 5-BARRETO, J. de B. - Tratado de higiene. 3.ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 1956. 970p.
- 6-BARRETT, J.T. - Inmunología. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1970. 309p.
- 7-BARROS, W.D. - Parques nacionais do Brasil. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1952. 88p.
- 8-BIALOCK, H.M. - Introducción a la investigación. Buenos Aires, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1971. 134p.
- 9-BOLTON, D.L. - El empleo de la simulación en la administración educacional. Buenos Aires, Paidós, 1975. 275p.
- 10-BROWN, L.R. - Semillas de cambio: la revolución verde y los progresos agrícolas para la década del setenta; trad. de María Inés Moreno de Vitali. Montevideo, Hemisferio Sur, 1970. 246p.
- 11-CÂMARA, J.M. - Introdução às línguas indígenas brasileiras. 3.ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977. 228p.
- 12-CENTRO para la investigación e innovación en la enseñanza. Curriculum y dirección de instituto de enseñanza superior. México, Morymar, 1974. 82p.
- 13-CHERIM, S.M. - Química aplicada. México, Interamericana, 1974. 437p.
- 14-CHRISTIE, A. - O misterio de Sttaford. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977. 220p.
- 15-CIVITA, V. - Conhecer. São Paulo, Abril Cultural, 1969. 12v.
- 16-CIVITA, V. - Novo conhecer. São Paulo, Abril Cultural, 1973.
- 17-CONSERVACION y limpieza. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1967. 1v.
- 18-COOK, C.S. - Estructura del núcleo atómico. Buenos Aires, Santander, s.d. 71p.
- 19-DAVENPORT, W.P. - Comunicación moderna de datos. Buenos Aires, Glen, 1974. 225p.
- 20-DYER, W.G. - Teoría y método modernos del adiestramiento grupal. Buenos Aires, Guadalupe, 1975. 284p.
- 21-EPFRON, A. - El mundo de la luz; trad. de Jaime Lafulla. Buenos Aires, Bell, 1971. 137p. (Hayden de Física Moderna, 3).
- 22-EPFRON, A. - El mundo del calor. Buenos Aires, Bell, 1971. 87p. (Hayden de física moderna, 4).
- 23-ENGLAND W.B. - Sistemas de compras. Buenos Aires, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1971. 180p.
- 24-FERENCE, M. - Curso de física moderna. São Paulo, Edgard Blucher, s.d. 164p.
- 25-FOX, G. - Terremoto. São Paulo, Global, 1975. 134p.
- 26-GALHOTO, J. - Za mir: narrativas de aventura fantástica a bordo de um disco voador. 2.ed. Curitiba, Littero-Técnica, 1977. 154p.
- 27-GARCIA ALVAREZ, M. - Patología vegetal práctica. México, Limusa-Willey, 1971. 156p.
- 28-GARMO, E.F. - Materiales y procesos de fabricación. Buenos Aires, Reverté Argentina, 1969. 983p.
- 29-GLASSER, J.F. - El centro de estudio independientes en la escuelas primarias. Buenos Aires, Guadalupe, 1975. 208p.
- 30-GREIG, A.M. - Manual de organização. s.l.p., s.c.p., s.d. 99p.
- 31-HAVEMAN, R. - El sistema de precios. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1970. 319p.
- 32-HOUPT, G.L. - Elementos de ingeniería mecánica. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973. 96p.
- 33-JAWETZ, E. - Microbiología médica. Rio

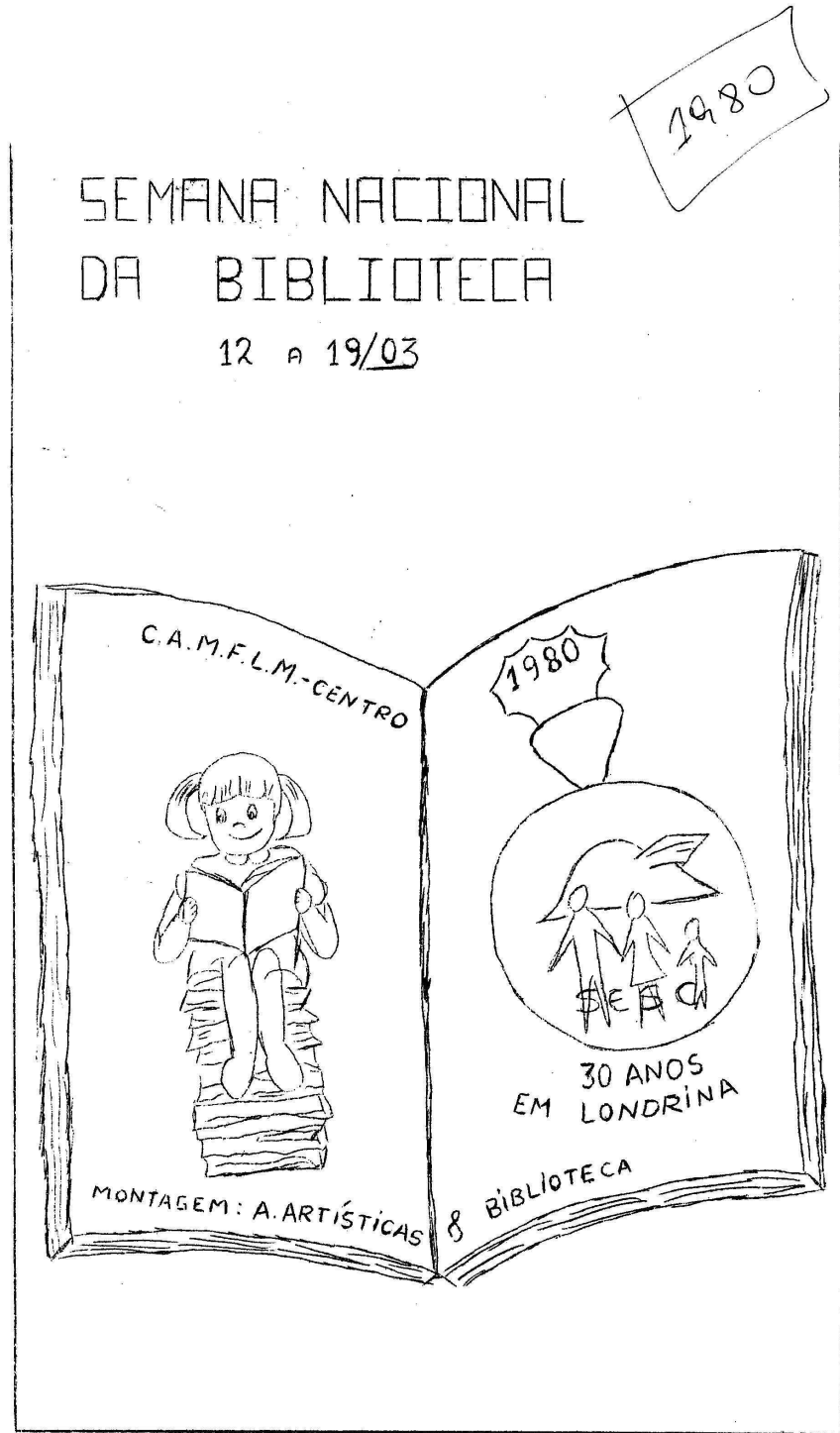
- de Janeiro, Guanabara Koogan, 1970. 534p.
- 34-JENSEN, G.E. - Sociologia educacional: introducción a su desarrollo como campo practido de estudio. Buenos Aires, Troquel, 1971. 132p.
- 35-JOSEPHS, J.J. - La fisica del sonido musical. México, Reverté Mexicana, 1969. 179p. (Van Nostrand Momentum books, 13).
- 36-JUSSEAUME, L.J.A. - Procesamiento de datos : analisis de sistemas. Mexico, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1973. 256p.
- 37-KNOEDLER, E.L. - Manual de la enfermera auxiliar: guia para el instructor. Buenos Aires, Troquel, 1970. 2lp.
- 38-LOCKE, F.M. - Metodos de cálculo rapido. México, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1975. 18Op.
- 39-LOPER, O.E. - Introducción a la electricidad y la electronica. México, Diana, 1968. 221p.
- 40-MARLETT, C.L. & URSPRUNG, H. - Genetica del desarrollo. México, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1973. 225p.
- 41-MAXWELL, A. - As belas historias da bíblia. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, s.d. 3v.
- 42-MERCADO, F.J.J. - Metodos de optimizacion: programacion linear-graficos. Mexico, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1971. 72Op.
- 43-MILLIKEN, M.E. - Relacion humana con el paciente. Buenos Aires, Troquel, 1970. 127p.
- 44-MOORE, J.A. - Herencia y desarrollo embriionario. Mexico, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1968. 27lp.
- 45-MORRIS, W.T. - Sistemas de decision financiera. Buenos Aires, El Ateneo, 1971. 152p. (Biblioteca de ciencias econo-
- 46-MURPHY, J.S. - Curso básico de computadores digitales. Buenos Aires, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1973. v.2.
- 47-NASCENTES, A. - Efemerides cariocas. Rio de Janeiro, Prefeitura do Distrito Federal, s.d. 232p.
- 48-NEWNHAM, R.W. - Reparacion de aparatos electrodomesticos; trad. de Hector Paz Estrada. Colombia, Carvaja, 1971. 98p.
- 49-PACKARD, V. - A revolução sexual. Rio de Janeiro, Record, c.1968. 188p.
- 50-PONTES, C. - Atlas de educação moral e civica. São Paulo, Formar, 1970. 180p.
- 51-ROEBER, E.C. - El consejero escolar; trad. de Flora Setaro. Buenos Aires, Troquel, 1971. 133p.
- 52-SALES, H. - Dados biograficos do finado Marcelino. São Paulo, Circulo do Idviro, 1966. 22Sp.
- 53-SEMAT, H. - Lu2, fuerza atomica y nuclear. México, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1973. 223p.
- 54-SERVICIO de alimentacion. Mexico, Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1967. Iv.
- 55-SOUSA, A.G.T. e - O filho do pescador. São Paulo, Melhoramentos, 1977. 153p.
- 56-STINE, G.E. - O homem e a fronteira do espaço. São Paulo, Melhoramentos, 1965. 19Op.
- 57.WHITTLESEY, D. - Geografia politica. México, Fondo de Cultura Economica, 1948. 676p.

056.9

3-Segão de periódicos

Fica localizada, na extensão da sala nº2 apresenta os seguintes títulos recebidos neste mês, incorporando-se aos já existentes.

Anexo 4 - Semana Nacional da Biblioteca - 1980



S E M A N A   N A C I O N A L  
D A   B I B L I O T E C A

12 a 19 de março de 1.980

Foi instituída através do Decreto Presidencial nº 884, de 10.04.62, a Semana Nacional da Biblioteca, sendo 12 de março, o Dia do Bibliotecário, em homenagem ao escritor e bibliotecário Manuel Bastos Tigre.

Objetivos da semana:

1. Difusão do Livro e da Biblioteca;
2. Atração dos usuários em potencial;
3. Conhecimento do conteúdo e da verdadeira finalidade da Biblioteca;
4. Elucidação de como o livro e a Biblioteca poderão, nas diversas faixas etárias, contribuir para o desenvolvimento intelectual do indivíduo;
5. Conscientização do profissional de Biblioteconomia no que se refere a seus amplos e complexos deveres em relação ao público de sua área de ação.

B I B L I O T E C A

Rigorosamente falando, a biblioteca corresponde ao local em que se encontram livros metodicamente organizados, no que difere da livraria que quer dizer apenas o lugar onde se depositam livros. Este fato, entretanto, não impediu que as bibliotecas recebessem a designação de livrarias. Já no antigo Oriente existiam bibliotecas, possuindo, contudo, um caráter acentuadamente religioso, como prova a circunstância de serem instaladas nos templos. Pensa-se que a Biblioteca mais antiga de que se tem notícia foi organizada em Mênfis, no Egito, pelo Rei Osimandias, cerca de 2 mil anos A.C. Na Grécia, a biblioteca mais antiga foi organizada por Pisístrato, em Atenas. Entre as bibliotecas célebres da antiguidade

O QUE VEM A SER UM BIBLIOTECÁRIO

O Bibliotecário é um administrador, um entendido em livros. É a pessoa que tem a seu cargo o planejamento, organização e administração de uma biblioteca ou Centro de documentação.

Deve amar e estimular os livros, ter espírito de ordem, ser afável e sobretudo paciente.

O bibliotecário tem como missão difundir a Cultura e como objetivo a missão de servir.

x x x

LIBERSCREVENDO

Dionísio

será escrevendo que eu me liberto ?  
do que nunca disse nem escrevi  
amontoando palavras amassando papel  
trocando a fita da máquina  
insistindo...  
plagiando autores do sub-consciente  
que teima em não esquecer...  
interpretando filó(tolos) que me rodeiam  
retratando tupinimigos absolutistas  
nesse grande mapa da vida alheia.  
será apoderando de infindas riquezas  
por quais nunca lutei tampouco sonhei...  
ou atingir a perfeição do tudo imperfeito  
que eu me liberto ?  
eu me libertei.

BIBLIOTECA-SESC - informações:

Fernando de Noronha, 264

Fone 23-6524 R 14

\* atendemos a partir das 13:30 até às 22:00 hs.

\*\* sábado das 14:00 às 17:00 hs.

## Anexo 5 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 1989

1989

SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

DIA 23/10/89

## APRESENTAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

- SALIM ABORIHAM
    - Samba ( 11 crianças)
    - Dramatização musical - a linda rosa juvenil
      - O cravo brigou com a rosa
      - Margarida Friorenta
  
  - MOACIR TEIXEIRA
    - Dança Africana (18 crianças)
    - Dança Italiana ( 20 crianças)
    - Dança Japonesa ( 18 crianças)- rock
    - Shtet ( 18 crianças)
    - Fado ( 6 crianças)
  
  - NORMA PROCHET
    - Dança Primavera ( 21 crianças)
  
  - ARISTEU DOS SANTOS RIBAS
    - A linda rosa juvenil ( 30 crianças)
  
  - JOSÉ GARCIA VILAR
    - Aquarela do Brasil ( 3 crianças )
    - Rip/rop ( 4 crianças)
  
  - EUGÊNIO BRUGIN
    - Tarantela ( 10 crianças)
-

## Anexo 6 - Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 1990

FOLHA DE LONDRINA, Londrina, 23 out 1990. p. 7

*Folha de Londrina 23/10/90 pág-7*

**Semana do Livro**

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca será aberta hoje, às 20 horas, na Biblioteca Pública Municipal de Londrina, com o lançamento do livro-folheto *Minhó*, de Anália Meneghetti. E uma obra infantil para se ler e pintar. Em seguida será lançado o display da Oficina Literária Clóvis Assumpção e acontecerá a premiação do concurso de caricatura Vinicius de Moraes. Uma apresentação do grupo de Jazz do Sesc, do Aeroporto, encerrará a abertura da Semana, que prossegue amanhã.

---

Anexo 7 - II Bienal do Livro de Londrina - 1990

**2ª BIENAL DO LIVRO DE LONDRINA**

1990

**PROGRAMA**



**30 NOVEMBRO A 9 DEZEMBRO  
DAS 10 AS 22 HORAS  
MUSEU PADRE CARLOS WEISS**

**BIENAL 90**

**PROMOCAO**

 Universidade Estadual de Londrina

 CBL CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

**INICIATIVA**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA SECRETARIA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

# ATIVIDADES

## ATIVIDADES PERMANENTES

- \* Exposição "Do caos surgiu a ordem"
- Local: Biblioteca Pública
- \* Exposição e vendas de livros
- \* Lançamentos e autógrafos
- \* Oficina de pintura para crianças
- \* Bar Literário
- \* Mural de Poesias
- \* Exposição Filatélica
- \* Exposição de Fotos do Palhaço Picolino

## CONCURSOS

- \* De redação "O livro de que mais gostei"
- \* De fotografia "Flashas da Bienal"
- \* De contos

## SEMINÁRIOS, ENCONTROS, PAINÉIS E CURSOS

- \* Seminário "A arte de criar"  
De 1 a 3 de dezembro de 1990  
Auditório do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss
- \* Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil  
De 4 a 6 de dezembro de 1990  
Teatro Filadélfia
- 2o. Encontro de Escritores Londrinenses  
Dia 1o. de dezembro de 1990  
Teatro Zaquieu de Mello
- \* I Encontro de Literatura de Londrina  
De 3 a 4 de dezembro de 1990  
Teatro Zaquieu de Mello
- \* Encontro Encarregados de Bibliotecas Públicas do Paraná – Região de Londrina  
De 4 a 6 de dezembro de 1990  
Teatro Zaquieu de Mello
- \* VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação  
De 6 a 8 de dezembro de 1990  
Teatro Zaquieu de Mello
- \* Painel "Adaptação da Obra Literária no Cinema"  
Dia 6/12/90. Auditório do Museu Padre Carlos Weiss
- \* Painel "História em quadrinhos no Brasil: perspectivas para o futuro"  
Dia 5 de dezembro de 1990  
Auditório do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss
- \* Painel "O que sabemos sobre o livro didático"  
Dia 4 de dezembro de 1990  
Auditório do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss
- \* Mini-curso "História das histórias em quadrinhos"  
Dia 5 de dezembro de 1990  
Prof. Hiron Goindanich/Zero Hora – Porto Alegre  
Auditório do Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss

## MOSTRA "BIENAL NO CINEMA"

De 30 de novembro à 6 de dezembro de 1990  
Cine Teatro Ouro Verde

- 30/11 - "Nunca te vi, sempre te amei".  
Horário: 14h30, 20h e 22h.
- 01/12 - "Aventuras do Barão de Munchausen"  
Horários: 14h30, 20h e 22h
- 02/12 - "A insustentável leveza do ser"  
Horários: 14h, 17h e 20h.
- 03/12 - "A insustentável leveza do ser"  
Horários: 14h30 e 20h30.
- 04/12 - "O turista acidental"  
Horários: 14h30, 20h e 22h.
- 05/12 - "Os vivos e os mortos"  
Horários: 14h30, 20h e 22h
- 06/12 - "A crônica de uma morte anunciada"  
Horários: 14h30, 20h e 22h.

# PROGRAMAÇÃO GERAL

30/11	10h às 18h ■ Jornada dos profissionais – visitação exclusiva de profissionais do livro
	14h ■ Palestra: "Literatura infantil nos anos 80" – Isis Valeria Gomes/ Ed. Melhoramentos. Auditório do Museu
	20h ■ Abertura Oficial da 2a. Bial do Livro de Londrina. Auditório do Museu
	9h às 22h ■ 2o. Encontro de Escritores Londrinense Teatro Zaqueu de Mello
	10h às 12h ■ Praça da Cultura: Show de teclado "A Musical"
	16h ■ Praça da Cultura: Apresentação do Grupo "Blue Up"
	■ Praça da Cultura: Apresentação de grupo de rock
	19h às 22h ■ Seminário "A arte de criar" Escritores: Roniwalter Jatobá e João Antonio Auditório do Museu
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação de aeróbica pela "Academia Ativa 2"
	20h30 ■ Praça da Cultura: apresentação de aeróbica individual – Fabio Pita/AREL
02/12	20h45 ■ Praça da Cultura: apresentação de aeróbica pela "Academia CEPREFRE"
	21h30 ■ Praça da Cultura: apresentação de aeróbica pela "Academia Studio 3"
	10h ■ Apresentação da Escola de Música do "Colégio Mãe de Deus" Teatro Zaqueu de Mello
	10h ■ Praça da Cultura: apresentação da "Banda do Colégio Maxi"
	10h30 ■ Praça da Cultura: Show do "Palhaço Picolino"
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação das "Paquetitis"
	15h ■ Praça da Cultura: Apresentação do "Coral dos Piás"
	16h ■ Praça da Cultura: apresentação de música instrumental pelo grupo de "Tania Mara Vaz"
	17h ■ Praça da Cultura: Show "Volta ao Mundo" do Stúdio Musical
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação da "Banda Semmi Fatali"
	19h ■ Praça da Cultura: apresentação da "Escola de Ballet da Fundação Cultural de Ibiporã"
	19h às 22h ■ Seminário "A arte de criar" Escritor: Domingos Pellegrini Auditório do Museu
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação da escola "Espaço de Dança Sonia Secco"
	21h ■ Praça da Cultura: roda de samba com "A Bandinha"
	9h às 18h ■ I Encontro de Literatura de Londrina Teatro Zaqueu de Mello
	10h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança da "Creche Arlete Richa"
	11h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança da Escola Municipal "Leonor Maestri de Held"
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança da Escola Municipal "Salim Aboriam"
	15h ■ Palestra: "Van Gogh" – Dr. Clovis Assumpção – Porto Alegre Auditório do Museu
	15h ■ Praça da Cultura: apresentação de aeróbica pelo grupo da AREL
18h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de rock "Eucariontes"	
	19h às 22h ■ Seminário "A arte de criar" Escritor: Affonso Romano Santana Auditório Museu
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança "ADANAC"

## PROGRAMAÇÃO GERAL

4/12	8h às 18h ■ Encontro de Encarregados de Bibliotecas Públicas do Paraná - Região de Londrina. Teatro Zaqueu de Mello.
	8h30 às 17h30 ■ Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil. Teatro Filadélfia.
	9h às 12h ■ I Encontro de Literatura de Londrina.
	10h ■ Praça da Cultura: apresentação individual de dança com Angelo Meneghetti.
	11h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança da Escola Municipal "Nara Manella".
	15h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo infantil de dança do SESC-Aeroporto.
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de rock "Alquimia".
	19h30 às 22h30 ■ Painel "O que sabemos sobre o livro didático". Participantes: Ezequiel Theodoro da Silva, Hílario Fracalanza, João Wanderley Geraldi, Maria Isabel Santoro. Auditório do Museu.
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação da "Banda Jabur".
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação da CIA YASKARA.
5/12	8h às 18h ■ Encontro de Encarregados de Bibliotecas Públicas do Paraná. Teatro Zaqueu de Mello.
	8h30 às 17h30 ■ Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil. Teatro Filadélfia.
	9h às 16h30 ■ Mini-curso: "História das histórias em quadrinhos". Auditório do Museu.
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação do teatro da Escola Municipal "Dalva Fahl Boaventura".
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação de música sertaneja: "Tonhão".
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação de "Folia de Reis".
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do Coral e da Peça "Sonho de Menino" do CEMIC de Ibitiorã.
	19h30 às 22h30 ■ Painel "História em Quadrinhos no Brasil: Perspectivas para o futuro". Participantes: Michele Iacocca, Waldomiro de Castro Santos Vergueiro, Hiron Goidanich, Primaggio Mantovi. Auditório do Museu.
	8h às 18h ■ Encontro de Encarregados de Bibliotecas Públicas do Paraná. Teatro Zaqueu de Mello.
	8h30 às 17h30 ■ Seminário Nacional de Literatura Infantil e Juvenil. Teatro Filadélfia.
6/12	10h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança do IEEL.
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de dança do IEEL.
	15h ■ Praça da Cultura: apresentação do Grupo de Danças do SESC - Aeroporto.
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação de música sertaneja: Preferido e Predileto.
	19h às 22h ■ VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Teatro Zaqueu de Mello.
	19h30 às 22h30 ■ Painel "Adaptação da Obra Literária no Cinema". Participantes: Carlos Eduardo Lourenço Jorge, Ivo Egon Stigger, Domingos Pellegrini, Hiron Goidanich.
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do Grupo de Dança do IEEL.
	20h30 ■ Praça da Cultura: apresentação do Grupo de Jazz do Grémio Literário Recreativo Londrinense.
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação de música instrumental com a Escola UETA.

## PROGRAMAÇÃO GERAL

8/12	8h às 18h ■ VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Teatro Zaquieu de Mello.
	10h às 13h ■ Praça da Cultura: Show de teclado "A Musical"
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo infantil de ginástica rítmica desportiva da FEFI.
	17h30 ■ Praça da Cultura: apresentação do coral do IAPAR.
	18h30 ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo folclórico "UNICANTO".
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do coral da Igreja Presbiteriana da Vila Judite.
	20h ■ Lançamento da Coletânea Poetas. Auditório do Museu.
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de capoeira "Conceição da Praia".
	8h às 12h ■ VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Teatro Zaquieu de Mello.
	10h às 12h ■ Praça da Cultura: apresentação de música instrumental com o "Studio Musical".
	15h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança da Academia "Oriana Gotti".
	15h30 ■ Praça da Cultura: apresentação da aeróbica da Academia "Studio 3".
	16h ■ Praça da Cultura: apresentação de Dança Portuguesa "Oriana Gotti".
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação de grupo de rock.
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo "Gradança da UEL".
	20h30 ■ Praça da Cultura: apresentação de dança com a Academia "Vida Ativa" de Cambé.
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação da Bateria da Escola de Samba "Quilombo dos Palmares".
	10h ■ Apresentação da peça: CHICACHICABUM - Grupo Anos Dourados (SESC - Londrina). Teatro Zaquieu de Mello.
	15h ■ Praça da Cultura: Apresentação do Coral "Chiquinha Gonzaga" (SESC - Londrina).
	15h ■ Apresentação da peça: "A história de uma estória" - Grupo Ratos da Biblioteca (Biblioteca Infantil). Teatro Zaquieu de Mello.
16h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança e ginástica da Academia "Vida Ativa" de Cambé.	
16h ■ Entrega de Prêmios do Concurso de Redação: "O livro de que mais gostei". Auditório do Museu.	
17h ■ Praça da Cultura: Apresentação CTG - "Eco do Mimiano".	
20h ■ Palestra: "Filosofia Espírita da Educação". Teatro Zaquieu de Mello.	
20h ■ Entrega de Prêmios do Concurso de Contos. Auditório do Museu.	
20h ■ Praça da Cultura: apresentação da Banda Municipal de Londrina.	
21h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança com o grupo CIA. YASKARA.	
22h ■ Praça da Cultura: apresentação do Coral da UEL.	

**30 NOVEMBRO A 9 DEZEMBRO  
DAS 10 ÀS 22 HORAS  
MUSEU PADRE CARLOS WEISS**

## PROGRAMAÇÃO GERAL

8/12	8h às 18h ■ VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Teatro Zaquê de Mello.
	10h às 13h ■ Praça da Cultura: Show de teclado "A Musical"
	14h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo infantil de ginástica rítmica desportiva da FEFI.
	17h30 ■ Praça da Cultura: apresentação do coral do IAPAR.
	18h30 ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo folclórico "UNICANTO".
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do coral da Igreja Presbiteriana da Vila Judite.
	20h ■ Lançamento da Coletânea Poetas. Auditório do Museu.
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo de capoeira "Conceição da Praia".
	8h às 12h ■ VIII Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação. Teatro Zaquê de Mello.
	10h às 12h ■ Praça da Cultura: apresentação de música instrumental com o "Studio Musical".
	15h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança da Academia "Oriana Gotti".
	15h30 ■ Praça da Cultura: apresentação da aeróbica da Academia "Studio 3".
	16h ■ Praça da Cultura: apresentação de Dança Portuguesa "Oriana Gotti".
	18h ■ Praça da Cultura: apresentação de grupo de rock.
	20h ■ Praça da Cultura: apresentação do grupo "Gradança da UEL".
	20h30 ■ Praça da Cultura: apresentação de dança com a Academia "Vida Ativa" de Cambé.
	21h ■ Praça da Cultura: apresentação da Bateria da Escola de Samba "Quilombo dos Palmares".
	10h ■ Apresentação da peça: CHICACHICABUM - Grupo Anos Dourados (SESC - Londrina). Teatro Zaquê de Mello.
	15h ■ Praça da Cultura: Apresentação do Coral "Chiquinha Gonzaga" (SESC - Londrina).
	15h ■ Apresentação da peça: "A história de uma estória" - Grupo Ratos da Biblioteca (Biblioteca Infantil). Teatro Zaquê de Mello.
	16h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança e ginástica da Academia "Vida Ativa" de Cambé.
16h ■ Entrega de Prêmios do Concurso de Redação: "O livro de que mais gostei". Auditório do Museu.	
17h ■ Praça da Cultura: Apresentação CTG - "Eco do Mimiano".	
20h ■ Palestra: "Filosofia Espírita da Educação". Teatro Zaquê de Mello.	
20h ■ Entrega de Prêmios do Concurso de Contos. Auditório do Museu.	
20h ■ Praça da Cultura: apresentação da Banda Municipal de Londrina.	
21h ■ Praça da Cultura: apresentação de dança com o grupo CIA, YASKARA.	
22h ■ Praça da Cultura: apresentação do Coral da UEL.	

**30 NOVEMBRO A 9 DEZEMBRO  
DAS 10 ÀS 22 HORAS  
MUSEU PADRE CARLOS WEISS**

## Anexo 8 - II Troque-Livros da B.P.M.L.- 1992

1992

### REGULAMENTO DA PROMOÇÃO

## 2º TROQUE-LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA

- 1º O presente regulamento visa estabelecer normas a serem seguidas por todos os participantes do evento.
- 2º Esta promoção será aberta à toda comunidade londrinense e região, excetuando-se os funcionários da Secretaria Municipal de Cultura.
- 3º Os livros serão trocados por cupons da 8h30 min. às 17h30 min. de segunda a sexta-feira e sábado das 8h00 às 12h00 na Biblioteca de 21 de Novembro a 05 de Dezembro de 1992, encerrando-se às 10h00 do último dia.
- 4º Na troca de livros por cupons, serão observados os seguintes critérios:
  - a) os participantes poderão trocar 1 livro por um cupom, editados em 1992 ou aqueles constantes na listagem que se encontra à disposição dos interessados na Biblioteca Pública;
  - b) os livros didáticos editados de 1980 a 1991 serão trocados por um cupom a cada 10 livros, os demais poderão ser de qualquer ano;
  - c) sempre que não for atingido o mínimo de 10 livros, os participantes receberão um vale com o número de livros entregues para posterior complementação;
  - d) não concorrem livros sem capa, com falta de páginas e outros danos.
- 5º Revistas e gibis: Veja, Faça Fácil, Pequenas Empresas, Exame, Isto É, Rev. Geográfica, Quatro Rodas, Manchete, Set, Globo Ciência, Caminhos da terra do ano de 1992 e Superinteressante e Gibis, independente do ano de edição, receberão 1 cupom para cada 10 exemplares.
- 6º Os cupons serão preenchidos pelos participantes e colocados em uma lacrada, que ficará depositada da Biblioteca até o dia do sorteio.
- 7º O sorteio será aberto à comunidade e realizado nas dependências da Biblioteca Pública Municipal, com apresentações artísticas, no dia 05 de Dezembro, a partir das 10h30.
- 8º Os prêmios concedidos aos participantes por sorteio são:
 

01 Compact Disc Player Mod. 2000 - Gradiente / 01 Videogame Supernintendo / 01 Violão Giannini  
Estudo MPB / 02 Passagens Leito ida-volta para Foz do Iguaçu / 01 Bicicleta Monark Kids / 01 Minifone  
Ericsson / 05 flautas RMV / 02 Fitas para Vídeo / 01 Tênis Rainha Stabiliti / 01 Tênis Rainha Montecar.
- 9º O primeiro e o segundo participante que arrecadar o maior número de cupons, receberá respectivamente 01 Microsystem Sony CFS 10305 e 01 Speaker Ericsson.
- 10º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora da promoção integrada por funcionários da Biblioteca Pública Municipal.

**PROMOÇÃO:** PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA / SECRETARIA DA CULTURA  
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA

**PATROCÍNIO:** A MUSICAL, INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS,  
QUADRA CONSTRUTORA, JABUR PNEUS.

**APOIO:** VIAÇÃO GARCIA, LIVRARIA ARLES, RÁDIO PAIQUERÉ, FLIPER CALÇADOS.

Maiores informações pelos telefones: 23-1205 e 23-8454.

**REGULAMENTO DA PROMOÇÃO****2º TROQUE-LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA**

- 1º O presente regulamento visa estabelecer normas a serem seguidas por todos os participantes do evento.
- 2º Esta promoção será aberta à toda comunidade londrinense e região, excetuando-se os funcionários da Secretaria Municipal de Cultura.
- 3º Os livros serão trocados por cupons da 8h30 min. às 17h30 min. de segunda a sexta-feira e sábado das 8h00 às 12h00 na Biblioteca de 21 de Novembro a 05 de Dezembro de 1992, encerrando-se às 10h00 do último dia.
- 4º Na troca de livros por cupons, serão observados os seguintes critérios:
  - a) os participantes poderão trocar 1 livro por um cupom, editados em 1992 ou aqueles constantes na listagem que se encontra à disposição dos interessados na Biblioteca Pública;
  - b) os livros didáticos editados de 1980 a 1991 serão trocados por um cupom a cada 10 livros, os demais poderão ser de qualquer ano;
  - c) sempre que não for atingido o mínimo de 10 livros, os participantes receberão um vale com o número de livros entregues para posterior complementação;
  - d) não concorrem livros sem capa, com falta de páginas e outros danos.
- 5º Revistas e gibis: Veja, Faça Fácil, Pequenas Empresas, Exame, Isto É, Rev. Geográfica, Quatro Rodas, Manchete, Set, Globo Ciência, Caminhos da terra do ano de 1992 e Superinteressante e Gibis, independente do ano de edição, receberão 1 cupom para cada 10 exemplares.
- 6º Os cupons serão preenchidos pelos participantes e colocados em urna lacrada, que ficará depositada da Biblioteca até o dia do sorteio.
- 7º O sorteio será aberto à comunidade e realizado nas dependências da Biblioteca Pública Municipal, com apresentações artísticas, no dia 05 de Dezembro, a partir das 10h30.
- 8º Os prêmios concedidos aos participantes por sorteio são:

01 Compact Disc Player Mod. 2000 - Gradiente / 01 Videogame Superintendo / 01 Violão Giannini Estudo MPB / 02 Passagens Leito ida-volta para Foz do Iguaçu / 01 Bicicleta Monark Kids / 01 Minifone Ericsson / 05 flautas RMV / 02 Fitas para Vídeo / 01 Tênis Rainha Stabiliti / 01 Tênis Rainha Montecar.
- 9º O primeiro e o segundo participante que arrecadar o maior número de cupons, receberá respectivamente 01 Microsystem Sony CFS 10305 e 01 Speaker Ericsson.
- 10º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora da promoção integrada por funcionários da Biblioteca Pública Municipal.

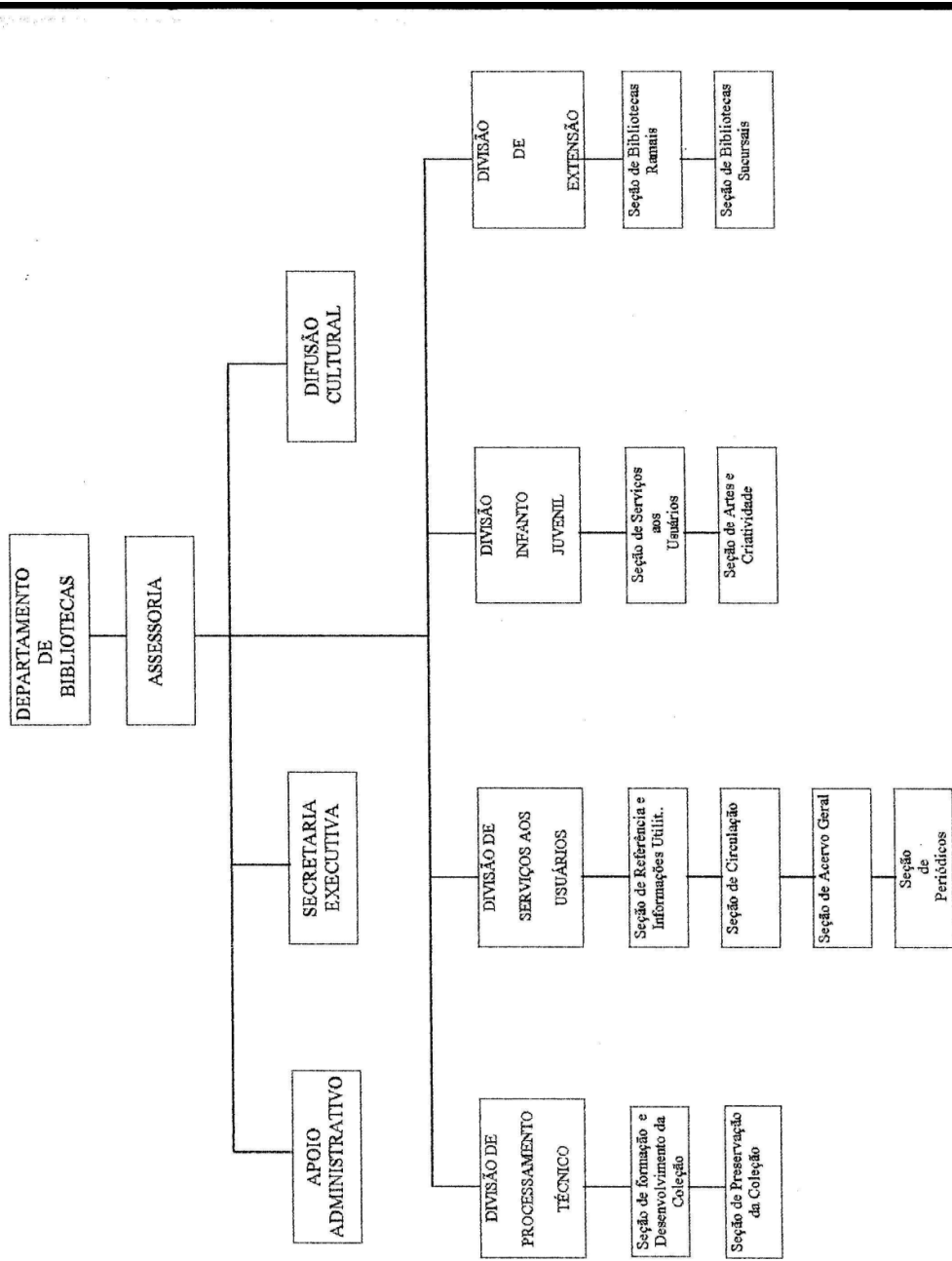
**PROMOÇÃO:** PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA / SECRETARIA DA CULTURA  
BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA

**PATROCÍNIO:** A MUSICAL, INSTITUTO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS,  
QUADRA CONSTRUTORA, JABUR PNEUS.

**APOIO:** VIAÇÃO GARCIA, LIVRARIA ARLES, RÁDIO PAIQUERÊ, FLIPER CALÇADOS.

Maiores informações pelos telefones: 23-1205 e 23-8454.

Anexo 9 - Organograma



## Anexo 10 - Horário de funcionamento

FOLHA DE LONDRINA

22/08/96 p.03



Por dentro

Biblioteca Pública: movimento é grande à tarde, sendo que quem mais procura o local são os jovens

## SERVIÇO PÚBLICO

## Usuários pedem funcionamento da Biblioteca até as 22 horas

*Horário até as 19h30 não atende os que trabalham o dia todo*

Edmara Michetti

Usuários da Biblioteca Pública Central reclamam do fechamento do local, às 19h30. Trabalhadores, sem tempo disponível durante o dia, eles gostariam que o antigo horário de funcionamento da biblioteca, até as 22 horas, voltasse a ser aplicado. A chefia da biblioteca alega falta de funcionários para estender o horário de atendimento. A biblioteca funciona até às 19h30 há quatro anos.

Sem saber que a biblioteca não funcionava mais durante a noite, a animadora cultural Marcilene Ferreira deu "de cara com a porta" na semana passada. Depois de ter agendado uma reunião de estudos na biblioteca, ela se viu obrigada a conversar com o grupo nos bancos em frente ao lugar.

Marcilene afirma que sempre está se atualizando na profissão e define a biblioteca central como

um lugar ideal para isto. Além de morar no centro, ela considera a localização da biblioteca central um lugar de fácil acesso para outros usuários e ainda um ambiente tranquilo. "Já usei a biblioteca do Sesc que abre à noite, mas lá o barulho de ônibus na rua atrapalha muito", alega.

O diretor teatral Juarez Rezende também defende a reabertura da biblioteca no período noturno. Na sua opinião, funcionando até às 19h30, a biblioteca acaba se voltando exclusivamente para estudantes. "O prejudicado é quem trabalha, que só pode usar a biblioteca no horário de almoço", afirma. A chefe da biblioteca, Lucília de Godoy Garcia Duarte, afirma que para voltar a atender até as 22 horas, seria ne-

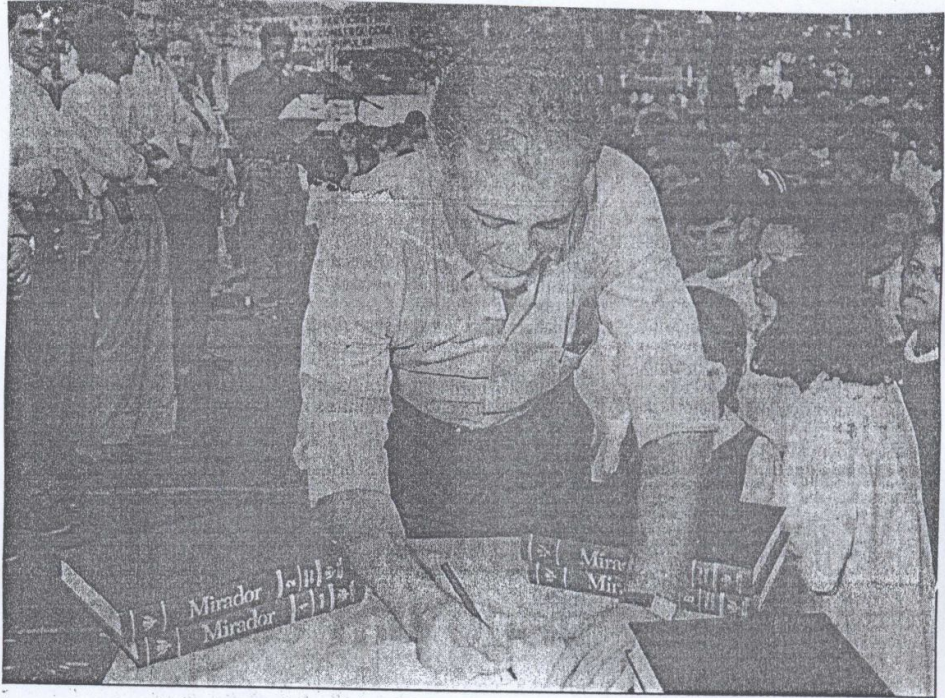
cessário ampliar o quadro de funcionários. Hoje 64 funcionários trabalham na biblioteca. Lucília estima que precisaria de outros 12 atendentes para um terceiro turno.

O secretário de Cultura, Alcides Carvalho, afirma que não existem perspectivas da volta do horário antigo. "É uma dificuldade de pessoal". Atualmente a biblioteca atende de segunda a sexta-feira das 8 às 19h30 e aos sábados das 8 às 16 horas. Cerca de três mil usuários passam pela biblioteca central diariamente. Segundo levantamentos internos, 75% são estudantes de 1ª e 2ª graus e o restante é formado por universitários e comunidade em geral. O horário de maior movimento é das 14 às 16 horas.

**Secretário da Cultura alega dificuldades de pessoal**

## Anexo 11 - Inauguração Biblioteca Vila Nova - 1996

JORNAL DE LONDRINA  
13/03/96; p. 5A



O prefeito Cheida inaugurou ontem a biblioteca: acervo inicial é de cinco mil exemplares

JL - P. 5  
13/03/96

## Inaugurada biblioteca pública na Vila Nova

Inaugurada ontem na Vila Nova uma sucursal da Biblioteca Pública Municipal. O prédio de 82 metros quadrados e é o primeiro, na cidade, a ser construído especificamente para funcionar como biblioteca (os outros foram adaptados). A obra atende a um pedido da população do bairro através do orçamento participativo feito em 93. Segundo o secretário da Cultura, Alcides Carvalho, a Vila Nova foi o único bairro da cidade a fazer um pedido na área cultural. A

população do bairro é estimada em 10 mil pessoas.

A biblioteca funciona de segunda a sexta, das 8 às 19 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas. Segundo a chefe da Biblioteca Pública, Lucília de Godoy Garcia Duarte, o acervo inicial é de 5 mil livros, entre literatura, literatura infantil, material de referência, livros didáticos, entre outros. Vão trabalhar na biblioteca quatro atendentes, uma bibliotecária e quatro seguranças divididos em dois turnos. Além do atendimento con-

vencional, a biblioteca vai oferecer às crianças atividades culturais como hora do conto e teatro de fantoches.

O projeto para a construção da biblioteca da Vila Nova foi feito pelo IPPUL e conduzido pela Secretaria de Obras. A Prefeitura espera construir ainda este ano outras bibliotecas em bairros. Também está sendo estudado um local para uma biblioteca nos Cinco Conjuntos. Em Paiquerê, está sendo alugado um prédio para adaptação da Biblioteca Pública.

## Anexo 12 - Concurso de desenho Monteiro Lobato - 1996

CONCURSO DE DESENHO DE MONTEIRO LOBATO (1996)

JORNAL DE LONDRINA  
18/04/96

**Concurso de  
desenho na  
Vila Nova**

A Biblioteca ramal da Vila Nova promove, em comemoração ao mês de Monteiro Lobato, seu 1º Concurso de Desenhos. As inscrições devem ser feitas até hoje, na própria Biblioteca, localizada na praça em frente à Igreja Nossa Senhora Aparecida. Os desenhos deverão ser entregues até dia 27 e os autores dos melhores trabalhos receberão medalhas. Mais informações pelo telefone 329-6993.

## Anexo 13 - 1º aniversário da Biblioteca Ramal Vila Nova

1.º ANIVERSÁRIO DA BIBLIOTECA RAMAL VILA NOVA

**Biblioteca  
da Vila Nova  
faz um ano**

A Biblioteca Ramal Vila Nova completa amanhã um ano de funcionamento. Para comemorar o aniversário, haverá teatro de fantoches às 9 horas e apresentação de vídeo às 9h30 e às 14h30. Até o dia 31, estarão expostas fotografias das atividades realizadas na Biblioreca este ano. A Biblioteca Ramal da Vila Nova fica na Rua Púrus, s/nº.

1103157 8.2. P. 9.A

## Anexo 14 - 2º Concurso de Desenho Monteiro Lobato - 1997

CONCURSO DE DESENHO DE MONTEIRO LOBATO (1997)

JORNAL DE LONDRINA  
05/04/97; p.5A

J.L. 05-04-97  
P.5

**NOTAS****Concurso  
de Desenhos  
na Vila Nova**

Estarão abertas na próxima semana, de segunda a sexta, as inscrições para o 2º Concurso de Desenho "Monteiro Lobato", promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Departamento de Bibliotecas e Biblioteca Ramal da Vila Nova. Os desenhos deverão ser a mão livre, coloridos e de algum personagem de Monteiro Lobato, e serem apresentados num papel tamanho sulfite. Serão premiados, com medalhas, certificado e uma surpresa, os três primeiros classificados de acordo com as seguintes categorias: de 7 a 9 anos, de 10 e 11 anos, e de 12 a 14 anos. A comissão julgadora vai avaliar criatividade (não pode ser cópia), pintura e asseio. O resultado será divulgado no dia 30, às 14 horas. As inscrições podem ser feitas das 8 às 18h30 de segunda a sexta, e aos sábados, das 8 às 12 horas na Biblioteca Ramal da Vila Nova, à Rua Purus, s/n, na Praça Nossa Senhora Aparecida. Os desenhos deverão ser entregues até o dia 19 na própria biblioteca.

## Anexo 15 - 6º Concurso de Desenho Monteiro Lobato - 2002

6º CONCURSO DE DESENHO "MONTEIRO LOBATO"Folha de Londrina

Folha Cidade

p. 07

19 de abril de 2002

CENA



## CONCURSO DE DESENHO

Londrina – A Biblioteca Ramal Vila Nova entregou ontem, pela manhã, os prêmios para as crianças vencedoras do concurso de desenhos de personagens de Monteiro Lobato. Este ano, houve recorde de trabalhos, com a participação de 1.510 crianças. Na categoria 6 a 7 anos, o vencedor foi Robson Henrique Conceição, da Escola Municipal Professora Áurea Alvin Tóffoli; em 2º lugar ficou Mateus Felipe Sogha da Silva, da Escola Estadual Ruy Barbosa; em 3º, Giordano Bruno de Campos, da

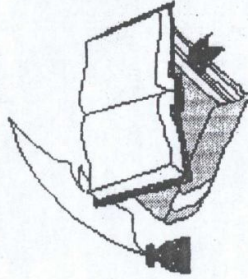
Escola Estadual João XXIII. Na categoria 8 a 9 anos, o 1º lugar ficou com Marcela Ferraz Prates, da Escola Municipal Nema Sayun; a segunda colocada foi Andressa Suelem Sencóvici e o terceiro colocado, Wellington Allexandre dos Santos, ambos da Ruy Barbosa. Na categoria 10 a 12 anos, o 1º lugar ficou para Arthur Crispim Duarte, do Colégio Marista; a segunda classificada foi Danielle Cristina Graciosa, da Ruy Barbosa; e a terceira colocada, Joyce Cristina Cardoso Ramos, da Escola Estadual

Cássio Leite Machado. Além dos três primeiros classificados, a organização do evento selecionou 15 destaques. Os desenhos estão expostos na Biblioteca Ramal (Rua Purus, 45) das 8 às 18 horas. A coordenação do concurso, que marcou o aniversário de Monteiro Lobato e o Dia do Livro Infantil, foi da bibliotecária Jane Marcussi. Durante a premiação, a escritora Sara Silva contou histórias para as crianças. Na foto, crianças e familiares conferem os trabalhos premiados.

## Anexo 16 - Boletim da Biblioteca do Professor - 1996

# BOLETIM DA BIBLIOTECA DO PROFESSOR

ANO 1 Nº 1  
Maio/1996



A Biblioteca do Professor está lançando seu primeiro boletim informativo. O objetivo é que os professores estejam informados sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto, novas aquisições ou mesmo sugerir leituras aos docentes.

Com o boletim surge um novo canal de comunicação que vai permitir aos coordenadores da Biblioteca, uma constante análise do trabalho e como está sendo recebido pelos professores. Melhorando assim o projeto e tornando o mesmo mais dinâmico.

Sua sugestão é importante. Participe! Opine! Dê sua contribuição!

## A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA

Sabemos que a função da escola, além de ensinar a ler, escrever e calcular, está a da formação do indivíduo crítico, transformador, solidário, consciente de seu papel no processo de construção da História e de uma sociedade mais justa, mais humana e fraterna.

Assim pensando, não basta reconhecer o seu papel de simples "transmissora" de conhecimentos; é preciso ir mais além, é preciso que os educadores sejam mais conscientes e assumam o seu papel de mediadores, colaboradores na transformação da realidade, direcionando o processo educativo para a aprendizagem de valores necessários a uma vida social participativa.

Portanto, a troca de informações, através das leituras e práticas pedagógicas permitem ao professor encontrar o seu próprio caminho.

Contudo, nos lembra Paulo Freire, que não se pode pensar ingenuamente em converter as pessoas em cidadãos conscientes, sem um compromisso político e uma luta firmada. Para isso, necessário se faz, uma formação profissional consciente e política que possa fazer da ação pedagógica, uma ação empenhada na supervisão das contradições, que envolvem a escola, seus métodos e conteúdos incluindo o educador e educando.

Nesta luta, a biblioteca do professor é o nosso espaço de busca consistente da competência e da melhoria qualitativa do ensino, que hoje só é possível se for coletiva e solidária.

Sônia Millet

Supervisora da Escola Municipal Nina Gardmann

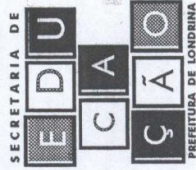
## CONCURSO

Participe do concurso de logotipo para a Biblioteca do Professor. Ele deve ser apresentado em preto e branco e a cores. A entrega deve ser feita em um dos núcleos, até o dia 20 de junho. O resultado será no dia 28 de junho e será publicado no próximo boletim. Maiores informações pelo telefone: 321-6600 R. 223. O vencedor ganhará um jantar para duas pessoas, no Galpão Nelore.



**COLÉGIO METROPOLITANO**  
1º GRAU - 2º GRAU - VESTIBULARES

RUA TUPI, 455 - FONE: (043) 321-8757  
FAX: 330-3489 - CEP. 86020-290 - LONDRINA - PR



## EDITORIAL

### Biblioteca do Professor

A atividade do professor necessita uma constante retroalimentação. A formação continuada é condição "sine qua non" para o bom exercício do magistério.

Temos a convicção de que, dentro de todos os instrumentos utilizados na formação pessoal, a literatura especializada constitui-se no mais eficiente meio de qualificação dos profissionais da área da educação.

A biblioteca do professor é uma iniciativa importante neste aspecto, pois possibilita aos docentes do ensino fundamental e aos alunos de magistério um constante aprimoramento em seus conhecimentos, tornando mais ricas suas atividades pedagógicas.

Esperamos que as bibliotecas à disposição de nossos professores se tornem um espaço privilegiado que contribua na melhoria da qualidade de ensino, nosso maior objetivo.

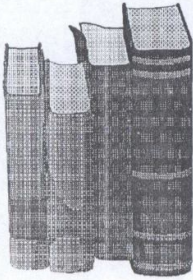
**Luiz Carlos Bruschi**  
Secretário Municipal de Educação

## INDICAÇÕES

**Ensino:** As abordagens do processo de Maria da Graça N. Mizukami - Análise de conceitos básicos sobre homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor-aluno, metodologia e avaliação. Dentro das abordagens do processo ensino-aprendizagem tradicional, cognitivo, comportamentalista, humanista e sócio-cultural. Com isso oferece subsídios para discussão dos conteúdos das disciplinas pedagógicas.

**Professora Primária Mestre ou Tia de Maria E. Novaes** - Análise a transformação do processo de trabalho da professora, a semelhança do ocorrido em outras profissões, a partir do desenvolvimento do sistema de produção capitalista e o impacto da crescente especialização do trabalho pedagógico pela introdução nas escolas das figuras do supervisor, orientador e do administrador escolar.

**PARABÉNS às professoras**  
Zionice Gabelini Martos, Eline Andréa Dornelas, Neiva Regina de Mello e Selma Martins Correa, por serem quem mais tem utilizado as bibliotecas.



## BIBLIOTECA DO PROFESSOR

Professores de primeiro e segundo graus das Redes Municipal, Estadual e Particular de ensino contam hoje com cinco bibliotecas destinadas, exclusivamente, a eles. O acervo inclui obras de caráter geral, temático como português e ciências, metodológico, literatura nacional e universal, referência, complementação curricular, além de periódicos. As bibliotecas foram viabilizadas pela Prefeitura, através da Secretaria de Educação e MEC/FAE.

Para o coordenador do projeto, Jorge Arthur Buzzatta, a Biblioteca do Professor auxilia numa educação de qualidade, já que amplia a oportunidade de pesquisa, possibilitando o aprimoramento e melhor embasamento para a prática diária. A Biblioteca deve funcionar como um apoio técnico-pedagógico, para que os docentes estejam atualizados quanto às novas tendências pedagógicas educacionais do ensino. Além dos livros, os professores contam com um televisor e um vídeo, dados pelo MEC/FNDE, dentro do projeto TV Escola.

As cartelinhas são gratuitas, o professor só precisa levar o último holente e duas fotos 3X4. Informações pelo ☎ :321-6600 R 223.

### Locais de funcionamento:

- Norte - Escola Municipal Ignéz Corso Andraezza.
- Sul - Escola Municipal Dr. Joaquim Vicente de Castro.
- Leste - Escola Municipal Carlos Kraemer.
- Oeste - Escola Municipal Santos Dummont.
- Centro - na Biblioteca Pública Municipal - Av. Rio de Janeiro, 413.



## DOE LIVROS

A Biblioteca do Professor visa ampliar seu acervo. Para isso solicita aos professores que doem livros que possam dar apoio técnico e pedagógico a outros docentes. Os livros vão difundir a todos as tendências pedagógicas e educacionais de ensino. Para doar basta o professor procurar um dos núcleos da Biblioteca do Professor.



*Galvão Melore* CHURRASCARIA  
AV. Higienópolis, 891 - Fone/Fax (043) 324-2700 - Londrina - PR

## EXPEDIENTE

ANO 1 - Nº 1 - MAIO DE 1996 PREFEITO MUNICIPAL LUIZ EDUARDO CHEIDA SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO LUIZ CARLOS BRUSCHI COORDENADOR DA BIBLIOTECA DO PROFESSOR JORGE ARTHUR BUZZATTA JORNALISTA RESPONSÁVEL SÔNIA LENIRA NUNES DE CARVALHO PROJETO GRÁFICO PATRÍCIA FÁVARO TIRAGEM 3 MIL EXEMPLARES.

## Anexo 17 - Regulamento da Biblioteca do Professor

II - em caso de reserva prévia do material a ser renovado, toma-se impossível sua renovação;

III - o ato da renovação deverá ser efetuado com apresentação do material retirado e da Carteira de Empréstimo;

IV - o novo prazo, a partir da renovação, será o mesmo daquele estipulado quando da primeira retirada do material.

§ 1º. - As renovações podem ser realizadas sucessivamente, desde que em consonância com os requisitos supra mencionados.

**CAPÍTULO X**  
**DA RESERVA**

**Art. 18.** Todo material disponível para empréstimo na Biblioteca do Professor será também suscetível de reserva, nos seguintes termos:

I - o professor/usuário deverá, no momento da reserva, apresentar a Carteira de Empréstimo da biblioteca;

II - as reservas deverão ser feitas pessoalmente, não sendo admitidas reservas por telefone;

III - não poderá ser reservado o material que se encontra disponível para empréstimo;

IV - não será permitida a reserva de material já em posse do requerente;

V - é proibida a realização de duas ou mais reservas sucessivas para o mesmo material, se realizadas pela mesma pessoa;

VI - a reserva será cancelada automaticamente, caso o requerente não se apresente na data marcada para o empréstimo do material reservado.

**CAPÍTULO XI**  
**DOS DEVERES DO PROFESSOR/USUÁRIO**

**Art. 19.** As regras referentes a este capítulo são também aplicáveis a todos os usuários da Biblioteca do professor.

**Art. 20.** O professor/usuário é obrigado a respeitar todas as regras de boa conduta em recintos fechados, como não fumar, não perturbar a ordem interna com ruídos ou atitudes quaisquer, entre outras, além de zelar pela preservação dos materiais contidos na biblioteca.

**Art. 21.** Constituem deveres do professor/usuário:

I - Devolução do material emprestado no prazo determinado por este regulamento;

II - Reparação do dano por perda ou deterioração do material emprestado, nos seguintes termos:

a) em caso de perda ou dano irreparável, fica o professor/usuário responsável pelo provimento de outro exemplar de mesmo título do material extraviado, e, na impossibilidade deste, pelo valor estimado do mesmo;

b) em caso de dano possível de reparação, obriga-se o professor/usuário a realizá-la, com todo o ônus a ela inerente.

**CAPÍTULO XII**  
**DAS PENALIDADES**

**Art. 22.** Em caso de atraso na devolução do material emprestado, o professor/usuário terá sua Carteira de Empréstimo suspensa, na proporção de cinco dias de suspensão para cada dia de atraso.

**Art. 23.** O professor/usuário que permitir o uso de sua Carteira de Empréstimo a terceiro terá a mesma suspensa por trinta dias, o mesmo ocorrendo com o terceiro, caso possua referida Carteira.

§ 1º. - Persistindo a violação, o prazo de suspensão da Carteira de Empréstimo será dobrado a cada reincidência.

§ 2º. - A doação de material em boas condições de uso, com publicação a partir de 1990, desde que não sejam livros didáticos, realizada pelo professor/usuário em mora quanto à devolução de material emprestado, cancela a suspensão da Carteira de Empréstimo.

**Art. 24.** No caso de violação das normas de boa conduta em recintos fechados, o professor/usuário será advertido verbalmente pelo responsável pela biblioteca, e, em caso de persistência, intimado a sair do estabelecimento onde se encontra, sob pena de suspensão da Carteira de Empréstimo por 30 (trinta) dias.

**CAPÍTULO XIII**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 25.** Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela Diretoria de Tecnologia e Apoio Educacional / Gerência de Núcleo de Audiovisual / Coordenação da Biblioteca do Professor.

Elaboração: Assessoria Técnica - 2002.  
Digitação: GIE  
Atualização: Novembro/2005  
Biblioteca do Professor / Audiovisual

**BIBLIOTECA DO PROFESSOR**

**10 ANOS**

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE TECNOLOGIA E APOIO EDUCACIONAL  
GERÊNCIA DE NÚCLEO DE AUDIOVISUAL

**REGULAMENTO  
DA  
BIBLIOTECA DO PROFESSOR**

2005

## CAPÍTULO I

### DA FINALIDADE

**Art. 1º.** A Biblioteca do Professor é um setor da Gerência de Recursos de Análise da Diretoria de Tecnologia Educacional da Secretaria Municipal de Educação, tendo como finalidade contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico-científico dos professores da rede municipal de ensino, assim como os demais professores residentes no Município de Londrina, ou cujo exercício das atividades docentes seja realizado no âmbito municipal, proporcionando um aprimoramento nos trabalhos realizados em sala de aula.

## CAPÍTULO II

### DA ESTRUTURA

**Art. 2º.** A Biblioteca do Professor compreende 2 (dois) núcleos, sendo um Núcleo Central, que funciona na rua Benjamin Constant, 800 e o segundo na região Norte da cidade: Centro Cultural - Av. Saul Elkind, 790.

## CAPÍTULO III

### DO HORÁRIO

**Art. 3º.** A Biblioteca Núcleo Central terá os seguintes horários e funcionamento:

- I - De segunda a sexta-feira, das 8:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, núcleo Central;
- II - De segunda a sexta-feira, setor Norte: 8:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h

**Parágrafo Único** - Os horários de funcionamento da Biblioteca Núcleo Central estão sujeitos a alterações extraordinárias no período de férias e/ou recessos, sempre mediante comunicado prévio aos usuários.

**Art. 4º.** As bibliotecas com sede nos demais locais seguem o calendário e o horário dos mesmos.

## CAPÍTULO IV

### DOS DIREITOS DOS PROFESSORES/USUÁRIOS

**Art. 5º.** É considerado professor/usuário todo professor da rede municipal de ensino fundamental ou médio, ou ainda de educação infantil, assim como os demais professores residentes ou que trabalham no Município de Londrina, inscritos na biblioteca do professor, nos termos desse regimento.

**Art. 6º.** O professor/usuário possui livre acesso aos acervos das bibliotecas, com exceção dos volumes de circulação fechada, que não poderão ser retirados da biblioteca.

**Parágrafo Único** - Ao público é assegurado o direito de circulação e consulta de material na Biblioteca do Professor, sendo, contudo, privativo aos professores/usuários o direito de efetuar empréstimos dos mesmos.

**Art. 7º.** São requisitos para a inscrição dos professores na Biblioteca do Professor:

- I - apresentação do último comprovante de pagamento;
- II - 2 (duas) fotos 3x4.

**Parágrafo Único** - Os docentes que não se encontrarem em exercício efetivo de suas atividades, mas com residência na cidade de Londrina, deverão comprovar sua formação, além de apresentar comprovante de residência e 2 (duas) fotos 3x4.

## CAPÍTULO V

### DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMO

**Art. 8º.** O professor usuário deverá apresentar a Carteira de Empréstimo sempre que desejar emprestar, renovar ou devolver o material bibliográfico.

**Art. 9º.** A Carteira de Empréstimo é pessoal e intransferível.

**Art. 10.** No caso de extravio da Carteira de Empréstimo, é facultado ao professor/usuário o requerimento de segunda via.

**Parágrafo Único** - A emissão de terceira via estará condicionada à doação de material de consulta atualizado (livro, periódico, romance...), em perfeito estado de conservação, exceto livros didáticos.

## CAPÍTULO VI

### DO EMPRÉSTIMO

**Art. 11.** Todos os materiais referentes ao acervo da biblioteca (livros, periódicos, fitas e textos da Textoteca), exceto os de circulação restrita, estão disponíveis para empréstimos aos professores/usuários.

**Art. 12.** Ao professor que não reunir as condições necessárias ao empréstimo de material bibliográfico da biblioteca, conforme disposições desse regimento, será permitida a retirada desses materiais para fotocópias (em consonância com a Lei Nº 9.610/98, art. 46 II), mediante Termo de Compromisso devidamente assinado.

**Parágrafo Único** - Nesse caso, estará o professor obrigado à devolução do material emprestado no mesmo dia da sua retirada.

**Art. 13.** As escolas da Rede Municipal de Ensino de Londrina poderão efetuar empréstimos especiais nas Bibliotecas do Professor, nas seguintes condições:

I - O empréstimo poderá ser de dez volumes (10) de volumes de títulos diferentes, não sendo aceita a retirada de 3 (três) volumes do mesmo título.

II - O representante da unidade escolar que comparecerá para efetuar a retirada dos materiais deverá estar munido de um termo de autorização, assinado pelo diretor ou supervisor da escola, habilitando-o para proceder ao empréstimo

III - O prazo para devolução será de 15 dias, a contar a partir do dia subsequente ao do empréstimo.

## CAPÍTULO VII

### DO PRAZO E QUANTIDADE DOS EMPRÉSTIMOS

**Art. 14.** Cada professor usuário tem o direito de emprestar, no máximo, 3 (três) exemplares do acervo da biblioteca do professor por vez, tendo prazo de devolução de 7 (sete) dias, computado a partir do dia subsequente ao do empréstimo.

**Parágrafo Único** - É proibido aos professores/usuários o empréstimo de dois ou mais exemplares do mesmo material, sendo obrigatório que os empréstimos sejam referentes a obras diferentes.

**Art. 15.** Não será permitido o empréstimo aos professores/usuários quando estes não estiverem de posse da Carteira de Empréstimo.

## CAPÍTULO VIII

### DA DEVOLUÇÃO

**Art. 16.** Os materiais retirados da Biblioteca do Professor deverão ser devolvidos no mesmo local da retirada, e dentro do prazo estabelecido por este regulamento.

**§ 1º.** - A devolução do material, objeto de empréstimo, poderá ser efetuada por terceiro, porém, sob a responsabilidade do professor/usuário que o retirou.

**§ 2º.** - Caso o professor/usuário não esteja de posse da Carteira de Empréstimo, lhe é facultada a possibilidade de devolução do material emprestado, com direito a comprovante de devolução expedido pelo atendente da biblioteca, que deverá dar baixa no material recebido.

## CAPÍTULO IX

### DA RENOVAÇÃO

**Art. 17.** É permitida aos professores/usuários a renovação do material emprestado junto à biblioteca, respeitando os seguintes requisitos:

I - só poderá ser realizada no dia do vencimento do prazo de devolução do material;

## Anexo 18 - Homenagem à Biblioteca do Professor por 10 anos de atuação - 2006

PML/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL  
**BIBLIOTECA DO PROFESSOR**

FOLHA DE LONDRINA, sábado, 27 de maio de 2006

## Cidades 3

### Biblioteca do Professor

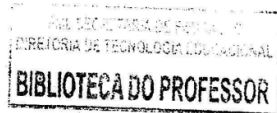
Londrina – Com o objetivo de valorizar o apoio técnico e pedagógico prestado aos professores nos últimos dez anos, a Câmara de Vereadores de Londrina fez a entrega, na quinta-feira, do Diploma de Reconhecimento Público à Biblioteca do Professor, órgão da Secretaria Municipal de Educação. A honraria foi proposta pelo vereador Gláudio Renato de Lima (PT). Na foto, o vereador entrega o diploma para a secretária de Educação, Carmem Sposti, que está acompanhada de Daniela Zanoni Lima, diretora de Tecnologia e Apoio Educacional, Rosilene Bassetto Cardoso, diretora de Audiovisual, e Jorge Artur Buzzatta, responsável pela biblioteca.

sexta-feira, 26 de maio de 2006 | JORNAL DE LONDRINA | 4



A Biblioteca do Professor recebeu ontem o diploma de Reconhecimento Público da Câmara.

## Anexo 19 - Projeto do VI Seminário de produção científica - 2006



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE TECNOLOGIA E APOIO EDUCACIONAL  
GERÊNCIA DE NÚCLEO DE AUDIOVISUAL**

**1. IDENTIFICAÇÃO:**

**1.1. TÍTULO DO PROJETO: VI SEMINÁRIO: "PRODUÇÃO CIENTÍFICA EDUCACIONAL DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LONDRINA" - 2006**

**1.2. EVENTO:**

- Apresentação de Produção Científica Educacional

**1.3. PROMOÇÃO:**

- Prefeitura do Município de Londrina
- Secretaria de Educação
- Diretoria de Tecnologia e Apoio Educacional
- Gerência de Núcleo de Audiovisual
- Biblioteca do Professor

**1.4. PARTICIPANTES:** Professores(as) do Município de Londrina

**1.5. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Junho a Novembro de 2006

**1.6. HORÁRIO:** 19h às 22h

**1.7. LOCAL:**

- Associação Brasil Soka Gakkai Internacional – BSGI
- Rua: Mato Grosso, 585

**1.8. CARGA HORÁRIA:** 3 horas de exposição / debate  
- apresentação: 30 min cada trabalho  
- debate: 1 hora

**2. DESCRIÇÃO:****2.1. JUSTIFICATIVA:**

- A realidade educacional exige que os profissionais da educação estejam em constante processo de aprimoramento de conhecimento para o atendimento das demandas e necessidades sociais atuais. A realização deste evento oportuniza aos participantes espaço para atualização, enriquecimento e troca de informações resultantes de investigações científicas realizadas por professores do município de Londrina. Os momentos de debate e reflexão colaboram para a construção de novos fazeres, estimulam a busca e a investigação de novos saberes.

**2.2. OBJETIVOS:**

- Socializar o conhecimento científico produzido por professores(as) do município de Londrina;
- Valorizar a produção de conhecimento científico de professores(as);
- Oportunizar debate e reflexão acerca de pesquisas que colaboram para a inovação da prática pedagógica;
- Estimular a realização de novos estudos e pesquisas científicas entre professores(as).

**2.3. RECURSOS:****2.3.1. HUMANOS:**

- Professores(as) da Gerência de Núcleo de Audiovisual.

**2.3.2. FÍSICO:**

- Associação Brasil Soka Gakkai Internacional – BSGI  
Rua Mato Grosso,585

**2.3.3. MATERIAIS:**

- computador/ acesso à Internet;
- impressora;
- xerox;
- câmera digital de fotos.;
- filmadora;
- projetor multimídia;
- tela de projeção;
- retroprojetor;
- microsystem;
- vídeo.

**2.4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:**

- Serão apresentados 02 (dois) trabalhos educacionais por encontro, nas modalidades: Monografia, Dissertação ou Tese. Após o intervalo, os(as) participantes farão perguntas aos apresentadores;
- Os eventos serão amplamente divulgados e a comunidade educacional será convidada a participar das apresentações;
- Será emitido certificado de participação conforme carga horária cumprida no ano de 2006.

---

**2.5. AVALIAÇÃO:**

- Parecer preenchido pelos participantes.

**2.6.FREQÜÊNCIA:**

- Será emitido certificado de participação conforme carga horária realizada no ano de 2006.

**2.7. EXECUÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

- Secretaria de Educação
- Diretoria de Tecnologia e Apoio Educacional
- Gerência de Núcleo de Audiovisual
  - Biblioteca do Professor

**2.8. COORDENAÇÃO DO PROJETO:**

- Diretoria de Tecnologia e Apoio Educacional
- Gerência de Núcleo de Audiovisual
  - Biblioteca do Professor

Londrina, 18 de abril de 2006.

## Anexo 20 - Projeto de revitalização da Biblioteca do Professor

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**  
ESTADO DO PARANÁ**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO / DIRETORIA DE ENSINO**  
**GERÊNCIA DE APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO**  
**COORDENAÇÃO DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS ANDANTES 2012****PROJETO: REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DO PROFESSOR****Justificativa:**

A leitura é um instrumento fundamental para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia, aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes idéias e experiências. Assim, é importante desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando as pessoas capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade.

Ao observarmos a prática utilizada nas escolas, percebemos que grandes partes dos professores, por falta de tempo disponível para uma leitura de livre escolha, limitam-se a ler apenas por obrigação: leitura de projetos, avaliações, pesquisas, textos com fins pedagógicos, assim são tantas leituras obrigatórias que o professor não encontra ânimo para realizar uma leitura-prazer. A partir do momento que o professor deixa de ler sua criatividade, capacidade de abstração e contato com o lúdico, com o dramático torna-se escassa e consequentemente esse professor também não vai estimular os seus alunos a ler.

Para resgatar o gosto do professor pela leitura é importante que ele possa ter um espaço que tenha um acervo atualizado, com títulos em diversas áreas os quais propiciem o contato com uma variedade de obras, a pesquisa e o enriquecimento do saber e, principalmente a disseminação da leitura. Por isso, consideramos como fator primordial, a revitalização da Biblioteca do Professor para que haja uma interação entre biblioteca, professor e aluno e essa relação deve ser bastante íntima, inseparável, pois a sociedade, para sobreviver e se transformar necessita do desenvolvimento crítico e de

indivíduos atuantes e isso é adquirido, entre outras coisas, com o contato com bons livros.

O projeto abrangerá diferentes faixas etárias, diferentes níveis de formação, a diversidade cultural de seus leitores, no sentido de qualificá-los para acessar, com competência e autonomia, as diferentes linguagens em variados suportes textuais. Para tanto, se faz necessário oferecer as diversas mídias interativas, leitura variadas, o acesso a informações e também ao prazer da leitura, acreditando que num espaço aconchegante e com livros sobre assuntos variados será algo que propiciará e incentivará o professor ler, pesquisar, e principalmente transmitir ao aluno o gosto pela leitura.

#### **Objetivos:**

Incentivar e disseminar o hábito de leitura;

Fomentar o gosto pela leitura, em educadores, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento.

Criar condições para a leitura em contextos diferentes dos da escola, no qual os professores possam ter uma relação mais livre e pessoal com as mais diversas modalidades textuais que circulam socialmente.

#### **Objetivos Específicos:**

Formar professores-multiplicadores de leituras nas escolas públicas;

Desenvolver estratégias de leitura/produção de textos e hipertextos;

Sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos, permitindo que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que lêem e constroem a sua própria história cidadã;

Propiciar a formação de educadores, produtores de textos nas diversas áreas do conhecimento;

Incentivar os professores a participar dos concursos de leitura e redação promovidos pelas entidades educativas;

Promover a socialização das leituras entre educadores.

#### **Estratégias a serem utilizadas**

Formar numa das salas do CEMAPE, a Biblioteca do Professor, um espaço inovador, propício à leitura em que será organizado um acervo com obras

variadas e mídias interativas a fim de propiciar a leitura- prazer, a pesquisa e o desenvolvimento do hábito de leitura.

**Órgãos proponentes:**

Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.